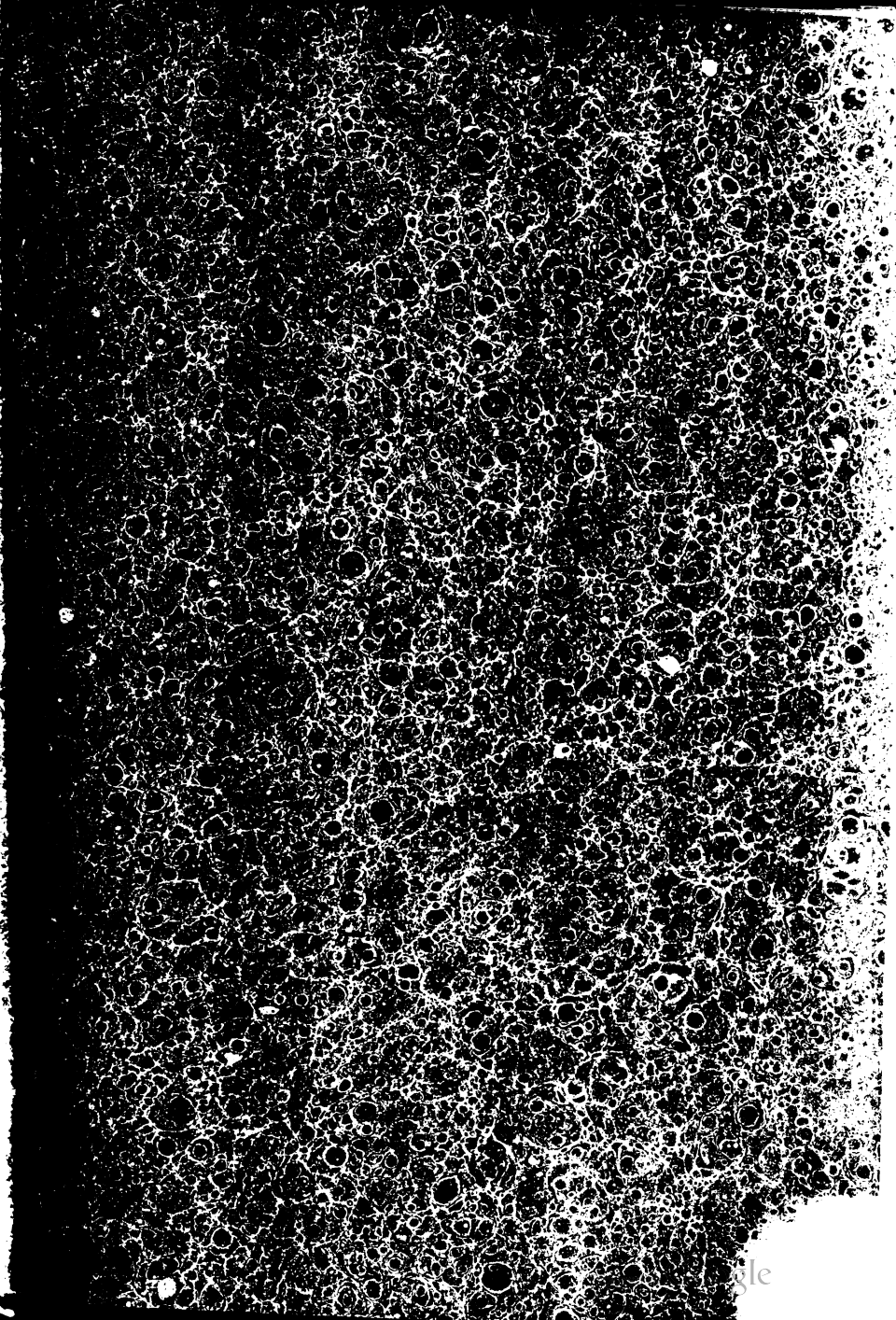
Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

8610. de 2

Digitized by Google

THESOURO DE PRVDENTES,

NOVAMENTE TIRADO A LUZ POR
GASPAR CARDOSO DE SEQUEYRA
Mathematico, Natural da Villa de Murça

CONTEM EM SI QUATRO LIVROS,
cuja relaçaõ vay no seguinte Prologo.

Vay renovado nesta ultima impressaõ o Pronostico, & Lunario para os annos vindouros.

OFFERECIDO AO NOSSO MELHOR PORTUGUES

S. ANTONIO

EVORA.
Com todas as licenças necessarias.
Na Impressaõ da Universidade. Anno 1702.

Digitized by Google

Digitized by Google

Licença do ſancto Officio.

POdeſe tornar a imprimir o Thezouro de prudentes, de q̃ eſta petição trata com o acreſcentaméto, de q̃ fas menção; & impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença q̃ corra, & ſem ella não correrá. Lisboa 31. de Agoſto de 1700.

Coſta. Carneyro. Moniz. Haſſe. Monteir.

Licença do Ordinario.

POdeſe imprimir. Evora, 9. de Outubro de 1700.

Fr. Luis Arcebiſpo.

Licença da Meſa do Paço.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe taxar, & conferir, & ſem iſſo não correrá. Lisboa 12. de Outubro de 1700.

Duq̃ P. Oliveyra. Coſta. Mouzinho Vieyra. Coſta.

EStá conforme com o Original. Lisboa 3. de Março de 1702.
Fr. Joam de S. Domingos.

POde correr. Evora 5. de Abril de 1702.
Fr. Luiz Arcebiſpo.

VIſto eſtar conforme com o Original pode correr. Lisboa 3 de Março de 1702. *Carneyro. Fr. Gonçallo. Haſſe. Monteyro. Ribeyro.*

TAxam eſte livro em duzentos, & ſincoenta reis em papel. Lisboa 5. de Março de 1702. *Oliveyra. Mouzinho. Lacerda. Vieyra.*

Digitized by Google

AO LEYTOR

PAra evitar ao prudente Leytor o trabalho de diſcurſar a rezão do titulo deſte volume, deve ſaber, que ſuppoſto que ſeja fabricado, paraque todos ſe aproveytem delle, ſó os prudentes o farão, porque os taes ſabem conhecer as couſas, & eſtimalas no que valem. E aſſi tambem, ſe os prudentes não manifeſtarem as curioſidades delle, eſtarão como theſouro encerradas: pela qual rezão lhe cabe bem o tal titulo de Theſouro de prudentes. O qual tem quatro livros divididos em dez tratados.

O primeyro he do computo Eccleſiaſtico, com muitas regras curioſas.

O ſegundo de ſegredos naturaes, para plantar, enxertar, ſemear, & fazer noras, que andem por ſi: & como os Aſtrologos ruſticos ſaberão pronoſticar de tempos, & novidades com o Pronoſtico, & Lunario perpetuo.

O

Digitized by Google

O terceyro de cousas importantes á Medicina, & Cirurgia, com muytos remedios já experimentados.

O quarto de Arithmetica por numeros inteyros.

O quinto de mesma arte, por numeros quebrados.

O sexto de muytas curiosidades, tiradas da mesma arte, para boa conversação.

O septimo da Sphera, por novo estilo, & facil de entender.

O oytavo da fabrica dos relogios diurnos, & nocturnos.

O nono da medição das horas planetarias.

O decimo da Astrologia, & preparação das duas figuras, que usaõ na judiciaria primitiva, que he para julgar de tempos, doenças, novidades, & outras cousas de importancia para entendimento da segúda parte, que com muita curiosidade se está compondo.

SO

SONETO.

Fazem cá seu thesouro os avarentos
De ouro, & de pedras preciosas,
Buscando muytas vias perigosas,
Para porem no fito seus intentos.
Sobmettem alma, & corpo a mittormentos,
As horas passão sempre desgostosas,
Nem querem saber cousas curiosas,
Prezados de subtis entendimentos.
Differente he o author deste Thesouro,
Que todos os seus bens, sua riqueza,
Não saõ ricas perolas, prata, & ouro;
Douta Minerva he, cuja belleza,
Feições, brando gesto, cabello louro,
Valem muito mais, que o de Veneza.

THEODOSIO CARDOSO.

SONETO.

Levantase al Cielo de contino
Neptuno las arenas açotando,
Con misero naufragio amenazando
Al triste navegante peregrino,
Despues q̃ el ledo Parto el mar Euxino
Passó, el blanco lienço al viento dando,

Para

Para la Colchos Scythica volando
Puso en sosiego al punto dragontino.
Assi, por ti tenemos osadia
De penetrar los globos celestiales,
Hasta llegar al quadro del extremo.
Porque camino facil no lo havia,
Paraque pescudassen los mortales,
Lo que descubre tu saber supremo.

SONETO DO MESMO

Por su thesoro insigne el rico Mida
Fue por las dos Spheras conocido:
La lyra Terpandrina bien ha sido
De todo el universo recebida.
La mano de Timanthe esclarecida
No puso Rodamante en el olvido:
La fama al Cielo a Zeuxis ha subido,
Do tiene su cabeça recogida.
Mida, Terpandro, Zeuxis, y Timanthe
Veràs sabio Lector en este Thesoro
Lleno de finas perlas, y esmeraldas;
Y no pares aqui, passa adelante.
Y de las lithizontes con el oro
Haràs para tu frente mil guirnaldas.

Livro

Livro primeyro, que contem em si 18. Capitulos.

O qual trata do Computo Ecclesiastico, com algumas annotaçoens proveytosas para os Parrochos.

Livro segundo, que contem em si 41. Capitulos.

Em o qual ha dous tratados, o primeyro de cousas tocantes a agricultura, para semear, plantar, enxertar, & modo para saber fazer notas, que andem por si, & pronosticar de tempos, & novidades, com o Pronostico, & Lunario perpetuo, supposta a Ponta de Divina.

Livro terceyro, que contem em si 59. Capitulos.

O qual trata de Arithmetica, em o qual ha tres tratados, o primeyro de Arithmetica por numeros inteyros. O segundo da mesma arte por numeros quebrados. O terceyro de muytas, & varias curiosidades para conversação, tiradas da mesma arte, as quaes não tão somente saõ curiosas para passatempo licito, & deleytoso, mas em extremo saõ proveytosas para espertar, & purificar o entendimento, como nella se verá.

Livro quarto, que contem em si 67. Capitulos.

Em o qual ha quatro tratados, o primeyro da Sphera. O segundo da maneyra de fazer quadrantes para tomar altura, & fabricar relogios diurnos, & nocturnos. O terceyro da medição das horas planetarias. O quarto da preparação das duas figuras, que se usão na judiciaria primitiva.

LIVRO

LIVRO PRIMEYRO

DO COMPUTO ECCLESIASTICO,

Com algumas annotações proveytosas aos Parrochos; com o Lunario q̃ dura deſde o Anno de 1701. até o de 1760.

Capitulo primeyro, da advertencia dos annos, & dias.

ANTES de entrarmos à practica deſta arte, ſerá proveytoſo tratarmos (para melhor declaração della) das differenças, que ha de anno, & dias. Pelo que ſe ha de notar, que em hum meſmo anno ha duas differenças de anno, hũ chamado ſolar, & outro lunar. O anno ſolar conſta de hũ perfeito movimento, que o Sol faz em os 12. meſes do anno, em o qual ſe gaſtão 365. dias, & 6. horas, menos 10. minutos, & 48. ſegundos: (tem hũa hora 60. minutos, & cada minuto 60. ſegundos.) O anno lunar conſta de 12. Luas novas, & cheas, em as quaes ſe gaſtão 354. dias & 5. horas, & 50. minutos. E a differença, que ha de 365. dias, de que ſe compõe o anno ſolar, a 354. que tẽ o lunar, ſaõ 11. pontos, que a Epacta vay crecendo em cada hũ anno, como ao diante em ſeu lugar declararemos.

Aſſi tãbẽ ſe deve notar, que em o meſmo dia ha 4. differẽças de dia. ſ. dia natural, dia artificial; dia de Direyto Civil, dia ſervil. O dia natural contẽ em ſi 24. horas, começadas em qualquer põto do dia, ou noyte, & acabadas em outro ponto ſemelhante, & chamaſe natural, porque naturalmente em 24. horas faz o primeyro movel ſua revoluçaõ perfeita. Podeſe applicar o principio deſte dia a hũa meya noyte, & acabar em a ſeguinte meya noyte, por ſer o tempo em que a ſãgrada Igreja nos manda guardar as Feſtas, & Sanctos, & jejuar

Digitized by Google

jejuar suas vesporas. Dia artificial, segundo alguns Authores, he de Sol nacido, a Sol posto, & chamaõlhe artificial, por ser o tẽpo em que se exercitaõ todas as artes: mas segundo os Egypcios, dia artificial contẽ 24. horas, começadas em o meyo dia, & acabadas em outro meyo dia seguinte, & chamaõlhe elles artificial, porque por este artificio vẽ os Mathematicos em mais puro conhecimento dos movimentos celestes. Dia de Direyto Civil se diz, do Sol nascido a Sol posto, porque antes de nascido, & depois de posto, não se permitem audiencias, nem outros autos judiciaes. Dia servil se diz, tantoque a Aurora, & luz da manhãa nos dá lugar para nos aproveitarmos do serviço, até que a extremidade, & fim do mesmo dia no lo tolhe.

Capitulo segundo, da Etymologia do Aureo numero, & como se usará delle.

O Aureo numero he hũa copia de annos, que não pode passar de 19. causada do movimento, & revoluçaõ da Lua, porque se neste anno presente de 1675. temos Lua nova em 25. de Janeyro, não tornará a ser nova em os mesmos 25. deste mez, senão daqui a 19. annos. E como isto fosse alcançado por Julio Cesar, achando nesta copia sufficiencia, para por ella se saber as Luas novas, & cheas, a mandou escrever pelas portas das Cidades, & Villas de Egypto, cõ letras de ouro, que dezião numero 19. para que todos se aproveytassem della, & daqui a tomàrão os Romanos, os quaes, porq̃ a acharão escrita cõ letras de ouro, lhe poserão Aureo numero por nome. Tinhão os Romanos em o anno do nascimento do nosso Senhor, de Aureo numero 2. do qual anno inclusive até o de 1500. outrosi inclusive, cõ hũ que avia em o anno antes do nascimento de nosso Senhor fazẽ 79. vezes 19. sem crescer nem faltar ponto: & para evitarmos o trabalho de contarmos tantas vezes 19. guardarseha esta ordem, para sabermos em qualquer anno quantos ha de Aureo numero, deyxaremos de parte os 1500. & em os mais annos veremos que vezes ha 20. & tomando de cada 20. hũ ponto em a memoria, os ajuntaremos aos que dos 20. sobejarem, & o que tudo fizer em somma, será o Aureo numero daquelle anno, naõ passando de 19. porque passando, os pontos passantes servirão de Aureo numero.

Digitized by Google

Exemplo

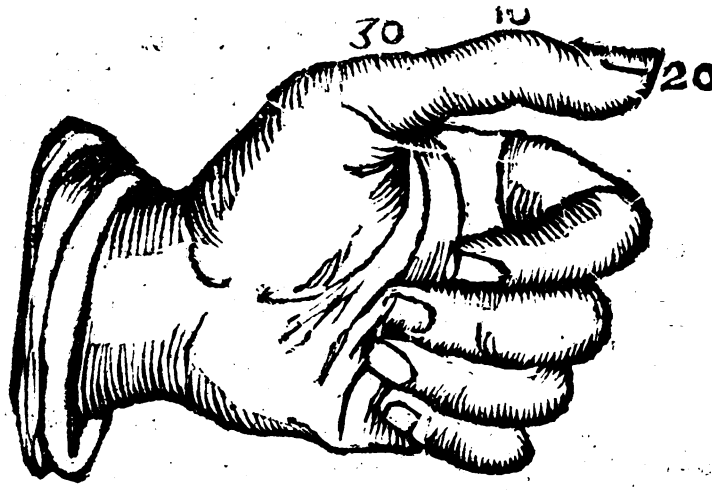
Exemplo.

Para ſabermos no anno de 1675. quantos ha de Aureo numero, deixando de parte os 1500 ficão 175. & porq̃ em 175. ha 8. vezes 20. & ficão 15. tomaremos 8. pontos, hum de cada vinte, & eſtes ajuntaremos aos 15. que reſtão dos vinte, & juntos fazem 23. deſtes tiraremos 19. ficão 4. E tantos diremos que ha de Aureo numero em eſte anno, & eſta ordem guardaremos em outro qualquer anno, em que quizermos ſaber ſeu Aureo numero.

Capitulo terceyro, da Epacta.

A Epacta he hũ numero que não pode paſſar de 30. cauſado do movimento, & revolução da Lua: porque de Lua nova a Lua nova, o mais que ſe dá ſaõ 30. dias. Vay eſta Epacta crecẽdo em cada hũ anno 11. pontos, que ſaõ os onze dias, que faz ventagẽ o anno ſolar ao lunar, como em o primeyro capitulo fica dito. E por eſta concurrencia ordinaria de 11. pontos em cada hũ anno, os Antigos lhe chamárão Concurrente, agora os modernos lhe chamão Epacta, que quer dizer, Concerto, pelo concerto, & conformidade que ha entre a copia do Aureo numero, & os numeros que eſtão em o dedo polegar da mão, que na volta deſta pagina parece, & para ſe ſaber em cada hũ anno quantos ha de Epacta, he neceſſario ſaber primeyro quantos em o dito anno ha de Aureo numero, & os que ouver contaremos pelas juntas do dedo polegar da dita mão, começando em a junta onde eſtão 30. & continuando até ſe acabar a copia do Aureo numero; & na junta onde elle acabar, á ſomma que a dita junta tiver ajuntaremos a copia do Aureo numero, & o que tudo fizer em ſomma, ſerà a Epacta daquelle anno, não paſſando de 30. porque paſſando, os pontos paſſantes ſervirão de Epacta.

Digitized by Google



Exemplo.

Para ſabermos quantos ha de Epacta no anno de 1675. pois temos ſabido, que no tal anno ha 4. de Aureo numero, eſtes 4. contaremos como já fica dito, começãdo em a jũta onde eſtão 30. dizẽdo hũ, & onde eſtão 10. diremos 2. & onde eſtão 20. diremos 3. & tornãdo aos 30. cõ 4. acharemos q̃ acabão os 4. em a junta onde eſtão 30. ajuntando pois eſtes 30. aos 4. q̃ vamos cõtando fazẽ 34. mas porq̃ a Epacta em paſſando de 30. os q̃ paſſão he o numero da Epacta, & aqui achamos 34. diremos q̃ no dito anno ſaõ 4. da Epacta. E eſta ordẽ guardaremos em outro qualquer anno, cuja Epacta quizermos ſaber. E advirtaſe, q̃ ſuppoſto q̃ temos dito, q̃ a Epacta em cada hũ anno vay crecendo 11. pontos, tẽ eſta regra excepção, porq̃ em qualquer anno q̃ oüver 19. de Epacta, em o ſeguinte anno averá hũ, aſſi ficão crecendo 12. pontos do tal anno.

Capitulo quarto, da letra Dominical.

AS letras q̃ ſervẽ de Dominicaes, ſão eſtas, A.B.C.D.E.F.G. & ſaõ 7. porq̃ imitão aos 7. dias da ſomana: eſtas ſe dobrão, ou repetẽ 4. vezes, & fazẽ 28. imitãdo a hũ movimẽto q̃ o Sol faz em 25. annos, a q̃ chamão Circulo Solar. São eſtas letras chamadas Dominicaes, porq̃ cada hũa dellas em o anno q̃ lhe cabe, nos moſtra os Domingos, & mais feſtas do anno. E para ſe ſaber em cada hũ anno q̃ letra ſerve de Dominical, deyxaremos de parte os 1500. E nos demais annos veremos q̃ vẽzes ha 30. tomando de cada 30. 2. pontos

na

Digitized by Google

na memoria, & eſtes ajũtaremos aos q̃ dos 30. paſſarẽ, & o q̃ tudo fizer ẽ ſoma, aſſentaremos ẽ os 4. dedos da mão eſquerda, começãdo em a raiz do dedo Indez, & logo pelas demais raizes tornando à ſegunda jũta do Indez, & continuando pelas demais jũtas, & extremidades dos dedos, & voltãdo pelas jũtas de detráz, ſendo neceſſario, até ſe acabar a copia de numeros q̃ tivermos, & naquella jũta, em q̃ ſe acabar, acharemos letra Dominical, q̃ no tal anno ha de ſervir, indo dizẽdo pelas ditas jũtas as dições ſeguintes, *Filius, eſto Dei, Cœlũ, bonus, accipe, gratis*: dãdo a cada junta ſua dição, ſalvo no dedo minimo, q̃ todas as vezes q̃ a elle chegarmos, daremos duas dições, por quanto nelle nos dão os annos biſſextos, nos quaes nos ſão neceſſarias duas letras, hũa q̃ ſirva de principio do anno até dia de São Mathias, & a outra no mais reſtante do anno.

Exemplo.

Para ſabermos no anno de 1675. q̃ letra ſerve de Dominical, deyxando de parte os 1500. ficão 175. & porq̃ em 175. ha 5. vezes 30. & mais 25. tomaremos 10. pontos pelas 5. vezes 30. q̃ ha, & eſtes 10. pontos ajũtaremos aos 25. & fazẽ 35. mas como em chegãdo a 30. ſe deytão fora, & ſe tomão delles ſó 2. deſtes 30. tomaremos 2. & jũtos aos 5. fazẽ 7. eſtes 7. aſſentaremos como na mão adiãte na volta da pagina pareçe. Agora indo dizẽdo as dições ſobreditas, ſ. onde eſtá 1. de algariſmo, dizẽdo *Filius*: & onde 2. *Eſto*, & onde 3. *Dei*: & onde 4. *Cœlũ Bonus*: & tornãdo aos 5. *Accipe*: & no 6. *Gratis*: & no 7. *Filius*. E por quãto neſte anno não paſſa o numero de 7. & nelle dizemos *Filius*, cuja primeyra letra he F. diremos q̃ a letra Dominical deſte anno he F. & deſte modo ſe fará quando quiſermos ſaber a letra Dominical doutro qualquer anno, tomãdo por letra Dominical a primeyra da dição, q̃ ficar em a jũta, onde ſe acabar a copia de numeros, q̃ formos contando. Como agora, ſe ſe buſcaſſe o numero 28. q̃ he o ultimo, & ſervirá no anno de 1696. achaloemos na raiz do dedo minimo, pela parte de fora; & aſſim começãdo da raiz do dedo Indez, onde eſtá 1. de algariſmo, dizẽdo, *Filius*: & indo cõtinuãdo a cada numero dizẽdo hũa dição, & duas todas as vezes q̃ chegarmos a qualquer dos numeros do dedo minimo, & indo cõtinuãdo pelas coſtas dos dedos até chegarmos à jũta onde eſtão 28. á qual chegaremos cõ as dições q̃ dizẽ *Accipe Gratis*: cujas primeyras letras ſão A. G. eſtas diremos q̃ ſervẽ de Domi-

Digitized by Google

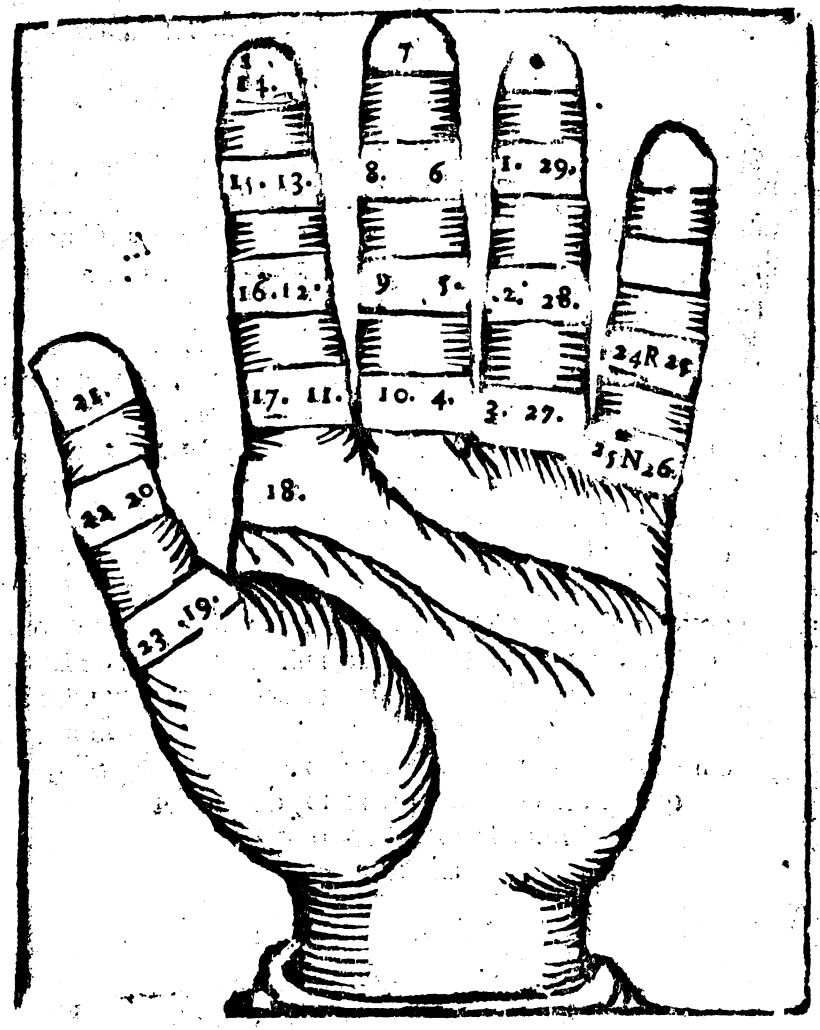
caes no tal anno. Advertindo q̃ assim como a repetição das letras do Sino solar saõ 28. assim os numeros não saõ mais de 28. & passãdo de 28. diremos 1. porq̃ẽ 30. ja saõ 2. assim q̃ se no anno q̃ se buscar a letra Dominic. for necessario correr todos os numeros, não saõ mais q̃ 28. como mostra a mão, & assi os irão corrẽdo, ou todos, ou parte, cõforme for necessario, até chegar ao numero, q̃ se demãda, repetindo sempre as dições sobreditas, & na cõ qué se chegar ao numero, será a letra Dominical aquelle anno, se for Bissexto, assi como nelle se nomeão 2. dições, assi tẽ duas letras Dominicaes no tal anno.

Digitized by Google

Capitulo quinto, do assento da Epacta, & letra Dominical, & da letra do Martyrologio.

O Que até aqui temos tratado, he o modo como saberemos em cada hũ anno, quantos ha de Epacta, & que letra serve de Dominical, às quaes cousas temos necessidade de lhe dar assento para nos aproveitarmos dellas. Pelo que se ha de notar que a Epacta começa por bayxo da extremidade do dedo annular na terceira jũta pela parte do dedo do meyo, onde está hũ por algarismo, & dahi decendo para bayxo vay cõtinuando por todas as juntas, como na mão adiante na volta da pagina parece. E na junta segunda do dedo minimo pela parte de dentro, onde estão 24. & 25. com hũ R. grande, quer dizer *Rubros*: & na raiz do dito dedo pella mesma banda, onde estão 25. & 26. com hum N. grande, que quer dizer *Nigros*, que tudo se faz por nos guardarmos de empascoar cõ os Hebreos, como se declara em o capitulo das excepções. Assim tãbem em a extremidade do dedo annular acharemos huma estrella, que significa 30. porque a sagrada Igreja não escreve 30. de Epacta com outra letra. E supposto que a Epacta occupe 29. pontos distinctos na mão, he só para nos mostrar a ordem de como se assenta: porem não assentaremos mais que o numero da Epacta, que ouver em cada hum anno, de que for necessario saber-se o assento.

Digitized by Google

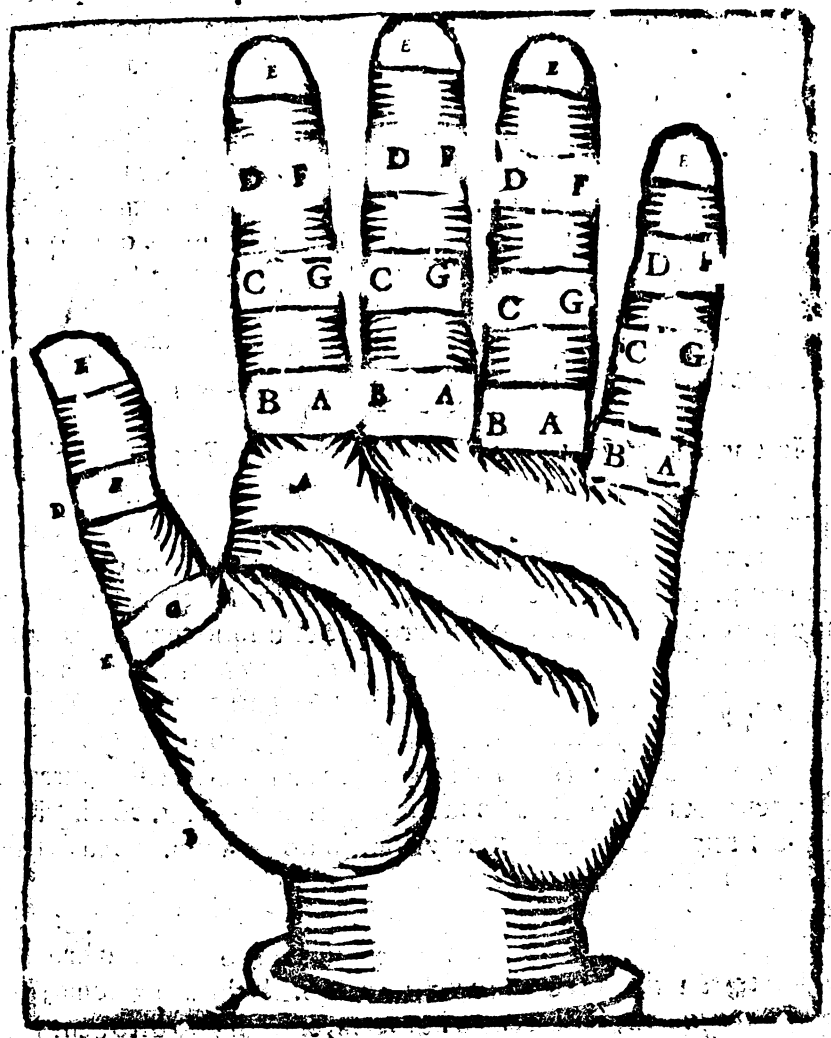


Do assento da letra Dominical.

A letra Dominical se assenta ao contrario da Epacta, porque a Epacta corre do dedo annular para o polegar, & a letra Dominical corre do polegar para o minimo pelo modo, que nestas mãos parecem. E supposto que a letra Dominical occupe 35. juntas da mão, nem por isso se assentará mais que até passarmos cõ a letra Domi-

Digitized by Google nical

nical por sima da junta da mão onde a Epacta acabou, ao seu cõtrario; porque na Epacta fica a Pascoa dos Hebreos, & na letra Dominical adiãte a nossa Pascoa, & as mais festas mudaveis. Pela qual rezão, se algũa vez acharmos a letra Dominical na mesma junta, em que estiver a Epacta daquelle anno passaremos adiante com a letra Dominical, até chegarmos à junta, q̃ nos der a mesma letra.



Digitized by Google

Da letra do Martyrologio.

Em as Igrejas collegiadas, & conventuaes se costuma ler á Prima a vida, & martyrio do Sancto, que em o seguinte dia padeceo, ou morreo, & como isto naõ seja regulado por dias de meses, senão por dias de Lua, foy necessario q̃ assim como ha 30. dias de Lua, ouvesse tambem 30. letras, que cada hũa dellas no anno, que lhe coubesse, mostrasse em qualquer dia do anno quantos dias erão de Lua. E notase, q̃e supposto que a sagrada Igreja faça a Lua hũ dia depois dos Mathematicos, he por rezão que se naõ pode dizer Lua prima, senaõ depois de passadas 24. horas depois de nova. E as letras, q̃ servem de Martyrologio, se repartem em duas partes. s. em 19. menores, que imitão a copia do Aureo numero, & 11. mayores, que imitão os 11. pontos, que a Epacta vay crecendo em cada hum anno: as menores saõ estas, a. b. c. d. e. f. g. h. i. l. m. n. o. p. q. r. s. t. u. As mayores saõ estas, A. E. C. D. E. F. G. H. M. N. P. as quaes letras se assentão pelas mesmas juntas, & ordem que a Epacta. E para se saber em cada hum anno, que letra serve de Martyrologio, acharsecha na junta, onde acabar a Epacta da quelle anno.

Exemplo.

No anno de 1675. temos sabido aver 14. de Epacta, q̃ assentados pela ordem atraz, acharemos q̃ acabão na raiz do dedo do meyo da parte do dedo annular. Agora onde esta 1. de algarismo diremos a. pequeno, & no segundo, b. & no terceyro, c. & no quarto, d. tambem pequeno, & este diremos q̃ serve do Martyrologio neste anno, porque nelle acabou o numero, que este anno tem a Epacta. E deste modo se buscará a letra do Martyrologio para todos os mais annos. Como agora no anno de 1685. em q̃ a Epacta tẽ 27. acharsecha o tal numero na raiz do dedo annular da parte do dedo minimo: & assim começaremos a cõtar dizẽdo, onde está 1. de algarismo, diremos a pequeno, & no 2. b. & cõtinuãdo chegaremos aos 27. cõ H. grãde, & este diremos q̃ serve do Martyrologio no tal anno. Advirtase, q̃ se o anno for Bissexto, a letra, q̃ servir de Martyrologio, naõ servirá mais q̃ do principio do anno até dia de S. Mathias, porq̃ em dia de S. Mathias buscaremos outra letra, q̃ nos respõda ao numero, de q̃ vamos tratãdo: assim como se vespora de S. Mathias dicessemos *Luna decima quarta*, buscaremos hũa letra, em q̃ dia do dito Santo nos dé *Luna decima quinta*. Capi-

Digitized by Google

Capitulo sexto, da origem das Festas mudaveis.

QUando Deos nosso Senhor liurou os Israelitas do poder de Faraó, mandoulhes por Moyses celebrassem o Cordeyro Paschoal, o q̃ aconteceo em 14. dias de Lua, entrado o Equinocio Vernal, q̃ he a 21. de Março. E como isto fosse preceyto da ley Velha, q̃ hoje na ley da Graça, em q̃ estamos, senão guarda: manda a sagrada Igreja, q̃ pará fugirmos de empascoar no tal dia, ẽpascoemos no Domingo seguinte, depois de passados os 14. dias de Lua. Edaqui vẽ, q̃ a mais bayxa Pascoa q̃ podemos ter, he 22. dias de Março, como será no anno de 1693. & a mais alta em 25. de Abril, como foy no anno de 1666. & como da Pascoa à Cinza ficão 46. dias, & da Cinza á Septuagesima 17. & da mesma Pascoa á Ascenção vão 39. & da Ascenção ao Spirito Sancto 10. & do Spirito Sãcto ao Corpus Christi 11. por serem termos limitados, não pode aver aballo em Pascoa, que o não aja tambẽ em as mais festas mudaveis E para se saber em cada hũ anno a quantos, & de q̃ mez vẽ cada hũa destas festas mudaveis, depois de sabermos quãtos em o dito anno ha de Epacta, & q̃ letra serve de Dominical, lhe daremos assento em a mão pela ordem, q̃ atraz fica dito, & nas juntas em que acharmos a letra Dominical, acharemos as nossas festas, começando da segunda junta do dedo polegar pela parte de fóra, cõ o cõteudo nesses versos.

Septuagesima cõtay
cõ dezoyto de Janeyro,
& cõ quatro de Fevereyro
memento homo buscay,
que assim fica verdadeyro.

Pascoa da Resurreyção
22. de Março andados,
& as Ladainhas saõ
27. Abril contados,
& a 30. a Ascenção.

Dez ao Spirito Sancto
de Mayo cõ brevidade,
& a 17. a Trindade,
Corpus Christi cõ seu canto
a vinte, & hũ na verdade.

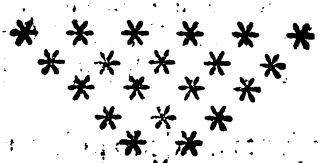
Assim q̃ da segunda junta do dedo polegar, contando até áquella junta, onde estiver a letra Dominical, se achará a cantidade de

dias

dias, a que vem as ditas festas: advertindo, q̃ se antes de chegarmos á letra Dominical, se acabar o mez, q̃ vamos contando, na junta logo adiante começaremos com o mez, q̃ se seguir: & assi tambem se advirta, que se o anno for bissexto, a letra que primeyro for nomeada nas dições, dará a Septuagesima, & Cinza, & a outra as demais festas.

Exemplo.

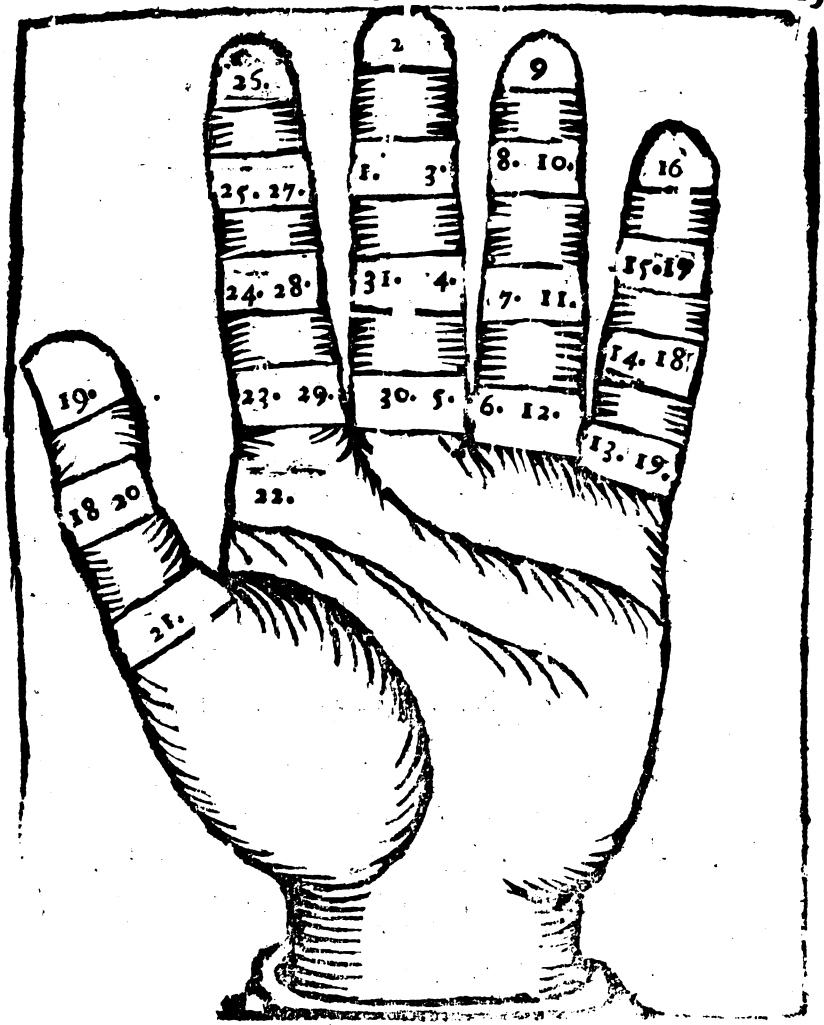
Temos sabido no anno de 1675. aver de Epacta 4. & servir de letra Dominical F. assentando pois os 4. de Epacta pela ordẽ atraz dita, acharemos que acabão na raiz do dedo do meyo da parte do annular, & buscando a letra Dominical, q̃ he F. ao contrario della achalahemos no dedo annular na terceyra jũta pela parte do dedo minimo. Agora para buscarmos a Septuagesima, começaremos da segunda junta do dedo polegar, onde estão 18. como a mão adiãte o mostra, dizendo 18. de Janeyro, & na extremidade do dedo 19. E continuando como vão as letras do algarismo, chegaremos á letra Dominical com 10. de Fevereyro, como em a mão adiante parece: & a tantos do dito mez diremos que será a Septuagesima. E para buscarmos dia de Cinza, da mesma junta onde estão 18. começaremos com 4. de Fevereyro dizendo na extremidade do dedo, sinco, e continuando pela mesma ordẽ, chegaremos á letra Dominical cõ 27. de Fevereyro, & a tantos do mesmo diremos, será dia de Cinza. E para buscarmos a Pascoa de Flores, da mesma junta começaremos com 22. de Março, & chegaremos à letra Dominical com 14. de Abril, & a tantos diremos será a Pascoa; & assim para buscarmos as Ladainhas, & a cada hũa das mais festas adiante, sempre começaremos da segunda junta do dedo polegar, com o conteudo nos versos sobreditos, & continuando até chegar á letra Dominical: & esta ordem se guardará em outro qualquer anno, cujas festas mudaveis quisermos saber.



* * * * * *
* * * * *
* * * *
* * *
* *
*

Digitized by Google

Capi-



Capitulo ſeptimo, das Domingas do Pentecoſtes, ao Advento, & da primeyra do Advento.

COmmummẽte deve aver ſeis Domingas da Epifania á Septuageſima, mas pela variedade das feſtas mudaveis, varião tambem as Domingas, & as que faltão da Epifania á Septuageſima crecem do Pentecoſtes ao Advento: & porque algũas vezes pode ſobejar mais algũa das que ſe podem meter na reza do Pentecoſtes

Digitized by Google

costes ao Advento, manda a sagrada Igreja, que se reze della na feria mais propinqua à Septuagesima. E para se saber quantas são as q̃ podem meter, temos esta regra, q̃ não podẽ ser mais do Pentecostes ao Advento que 28. nem menos de 24. salvo quando a Paschoa passar de S. Jorge, q̃ he a 23. de Abril, porque neste caso serão 25. Domingas do Pentecostes ao Advento. Assim q̃ para sabermos as q̃ se podem meter, veremos a quãtos de Março, ou Abril vẽ a Paschoa, & dos dias que forem de dia de Paschoa, até dia de S. Jorge por cada sete dias tomaremos hũ Domingo, os quaes ajuntaremos aos 24. commũs.

Exemplo.

Temos sabido no anno de 1675. será a Paschoa de Flores a 14. de Abril, dos quaes para 23. que he dia de S. Jorge, vão 9. & porque nelles ha hũa vez 7. ou hũa Dominga, tomaremos 1. & junto aos 24. cõmuns fazem 25. & tantas Domingas diremos que averá no tal anno do Pentecostes ao Advento, & esta ordem guardaremos em os mais annos. E para esta regra se encomendar à memoria melhor, usaremos destes versos.

Da Paschoa da Resurreyção
a S. Jorge Cavalleyro
as Domingas contarão,
& ás que forem por inteyro
vinte quatro ajuntarão.

E as que em somma fizerem
averà sem fallimento
do Pentecostes ao Advento,
& quando mais não virem.
vinte quatro he seu assento.

Mas quando a Paschoa vier,
sendo S. Jorge passado,
notem que só ha de aver
vinte tres, por assi ser
por computação acabado.

Da primeyra Dominga do Advento.

A Primeyra Dominga do Advento não pode decer mais q̃ até 27. de Novembro, nem subir mais que até 3. de Dezẽbro: & para que saybamos dentro neste limite em cada hũ anno, quando he a primeyra Dominga do Advento, assentaremos 7. letras, que

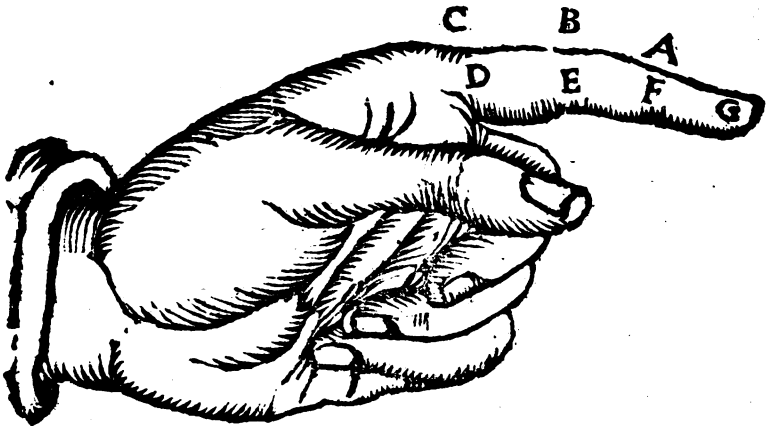
Digitized by Google

servẽ

ſervẽ deDominicaes pelas juntas do dedo Indez, cõmo abayxo parece, & contando dez no B. até a letra Dominical do anno em que eſtivermos, nos moſtrará a conta em quantos, & de que mez vem a primeyra Dominga do Advento.

Exemplo.

Temos no anno de 1675. letra Dominical F. começando pois no B. dizendo 27. & no C. 28. & no D. 29. & continuando chegaremos ao F. que he a letra Dominical do tal anno, com 1. de Dezembro, & a tantos diremos ſerà neſte anno a primeyra Dominga do Advento, & por eſta ordem ſaberemos a primeyra Dominga do Advento de qualquer anno. E para encomendarmos à memoria o limite de que não pode abayxar, nem ſubir, temos os verſos, que abayxo ſe ſeguem.



O Advento não decerà
27. de Novembro,
& ſeu limite terà
até os tres de Dezẽbro,
& dahi não paſſarà.

Digitized by Google

Capũ

Capitulo oytavo, dos Sanctos que cõmummente se guardão, & dos que saõ de jejum.

OS dias sanctos que saõ,
q̃em Janeyro guadareis,
o primeyro Circuncisaõ,
Epifania aos seis
dos Reys a Adoração.
Em Fevereyro dous dias
saõ os que se guardarão,
aos dous Purificação,
vinte & quatro S. Mathias,
no Bissexto hũ mais lhe dão.
Março aos dezanove
S. Joseph nos dá de guarda,
vinte cinco Annũciada,
cuja devação nos move
o Anjo com a Embayxada.
Mayo o primeyro festeja
S. Philippe, & seu Irmão,
ao terceyro a Invenção
da Cruz celebra a Igreja
com grande veneração.
A treze de Junho he
Antonio por devação,
a vinte quatro S. Joaõ,
Pedro Coluna da Fé
aos vinte nove o dão.
Em Julho a vinte cinco,
San-Tiago guardareis,
& Sancta Anna a vinte seis
Avó materna de Christo,
& advogada dos fieis.
Lourenço de obrigação
a dez de Agosto guardamos,
& a quinze a Assumpção,
vinte & quatro com tenção
Bartholomeu invocamos.
Em Setembro a 8. temos
da Senhora o Nacimento,
vinte hũ Matheus guardemos,
vinte nove o Anjo Bento
a quem S. Miguel dizemos.
Vinte yto Judas, & Simão
em Oytubro por inteyro,
em Novembro no primeyro
os Sanctos que juntos saõ,
Sancto Andre no derradeyro.
Dezẽbro oyto Conceycão,
Sancto Thome a vinte hum,
vinte cinco nasce JESU,
& tres oytavas logo saõ,
S. Sylvestre a trinta & hum.
Assim tambem guardaremos
o Patrão da nossa Igreja,
em que de guarda não seja,
pois por Advogado o temos,
rezão lhe temos sobeja.
E se por nosso Prelado
algum Sancto mais se der,
que deva de ser guardado,
seja de nós alembrado
a quantos do mez vier.

Digitized by Google

Dos dias que saõ de jejum.

Da mui sancta Annunciação
vesperas jejuaremos,
S. Lorenço, & S. João,
& os que Apostolos saõ,
& Natal, isto faremos.

Da Senhora o Nascimento,
com a Purificação,
tambem o nosso Patrão,
Pentecostes neste assento,
com Pascoa jejuarão.

Capitulo nono das Domingas, & Sanctos da primeyra, & segunda Classe, & dos interdictos, desposorios, & Quatro Temporas.

Domingas da primeyra Classe.

Da primeyra Classe saõ
a primeyra do Advento,
& a primeyra em q̃ o Christão,
faz de Quaresma o assento,
& a de Ramos, & Payxão.

Pascoa, & Spirito Sancto,
Quasi modò, & a Trindade:
& saõ de tal dignidade,
que nunca largão seu canto
por outra necessidade.

Domingas da segunda Classe.

A Septuagesima temos
logo segunda, & terceyra,
na Quaresma tres contemos,
na segunda comecemos,
sendo Passada a primeyra.

E outras tres no Advento,
na segunda começarão,
estas se não deyxarão
por nenhum impedimento,
salvo do mesmo Patrão.

Sanctos da primeyra Classe.

Da primeyra Classe he
Natal, Reys, & Ascenção,
Corpus Christi, & S. João,
Pedro Columna da Fè,
& a Sancta Assumpção.

Os Sanctos que juntos saõ,
O Patrão da nossa Igreja,
com sua dedicação;
estes se não deyxarão
por outro qualquer que seja.

Sanctos da segunda Classe.

Da Senhora o Nacimento,
na segunda he dignidade,
& Apostolos neste assento,
& Escriptores da verdade,
S. Lorenço, & o Anjo bento.

Nos quaes nas laudes somẽte
se faz commemoração
dos Simples, & dos mais não,
porque por ordem decente
os mais se transferirão.

Digitized by Google

Duplex, & semiduplex.

Duplex, semiduplex, que vẽ
pelas Paſcoas na Vigilia,
ſemana ſancta tambem,
Cinza, & Epifania,
que ſe transfirão convem.

Infra octava he capaz
admitir transferiçaõ,
ſalvo a infra que traz
Corpus Chriſti em que ſe faz
da infra commemoraçaõ.

Das Quatro Temporas.

Paſſando o Spirito Sancto,
Sancta Cruz, & Sancta Luzia,
& da Cinza o ſeu dia,
Quatro Tẽporas cõ ſeu canto
na ſeguinte quarta as guia.

Dos Deſpoſorios.

Fauſto nos he prohibido,
do Advento a Epiphania
da Quareſma, primo dia,
a *Quaſimodó* comprido,
ſegundo o Concilio guia.

Dos interdictos.

As tres Paſcoas do anno,
Corpus Chriſti & Aſſumpção,
& em partes a Conceyção
do interdicto, & ſeu damno,
pelos Papas livres ſaõ.

Dos dias dos meſes.

Abril, & Junho, trinta tem,
Setembro, & Novẽbro tais ſaõ
vinte oyto a Fevereyro vem,
em Biſſexto hum mais lhe dem,
trinta & hum os mais ſerão.

Capitulo decimo do dia da ſemana em que entra cada Mes, & em q̃ vem cada hum dos Sanctos do Anno.

PAra ſe ſaber em cada hum Anno, o dia da ſemana em q̃ entra cada mez, & em que vem cada hum dos Sanctos do anno: das ſete letras, que ſervẽ de Dominicaes, ſe formão doze dicções a primeyra letra de cada qual ſervo para moſtrar o principio de ſeu mez. As quaes dições ſaõ as que ſe ſeguem.

Alta, Dabit, Dominus, Gratis, Beat, Æqua, Gerentes, Contemnit, Fictos, Augebit, Dona, Fideli.

Eſabidas as dicções, iremos á mão que moſtra a primeyra Dominga do Advento, & nella acharemos o dia da ſemana, em q̃ entra cada mez, ſ. começando na letra que naquelle anno ſervir de Dominical, dizẽdo, Domingo, & continuando até chegarmos à letra da dicção do mez, que queremos ſaber.

Digitized by Google

Exemplo.

Para ſabermos neſte anno de 1675. em que dia de ſemana entrara Agoſto, acharemos, que a dicção de Agoſto, he *Contemnit*, de q̃ tomaremos o C. E porque a letra Dominical deſte anno he F. E nelle começaremos, dizendo, Domingo: & no G. ſegunda: & no A. terça: & no B. quarta: & no C. quinta: & aſſim nos moſtra, que Agoſto entrará a quinta feyra: & Por eſta ordẽ ſaberemos os mais.

Dos dias da ſemana, em que vem cada hum dos Sãctos do Anno.

Depois de ſabermos a quantos de que mez vẽ o Sancto de que queremos ſaber ſeu dia, iremos à mão q̃ moſtra a primeyra Dominga do Advento, & da letra da dicção do mez em que vier o Sancto, começaremos a contar, & iremos continuando até ſe acabar a copia de dias, a que o tal Sancto vem, andando ſempre em roda pelas jũturas do dito dedo, & na juntа onde acabarem acharemos (como eſtá dito) o dia da ſemana, em q̃ vem o Sancto, contando da letra Dominical até aquella junta dizendo, Dominga ſegunda, &c.

Exemplo.

Temos ſabido ſer dia de S. Berthołomeu a vinte quatro de Agoſto, começando pois na letra da dicção de Agoſto, que he C. dizendo, hum: & no D. dous: & no E. tres: & no F. quatro: & no G. cinco: & no A. ſeis: & no B. ſete: tirando ao C. com oyto: & continuando, acharemos: que acabão os vinte quatro na junta, onde eſtá a letra E. & agora começando no F q̃ he a letra Dominical, dizendo, Domingo: & G. ſegunda feyra: & no A. terça: & cõtinuãdo chegaremos ao E. com Sabbado, & no tal dia diremos virá neſte anno dia de S. Berthelomeu, & eſta ordem guardaremos para outro qualquer Sancto, que quiſermos ſaber.

Capitulo undecimo, das Kalendas, Nonas, & Idus.

ANtes que a ſagrada Igreja inſtituieſſe a reza dos Sãctos, coſtumavão os Romanos feſtejar o primeyro dia de cada mez, para a qual feſta os Sacerdotes da Cidade tinhão obrigação de chamar os Sacerdotes dos confins, & eſte chamamento, dizem os Gregos

Digitized by Google

gos *Kalon*, & deste verbo *Kalon*, se deriva *Kalenda*. Assim tambem costumavão os mesmos Romanos fazer em cada mez hũa feyra, a qual por durar nove dias, ao primeyro dia della poserão nome *Nonas*, & ao ultimo dia da dita feyra poserão nome *Idus*, que significa apartameto, porq̃ no tal dia cada hũ se apartava de feyra. E deve notarse, que supposto que a *Kalenda* seja sempre no primeyro dia de cada mez, as *Nonas*, & *Idus*, por respeyto da feyra, varião desta maneyra, que Março, Mayo, Julho, & Outubro tẽ as *Nonas* aos 7. & os *Idus* aos 15. & os mais meses tem as *Nonas* aos 5. & os *Idus* aos 13. E por isso dizẽ os Latinos, Março, Mayo, Julho, Outubro tem as *Nonas* aos 7. & os *Idus* aos 15, & assim ficão contando cada mez em tres partes, contando sempre para o nome futuro: assim como do principio do mez, s. de dous dias por diante contão para as *Nonas*, & passadas as *Nonas*, contão para os *Idus*, & passados os *Idus*, contão para a *Kalenda* do mez, que vem, acrecẽtando sempre ás *Kalendas* dous pontos, & aos *Idus* hũ, & ás *Nonas* outro: & porque hoje nos Breves passados pelo Summo Pontifice a estas partes, se uza da mesma conta: para se entenderem se tera esta regra. Quando disserem *Kalendas* de tal mez, se entẽderá pelo primeyro dia de cada mez: & dizendo *Pridie Kalendas* de tal mez, se entenderá pelo ultimo dia antes do nomeado, porq̃ *Pridie*, quer dizer hũ dia antes: & o mesmo se guarda nas *Nonas*, & *Idus*: & se acaso acharmos por escrito *Decimo tertio Kalendas Maii*, diremos de 13. para 30. dias que tem Abril, faltão 17. & 2. que se acrecentão, saõ 19. & assim mostra ser feyto aos dezanove dias de Abril; & se quisessemos escrever da mesma maneyra, querendo escrever em dous dias de Mayo, diremos de dous para 7. q̃ saõ as *Nonas*, faltão cinco, & hum que se acrescenta, saõ seis. E assim diremos, *Sexto Nonas Maii*: & se quisessemos saber, achando escrito, *Sexto Nonas Maii*, que dia he, diremos de seis para 7. que saõ as *Nonas*, falta hum, & hum que se acrecenta, saõ dous; & assim mostra ser feyto aos dous dias.

Capitulo duodecimo, dos dias em que o vulgo diz Lua nova, & chea.

PRimeyramente, se ha de notar, que não ha Lua nova, nẽ chea; & o q̃ se diz, he hũ certo modo de fallar, pelo qual nos damos

Digitized by Google

a entender; porque achando os Philosophos antigos, ser a Lua cano pelo qual os mais Planetas, & Signos, como causas segundas nos cõmunicão suas influencias: o que claramente vemos nos doentes, doudos, & mariscos, que no tempo do minguante, que chamamos conjunção de Lua, padecem detrimento: & pelo contrario, no tempo da chea, que dizemos; estão os enfermos com mais convalecencia, & os mariscos, & carnes mais cheas, & saborosas. Achando pois esta differença q̃ ha de nova a chea, para nos podermos aproveytar, ou guardar do tal tempo, lhe puzerão nome nova, & chea, mas *ré vera* não he assim, porque sempre a Lua, hũa ametade della he alumiada do Sol, & quanto mais se vay chegando a elle, como a Lua anda no primeyro Ceo, & o Sol no quarto, fica o Sol alumiãdo a Lua pela parte de sima, assim fica o corpo da Lua escuro para nós, & o claro para os Ceos, por ser corpo crasso, & não poderẽ os rayos do Sol passar por ella; & assim tambem quando a Lua por diametro se oppoẽ ao Sol. s. o Sol no Poente, & a Lua no Nascente, ficalhe dando o Sol pela parte de bayxo: & assim fica toda a parte alumiada para nós, & a escura para os Ceos, & este põto se diz Lua chea. E para sabermos em cada hum anno, & mez o dia em que a Lua he nova, segundo asima he dito, se ha de saber primeyro, quãtos ha de Epacta naquelle anno, ẽ cujos mezes queremos saber suas Luas; & para sabermos a Lua de Janeyro, aos que ouver de Epacta ajuntaremos mais hum ponto, & os que para trinta faltarem, a tantos será Lua nova em Janeyro; & em Fevereyro, aos que ouver de Epacta ajuntaremos dous pontos, contando tambem para trinta; & de Março por diante contaremos quãtos meses ha até aquelle mez, cuja Lua queremos saber, & quãtos meses forem, tantos pontos ajũtaremos á Epacta, & os q̃ para 30. faltarẽ, a tantos será a Lua nova daquelle mez.

Exemplo.

Querendo saber a Lua de Janeyro do anno de 1675. porque no tal anno ha quatro de Epacta, aos quaes ajuntando hum ponto de Janeyro, fazem cinco, dos quaes para trinta vão vinte cinco, a tantos de Janeyro diremos ser este anno Lua nova.

Outro Exemplo.

Querendo saber a Lua nova de Agosto no dito anno, contando de Março até Agosto, acharemos que saõ seys mezes, & por cada

Digitized by Google

mez tomaremos hum ponto, & saõ 6. que juntos aos 4. que ha de Epacta, fazem 10. dos quaes para 30 faltão 20. & a tantos de Agosto será Lua nova; & esta ordẽ se guardará em outro qualquer anno, & mezes, de que quisermos saber suas Luas. Advertindo, que se os pontos, que tomamos dos mezes, com os que ouver de Epacta, fizerẽ mayor somma de 30. então veremos os q̃ faltão para 60. & a tantos será a Lua nova daquelle mez. Assim que Lua nova não he outra cousa mais que acharemse ella, & o Sol em hũ mesmo Signo, & grao: & pelo conseguinte a chea estar em opposição, como temos dito.

Das Luas cheas.

Para saber em cada mez, o dia em que a Lua he chea, se ha de advertir, que se a Lua for nova de hũ dia do mez até 15. será chea no mesmo mez: & sendo a Lua nova de 15. dias do mez para sima, segueſe, que primeyro no mesmo mez soy chea, que nova, & para se saber hũa, & outra, s. a Lua chea passada, & a q̃ se segue à Lua nova, não ha mais, que para saber a passada, abater 15. do dia em q̃ he nova, & os que restarem do mez, a tantos diremos soy chea, primeyro que nova: & para sabermos a Lua chea que se segue depois da nova, os mesmos 15. acrecentados aos dias, em que he nova, nos mostrarão o dia da Lua chea.

Exemplo.

Temos sabido no anno de 1675. ser Lua nova em 25. de Janeyro, dos quaes tirar 15. acharemos soy chea aos 10. & assim diremos soy chea a 10. de Janeyro: & se aos 25. acrecentarmos 15. acharemos, será chea a 9. de Fevereyro do mesmo anno. E desta maneyra se saberão as mais Luas cheas.

Capitulo 13. para se saber em qualquer dia do anno quantos saõ de Lua, & as horas de claro, & escuro de cada noite.

PAra em qualquer dia do anno se saber, quantos saõ de Lua, se haõ de ajuntar tres numeros, s. os dias andados do mez, os pontos da Epacta daquelle anno, & os pontos dos mezes, q̃ forem desde Março até aquelle mez, salvo Janeyro, & Fevereyro, que he conta per si, & o que tudo fizer em somma, não passando de 30. tantos dias saõ de Lua no tal dia, & passando, os que passarem, serão dias de Lua.

Digitized by Google

Exem-

Exemplo.

Para ſabermos quãtos dias ſaõ de Lua em 15. de Janeyro no anno de 1675. ajũtando a eſtes 15. 4. q̃ ha de Epacta, fazem 19. & hũ põto q̃ tomamos de Janeyro. fazẽ 20. & tantos diremos que ſaõ de Lua.

Outro Exemplo.

Dia de S. Bartholomeu, que he a 24. do mez de Agoſto, ſerão 4. dias de Lua, porque ajuntando a eſtes 24. quatro, q̃ ha de Epacta neſte dito anno, fazem 28. E porque de Março a Agoſto ſaõ 6. mezes, os 6. pontos, que daqui tomamos, juntos aos 28. fazem 34. & aſſim moſtra, que averá 4. de Lua no dia do dito Sancto.

Do luar, ou eſcuro de cada noite.

Sabidos os dias q̃ ſaõ de Lua, ſe ha de advertir, q̃ de hum dia de Lua até 15. vem o luar na poſtura do Sol, & o eſcuro no reſto da noyte; & ſe os dias da Lua ſaõ de 15. para ſima, vẽ o eſcuro na poſtura do Sol, & o luar no mais reſto da noite. E aſſim tambẽ ſe ha de advertir, que a Lua cada dia crece, ou mingua quatro quintos de hora, & eſtes ſaõ os que cada dia crece, ou mingua o luar, pela qual rezão, ſabidos quantos dias ſaõ de Lua, os dobraremos quatro vezes, ſendo de hũ até 15. & ſendo de 15. para ſima, faremos a meſma dobra, deyxando a parte os quinze: & os pontos, que neſta dobra ouver, veremos q̃ vezes tem cinco, & por cada cinco, tomaremos hũa hora de luar, ou eſcuro, & ſe dos cinco ſobejar algũa couſa, os pontos que ſobejarem, ſaõ quintos de hora, que mais durará o luar, ou eſcuro.

Exemplo.

Para ſabermos quanto tempo durará o luar em ſeis dias de Lua, diremos ſeis vezes quatro ſaõ 24. & acharemos q̃ em 24. ha quatro vezes cinco, que ſaõ 4. horas, & porque ſobejão quatro pontos, diremos, que durará o luar 4. horas, & quatro quintos, & o mais reſto da noyte ſerá de eſcuro: & paraque poſſamos ſaber em q̃ hora da noyte acabará o curſo do luar, as horas, que acharmos, que ha de luar, ajuntaremos às horas de quando o Sol ſe puſer, & no cabo deſta ſomma, ſe porá o luar, & o mais ſerá de eſcuro. E para ſaber

Digitized by Google

as horas a q̃ se poẽ o Sol em todo o tempo do anno, iremos ao quarto liuro, & no tratado das horas Planetarias o acharemos: assim q̃ o luar, q̃ nos der hũ dia de Lua, nos dará de escuro o mesmo tempo em 16. dias de Lua, & o luar, q̃ der 2. dias de Lua, dará o mesmo tẽpo de escuro em 17. de Lua; & o luar q̃ nos der 3. dias de Lua, nos dará o mesmo tẽpo de escuro em 18. da Lua; & assim os mais dias de Lua, o que se seguir de hũ dia de Lua até 15. de luar, se seguirá de 16. até 30. de escuro.

Capitulo 14. Dos pontos de preamar, & bayxamar.

A Mesma differẽça que ha cada dia de claro, ou escuro, que saõ 4. quintos de hora, isso mesmo varia a maré: pelo que sabido o tempo q̃ cada dia ha de claro, ou escuro, fica facilitando saber as marés, porque não ha mais que aquellas horas, & quintos, q̃ acharmos de luar, ou escuro, ajũtalhas por regra geral ás tres de pela menhãa, & o que tudo fizer em somma, no tal tempo será a primeyra maré chea daquelle dia, & dahi a seis horas, & hũ quinto, será põto de maré minguante, & sobre estes ajuntar mais seis, & hũ quinto, será segunda maré chea daquelle dia, porque sabida a primeyra maré, para saberem as demais em cada dia, não ha mais, que ajuntarlhe seis horas, & hum quinto, & da minguada á chea o mesmo.

Exemplo.

Pois temos sabido, que em seis dias de Lua durará o luar 4. horas, & quatro quintos, estas juntas ás tres de pela menhãa, fazem 7. horas, & quatro quintos, & a tantas horas, & quintos diremos, será ponto de preamar em seis dias de Lua, & sobre sete & 4. quintos ajuntar seis, & hũ quinto, fazem 14. horas, das quaes tirar às doze do meyo dia, ficão duas: & assim diremos, que ás duas da tarde será bayxamar em seis dias de Lua, & sobre estes ajũtar seis, & hum quinto fazem oyto, & hũ quinto, & a tantas tornará a ser de tarde a maré chea em 6. dias de Lua. Pela qual rezão, sabidas as horas de claro, ou escuro, fica sendo facil saberse o ponto de preamar, & bayxamar de cada dia, tendo por regra géral, que as horas de claro, ou escuro de cada dia, se haõ de ajũtar ás tres de pela menhãa, pera se saber a primeyra maré de cada dia.

Digitized by Google

Capi-

Capitulo 15. Das emmendas, & excepções de 1700. por diante.

COntaſe em cada hũ anno vulgarmente 365. dias, & 6. horas, & dellas em cada 4. annos, ſe vem a fazer hũ dia, o qual ſe acrecenta ao mez de Fevereyro. E porque no dito mez, em 24. & 25. em ambos eſtes dias ſe diz, *ſexto Kalendas Martii*; ſe intitulou o anno ſer Biſſexto. Mas como quer que o movimento do Sol não gaſte as ſeis horas perfeytas (como no primeyro Capitulo fica dito) os dez minutos, & quarenta & oyto ſegundos, que mais ſe contão, vem a fazer de crecença em cáda 1333. annos, & quatro mezes, 10. dias de ventagem, que he a cauſa da emmenda, que ſe faz em o anno de 1582. E querendo o Summo Pontifice atalhar a perda dos lineros, que avia no tempo da emmenda dos ditos dez dias, depois de o aver conſultado com os Mathematicos Romanos, mandou paſſar hũa Bulla, como conſta do Calendario Gregoriano, em que mãda, que, ſuppoſto que em cada quatro annos aja hum Biſſexto, todavia cada 400. annos ſe neguem tres Biſſextos, aſſim como o de 700. inclusive não ſerá Biſſexto, nẽ o de 800. nem o de 900. & o de 2000. ſim, & o de 2100. não, 2200. não, 2300. não, & 2400. ſim, & aſſim ſe tirão nelles tres dias; advertindo, que, ſuppoſto que em cada hũ deſtes ditos annos achemos duas letras Dominicaes, a ultima dellas ſervirá todo o anno, & Fevereyro não terá mais de 28. dias E como ouveſſe emmenda nos annos, foy neceſſario avella tambem na letra Dominical deſta maneyra, que na junta do dedo Index, onde agora começamos com a dição, que diz, *Filius*, da meſma junta começaremos no anno de 700. com a dição que diz *Gratis*, & no de 800. com *Accipe*, & no de 900. com *Bonus*, & aſſim cada 100. annos por eſta ordem mudaremos as dições.

E foy neceſſario tambem emmendarſe a Epacta, paraque tudo tiveſſe correſpondencia certa, a qual ſe emmendou deſta maneyra. Que nas juntas do dedo polegar, onde agora temos trinta, dez, vinte, contaremos no anno de 700. 29. 9. 19. & iſto durará até o anno de novecentos excluſive, & no de novecentos, onde agora temos trinta, dez, vinte, dirémos vinte yto, oyto, dezoyto, & durara até 2200. annos excluſive, & no de 2200. poremos nas ditas juntas

Digitized by Google

juntas vinteſete, ſete, dezaſete, do qual anno por diante, cada 300. annos ſe abaterà hum ponto pela ordem, que aſima diſſemos. E porque do anno de ſetecentos por diante, pode aver vinte cinco de Epacta, & outros numeros, que hoje não ha, pela qual rezão pode cair a noſſa Paſcoa com a dos Hebreos, & para nos guardarmos diſto, manda a ſagrada Igreja, que no anno em que ouver 25. de Epacta, ſe veja o Aureo numero, que ha no dito anno, & ſe a copia delle for de hum até onze, ſe aſſentem os 25. de Epacta na ſegunda junta do dedo minimo, onde eſtão 24. 25. *rubros*; & ſe o Aureo nnmero for dé onze para ſima, os 25. de Epacta ſe aſſentem na raiz do dito dedo, onde eſtão 25. 26. *nigros*, para q̃ aſſim nos guardemos de empaſcoar com elles, ſegundo o que tudo mais largamente ſe contem no Calendario Gregoriano, q̃ ſe fez no anno de 1582. quando foy a emmenda dos dez dias.

E por eſtas rezões ſe prova, que o liuro de Hyeronimo Cortés Valenciano, não tem propriamente o titulo de Lunario perpetuo, porque ſe não regeo pelas ſobreditas excepções.

Capitulo 16. Das Taboas das Feſtas mudaveis.

A Primeyra & 2. Taboa das Feſtas mudaveis, q̃ ſaõ as ſeguintes, tẽ termo limitado de annos para q̃ ſervẽ, & durã deſde o anno de 1701. até o de 1760. Pelo que, para ſe ſaber entender, verémos na primeyra columna, em que eſtão os annos eſcritos, o anno em que eſtámos, ou o q̃ quiſermos ſaber, & logo adiante do anno acharémos a letra Dominical delle, & continuando por toda a regra adiante, acharemos os dias em que vem as feſtas, das quais ſeus nomes eſtão eſcritos naprimeyra regra aſimá.

Exemplo.

No anno de 1701. que eſtá na primeyra regra da primeyra Taboa adiante do qual acharémos hum B. que he a letra, que ſerve de Dominical, & diante do B. acharemos 11. de Aureo nnmero, & diãte dos 11. acharémos 20. que he a Epacta do dito anno, & logo acharémos 23. de Janeyro, em que moſtra, que vem a Septuageſima: & mais adiante 9. de Fevereyro, que he dia de Cinza: & 27. de Março, que he a Paſcoa: na pagina ſeguinte 5. de Mayo, q̃ he a Aſcẽção: & aſſim continuaremos até o fim da regra.

Digitized by Google

A terceyra Taboa he a perpetua, & regeſe pela letra Dominical, & pela Epacta, porque ſabida a letra Dominical daquelle anno, buſcaremos na ſua caſa o numero da Epacta delle, no direyto da qual acharemos as feſtas pela ordem atraz dada: & ſe o anno for Biſſexto, na letra que primeyro ſervir nas diçoes, acharemos Septuageſima, & Cinza, & na outra, as demais feſtas ſeguintes perpetuamente.

Advertindo, que eſtas Taboas, não eſtarão repartidas cada huma em duas paginas, ſe o papel dera lugar a poderemſe por cada Taboa em huma pagina.

Digitized by Google

Anno do Senhor.	Letra Domin.	Aureo num.	Epacta	Septuagesima.	Dia de Cinza.	Paschoa.
1701.	B	11	X X	23 Janey.	9 Fever.	27 Março
1702	A	12	I	12 Fever.	1 Março	16 Abril
1703	G	13	X I I	4 Fever.	21 Fever.	8 Abril
1704	F E	14	XXIII.	20 Janey.	6 Fever.	23 Março
1705	D	15	I I I I	8 Fever.	25 Fever.	12 Abril
1706	C	16	X V	31 Janey.	17 Fever.	4 Abril
1707	B	17	XXVI	20 Fever.	9 Março	24 Abril
1708	A G	18	VII	5 Fever.	22 Fever.	8 Abril
1709	F	19	XVIII	27 Janey.	13 Fever.	31 Março
1710	E	1	*	16 Fever.	5 Março	20 Abril
1711	D	2	X I	1 Fever.	18 Fever.	5 Abril.
1712	C B	3	XXII	24 Janey.	10 Fever.	27 Março
1713	A	4	III	12 Fever.	1 Março	16 Abril.
1714	G	5	XIV	28 Janey.	14 Fever.	1 Abril.
1715	F	6	XXV	19 Fever.	6 Março	21 Abril.
1716	E D	7	VI	9 Fever.	26 Fever.	12 Abril.
1717	G	8	XVII	24 Janey.	15 Fever.	28 Março
1718	B	9	XXVIII	13 Fever.	2 Março	17 Abril.
1719	A	10	I X	5 Fever.	22 Fever.	9 Abril.
1720	G F	11	XX	28 Janey.	14 Fever.	31 Março
1721	E	12	I	9 Fever.	26 Fever.	13 Abril.
1722	D	13	XII	1 Fever.	18 Fever.	5 Abril.
1723	C	14	XXIII	24 Janey.	10 Fever.	28 Março
1724	B A	15	IIII	13 Fever.	1 Março	16 Abril.
1725	G	16	XV	28 Janey.	14 Fever.	1 Abril.
1726	F	17	XXVI	17 Fever.	6 Março	21 Abril.
1727	E	18	VII	9 Fever.	26 Fever.	13 Abril.
1728	D C	19	XVIII	25 Janey.	11 Fever.	28 Março
1729	B	1	*	13 Fever.	2 Março	17 Abril.
1730	A	2	XI	6 Fever.	23 Fever.	9 Abril.

Ascenção

Digitized by Google

Ascenção do Senhor.	Pentecostes.	Corpus Christi.	Indictio.	Domin. post Pas.	Dominica 1. do Advento.
5 Mayo.	15 Mayo.	26 Mayo.	9	27	27 Novembr.
25 Mayo.	4 Junho.	15 Junho.	10	25	3 Dezembr.
17 Mayo.	27 Mayo.	7 Junho.	11	26	2 Dezembr.
1 Mayo.	11 Mayo.	21 Mayo.	12	28	30 Novembr.
21 Mayo.	31 Mayo.	11 Junho.	13	26	29 Novembr.
13 Mayo.	23 Mayo.	3 Junho.	14	26	28 Novembr.
2 Junho.	12 Junho.	23 Junho.	15	23	27 Novembr.
17 Mayo.	27 Mayo.	7 Junho.	1	26	2 Dezembr.
9 Mayo.	19 Mayo	30 Mayo.	2	27	1 Dezembr.
29 Mayo.	8 Junho.	19 Junho.	3	24	30 Novembr.
14 Mayo.	24 Mayo.	4 Junho.	4	26	29 Novembr.
5 Mayo.	15 Mayo.	26 Mayo.	5	27	27 Novembr.
25 Mayo.	4 Junho.	15 Junho.	6	25	3 Dezembr.
10 Mayo.	20 Mayo.	31 Mayo.	7	27	2 Dezembr.
30 Mayo.	9 Junho.	20 Junho.	8	24	1 Dezembr.
21 Mayo.	1 Mayo.	11 Junho.	9	25	29 Novembr.
6 Mayo.	16 Mayo.	27 Mayo.	10	27	28 Novembr.
26 Mayo.	5 Junho.	16 Junho.	11	24	27 Novembr.
18 Mayo.	28 Mayo.	8 Junho.	12	26	3 Dezembr.
9 Mayo.	19 Mayo.	30 Mayo.	13	27	1 Dezembr.
22 Mayo.	1 Junho.	12 Junho.	14	25	30 Novembr.
14 Mayo.	24 Mayo.	4 Junho.	15	26	29 Novembr.
6 Mayo.	16 Mayo.	27 Mayo.	1	27	28 Novembr.
25 Mayo.	4 Junho.	15 Junho.	2	25	3 Dezembr.
10 Mayo.	20 Mayo.	31 Mayo.	3	27	2 Dezembr.
30 Mayo.	9 Junho.	20 Junho.	4	24	1 Dezembr.
22 Mayo.	1 Junho.	12 Junho.	5	25	30 Novembr.
6 Mayo.	16 Mayo.	27 Mayo.	6	27	28 Novembr.
26 Mayo.	5 Junho.	16 Junho.	7	24	27 Novembr.
18 Mayo.	28 Mayo.	8 Junho.	8	26	3 Dezembr.

Anno

Digitized by Google

Anno do Senhor.	Letra Domin.	Aureo num.	Epacta	Septuagesima.	Dia de Cinza.	Paschoa
1731.	G	3	XXIX	21 Janey.	7 Fever.	25 Março
1732	F E	4	III	10 Fever.	27 Fever.	13 Abril
1733	D	5	XIIII	1 Fever.	18 Fever.	5 Abril.
1734	C	6	XXV	21 Fever.	10 Março	25 Abril.
1735	B	7	VI	6 Fever.	23 Fever.	10 Abril
1736	A G	8	XVII	29 Janey.	15 Fever.	1 Abril
1737	F	9	XXVIII	17 Fever.	6 Março	21 Abril
1738	E	10	IX	2 Fever.	19 Fever.	6 Abril
1739	D	11	XX	25 Janey.	11 Fever.	29 Março
1740	C B	12	I	14 Fever.	2 Março	17 Abril
1741	A	13	XII	29 Janey.	15 Fever.	2 Abril.
1742	G	14	XXIII	21 Janey.	7 Fever.	25 Março
1743	F	15	IV	10 Fever.	27 Fever.	14 Abril.
1744	E D	16	XV	2 Fever.	16 Fever.	5 Abril.
1745	C	17	XXVI	14 Fever.	3 Março	18 Abril.
1746	B	18	VII	6 Fever.	23 Fever.	10 Abril.
1747	A	19	XVIII	29 Janey.	15 Fever.	2 Abril.
1748	G F	1	*	11 Fever.	28 Fever.	14 Abril.
1749	E	2	XI	2 Fever.	19 Fever.	6 Abril.
1750	D	3	XXII	25 Janey.	11 Fever.	29 Março
1751	C	4	III	7 Fever.	24 Fever.	11 Abril.
1752	B A	5	XIV	30 Janey.	16 Fever.	2 Abril.
1753	G	6	XXV	18 Fever.	7 Março	22 Abril.
1754	F	7	VI	10 Fever.	27 Fever.	14 Abril.
1755	E	8	XVII	26 Janey.	12 Fever.	30 Março
1756	D C	9	XXVIII	17 Fever.	3 Março	18 Abril.
1757	B	10	IX	6 Fever.	23 Fever.	10 Abril.
1758	A	11	XX	22 Janey.	8 Fever.	26 Março
1759	G	12	I	11 Fever.	28 Fever.	15 Abril.
1760	F E	13	XXII	3 Fever.	20 Fever.	6 Abril.

Ascenção

Digitized by Google

Ascenção do Senhor.	Pentecostes.	Corpus Christi.	Indictio.	Domin. post Pet.	Dominica 1. do Adventa.
3 Mayo.	13 Mayo.	24 Mayo.	9	28	2 Dezembr.
22 Mayo.	1 Junho.	12 Junho.	10	25	30 Novembr.
14 Mayo.	24 Mayo.	4 Junho.	11	26	29 Novembr.
3 Junho.	13 Junho.	24 Junho.	12	23	28 Novembr.
19 Mayo.	29 Mayo.	9 Junho.	13	25	27 Novembr.
10 Mayo.	20 Mayo.	31 Mayo.	14	27	2 Dezembr.
30 Mayo.	9 Junho.	20 Junho.	15	24	1 Dezembr.
15 Mayo.	25 Mayo.	5 Junho.	1	26	30 Novembr.
7 Mayo.	17 Mayo.	28 Mayo.	2	27	29 Novembr.
26 Mayo.	5 Junho.	16 Junho.	3	24	27 Novembr.
11 Mayo.	21 Mayo.	1 Junho.	4	27	1 Dezembr.
3 Mayo.	13 Mayo.	24 Mayo.	5	28	2 Dezembr.
23 Mayo.	2 Junho.	13 Junho.	6	25	1 Dezembr.
14 Mayo.	24 Mayo.	4 Junho.	7	26	29 Novembr.
27 Mayo.	6 Junho.	17 Junho.	8	24	28 Novembr.
9 Mayo.	29 Mayo.	9 Junho.	9	25	27 Novembr.
11 Mayo.	21 Mayo.	1 Junho.	10	27	3 Dezembr.
23 Mayo.	2 Junho.	13 Junho.	11	25	1 Dezembr.
15 Mayo.	25 Mayo.	5 Junho.	12	26	30 Novembr.
7 Mayo.	17 Mayo.	8 Mayo.	13	27	29 Novembr.
20 Mayo.	30 Mayo.	10 Junho.	14	25	28 Novembr.
11 Mayo.	21 Mayo.	1 Junho.	15	27	3 Dezembr.
31 Mayo.	10 Junho.	21 Junho.	1	24	2 Dezembr.
23 Mayo.	2 Junho.	13 Junho.	2	25	1 Dezembr.
8 Mayo.	18 Mayo.	29 Mayo.	3	27	30 Novembr.
27 Mayo.	6 Junho.	17 Junho.	4	24	28 Novembr.
19 Mayo.	29 Mayo.	9 Junho.	5	25	27 Novembr.
4 Mayo.	14 Mayo.	25 Mayo.	6	28	3 Dezembr.
24 Mayo.	3 Junho.	14 Junho.	7	25	2 Dezembr.
15 Mayo.	25 Mayo.	5 Junho.	8	26	30 Novembr.

Letra

Digitized by Google

Letra Domin.	Numero da Epacta.	Septuage.	Cinza.	Pascoa.
D	23. 16.17.18.19.20.21.22. 9.10.11.12.13.14.15 2.3.4.5.6.7.8. 24.25 26.27.28.29.*	18. Janey. 25 Janey 1 Fever. 8 Fever. 15 Fever.	1 Fever 8 Fev. 25 Fev. 4 Mar.	22 Mar. 29 Mar. 5 Abril 12 Abril 19 Abri
E	22.23. 16.17.18.19.20.21. 8.9.10.11.12.13.14.15. 1.2.3.4.5.6.7. * 24 25.25.26.27.28.29	19 Janey. 26 Janey. 2 Fever. 9 Fever. 16 Fever.	5 Fev. 12 Fev. 19 Fev. 26 Fev. 5 Mar.	23 Mar. 30 Mar. 6 Abri 13 Abri 20 Abri
F	21.22.23. 14.15.16.17.18.19.20. 7.8.9.10.11.12.13. * 1.2.3.4.5.6. 24.25.25.26.27.28 29	20 Janey. 27 Janey. 3 Fever. 10 Fever. 17 Fever.	0 Fev. 13 Fev. 20 Fev. 27 Fev. 6 Mar.	24 Mar 31 Mar. 7 Abril 14 Abril 21 Abril
G	21.22.23. 20.) 13.14.15.16.17.18.19. 6.7.8.9.10.11.12. * 1.2.3.4.5. 24.25.25.26.27.28.29.	21 Janey. 28 Janey. 4 Fever. 11 Fever. 18 Fever.	7 Fev. 14 Fev. 21 Fev. 28 Fev. 7 Mar.	25 Mar 1 Abril 8 Abril 15 Abril 22 Abril
A	19.20.21.22.23. 12.13.14.15.16.17.18. 5.6.7.8.9.10.11. 28.29.* 1.2.3.4. 24. 25.25.26.27.	22 Janey. 29 Janey. 5 Fever. 12 Fever. 19 Fever.	8 Fev. 15 Fev. 22 Fev. 1 Mar. 8 Mar.	26 Mar. 2 Abril 9 Abril 16 Abril 23 Abril
B	18.19.20.21.22.23. 11.12.13.14.15.16.17. 5.6.7.8.9.10. 27.28.29.* 1.2.3.4. 24.25.25.26.	23 Janey. 30 Janey. 6 Fever. 13 Fever. 20 Fever.	9 Fev. 16 Fev. 23 Fev. 2 Mar. 9 Mar	27 Mar. 3 Abril 10 Abril 17 Abril 24 Abri
C	17.18.19.20.21.22.23 10.11.12.13.14.15.16. 3.4.5. 6. 7. 8.9. 26.27.28.29.* 1.2. 24.25.25.	24 Janey. 31 Janey. 7 Fever. 14 Fever. 21 Fever.	10 Fev. 17 Fev. 24 Fev. 3 Mar. 10 Mar.	28 Mar 4 Abril 11 Abril 18 Abril 25 Abril

Digitized by Google

Ascenção do Senhor.	Pentecostes.	Corpus Christi.	Dominica post. Pentec.	Dominica 1. do Advento.
30. Abril.	10. Mayo.	21. Mayo.	xxviii.	29. Novembro
7. Mayo.	17. Mayo.	28. Mayo.	xxvii.	29.
14. Mayo.	24. Mayo.	4. Junho.	xxvi.	29.
21. Mayo.	31. Mayo.	11. Junho.	xxv.	29.
28. Mayo.	7. Junho.	18. Junho.	xxiiii.	29.
1. Mayo.	11. Mayo.	22. Mayo.	xxviii.	30. Novembro.
8. Mayo.	18. Mayo.	25. Mayo.	xxvii.	30.
15. Mayo.	25. Mayo.	1. Junho.	xxvi.	30.
22. Mayo.	1. Junho.	12. Junho.	xxv	30.
29. Mayo.	8. Junho.	19 Junho.	xxiiii.	30.
2. Mayo.	12. Mayo.	23. Mayo.	xxviii.	1. Dezembro.
9. Mayo.	19. Mayo.	30 Mayo.	xxvii.	1.
16. Mayo.	26. Mayo.	6. Junho.	xxvi.	1.
23. Mayo.	2. Junho.	13. Junho.	xxv.	1.
30 Mayo.	9. Junho.	20. Junho.	xxiiii.	1.
3. Mayo.	13. Mayo.	24 Mayo.	xxviii.	2. Dezembro.
10. Mayo.	20. Mayo.	31. Mayo.	xxvii.	2.
17. Mayo.	27. Mayo.	7. Junho.	xxvi.	2.
24. Mayo.	3. Junho.	14. Junho.	xxv.	2.
31. Mayo.	10. Junho.	21. Junho.	xxiiii.	2.
4. Mayo.	14. Mayo.	15. Mayo.	xxvii.	3. Dezembr.
11. Mayo.	21. Mayo.	1. Junho.	xxvii.	3.
18. Mayo.	28. Mayo.	8. Junho.	xxvi.	3.
25. Mayo.	4. Junho.	15. Junho.	xxv.	3.
1. Junho.	11. Junho.	22. Junho.	xxiiii.	3.
5. Mayo.	15. Mayo.	20. Mayo.	xxvii.	27. Novembro.
12. Mayo.	22. Mayo.	2. Junho.	xxvi.	27.
19. Mayo.	29. Mayo.	9. Junho.	xxv.	27.
26. Mayo.	5. Junho.	10. Junho.	xxiiii.	27.
2. Junho.	12. Junho.	23. Junho.	xxiii.	27.
6. Mayo.	16. Mayo.	27. Mayo.	xxvii.	28. Novembro.
13. Mayo.	23. Mayo.	3. Junho.	xxvi.	28.
20. Mayo.	30. Mayo.	10. Junho.	xxv.	28.
27. Mayo.	6. Junho.	17. Junho.	xxiiii.	28.
3. Junho.	13. Junho.	24. Junho.	xxiii.	28.

Digitized by Google

Capitulo 17. Da taboa perpetua das marés, & horas declaro, & escuro de cada noyte.

NA taboa seguinte das marés ha 6. columnas, a primeyra hè dos dias de Lua, a saber de hum até 15. porque o mesmo se segue em 16. dias de Lua, que em hum dia, o mesmo em 17. que em 2. dias, & o mesmo em 18. que em 3. & assim nos mais, por isso nesta conformidade vão os numeros na primeyra columna postos atraz, sendo que não erão necessarios mais que até 15. A segunda columna mostra a primeyra maré chea de cada dia: & por isso tem em sima hum P. que quer dizer preamar, junto ao qual està de huma parte hum H, & da outra hum Q. que querem dizer, horas, & quintos da dita maré. A terceyra columna mostra os pontos da maré minguante, que se segue à primeyra maré; & a quarta mostra a maré chea de tarde, & a quinta mostra a maré minguante da tarde: & a sexta mostra as horas de Luar, ou escuro de cada noyte, porque assim como nas marés tem correspondencia hum dia de Lua a 16. & 2. aos 17. & 3. aos 18. & assim os mais: assim tambem tem a mesma correspondencia no luar, ou escuro, porque quantas horas, & quintos acharmos de luar de hum dia de Lua até 15. o mesmo tempo averà de escuro de 16. até 30. pelloque para se saber reger a dita taboa, se ha de saber quantos dias ha de Lua no dia que queremos saber suas marés, & os dias que forem, iremos buscar à taboa, & correndo pella regra à diante acharemos as marés, & horas de claro, & escuro ao certo: & quando adiante das horas acharmos 5. diremos ser quinto de hora, & achando 2. diremos serem dous quintos, & assim nas letras semelhantes, porque os 5. saõ quintos que tem huma hora, & a letra que se achar por sima do dito 5. denota as partes da tal hora.

Exemplo,

Cinco dias de Lua serà preamar às sete horas da manhãa: & bayxamar à huma, & hum quinto: & preamar da tarde às sete, & dous quintos, &c.

Digitized by Google

Dias

Dias de Lua.	H. P. Q.	H. B. Q.	H. P. Q.	H. B. Q.	Luar, ou cs H. curo Q
16 1	3 4/5	10 0	4 1/5	10 2/5	0 4/5
17 2	4 3/5	10 4/5	5 0	11 1/5	1 2/5
18 3	5 2/5	11 2/5	5 4/5	12 0	2 2/5
19 4	6 1/5	12 2/5	6 3/5	12 4/5	3 2/5
20 5	7 0	1 1/5	7 2/5	1 3/5	4 1/5
21 6	7 4/5	2 0	8 1/5	2 2/5	4 4/5
22 7	8 3/5	2 4/5	9 0	3 1/5	5 3/5
23 8	9 2/5	3 3/5	9 4/5	4 0	6 2/5
24 9	10 1/5	4 2/5	10 3/5	4 4/5	7 1/5
25 10	11 0	5 1/5	11 2/5	5 3/5	8 0
26 11	11 4/5	6 0	12 1/5	6 2/5	8 4/5
27 12	12 3/5	6 4/5	1 0	7 1/5	9 3/5
28 13	1 2/5	7 3/5	1 4/5	8 0	10 2/5
29 14	2 1/5	8 2/5	2 3/5	8 4/5	11 1/5
30 15	3 0	9 1/5	3 2/5	9 3/5	12 0

Digitized by Google

Capitulo 18. Dos doze mezes do anno, com o numero de dias que tem cada hum delles, & Santos em todos os dias.

POis temos tratado de tudo o que convem ao Computo, não parecerà fora de propoſito, antes muyto acertado, & neceſſario, pormos os doze mezes do anno, com o numero de dias, que tem cada hum delles, & juntamente os dias dos Santos, que vem pello diſcurſo do Anno, aſſim de guarda, como de jejum, como duplez, & ſemiduplez, &c. Pello que ſe ha de advertir, que de ordinario em todos os Annos, Março, Mayo, Julho Agoſto, Oytubro, Dezembro, & Janeyro, tem cada hum delles trinta, & hum dias: & Abril, Junho, Setembro, & Novembro tem trinta cada hum delles, & Fevereyro em os tres Annos communs tem vinte, & oyto dias, & no quarto Anno, que he o Biſſexto, tem vinte, & nove dias como ſe acharà nas taboas ſeguintes; onde ſe deve advertir, que a primeyra columna de cada pagina, he ordem com que ſe aſſenta a Epacta, em que cada Eſtrella val trinta: & a ſegunda columna moſtra a letra Dominical: & a terceyra os dias de cada Mez, diante da qual ſe acharão os Santos, q̃ ſe forem de guarda terão diante hũa * Cruz, & os q̃ forem de guarda com jejum, no Santo que vier à Veſpora terá diante *Jejum*, & os Santos que forem duplex terão diante *dup.* & os ſemiduplez, terão diante *ſem.* E não aſſentamos aqui a entrada do Sol em cada Signo, porque adiante lhe temos dado ſeu lugar, como o temos tambem dado ás couzas tocantes à Medicina, & Agricultura.

(*?*)

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias do Mez.	JANEYRO.
*	A	1	*Circuncisão de Nosso Senhor.* dup. ✠
29	B	2	Oytava de S. Estevão protomart. *dup.*
28	C	3	Oytava de S. João Evangelista. *dup.*
27	D	4	Oytava dos Santos Innocentes. *dup.*
26	E	5	S. Duarte Rey.
25 25	F	6	*A festa dos Santos Reys Magos.* dup. ✠
24	G	7	S. Lucino Martyr.
23	A	8	S. Paciente Bispo.
22	B	9	S. Juliano martyr, & Basilissa Virg.
21	C	10	S. Gonçalo de Amarante.
20	D	11	S. Hyginio Papa, & martyr.
19	E	12	SS. Satyro, & Arcadio martyres.
18	F	13	SS. Gumicindo, & Servodei, martyres.
17	G	14	S. Hilario Bispo, & Conf. *sem.* & S. Felix.
16	A	15	S. Paulo 1. Erm. *sem.* & S. Amaro Abbade.
15	B	16	S. Marcello Papa, & martyr. *sem.*
14	C	17	S. Antão Abbade. *dup.*
13	D	18	A Cadeyra de S. Pedro em Roma. *dup.*
12	E	19	S. Canuto Rey, & martyr. *sem.*
11	F	20	SS. Fabião, & Sebastião martyres. *dup.*
10	G	21	S. Ignes Virgem, & martyr. *dup.*
9	A	22	SS. Vicente, & Anastasio martyres. *sem.*
8	B	23	S. Raymundo de Penaforte Conf. *sem.*
7	C	24	S. Thymoteo Bispo, & martyr. *sem.*
6	D	25	A conversão de S. Paulo Apostolo. *dup.*
5	E	26	S. Policarpo Bispo, & martyr. *sem.*
4	F	27	S. João Chrysostomo Bispo, & Conf. *dup.*
3	G	28	SS. Cyrillo, & Valerio Bispos.
2	A	29	S. Francisco de Sales Bispo, & Conf. *sem.*
1	B	30	S. Martinha Virg. & martyr. *sem.*
*	C	31	S. Pedro Nolasco Confessor. *dup.*

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias do Mez.	FEVEREYRO.
29	D	1	S. Ignacio Bispo, & martyr. *sem. jejum.*
28	E	2	*A Purificação de nossa Senhora*, dup. ✻
27	F	3	S. Braz Bispo, & martyr.
25 26	G	4	S. Andre Corsino, Bispo, & Conf. *sem.*
25 24	A	5	S. Agueda Virgem, & martyr, *sem.*
23	B	6	S. Dorothea Virgem, & martyr.
22	C	7	S. Romualdo Abbade, *dup.*
21	D	8	S. Honorato Bispo, & Confessor.
20	E	9	S. Apollonia Virgem, & martyr.
19	F	10	S. Escolastica Virgem.
18	G	11	S. Castrense Bispo.
17	A	12	S. Eulalia Virgem, & martyr.
16	B	13	SS. Julião, & Benigno, martyres.
15	C	14	S. Valentim Presbitero, & martyr.
14	D	15	SS. Faustino, & Jovita, martyres.
13	E	16	S. Porphirio, martyr.
12	F	17	SS. Sylvino Bispo, & Fintano Conf.
11	G	18	S. Simeão Bispo, & mart, & S. Theotonio, Cõf.
10	A	19	S. Gabino, martyr.
9	B	20	SS. Leão, & Eleuterio Bispos.
8	C	21	S. Severiano Bispo, & martyr.
7	D	22	A Cadeyra de S. Pedro em Antiochia, *dup.*
6	E	23	S. Sireno martyr. *jejum.*
5	F	24	*S. Mathias Apostolo*, dup. ✻
4	G	25	SS. Victorino, Victor, Nicephoro &c. mart.
3	A	26	S. Nestor Bispo, & martyr.
2	B	27	S. Juliano, martyr.
1	C	28	S. Romão Abbade, & S. Machario, martyres.

Neste Mez se advirta, que em o Anno Bissexto tem 29. dias, S. Mathias he aos 25. do dito Mez, assim aonde dizemos 24. tornaremos a dizer 25 & aos 24. fica sendo a vigilia de S. Mathias com o Jejum.

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias do Mez.	MARÇO.
*	D	1	S. Rozende Biſpo.
29	E	2	S. Simplicio Papa, & Conf.
28	F	3	SS. Marinho, & Alterio, martyres.
27	G	4	S. Caſimiro Conf. *ſem.* & *S.* Adrião. mart.
26	A	5	S. Euſebio, martyr.
25 25	B	6	SS. Victor, & Victorino, martyres.
24	C	7	S. Thomas de Aquino Conf. *dup.*
23	D	8	S. João de Deos Conf.
22	E	9	S. Franciſca Viuva Romana, *dup.*
21	F	10	SS. 40. Mart. *ſem.* & S. Alexandre, martyr.
20	G	11	S. Conſtantino Conf.
19	A	12	S. Gregorio Papa Conf. & D. da Igreja, *dup.*
18	B	13	S. Euſrazia Virgem.
17	C	14	*S.* Matildes Rainha.
16	D	15	S. Longinho martyr.
15	E	16	S. Cyriaco, martyr.
14	F	17	S. Patricio Biſpo, & Confeſſor.
13	G	18	SS. 10. mil martyres, & S. Duarte Rey, & m.
12	A	19	*S. Joſeph Eſpoſo da Virgem S. noſſa*, dup. *
11	B	20	S. Joachim Pay da Virg. noſſa S. *dup.*
10	C	21	S. Bento Abbade, *dup.*
9	D	22	S. Deogracias Biſpo.
8	E	23	S. Fiel, martyr. & S. Julião Confeſſor.
7	F	24	S. Epigmenio Sacerdote, & martyr, *jejun.*
6	G	25	*Annunciação de noſſa Senhora*, dup. *
5	A	26	SS. Caſtulo, & Manoel, martyres.
4	B	27	S. Roberto Biſpo.
3	C	28	S. Xiſto Papa, & Confeſſor.
2	D	29	S. Segundo, martyr.
1	E	30	S. João Climaco Abbade.
*	F	31	S. Balbina Virgem.

Num. da Epacta	Letra Dom.	Dia do mez.	ABRIL.
29	G	1	S. Theodora martyr, & S. Macharto Conf.
28	A	2	S. Francisco de Paula, Conf. *dup.*
27	B	3	S. Pancracio Bispo, & martyr.
25 26	C	4	S. Izidoro Arcebispo.
25 24	D	5	S. Vicente Ferreyra, Conf. *sem.*
23	E	6	S. Diogenes martyr.
22	F	7	S. Selestino Papa, & Confessor.
21	G	8	S. Dinis Bispo.
20	A	9	S. Maria Cleofe.
19	B	10	S. Ezechiel Propheta.
18	C	11	S. Leão Papa, & Confessor, *dup.*
17	D	12	S. Victor martyr.
16	E	13	S. Hermenegildo, martyr. *sem.*
15	F	14	SS. Tiburcio, Valeriano, & Maximo. mart.
14	G	15	S. Crescente, martyr.
13	A	16	S. Frutuozo Arceb. & S. Engracia V. mart.
12	B	17	S. Aniceto Papa, & martyr.
11	C	18	S. Eleuterio Bispo, & martyr.
10	D	19	S. Hermógenes, martyr.
9	E	20	SS. Sulpicio, & Serveliano, martyr.
8	F	21	S. Simão Bispo, & martyr.
7	G	22	SS. Sotero, & Cayo Pont. & martyr. *sem.*
6	A	23	S. Jorge, martyr. *sem.*
5	B	24	S. Alexandre martyr.
4	C	25	S. Marcos, Evangelista. *dup.*
3	D	26	SS. Cleto, & Marcellino Pont. & m. *sem.*
2	E	27	S. Anastasio Papa.
1	F	28	S. Vital martyr.
*	G	29	S. Pedro martyr. *dup.*
29	A	30	S. Catherina de Sena Virg. *dup. jejun.*

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Dominical	Dias do Mez.	MAYO.
28	B	1	S. Felippe, & S. Tiago Apost. dup. *
27	C	2	S. Athanazio Bispo, & Conf. dup.
26	D	3	Invenção da S. Cruz, dup. *
25 25	E	4	S. Monica Viuva. sem.
24	F	5	S. Angelo, martyr.
23	G	6	S. João ante Portam Latinam. dup.
22	A	7	S. Estanislao Bispo, & martyr. sem.
21	B	8	Apparição de S. Miguel Archanjo, dup.
20	C	9	S. Gregorio Nazianzeno Bispo, & Conf. dup.
19	D	10	SS. Gordiano, & Epimachio, martyres.
18	E	11	S. Mamerto Bispo.
17.	F	12	SS. Nereo, Achileo, Domicilla, & Panc. sem.
16	G	13	Nossa Senhora dos Martyres.
15	A	14	S. Bonifacio martyr.
14	B	15	SS. Torcato, & Izidoro, martyres.
13	C	16	S. Ubaldo Bispo, & Confessor.
12	D	17	S. Restituta Virgem, & martyr.
11	E	18	S. Venancio, martyr. sem.
10	F	19	S. Pedro Celestino Papa, & Conf. sem.
9	G	20	S. Bernardino de Sena, Conf. sem.
8	A	21	S. Manços, martyr.
7	B	22	S. Helena Virgem.
6	C	23	S. Desiderio Bispo, & martyr.
5	D	24	SS. Donaciano, & Rogaciano Irmãos, martyres.
4	E	25	S. Maria Magdalena de Pazis sem.
3	F	26	S. Filippe Nerio Confessor, dup.
2	G	27	S. João Papa, & martyr.
1	A	28	SS. Justo, & Germano Bispos.
*	B	29	S. Maximo Bispo.
29	C	30	S. Felix Papa, & martyr.
28	D	31	S. Petronilla Virgem.

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Dominic.	Dias do mez.	JUNHO.
27	E	1	S. Firmo, martyr.
25 26	F	2	S. Marcellino, martyr.
25 24	G	3	SS. Tergentino, & Laurentino, irmãs & mart.
23	A	4	S. Quirino Bispo.
22	B	5	SS. Marciano, Nicanor, & Apollonio, m.
21	C	6	S. Norberto Bispo, & Confessor, *dup.*
20	D	7	S. Paulo Bispo, martyr.
19	E	8	S. Medardo Bispo.
18	F	9	SS. Primo, & Feliciano, martyres.
17	G	10	S. Thimoteo Bispo, & martyr.
16	A	11	S. Barnabé Apostolo, *dup.*
15	B	12	S. Inocse, & os SS. Basilides, Cirino, &c. m.
14	C	13	S. Antonio de Lisboa Conf. *dup.*
13	D	14	S. Basilio Magno Bispo, & Conf. *dup.*
12	E	15	SS. Vito, Modesto, & Crecencia, martyres.
11	F	16	SS. Quirito, & Judita.
10	G	17	S. Tude Bispo, & S. Manoel mart.
9	A	18	SS. Marcos, & Marcelliano Irm. mart.
8	B	19	SS. Gervasio, & Protasio, martyres.
7	C	20	S. Silverio Papa, & martyr.
6	D	21	S. Albano, martyr.
5	E	22	S. Paulino Bispo, & Confess.
4	F	23	S. João Sacerdote, & martyr. *jejum.*
3	G	24	*Nascimento de São João Baptista.* dup. ✠
2	A	25	S. Prospero, Bispo.
1	B	26	SS. João, & Paulo, martyres. *sem.*
*	C	27	S. Samsão agasalhador de pobres.
29	D	28	S. Leão Papa, & Conf. *sem. jejum.*
28	E	29	S. *Pedro, & S. Paulo Apost.* dup. ✠
27	F	30	S. Marçal Bispo.

Digitized by Google

Num. da Epacta	Letra Domin.	Dias do Mez.	JULHO.
26	G	1	S. Caſſio, & Secundino Biſpos, & martyres.
25	15 A	2	*Viſitação da Virg. noſſa Senhora* dup.
24	B	3	S. Anaſtaſio Biſpo.
23	C	4	S. Izabel Rainha de Portugal, *ſem.*
22	D	5	S. Marinho, martyr.
21	E	6	S. Tranquilino, martyr.
20	F	7	S. Vitorino com 4. comp. martyres.
19	G	8	S. Procopio, martyr.
18	A	9	S. Cyrillo Biſpo, & martyr.
17	B	10	S. ſete Irmãos martyres, *ſem.*
16	C	11	S. Pio Papa, & martyr.
15	D	12	S. João Gualberto Abbade. *ſem.*
14	E	13	S. Anacleto Papa, & martyr. *ſem.*
13	F	14	S. Bouventura Biſpo, & Conf. *dup.*
12	G	15	S. Henrique Emperador Conf. *ſem.*
11	A	16	S. Valentim Biſpo, & martyr.
10	B	17	S. Alexo Confeſſor, *ſem.*
9	C	18	S. Symphoroza com 7. filhos martyres.
8	D	19	S. Juſta, & Ruffina, martyres.
7	E	20	S. Aluilgefontes Virg. & mart.
6	F	21	S. Praxedes Virgem.
5	G	22	S. Maria Magdalena, *dup.*
4	A	23	S. Apollinar Biſpo & martyr. *ſem.*
3	B	24	S. Chriſtina Virg. & martyr. *jejum*
2	C	25	S. Tiago *Apoſtolo* dup. ✠ & S. Chriſtovão.
1	D	26	S. Anna Mãy da Virgem N. S. dup. ✠
27	E	27	S. Pantaleão, martyr.
29	F	28	SS. Nazario, Celſo, &c. martyres, *ſem.*
28	G	29	S. Martha Virgem, & S. Beatriz, mart. *ſem.*
27	A	30	S. Abdon, & Sennem martyres.
25	26 B	31	S. Ignácio Confeſſor, *dup.*

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dia do Mez.	AGOSTO
25 24	C	1	As Cadeas de S. Pedro, *dup.*
23	D	2	S. Estevão Papa, & martyr.
22	E	3	S. Eufronio Bispo, & Confessor.
21	F	4	S. Domingos Confessor, *dup.*
20	G	5	*Nossa Senhora das Neves*, dup.
19	A	6	Transfiguração do Senhor, *dup.*
18	B	7	*S.* Cayetano Conf. & S. Donato Bispo, & mart.
17	C	8	SS. Cyriaco, Largo, & Esmaragdo, mart. *sem.*
16	D	9	S. Romão martyr. *jejum.*
15	E	10	*S. Lourenço martyr.* dup. ✻
14	F	11	SS. Tiburcio, & Suzana, martyres.
13	G	12	*S.* Clara Virgem. *dup.*
12	A	13	SS. Hipólito, & Cassiano, martyres.
11	B	14	S. Eusebio Confessor. *jejum.*
10	C	15	*Assumpção da Virgem N. Senhora.* dup.
9	D	16	S. Jacinto Conf. *dup.* & S. Roque.
8	E	17	S. Mamede, martyr.
7	F	18	S. Agapito, martyr. & S. Clara de Montefalc.
6	G	19	S. Luiz Bispo.
5	A	20	S. Bernardo Abbade. *dup.*
4	B	21	S. Anastasio, martyr.
3	C	22	S. Timoteo, martyr.
2	D	23	S. Zacheo Bispo. *jejum.*
1	E	24	*S. Bartholomeu Apostolo*, dup.
*	F	25	S. Luiz Rey de França Conf. *sem.*
29	G	26	SS. Victor, & Zephirino Papa, & mart.
28	A	27	SS. Rufo, mart. & Licerio Bispo, & Conf.
27	B	28	*S.* Agostinho Bispo Conf. & D. da Igreja *dup.*
26	C	29	A Degolação de S. João Baptista, *dup.*
25 25	D	30	S. Roza, & os SS. Feliz, & Adauto martyres.
24	E	31	S. Raymundo Nonnato Confessor, *sem.*

Digitized by Google

Numida Epacta.	Letra Domin.	Dias do Mez.	SETEMBRO.
23	F	1	S. Egidio Abbade, & os SS. 12. irmãos mart.
22	G	2	S. Antonino, mart.
21	A	3	S. Manſueto Biſpo, & Conf.
20	B	4	S. Marcello Biſpo, & mart.
19	C	5	S. Vitorino Biſpo, & mart.
18	D	6	S. Eugenio, mart.
17	E	7	S. Regina Virgem, & mart.
16	F	8	*Naſcimento da Virgem noſſa Senhora*, dup.
15	G	9	S. Gregorio, mart.
14	A	10	S. Nicolao de Tolentino, *dup.*
13	B	11	*SS.* Proto, & Jacinto, mart.
12	C	12	S. Juvencio Biſpo.
11	D	13	S. Mautillio Biſpo.
10	E	14	*A Exaltação da Santa Cruz*, dup.
9	F	15	S. Nicomedes, mart.
8	G	16	SS. Cornelio, & Cypriano Pontiſ. mart. *ſem.*
7	A	17	A Impreſſaõ das Chagas de S. Franciſco. *ſem.*
6	B	18	S. Thomas de V. Nova Biſpo, & Conf. *ſem.*
5	C	19	S. Januario Biſpo, & mart. *ſem.*
4	D	20	S. Euſtachio, mart. *dup. jejum.*
3	E	21	*S. Mattheus Apoſtolo Evãgel.* dup. ✻
2	F	22	S. Mauricio, & ſeus companheyros, mart.
1	G	23	S. Lino Papa, & mart. *ſem.*
*	A	24	S. Gerardo Biſpo. & mart.
29	B	25	S. Firmio Biſpo, & mart. & S. Aurelia Virg.
28	C	26	SS. Cypriano, & Juſtina, mart.
27	D	27	SS. Coſme, & Damião, mart. *ſem.*
25 26	E	28	S. Venceslao Duque, & mart. *ſem.*
25 24	F	29	*S. Miguel Archanjo*, dup. ✻
23	G	30	S. Jeronimo Conf. D. da Igreja, *dup.*

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias de Mez.	OYTUBRO.
22	A	1	S. Remigio Bispo, & Conf. *sem.*
21	B	2	SS. Anjos Custodios, *dup.*
20	C	3	S. Francisco de Borja Confessor.
19	D	4	S. Francisco Seraphico Conf. *dup.*
18	E	5	S. Placido, & seus companh. martyr.
17	F	6	S. Bruno Confessor, *sem.*
16	G	7	S. Augusto Sacerdote, & Conf.
15	A	8	S. Brigida Viuva, *sem.*
14	B	9	SS. Dionysio, Rustico, & Eleuterio, mart. *sem.*
13	C	10	S. Luiz Beltrão, & S. Piniro Bispo.
12	D	11	S. Nicacio Bispo, & martyr.
11	E	12	S. Maximiliano Bispo.
10	F	13	S. Carpo Confessor.
9	G	14	S. Calisto Papa, & martyr. *sem.*
8	A	15	S. Thereza Virgem. *dup.*
7	B	16	S. Saturnio martyr, & S. Gallo Abbade.
6	C	17	S. Victor Bispo.
5	D	18	S. Lucas Evangelista, *dup.*
4	E	19	S. Pedro de Alcantra Conf. *sem.*
3	F	20	S. Eria Virgem, & martyr.
2	G	21	S. Hilarião Abb. & as SS. 11. mil Virgens.
1	A	22	S. Marcos Bispo, & martyr.
*	B	23	SS. Servando, & Germano, martyres.
29	C	24	S. Marcos Solitario.
28	D	25	SS. Chrispim, & Chrispiniano, martyres.
27	E	26	S. Evaristo Papa, & martyr.
26	F	27	SS. Vicente, Sabina, & Chrisseta, mart. *jejum.*
25	G	28	SS. *Simão, & Tadeu Apostolos*, dup.
25 24	A	29	S. Narcizo Bispo.
23	B	30	SS. Marcello, martyr, & Serapião Bispo.
22	C	31	S. Quintim, martyr. *jejum.*

Digitized by Google

Num. da Epacta:	Letra Dominic.	Dias do Mez:	NOVEMBRO.
21	D	1	*A Festa de todos os Santos*, dup. ✠
20	E	2	Commemoração dos fieis defuntos: *dup.*
19	F	3	SS. Germano, Theofilo, &c. martyres.
18	G	4	S. Carlos Bispo, & Conf. *dup.*
17	A	5	SS. Feliz, & Eusebio, martyres.
16	B	6	S. Leonardo Confessor.
15	C	7	S. Florentim Bispo.
14	D	8	SS. Quatro Coroados, martyres.
13	E	9	Dedicação da Basilica do Salvador, *dup.*
12	F	10	SS. Tryphon, Respicio, & Nimpha, mart.
11	G	11	S. Martinho Bispo, & Conf. *dup.*
10	A	12	S. Martinho Papa, & mart. *sem.*
9	B	13	S. Homem Bom, & S. Bricio Bispo.
8	C	14	SS. Venerando, & Veneranda Virg. & mart.
7	D	15	S. Eugenio Bispo, & mart.
6	E	16	S. Euquerio Bispo.
5	F	17	S. Gregorio Taumaturgo Bispo, & Conf. *sem.*
4	G	18	Basilicas de S. Pedro, & de S. Paulo, *dup.*
3	A	19	S. Izabel Viuva, *dup.*
2	B	20	S. Benigno Bispo.
1	C	21	*Apresentação da Virgem Maria nossa S.* dup.
*	D	22	S. Cecilia Virgem, & mart. *dup.*
29	E	23	S. Clemente Papa, & mart. *sem.*
28	F	24	S. Chrysogono, mart.
27	G	25	S. Catherina Virgem, & mart. *dup.*
25 26	A	26	S. Pedro Alexandrino Bispo, & mart. *dup.*
25 24	B	27	SS. Barlaham, & Josaphat.
23	C	28	S. Rufo, mart.
22	D	29	S. Saturnino, mart. *jejum.*
21	E	30	S. *Andre Apostolo*, dup. ✠

Digitized by Google

Num. da Epacta.	Letra Domin.	Dias do mez.	DEZEMBRO.
20	F	1	S. Eloy Bispo, & Confessor.
19	G	2	S. Bibiana Virgem, & mart. *sem.*
18	A	3	S. Francisco Xavier Confessor, *dup.*
17	B	4	S. Barbora Virgem, & mart.
16	C	5	S. Sabbas Abbade.
15	D	6	S. Nicolao Bispo, Conf. *dup.*
14	E	7	S. Ambrosio Bispo, & Conf. D. da Igreja. *dup.*
13	F	8	*A purissima Conceyção da Virgem S. N.* dup.
12	G	9	S. Leucadia Virgem, & mart.
11	A	10	S. Melchiades Papa, & S. Eulalia Virg. & m.
10	B	11	S. Damaso Papa, & Confessor, *sem.*
9	C	12	SS. Epimaco, & Alexandre, martyres.
8	D	13	S. Luzia Virgem, & mart. *dup.*
7	E	14	S. Nicasio Bispo, & mart.
6	F	15	S. Esebio Bispo, & mart. & S. Valeriano Bispo.
5	G	16	SS. Valentino, & Concordio, martyres.
4	A	17	S. Lazaro Bispo.
3	B	18	*Nossa Senhora do O.*
2	C	19	S. Dario, Zozimo, Paulo, & Segundo, mart.
1	D	20	S. Liberato, matt. *jejum.*
*	E	21	*S. Thome Apostolo*, dup. *
29	F	22	SS. Demetrio, Honorato, & Floro, mart.
28	G	23	S. Victoria Virgem, & martyr.
27	A	24	S. Delfino Bispo, *jejum.*
26	B	25	*Nascimento de N.S. JESU Christo*, dup. *
25 25	C	26	*S. Estevão primeyro martyr*, dup. *
24	D	27	*S. Ioão Apostolo, & Evangelista*, dup. *
23	E	28	*SS. Innocentes martyres*, dup.
22	F	29	S. Thomas de Cantuaria Bispo, & mart. *sem.*
21	G	30	S. Eugenio Bispo, & Confessor.
19 20	A	31	*S. Silvestre Papa, & Confessor*, dup. *

Digitized by Google

LIVRO SEGUNDO

EM O QUAL HA DOUS TRATADOS, O primeyro de couſas tocantes à Agricultura, para ſemear, plantar, enxertar, & modo para ſaber fazer Noras, que andem per ſi, & pronoſticar de tempos, & novidades, ſuppoſta a vontade Divina.

O ſegundo tratado he de muitas advertencias importantes aos Medicos, & Surgiões, remedios experimentados para as mais graves enfermidades que hà.

Capitulo primeyro, do que he proveytoſo fazerſe no enchente, & minguante da Lua de cada mez.

POR experiencia temos, que quando he em minguante da Lua, faltão os humores nas couſas inferiores, & pelo conſeguinte quando he chea, eſtão as couſas com mais vigor, & força. E ſe muitas vezes não ſucedem as ſementeiras, enxertias, & plantas com tanta perfeyção, como era neceſſario, procede de ſe não ter cõta com a diſpoſição da Lua, & não ſe guardar a regra, que por ella ſe tem tirado. Pelo que em breves palavras quizemos neſte lugar, dar relação do que na enchente, & minguante da Lua de cada mez, ſe deve fazer em materia de Agricultura, & creação, que he o ſegumte. Depois de ſabermos quando he creſcente, & minguante de Lua de cada mez, pelo Pronoſtico, & Lunario perpetuo do Capitulo nono deſte ſegundo livro, avemos de notar, que em o creſcente da Lua de Janeyro, he acertado por bacello, enxertar arveres temporãs, mergulhar as que cedo rebentão, plantar roſaes, deytar galinhas, &

Digitized by Google

& patas. E no Minguante da Lua deste mez, he bom alimpar as arvores, podar vinhas, cortar madeyra, semear alhos, & cebollas.

Fevereyro. Em o Crescente da Lua do mez de Fevereyro, será de proveyto plantar arvores, que ainda não rebentão, pór bacello, lançar vides de cabeça, transpór arvores, maceyras, & pereyras serodias, semear hortaliça, pór estacas de romãas, de murta, & amoreyras, estercar arvores tardias em suas escavas; fazer valados, deytar patas, adens, & galinhas: & comprar ovelhas, & cabras. No minguante da mesma Lua, he bom podar as vinhas, & empallas, cortar canaveaes, alimparcolmeas, & os pombaes.

Março. Em o mez de Março no crescente da Lua, he acertado mergulhar, & lançar vides de cabeça, quando começão a brotar: & he bom enxertar arvores de fruyto serodeo, concertar os cortiços das abelhas, & comprar gado. E no minguante, em terras frias pódar vinhas: & deve adveritrse, que se não fosse tão nocivo, como he, o frio demasiado, o melhor era podar cedo.

Abril. Em o crescente da Lua do mez de Abril, he bom plantar estacas de madeyra, semear ortaliça, que se costuma regar, & algũa em sequeyro, crestar colmeas, buscar enxames, deyxar criar pombinhos, porque serão de ventagẽ dos doutro tempo, & lançar [illegible] emprenhar cabras, & ovelhas. No minguante da Lua he bom [illegible] lugares quentes, lavrar terras humidas, & he danoso cavar: E devem cubrirse as vides, & arvores que estiverem escavadas; he tambem acertado tosquiar os carneyros.

Mayo. Em o crescente da Lua do mez de Mayo, podemos semear melões, abobaras, pepinos, cardos, rabãos, & alfaces: enxertar de escudo pessegueyros, amendoeyras, larangeyras, & toda a arvore de espinho, & figueyras, & oliveyras, & lãçar a emprenhar as cabras. No minguante he bom desfolhar as vinhas, que costumão criar pulgão, crestar colmeas, tosquiar ovelhas, capar gado em terra fria, & regar daqui por diante arvores, segar cevada, & feno.

Junho. Em o mez de Junho, no crescente da Lua, he bom plãtar estacas de figueyra, & de toda a arvore que tiver a cortiça grossa, como oliveyras, & larangeyras, & enxertar de escudo. No minguãte se devẽ aparelhar as eyras, & recolher as cevadas, trigo em terras quentes, & todo legume, arrancar linho, & crestar colmeas. E

deve

Digitized by Google

de ve notarse, que o trigo segado neste minguante, se conservará mais, que o colhido em Lua nova.

Julho. Em o crescente da Lua do mez de Julho, he acertado cubrir as cepas, porque lhe não faça dano a sobeja quentura do Sol, & deve cortarse a grama, & erva para que não torne a rebentar, & he bom semear mostarda. E no minguante colher amendoas.

Agosto. Em o mez de Agosto, no crescente da Lua, se devẽ queymar os matos para terras de pão, ou pasto do gado, semear tramoços, & depois de chover semear nabos, & couves serodeas. E no minguante he bom fazer paça de ameyxa, pesegos, & figos, & deve aparelhar, & concertar a louça para as vendimas.

Setembro. Em o crescente de Setembro, será de proveyto semear centeo, & cevada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & semear trigo, & linho, que não se rega, pór craveyros, & fazer poços antes de chover. E no minguante, he bom vendimar as vinhas, fazer covas para depois pór, ou transpór arvores, estercar a terra, & crestar colmeas.

Oytubro. Em Oytubro no crescente da Lua, he bom semear trigo, linho, favas, & cevada, escavar as vinhas. E devem cobrirse as plantas tenras, & mimosas, como larangeyras, limeyras, & cidreyras. No minguante será acertado fazer as covas para as arvores q̃ quisermos pór na primavera, & será bom deytarlhe esterco logo: tambem he bom plantar ginjeyras, pereyras temporãas, & toda a arvore que não sente frio.

Novembro. Em o crescente da Lua do mez de Novembro se podem pór plantas, que não dana o frio, semear carroços, alimpar as arvores de seco, & estercallas, pór bacello, mergulhar, alporcar, & deytar esterco nas vinhas, & semear em tempo humido alhos, & pór canas. E no minguante, he bom cortar madeyra, vimes, & canas, & cortiços, escavar oliveyras, & fazer toucinhos.

Dezembro. Em o mez de Dezembro, no crescente da Lua, he bom fazer esterqueyras para outro inverno, & podẽse as hortas cultivar, & pór hortaliça, semear rabãos, alhos, & alfaces. No minguãte da Lua, se pode cortar madeyra, estercar onde for necessario, alporcar, & lançar ourina na escava, tapar portais, & levantar, & concertar valados.

Digitized by Google

Capitulo segundo, dos Signos, que saõ bons para fazer sementeyras.

PEla mesma rezão, que atraz temos tratado, do enchente, & minguante da Lua, acharémos, que no minguante della, as sementes estão com menos humor, & encolhidas, & a terra mais seca, & menos fazoada, & pelo contrario no enchente della as sementes estaõ mais cheas, & dispostas, & a terra com mais humidades, & capaz de em si as receber. Pelo q̃ a sementeyra, que for feyta em enchente de Lua, sairá mais de pressa, & com mais corpo, & pelo contrario, a que se fizer no minguante. E não taõ somente se requere para o tal effeyto favor da Lua, mas ainda he necessario estár ella em signo acomodado no dia, que se a semente der á terra. Para o que se deve notar, que os signos terrenos, que saõ Tauro, Virgo, & Capricornio, saõ sufficientissimos, para que estando a Lua nelles se semee. E alem destes, tambem será de proveyto, ainda que menos, semear estando a Lua em signos aërios, que saõ Geminis, Libra, & Aquario. E tambem nos signos aquaticos se pode semear, quando ha necessidade, & o tempo está disposto: os quaes saõ estes; Cancer, Scorpio, Piscis. Somente estando a Lua em signos de fogo, que saõ Aries, Leo, Sagitario, naõ he bom semear. E note se, que em cada mez corre a Lua todos os signos, como no tratado seguinte se declarará largamente: onde mostrarémos tambem por que ordem os corre; de modo, que o lavrador com facilidade possa saber em qualquer dia do anno, & em qualquer hora em que signo está a Lua. O que se achará no Tratado seguinte de Medicina. Em resoluçaõ, os signos idoneos saõ Tauro, Cancer, Virgo, Libra, Sagitario, Capricornio, & Piscis.

Capitulo 3. do tempo em que se deve cortar madeyra, podar vinhas, enxertar, & plantar.

A Causa porque muytas vezes, naõ taõ somente as vinhas daõ poucas uvas, mas enfraquecem, & secão, he porque quem as cultiva, no tempo da póda naõ tem respeyto ao crecer, ou minguar

Digitized by Google

guar da Lua, porque se a vide he podada em crecente da Lua, ou ainda que seja em minguante della no primeyro quarto está toda a substancia da vide em sima, & cortandoa, chora, & fica sem substancia. E se he podada no derradeyro quarto do minguante da Lua, está a virtude, & substancia da cepa recolhida no pé, & podando a vide, naõ sae fora, & quando a Lua torna a crecer, vay a dita substancia subindo pela vide, & como acha ja o golpe saõ, se retem, & fortifica a cepa, assim para se encorporar, & durar mais, como para produzir mais fruyto. Pela qual rezão, deve terse muyta conta cõ não se podar as vinhas, sendo possivel, senão no derradeyro quarto do minguante da Lua, & pela mesma rezão, a madeyra que se corta em enchente da Lua, ou estando brotada naõ pode ser boa & de ordinario se troce, & enche de caruncho por causa do superfluo humor, que em tal tempo tem. E assi se deve cortar sempre no derradeyro quarto do minguante, para ser boa, & de dura. & alem disto em tempo que não tenha flor, nẽ folha, nem esteja muyto proxima a isto. E pelo contrario do q̃ temos dito, se deve usar na enxertia, fazendoa no enchente da Lua, mais proximo tempo que possa ser ao dia de chea, ou pelo menos, passado o primeyro quarto do enchente, porque então está o tronco com humor bastante para receber o garfo, & o consolidar consigo. E assi mostra a experiencia, q̃ os enxertos feytos nesta sezão prendem, criamse bem, & mais de pressa produzẽ fruyto. E o que temos dito da enxertia, se guardará no modo de plantar.

Capitulo 4. do modo com que se fará que as vides dem uvas em todo o anno.

ADvirtase, que de todas as ervas, & arvores, a vide, & a silva prendem com mais facilidade: pelo que, querendo plantar vides de modo que todo o anno aja uvas, se haõ de enxertar de brulha em doze arvores, que cada huma venha madura em seu mez, assim como para Mayo a Sereygeyra, & para Dezembro a Oliveyra: & porque pode haver algum mez, que naõ tenha arvore, que venha nelle madura, se farão tres enxertos, hum em Larangeyra, outro em Limoeyro, outro em Madronheyro, que saõ arvores que em todo anno tem fruyto, & assi haverá uvas no tempo que estas arvores haõ de produzir seu fruyto. E se quisermos que hũa só vide dé

Digitized by Google

dè em cada cacho muytas variedades de uvas, tomaremõs dez, ou doze bassellos, cada hũ de sua casta, & raspaloshemos juntos á raìz, quantidade de dous palmos: & depois de raspados, os trocaremos todos, hũs cõ os outros, & ataloshemos cõ cordel de modo q̃ fiquẽ bẽ unidos, & assim os desporemos, fazẽdo seu unhamẽto como se costuma fazer: & depois de chegada a terra, as põtas das vides q̃ ficarẽ por sima da terra, se cortarão todas, ficãdo só hũa, & as mais se cubrirão de terra, & assim se encorporarão todas as vides & farão hũa só cepa, da qual o seu fruyto serà como temos dito.

Capitulo 5. De como se saberá de que semente se lançarà á terra, que naquelle anno fructifique melhor.

COmmũmente entra o Sol no signo de Cancer em vinte & dous de Junho: & assim como o caranguejo he animal retrogrado, que anda para tràz: assim o Sol, chegando a este signo dá volta para trâz, convem a saber, declinando para o Sul; pelo que deve o lavrador em terra bem concertada, & preparada (quando o Sol entrar nelle signo) semear huma manchea de trigo, outra de cẽteo, cevada, & milho, & mais sementes: & sendo necessario, regalas, ou sachalas, & depois fará até que o Sol saya delle, que he em vinte & tres de Julho: & a semente que no tal tempo estiver mais forte & viçosa, dessa pode o lavrador fazer cabedal, & semear, porq̃ se espera della haver abundancia de fruyto, por resistir á retrogradação do signo: & pelo contrario, as que estiverem debeis, & fracas, haverã falta na novidade dellas, semeandoas: & esta regra he géral para se poder usar della em todos os annos.

Capitulo 6. De como se farão todas as arvores añas, & de algũas, que dem fruyto sem caroço.

PAra se fazer, que todas as arvores, ou as que quiserem, sejaõ añas, farão, ao tempo de enxertar, a enxertia às aveças, cõvem a saber, a ponta do garfo metida pelo tronco da arvore, cõ o nô para sima: & assi, tudo o q̃ havião de pôr em crecer, poẽ em roda.

Tem algumas pessoas para si, que as arvores de caroço não se podem enxertar senão em arvore de caroço: & de experiencia vemos o contrario, pois enxertando em qualquer arvore prendem com facilidade: pelo que, enxertando hum pesegueiro em huma amoreira, ou em outra qualquer arvore que não seja de caroço, o fruyto que der, virá sem elle, & assim as mais. *Capi-*

Digitized by Google

Capitulo 7. De como se saberá em principio do anno se havera abũdancia de vinho, ou não.

COmmũmente costuma cantar a Poupa entre Março, & Abril, & segundo o anno he mais quente, ou mais frio, começa de cantar, ou mais cedo, ou mais tarde; pella qual rezão, quando começarem de a ouvir cantar, se devem hir vér as vinhas, & se estiverem abrolhadas, averá falta de vinho no tal anno: & se estiverẽ por abrolhar, averá abundancia delle. A rezaõ he, porque as vinhas que no tal tempo estão abrolhadas ficão sogeytas ao frio, que sempre vem em Abril, & as queyma, & peccão em fruyto, & se estão por abrolhar ficão livres dos frios, & vingão toda a novidade: & o meſmo se entenderá nas arvores, que nas vinhas.

Capitulo 8. Para ver se haverá abundancia de novidades, ou naõ.

PRimeyramente se ha de notar, que assim como o mar com seus peyxes tem semelhança ao mundo com suas creaturas terrenas; assim tambem o anno, que ha de ser prospero de novidades, começa com prosperidade de peyxes do mar; & se menos prosperidade ha de haver de novidades, menos peyxe haverá no principio do anno, & assi se fica conhecendo quando haverà mais, ou menos abũdancia de novidades, pela abundancia mayor, ou menor maritima.

E assim tambem, segundo os ventos que continuarem no anno, que no Capitulo undecimo se declarão, se poderá saber a abundancia, ou esterilidade que haverá; porque se o anno ouver de ser seco, & frio, he final que se queymarão as novidades, & morrerão alguns gados miudos: & avendo de ser quente, & seco, será melhor ainda que pouco: & se o anno for quente, & humido, que he todo o bom que pode ser em tẽperamento, denota anno prospero, porque a quentura, & humidade, he proveytosa á criação de todas as cousas: & avẽdo de ser frio, & humido em seus principios mostrará muyta abundancia, mas correrá muyto risco, por respeyto das más colheytas: & por isso dizem os Antigos, que os annos de boas hortas, não saõ de bpas novidades.

Digitized by Google

Alguns Astrologos tem para si, se o primeyro dia do anno cae ao Domingo, será o anno abundante de novidades.

E se o primeyro dia do anno for á segunda feyra, será o anno medianamente abundante.

E se o anno entrar à terça feyra, denota carestia nos mantimẽtos.

E se o anno entrar à quarta feyra, denota inconstancia no anno, hora falta de mantimentos, hora muytos.

E se o primeyro dia do anno for á quinta feyra, denota ser anno abundante de mantimentos.

E se o anno entrar á sexta feyra, denota ser anno abundante.

E se o anno entrar ao Sabbado, denota carestia nos mantimẽtos.

E a rezão em que se estribão he, porque o Sol domina ao Domingo, que suppoſto que seja quente, & seco como Marte, no que toca á criação he favoravel.

E á segunda feyra domina a Lua, & tambem suppoſto que seja fria, & humida, tambem he criadora, & ajudadora.

E à terça feyra domina Marte, a que os Mathematicos chamão infortuna menor, por ser quasi em maldade igual a Saturno inimigo dos bens humanos.

E á quarta feyra domina Mercurio, ao qual os Mathematicos tẽ por neutral, & inconstante.

E à quinta feyra domina Jupiter, que he proveytoso à natureza humana, por ser quente, & humido: & por isso os Mathematicos lhe chamão fortuna mayor.

A sexta feyra domina Venus, que suppoſto que seja Planeta humido, tem certa quentura, pelo que nos he tambem favoravel: & por isso os Mathematicos lhe chamão fortuna menor.

E ao Sabbado domina Saturno, que he frio, & seco, & em tudo contrario a nós: & por isso lhe chamão os Mathematicos infortuna mayor.

Capitulo 9. Segue se o Pronostico géral, & Lunario perpetuo da pronosticação dos tempos segundo o signo em que acontecer Lua nova, ou chea, ou quarta della.

ADvirtase, que as pronosticações que se seguem ácerca dos tempos, pelas Luas novas, cheas, & quartos crecentes, & min-

Digitized by Google

minguantes, não se devem entender de modo que precisamente na hora, & minuto da conjunção, opposição, ou quarto, se siga o tẽpo pronosticado: mas que na mayor parte daquelle quarto que se segue correrá o tempo conforme a pronosticação.

Do signo de Aries.

Quando a Lua for nova em Aries, se o for de hũ grao até quinze, denota naquelle quarto tempo vario.

E se for nova de quinze graos até trinta, denota bom tempo.

Quarto crecente de Lua em Aries, denota tempo vario, que se entende hora Sol, hora chuva, hora vento, hora tempo quieto.

Lua chea em Aries, denota bom tempo.

Quarto minguante em Aries, denota calmarias.

Do signo de Tauro.

Quando a Lua for nova de hum grao de Tauro até quinze, denota pelas menhãs, & tardes, frios, & nevoas, & pelo discurso do dia bom tempo.

E se for de quinze graos até trinta de Tauro, denota agoa, cõ desatemperado vento, ou trovões.

Quarto crecente em Tauro, denota agoa com vento.

Lua chea em Tauro, denota vento com ameaços de agoa.

Quarto minguante em Tauro, o mesmo denota.

Do signo de Geminis.

Quando a Lua for nova em Geminis, se for de hum grao até 15. denota tempo quieto, mas com agoa. E se for de quinze graos até trinta, denota tempo nubloso, quieto, & com mostras de agoa.

Quarto crecente em Geminis, denota o mesmo.

Lua chea em Geminis, denota Sol entre nuvẽs com agoa, mas pouca.

Quarto minguante em Geminis, denota bom tempo, & fresco.

Do signo de Cancer.

Quando a Lua for nova em Cancer, se o for de hum grao até 15 denota agoa: & se for de quinze até 30. denota bom tempo.

Digitized by Google

Quarto

Quarto crecente em Cancer, denota mostras de agoa cõ algũas humidades.

Lua chea em Cancer, denota abundancia de agoa.

Quarto minguante em Cancer denota agoa, mas pouca.

Do signo de Leo.

Quando a Lua for nova em Leo; se o for de hum grao até quinze, denota esterilidade de agoa com calmarias. E se for de quinze até trinta, denota tempo fresco.

Quarto crecente em Leo, denota calmarias.

Lua chea em Leo, denota bom tempo.

Quarto minguante em Leo, denota ventos cõ mostras de agoa.

Do signo de Virgo.

Quando a Lua for nova em Virgo, se o for de hum grao até 15. denota tempo brusco, & quente. E se o for de quinze até trinta, denota tempo brusco, fresco, & com mostras de agoa.

Quarto crecente em Virgo, denota bom tempo.

Lua chea em Virgo, denota Sol entre nuvẽs com alguma agoa, mas tempo quieto.

Quarto minguante em Virgo, denota calmarias.

Do signo de Libra.

Quando a Lua for nova em Libra, se o for de hum grao até 15. denota tempo quieto com algumas humidades. E se for de quinze até trinta, denota agoa.

Quarto crecente em Libra, denota calmarias.

Lua chea em Libra, denota bom tempo.

Quarto minguante em Libra, denota Sol entre nuvẽs, com mostras de agoa.

Do signo de Scorpio.

Quando a Lua for nova em Scorpio, se o for de hum grao até 15. denota tempo nubloso com mostras de agoa. E se for de quinze até trinta, denota vento com agoa.

Quarto crecente em Scorpio, denota bom tempo.

Lua

Digitized by Google

Lua chea em Scorpio, denota vento, ou trovões com agoa, & pedra.

Quarto minguante em Scorpio, denota agoa.

Do signo de Sagitario.

Quando a Lua for nova em Sagitario, se o for de hum grao até quinze, denota bom tempo. E se de quinze até trinta, denota agoa destemperada.

Quarto crecente em Sagitario, denota bom tempo.

Lua chea em Sagitario, denota calmarias.

Quarto minguante em Sagitario, denota bom tempo.

Do signo de Capricornio.

Quando a Lua for nova em Capricornio, se o for de hum grao até quinze, denota geadas com neve. E se de 15. até trinta, trovões, & ventos com agoa, & pedra.

Quarto crecente em Capricornio, denota tempo vario.

Lua chea em Capricornio, denota bom tempo.

Quarto minguante em Capricornio, denota tempo vario.

Do signo de Aquario.

Quando a Lua for nova em Aquario se o for de hum grao até quinze, denota agoa. E sendo de 15. até 30. denota Sol entre nuvẽs com algumas humidades.

Quarto crecente em Aquario, denota tempo nubloso cõ mostras de agoa.

Lua chea em Aquario, denota calmarias.

Quarto minguante em Aquario, o mesmo denota.

Do signo de Piscis.

Quando a Lua for nova em Piscis, se o for de hum grao até 15. denota destemperada agoa, & ventos frios, & se o for de quinze até trinta, denota tempo quieto.

Quarto crecente em Piscis, denota agoa.

Lua chea em Piscis, denota tempo nubloso com mostras de agoa.

Quarto minguante em Piscis, denota bom tempo.

Digitized by Google

Capitulo 10. De como se ha de reger o Lunario perpetuo que se segue, & pelo mesmo Lunario se hão de entender as pronosticações atráz.

O Lunario perpetuo que se segue, se rege pelo Aureo numero, & sabido quantos ha de Aureo numero naquelle anno em que estivermos, esse mesmo numero iremos buscar ao simo das columnas do Lunario, debayxo do qual acharemos as Luas novas, & cheas, & quartos crecentes, & minguantes, com os dias, & horas que o saõ, & em que graos, & de que signo, & o tempo: advertindo que a primeyra columna de cada pagina tem os mezes do anno: & a segunda columna os nomes dos aspectos que assinão a Lua nova, & o quarto crecente, & a Lua chea, & o quarto minguãte. A terceyra columna saõ os dias do mez em que vem a Lua nova, quartos, & chea. A quarta columna saõ as horas limitadas do tal aspecto. A quinta columna, saõ os graos em que se faz o dito aspecto. A sexta he o signo, cujos saõ os graos em que se faz o aspecto, E a septima da significação do tempo que significa aquelle quarto. E depois de termos achado a Lua nova que queremos saber; & sabido o dia, & hora em que o he, veremos os graos, & signo que lhe responde. E esse signo, & graos iremos buscar á pronosticação atráz, & nella acharemos o tempo que se seguirá. E esta mesma diligencia faremos no quarto crecente de cada Lua, & tempo de chea, & quarto minguante. E note o Leytor, que algumas vezes, & não poucas, achará em hũa casa de Lua sinco regras, sendo assi que os aspectos saõ quatro, pelos quaes pronosticamos que he Lua nova, quarto crecente, Lua chea, & quarto minguante, mas porque muytas vezes acontece em hum mez haver duas Luas novas, ou Luas cheas, necessariamente ha de haver cinco numeros. E assim também se note, que o Aureo numero não pode passar de 19. & chegando aos 19. torna outra vez a começar em hũ, & assim correm em roda viva perpetuamente, pela qual rezão, supposto que neste Lunario não estejão nomeados mais que do anno de 1672. até o de 1690. acabados estes annos, tornase outra vez a começar no anno em que estão nomeados 1672. com 1691. & dahi se irá por diante continuando, até chegar ao cabo do Lunario, ou outra vez tor-

Digitized by Google

tornar ao prncipio, & assim ir discorrendo por elle em roda viva perpetuamente, guardando nas pronosticações a mesma ordem, q̃ no Capitulo atràz temos dito.

E ainda que em algum mez, ou mezes se achem as Luas cheas primeyro que as novas, naõ se entenda que foy erro, antes he necessario ser assi, porque quando a Lua he nova de 17. dias de hum mez por diante, não he possivel ser chea no proprio mez, pois entre chea, & nova ha de aver quinze dias, ou pelo menos catorze & meyo: pela qual rezão, a Lua que for nova no tempo asima dito, será chea no principio do mez seguinte. E tambem se advirta, que supposto que o Lunario seguinte faça mẽçaõ de 1672. em seu principio, he por rezão que no tal anno ha hum de Aureo numero, & no de 1690. em q̃ ha 19. de Aureo numero, nos regeremos pelo ultimo anno do Lunario. E se quizermos saber as Luas do anno de mil & seiscentos & treze, nos regeremos pelas paginas, retrogando por ordem do Aureo numero, saberemos as Luas de qualquer outro anno passado, guardando a mesma regra que nos futuros.

Digitized by Google

Anno em que seja 1. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	q. crecẽt.	6	5	15	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	14	22	24	Cancer.	Abũdãcia de ag.
	q. ming.	22	1	2	Scorpio.	Tẽpo de humid.
	Nova.	28	23	8	Aquar.	Sol entre nivẽs.
Fever.	q. crecẽt.	5	1	16	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	13	11	15	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	20	10	1	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	27	15	9	Piscis.	Agoa, ou neve.
Março.	q. crecẽt.	6	20	16	Geminis.	Bom tempo.
	Chea.	13	18	28	Virgo.	Humidades.
	q. ming.	21	23	1	Capric.	Tẽpo mudavel.
	Nova.	28	6	8	Aries.	Tempo vario.
Abril.	q. crecẽt.	5	6	15	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	12	7	22	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	19	23	29	Capric.	Tempo ventoso.
	Nova.	26	23	6	Tauro.	Agoa, frio, vẽt.
Mayo.	q. crecẽt.	5	10	14	Leo.	Sol int. (ag. & p.
	Chea.	11	15	21	Scorp.	Vent. trovoẽs cõ
	q. ming.	19	6	29	Aquar.	Tẽp bruſc. (dag.
	Nova.	26	14	5	Gemin.	Carreg. cõ moſt.
Junho.	q. crecet.	3	1	13	Virgo.	Tẽp. bruſco.
	Chea.	9	23	19	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	17	14	26	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	25	5	4	Cancer.	Tẽpo freſco mud.

Como

Digitized by Google

Como ha nó Anno 1672.

Mezes	Aſpectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	q. crecent.	2	13	11	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	9	8	17	Capric.	Tempo freſco.
	q. ming.	17	2	24	Aries.	Calmarias.
	Nova.	24	17	1	Leo.	Calmarias.
Agoſto.	q. crecent.	1	23	9	Scorpio.	Tempo freſco.
	Chea.	7	23	14	Aquario.	agoa pouc. & quẽt
	q. ming.	15	16	23	Tauro.	Tempo bruſco.
	Nova.	23	6	1	Virgo.	tẽpo bruſ. & quiet
	q. crecent.	31	6	7	Sagit.	Mudança de tẽp.
Setẽbro	Chea.	6	5	12	Piſcis.	Tempo freſco.
	q. ming.	13	11	21	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	21	16	27	Virgo.	tẽp. bruſ. & quiet.
	q. crecent.	29	12.	5	Capric.	Tempo ventoſo.
Oytubr	Chea.	5	20	13	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	13	4	20	Cancer.	Moſtras de agoa.
	Nova.	21	1	29	Libra.	Tẽpo mudavel.
	q. crecent.	28	17	5	Aquar.	Calmarias.
Novẽbr	Chea.	4	14	5	Tauro.	Tẽp. freſ. & vẽt
	q. ming.	12	1	20	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	19	12	27	Scorpio.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	27	2	4	Piſcis.	Agoa cõ vento.
Dezẽbr	Chea.	4	9	12	Geminis.	Nevoas & hum.
	q. ming.	12	19	20	Virgo.	Humidades.
	Nova.	18	23	25	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	29	13	4	Aries.	Tempo revolto.

Digitized by Google

Anno em que aja 2. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
	Chea	3	9	14	Cancer.	Abũdãcia de ag.
Janeyro.	q. ming	11	12	20	Libra	Fresc. & humid.
	Nova.	18	8	28	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ a.
	q. crecent.	25	2	4	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	2	4	14	Leo	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	10	3	21	Scorpio.	Tẽpo de humid.
	Nova.	16	18	28	Aquario	Sol entre nuvẽs.
	q crecent.	23	18	4	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	2	23	14	Virgo.	tẽpo brus. & quiet
Março.	q. ming.	10	13	20	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	17	4	28	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent	24.	13	4	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	1	15	13	Libra.	Tempo vario.
Abril	q. ming.	8	21	19	Capric.	Tẽpo mudavel.
	Nova.	15	15.	27	Aries.	Tẽpo vario.
	q. crecent	23	7	3	Leo	Sol intenso.
	Chea.	1	4	12	Scorpio	vẽt. ou tr. cõ a. e p.
Mayo.	q. ming.	8	2	17	Aquario	Tempo brusco.
	Nova.	15	2	25	Tauro.	Ag, fri. & vẽto.
	q. crecent.	23	1	2	Virgo.	Tẽpo nubloso.
	Chea.	30	14	9	Sagitar.	Calmaria.
	q. ming.	7	7	15	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	13	15	23	Geminis.	Tẽp sõbr. & ag.
	q. crecent.	21	18	1	Libra.	Tẽpo revolto.
	Chea.	28	23	7	Capric.	Tempo fresco.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno 1673.

Mezes	Aſpectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	5	13	13	Aries.	*Calmarias.*
	Nova.	13	15	21	Cancer.	*Tẽp. freſ. mud.*
	q. crecent.	21	8	28	Libra.	*Bom tempo.*
	Chea.	28	6	5	Aquario	*Ag. pouc. & quẽt.*
Agoſto	q. ming.	3	22	12	Tauro.	*Tempo bruſco.*
	Nova.	11	20	20	Leo.	*Calmarias.*
	q. crecent.	19	21	27	Scorpio.	*Humidades.*
	Chea.	26	14	3	Piſcis.	*Tempo freſco.*
Setẽbro	q. ming.	2	10	10	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	10	12	19	Virgo.	*tẽp. bruſ. & quiet.*
	q. crecent.	18	8	25	Sagit.	*Mudança de tẽp.*
	Chea.	24	22	3	Aries.	*Bom tempo.*
Oytubr	q. ming.	2	2	9	Cancer.	*Moſtras de agoa.*
	Noa.	10	5	18	Libra.	*Tẽpo mudavel.*
	q. crecent.	17	16	25	Capric.	*Tempo ventoſo.*
	Chea.	24	8	2	Tauro.	*Tẽp. freſ. & vẽt.*
	q. ming.	31	20	9	Leo.	*Tempo quieto*
Novẽbr	Nova.	8	20	17	Scorpio.	*Agoa cõ vento.*
	q. crecent.	15	23	24	Aquar.	*Tempo nubloſo.*
	Chea.	22	20	2	Geminis	*Nevoas & hum.*
	q. ming.	30	17	9	Virgo.	*Humidades.*
Dezẽbr	Nova.	8	10	17	Sagit.	*Bom tempo.*
	q. crecent.	15	7	23	Piſcis.	*Ag. com vent.*
	Chea.	22	11	1	Cancer.	*Abũdãcia de ag.*
	q. ming.	30	13	9	Libra.	*Tempo revolto.*

Digitized by Google

Anno em que aja 3. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	Nova.	6	23	18	Capri.	Vet. ou tr. cõ a.
	q. crecẽt.	13	15	24	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	22	4	3	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	29	9	9	Scorpio.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova	5	10	17	Aquar.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecẽt.	12	1	23	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	19	23	3	Virgo.	Fres. cõm. dag.
	q. ming.	28	1	9	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	6	20	17	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecẽt.	13	15	23	Geminis.	Car. cõ m. dag.
	Chea.	21	17	2	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	29	14	9	Capric.	Tẽp. mudavel.
Abril.	Nova.	5	5	16	Aries	Tempo vario.
	q. crecẽt.	12	6	22	Cancer.	Tẽp. var. cõ p.
	Chea.	20	9	1	Scorp.	Vẽt. outr. cõag.
	q. ming.	28	1	7	Aquar.	Tẽp. bruſco.
Mayo.	Nova.	4	14	14	Tauro.	Ag. frio, e vẽt.
	q. crecẽt.	11	22	21	Leo.	Sol int. cõ ag. ep.
	Chea	20	0	29	Scorpio.	Vẽt. ou tr. cõ
	q. ming.	27	5	6	Piscis	Bom tempo.
Junho.	Nova.	2	23	13	Gemin.	Tẽp. sõbr. e ag.
	q. crecent.	10	16	20	Virgo.	Tẽp. nubloſ.
	Chea.	18	20	27	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	25	10	3	Aries.	Calmarias.

Digitized by Google

Como ha no Anno 1674.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	Nova.	2	10	10	Cancer.	Tẽp. fres. mud.
	q. crecent.	10	6	18	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	17	22	26	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	24	14	1	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	31	22	9	Leo.	Calmarias.
Agosto.	q. crecent.	9	1	16	Scorpio.	Tẽpo. fresco.
	Chea.	16	6	23	Aquario.	Ag. pouc. & quẽ.
	q. ming.	22	21	29	Tauro	Tẽp. brusco.
	Nova.	30	13	8	Virgo.	tẽp. brus. & quiet.
Setẽbro	q. crecent.	7	17	15	Sagit.	Mudança de tẽp.
	Chea.	14	15	22	Piscis.	Tẽpo fresco.
	q. ming.	21	7	28	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	29	5	6	Libra.	Tẽpo mudavel.
Oytubr.	q. crecent.	7	7	14	Capric.	Tempo ventoso.
	Chea.	14	23	21	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	21	20	27	Cancer.	Mostras de agoa.
	Nova.	28	23	6	Scorpio.	Agoa cõ vento.
Novẽbr	q. crecent.	5	18	13	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea.	12	9	20	Tauro.	Tẽp. fresc. e vẽt
	q. ming.	19	13	27	Leo.	Bom tempo
	Nova	27	17	7	Sagit.	Bom tempo.
Dezẽbr	q. crecent.	5	4	13	Piscis.	Ag. com vento
	Chea.	11	20	22	Geminis.	Nevoas e bom
	q. ming.	19	9	27	Virgo.	Fresc. cõm. dag
	Nova.	27	29	6	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag

Digitized by Google

Anno em que aja 4. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	q. crecẽt.	3	11	13	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	10	12	21	Cancer.	Abũdãcia de ag.
	q. ming.	18	6	28	Libra.	Tempo revolto.
	Nova.	26	3	7	Aquar.	Sol emre nuvẽs.
Fever.	q. crecẽt.	1	19	13	Tauro.	Trovoẽs, o vẽt.
	Chea.	9	17	21	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	17	2	28	Scorpio.	Tẽpo de humid
	Nova	24	13	6	Piscis.	Agoa, ou neve.
Março.	q. crecẽt.	3	3	12	Geminis.	Car. cõ m. dag.
	Chea.	11	11	21	Virgo.	Fres. cõ m. dag.
	q. ming.	12	22	28	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	25	52	6	Aries	Tempo vario.
Abril.	q. crecẽt.	1	13	11	Cancer.	Tempo vario
	Chea.	10	3	21	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	17	13	27	Capri.	Tẽp. mudavel.
	Nova.	24	7	4	Tauro.	Ag. frio, e vẽt.
Mayo.	q. crecẽt.	1	1	10	Leo.	Sol int. (ag. e p.
	Chea.	9	17	19	Scorp.	Vẽt. ou tr. cõ
	q. ming.	17	1	27	Aquar.	Tẽp. brusco.
	Nova.	23	16	3	Gemin.	Tẽp. sõbr. e ag.
	q. crecẽt.	30	15	8	Virgo.	Tẽp. nubloſ.
Junho.	Chea.	8	5	17	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	15	7	24	Piscis	Bom tempo.
	Nova.	22	3	1	Cancer.	Tẽpo freſco muc
	q. crecẽt	29	6	8	Libra.	Bom tempo.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1675.

Mezes.	Aſpectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	Chea.	7	14	15	Capric.	Tempo freſco.
	q ming.	14	13	21	Aries.	Calmarias.
	Nova.	21	19	29	Cancer.	Tẽp. freſ. mud.
	q. crecent.	28	23	5	Scorpio.	Tẽpo. freſco.
Agoſto.	Chea.	5	23	12	Aquar.	Ag. pouc. e quẽt.
	q. ming.	12	17	19	Tauro.	Tempo bruſco.
	Nova.	20	6	28	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	27	17	4	Sagit.	Mudança de tẽp.
Setẽbr.	Chea.	4	6	12	Piſcis.	Tẽpo freſco.
	q. ming.	11	22	18	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	18	22	26	Virgo.	Tẽp. br. e quiet.
	q. crecent.	26	11	3	Capric	Tẽpo ventozo.
Oytubr.	Chea.	3	5	10	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	10	6	17	Cancer.	Moſtras de ag.
	Nova.	18	16	25	Libra.	Bruſc. cõm. dag.
	q. crecent.	26	14	3	Aquario.	Tempo nubloſo.
Novẽb.	Chea.	2	14	10	Tauro.	Tẽp. freſ. e vẽt.
	q. ming.	9	18	16	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	17	9	25	Scorp.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	24	18	2	Piſcis.	Ag. com vento.
Dezẽb.	Chea.	1	2	9	Geminis.	Nevoas, & hum.
	q. ming.	8	9	16	Virgo.	Humidades.
	Nova.	17	12	25	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	24	7	2	Aries.	Tẽpo revolto.
	Chea.	31	13	10	Cancer.	Abund. de ag.

Digitized by Google

Anno em que aja 5. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	q. ming.	7	3	16	Libra.	Tempo revolto.
	Nova.	15	17	26	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	22	16	2	Tauro.	Trov. ou vẽt.
	Chea.	28	11	8	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	5	23	16	Scorpio.	Tẽpo de humid.
	Nova.	14	5	26	Aquar.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	21	0	2	Geminis.	Car. cõ m. dag.
	Chea.	28	11	10	Virgo.	Fres. cõm. dag.
Março.	q. ming.	7	19	17	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	14	15	25	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	22	6	1	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	29	4	9	Libra.	Tempo vario.
Abril.	q. ming.	6	14	16	Capric.	Tẽpo mudavel
	Nova.	13	23	24	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	20	13	1	Leo.	Sol int. (ag. ep.
	Chea.	27	20	8	Scorp.	Vẽt. ou tr. cõ
Mayo.	q. ming.	5	7	15	Aquar.	Tẽpo brusco.
	Nova.	12	7	22	Tauro.	Ag. frio, e vẽt.
	q. crecẽt.	19	22	28	Leo.	Sol intenso.
	Chea.	28	14	8	Sagit.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	4	10	13	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	11	14	20	Geminis.	Tẽp. sõbr. e ag.
	q. crecent.	18	9	26	Virgo.	Tẽp. nubloso.
	Chea.	26	1	5	Capric.	Tempo fresco.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1676.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	4	7	12	Aries.	Calmarias.
	Nova.	10	23	18	Cancer.	Tẽp. fres. mud.
	q. crecent.	17	22	24	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	25	12	3	Aquar.	Ag. pouc. e quẽt.
Agosto.	q. ming.	2	15	10	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	9	5	16	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	16	14	23	Scorpio.	Tempo freseo.
	Chea.	24	15	1	Piscis.	Tẽpo. fresco.
Setẽbr.	q. ming.	31	21	8	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	7	15	14	Virgo.	Tẽp. br. e quiet.
	q. crecent.	15	8	22	Sagit.	Mudança de tẽp.
	Chea.	22	7	30	Piscis.	Tẽpo fresco.
Oytubr.	q. ming.	30	2	7	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	7	3	14	Libra.	Tẽpo mudavel.
	q. crecent.	15	3	21	Capric.	Tẽpo revolto.
	Chea.	22	16	29	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	29	9	5	Leo.	Tempo quieto.
Novẽb.	Nova.	5	18	13	Scorpio.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	13	22	21	Aquario.	Tempo nubloso.
	Chea.	21	3	28	Tauro.	Tẽp. fres. e vẽt.
	q. ming.	28	6	5	Virgo.	Humidades.
Dezẽb.	Nova.	5	5	14	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	13	16	21	Piscis.	Ag. com vento.
	Chea.	20	13	28	Geminis.	Nevoas & hum.
	q. ming.	27	6	5	Libra.	Tempo revolto.

Digitized by Google

Anno em que aja 6. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	Nova.	4	7	14	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	12	7	21	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	18	22	28	Cancer.	Abund. de ag.
	q. ming.	25	22	5	Scorpio.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	3	2	14	Aquar.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	10	19	21	Tauro.	Trou. ou vento.
	Chea.	17	10	28	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	24	16	5	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	4	5	15	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	11	4	22	Geminis.	Car, cõ m. dag.
	Chea.	18	6	28	Virgo.	Fres. cõ m. dag.
	q. ming.	25	11	5	Capric.	Tẽpo mudavel
Abril.	Nova.	2	10	12	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	9	10	20	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	16	22	28	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	24	6	4	Aquar.	Tẽpo bruſco.
Mayo.	Nova.	1	22	11	Tauro.	Ag. frio, e vẽt.
	q. crecẽt.	8	16	18	Leo.	Sol mu. (ag. e p.
	Chea.	15	22	25	Scorp.	Vẽt. ou tr. cõ
	q. ming.	24	1	3	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	31	7	10	Geminis.	Tẽp. sõbr. e ag.
	q. crecent	7	21	16	Virgo.	Tẽp. nubloſo.
	Chea.	14	12	23	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	22	15	1	Aries.	Calmarias.
	Nova.	29	15	8	Cancer.	Tẽpo freſc. mud

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1677.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	q. crecent.	6	5	14	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	14	18	22	Capric.	Tempo fresco.
Julho.	q. ming.	22	4	30	Aries.	Calmarias.
	Nova.	28	22	6	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	4	16	12	Scorpio.	Temp. fresc.
	Chea	13	8	22	Aquario.	Ag. pouc. e quēt.
Agosto.	q. ming.	20	15	28	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	27	7	4	Virgo.	Tēp. br. e quiet.
	q. crecent.	3	6	11	Sagittar.	Mudāça de tēp.
Setēbro.	Chea.	11	20	19	Piscis.	Tēp. fresco.
	q. ming.	18	23	26	Geminis	Bom tempo.
	Nova.	25	19	3	Libra.	Tēp. mudavel
	q. crecent.	2	23	10	Capric.	Tēp. ventoso.
	Chea.	11	8	18	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	18	6	25	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	24	11	1	Scorpio.	Agoa cō vēto.
	q. crecent.	1	19	10	Aquario	Tempo nublaso
	Chea.	9	19	18	Tauro.	Tēp. fres. e vēt
Novēbr.	q. ming.	16	13	24	Leo.	Tēpo quieto.
	Nova.	24	5	3	Sagittar.	Bom tempo.
	q. crecent.	1	15	10	Piscis.	Agoa cō vento.
	Chea.	9	6	18	Geminis.	Nevoas, e hum.
	q. ming.	16	20	24	Virgo.	Humidades.
Dezēbr.	Nova.	24	1	3	Capric.	Vēt. ou trāo ag.
	q. crecent.	31	11	10	Aries.	Tempo revolto.

Digitized by Google

Anno em que anda 7. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
	Chea.	7	16	18	Cancer.	Abundãcia dag.
Janeyro.	q. ming.	15	6	25	Libra.	Tẽpo revolto.
	Nova.	22	20	4	Aquario	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	29	23	10	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	6	5	18	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	13	19	24	Scorpio	Tẽpo de humid.
	Nova.	21	13	4	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q crecent.	28	20	10	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	7	14	18	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
Março.	q. ming.	15	10	25	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	23	3	3	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	30	6	9	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	6	2	16	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	13	3	23	Capric.	Tempo mudavel.
Abril	Nova.	21	5	1	Tauro	Ag. fr. & vẽto.
	q. crecent.	28	12	8	Leo	Sol intenso.
	Chea.	5	1	16	Scorpio.	Tẽp. var.
	q. ming.	13	11	23	Aquario	Tẽp. brusc.
Mayo.	Nova.	21	5	1	Gemin.	Tẽp. sõbr. & ag.
	q. crecent.	28	19	7	Virgo.	Tempo nubloso.
	Chea.	4	7	14	Sagitar.	Calmarias.
	q. ming.	11	14	20	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	19	18	28	Gemin.	Temp. sõb. & ag.
	q. crecent.	25	23	4	Libra.	Bom tempo.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1680.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	Chea.	3	14	12	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	11	7	19	Aries.	Calmarias.
Julho.	Nova.	18	11	25	Cancer.	Tẽp. fresc. mud.
	q. crecent.	25	5	2	Scorpio.	Tempo fresco
	Chea	2	21	10	Aquario.	Ag. pouc. e quẽt.
	q. ming.	9	23	17	Tauro.	Tempo brusco.
Agosto.	Nova.	16	2	24	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	24	5	1	Sagittar.	Mudãça de tẽp.
	Chea.	31	9	8	Piscis.	Tẽp. fresco.
Setẽbro.	q. ming.	8	12	16	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	15	17	22	Virgo.	Tẽp. br. e quiet.
	q. crecent.	22	1	29	Sagittar.	Mud. de temp.
	Chea.	30	17	7	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	8	0	15	Cancer.	Mostras de ag.
Oytubr.	Nova.	15	7	22	Libra.	Tẽp. mudavel.
	q. crecent.	22	17	24	Capric.	Tẽp. ventoso.
	Chea.	30	0	7	Tauro.	Tẽp. fres. e vẽt.
	q. ming.	6	8	14	Leo.	Tẽpo quieto.
Novẽbr.	Nova.	13	20	21	Scorpio.	Agoa cõ vẽto.
	q. crecent.	20	11	28	Aquario.	Tempo nubloso.
	Chea.	28	1	7	Geminis.	Nevoas, e hum.
	q. ming.	5	17	14	Virgo.	Humidades.
	Nova.	13	8	22	Sagitta.	Bom tempo.
Dezẽbr.	q. crecent.	20	8	28	Piscis.	Agoa cõ vento.
	Chea.	28	1	7	Cancer.	Abund. de ag.

Digitized by Google

Anno em que aja 8. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
	q. ming.	4	1	14	Libra	Tẽpo revolto.
Janeyro.	Nova.	11	19	22	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	19	5	29	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	26	18	7	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	3	9	15	Scorpio	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	10	14	22	Aquario	Sol entre nuvẽs.
	q crecent.	18	1	29	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	25	4	7	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	q. ming.	3	9	12	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	12	8	22	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	19	17	29	Gemin.	Carr. cõ .m. dag.
	Chea.	26	4	6	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	2	7	12	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	11	1	21	Aries.	Tempo vario.
Abril	q. crecent.	19	6	28	Cancér.	Tẽp. var. (ped.
	Chea.	25	1	5	Scorpio.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	2	9	10	Aquario	Tẽp. brusc.
	Nova.	10	12	20	Tauro	Ag. fr. & vẽto.
Mayo.	q. crecent.	17	14	26	Leo	Sol intensa.
	Chea.	24	11	4	Sagittar.	Calmarias.
	q. ming.	31	12	9	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	8	23	18	Gemin.	Tẽp. sõbr. & ag.
Junho.	q. crecent.	15	22	24	Virgo.	Tempo nubloso.
	Chea.	22	23	1	Capric.	Temp. fresco.
	q ming.	30	15	8	Aries.	Calmarias.

Come

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1679.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra	Signos.	Tempos.
	Nova.	7	7	16	Cancer.	Tẽp. fresc. mud.
	q. crecent.	15	2	22	Libra.	Tẽp. mudavel.
Julho.	Chea.	22	7	29	Capric.	Tempo fresco.
	q. ming.	29	22	6	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	6	14	14	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	13	6	20	Scorpio.	Tempo fresco.
Agosto.	Chea	21	3	28	Aquario.	Ag. pouc. e quẽt.
	q. ming.	28	16	5	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	4	12	12	Virgo.	tẽp. brus. e quiet
Setẽbro.	q. crecent.	11	13	28	Sagitar.	Mudãça de tẽp.
	Chea.	19	20	26	Piscis.	Tẽp. fresco.
	q. ming.	27	8	4	Cancer.	Mostras dag.
	Nova.	4	7	11	Libra.	Tẽpo mudavel.
Oytubr.	q. crecent.	11	23	27	Capric.	Tẽp. ventoso.
	Chea.	19	13	26	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	20	23	4	Leo.	Tẽpo quieto.
	Nova.	2	17	10	Scorpio.	Agoa cõ vẽto.
	q. crecent.	10	12	28	Aquario.	Tẽp. nublozo.
Novẽbr.	Chea.	18	6	26	Tauro.	Tẽp. fres. e vẽt
	q. ming.	25	12	3	Virgo.	Humidades.
	Nova.	2	6	21	Sagitar.	Bom tempo.
	q. crecent.	9	5	17	Piscis.	Agoa cõ vẽto.
Dezẽbr.	Chea.	17	20	26	Geminis.	Nevoas, e hum.
	q. ming.	24	22	3	Libra.	Tẽp. revolto.
	Nova.	31	21	10	Capric.	Vẽt. ou tr. cõag.

Digitized by Google

Anno em que anda 9. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
	q. crecent.	7	17	17	Aries.	Tẽpo revolto.
Janeyro.	Chea.	16	10	26	Cancer.	Abundancia dag.
	q. ming.	23	6	3	Scorpio	Tẽpo de humid.
	Nova.	30	14	10	Aquario	Sol entre muytẽs
	q. crecent.	6	22	17	Tauro.	Trouoẽs, ou vẽt.
	Chea.	14	21	26	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	21	13	3	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	28	8	11	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	7	18	18	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	15	6	26	Virgo.	Fresç. cõ m. dag.
Março.	q. ming.	22	20	3	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	30	2	10	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	7	14	17	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	13	14	25	Libra.	Tempo vario.
Abril	q. ming.	21	5	1	Aquario.	Tempo brusco.
	Nova.	28	18	9	Tauro.	Ag. fri. & vẽto.
	q. crecent.	7	3	16	Leo	Sol intenso. (ep.
	Chea.	13	13	23	Scorpio.	Vẽt. yu tr. aẽ ag.
Mayo.	q. ming.	20	17	1	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	26	8	8	Gemin.	Tẽp. sobr. & ag.
	q. crecent.	2	16	14	Virgo.	Tempo nubloso.
	Chea.	10	7	19	Sagitar.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	18	4	27	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	26	19	5	Cancer.	Tẽp. fresc. mud.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 680.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	q. crecent.	5	23	13	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	11	18	19	Capric.	Tempo fresco.
Julho.	q. ming.	18	19	25	Aries.	Calmarias.
	Nova.	26	6	4	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	3	5	10	Scorpio.	Tempo fresco
	Chea	9	6	16	Aquario.	Ag. pauc e quẽt.
Agosto.	q. ming.	17	12	24	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	24	15	2	Virgo.	tẽp. brus. e quiet
	q. crecent.	1	10	8	Sagitar.	Mudaça de tẽp.
Setẽbro.	Chea.	7	20	15	Piscis.	Tẽp. fresco.
	q. ming.	16	7	23	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	22	23	30	Virgo.	tẽp. brus. e quiet.
	q. crecent.	30	16	7	Capric.	Tẽp. ventoso.
	Chea.	8	13	15	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	16	0	22	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	22	8	30	Libra.	Tẽp. mudavel.
	q. crecent.	29	23	6	Aquario.	Tẽp. hublozo
	Chea.	6	7	15	Tauro.	Tẽp. fresco e vẽt.
Novẽbr.	q. ming.	14	11	21	Leo.	Tẽpo quieto.
	Nova.	20	18	29	Scorpio.	Agoa cõ vẽto.
	q. crecent.	28	11	6	Piscis.	Agoa cõ vento.
	Chea.	6	2	15	Geminis.	Nevoas e bom
	q. ming.	14	11	22	Virgo.	Humidades.
Dezẽbr.	Nova.	21	6	30	Sagitar.	Bom tempo.
	q. crecent.	28	1	6	Aries.	Tẽp. [illegible]

Digitized by Google

Anno em que ajja 10. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
	Chea.	4	19	15	Cancer.	Abundãcia dag.
Janeyro.	q. ming	12	0	22	Libra	Tẽpo revolto.
	Nova.	18	20	30	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ a.
	q. crecent.	26	18	6	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	3	10	16	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	11	10	22	Scorpio.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	17	11	30	Aquario	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	25	12	6	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	4	22	15	Virgo.	Fresc. cõm. dag.
	q. ming.	11	18	21	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	19	31	29	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent	26	10	6	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	3	8	14	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	10	0	21	Capric.	Tempo mudavel.
Abril	Nova.	17	19	28	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	25	5	5	Leo	Sol intenso.
	Chea.	2	15	13	Scorpio.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	9	6	19	Aquario.	Tẽp. brusco. (ep.
Mayo.	Nova.	17	10	27	Tauro	Ag. fri. & vẽto.
	q. crecent.	24	21	4	Virgo.	Tempo brusco.
	Chea.	1	22	11	Sagitar	Calmarias.
	q. ming.	8	14	17	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	16	1	25	Gemin.	Tẽp sõbr. & ag.
	q. crecent.	23	11	2	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	30	6	8	Capric.	Temp. fresco.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1681.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	6	23	15	Aries.	Calmarias.
	Nova.	15	14	23	Cancer.	Tẽp. fres. mud.
	q. crecent.	22	22	30	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	29	14	7	Aquario.	Ag. pouc. e quẽt.
Agosto.	q. ming.	5	12	13	Tauro.	Tempo brusco.
	Nova.	13	15	21	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	21	7	29	Scorpio.	Tẽpo. fresco.
	Chea.	28	1	5	Piscis.	Tẽpo fresco.
Setẽbr.	q. ming.	4	20	12	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	12	14	20	Virgo.	Tẽp. br. e quiet.
	q. crecent.	19	14	27	Sagit.	Mudança de tẽp.
	Chea.	26	15	4	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	3	22	11	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	12	0	19	Libra.	Tẽpo mudavel.
	q. crecent.	18	20	26	Capric.	Tẽpo ventozo.
	Chea.	26	7	8	Tauro.	Tẽp. fres. e vẽt.
Novẽb.	q. ming.	2	19	11	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	10	11	19	Scorp.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	17	3	25	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea.	25	2	4	Geminis	Nevoas, & lum.
Dezẽb.	q. ming.	2	14	10	Virgo.	Humidades.
	Nova.	9	2	19	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent,	17	12	24	Piscis.	Agoa com vent.
	Chea.	24	22	4	Cancer.	Abund. de ag.

Digitized by Google

Anno em que anda 11. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
Janeyro.	q. ming.	1	8	11	Libra.	Tẽpo revolto.
	Nova.	8	8	19	Cpric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	15	17	25	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	23	16	4	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	31	11	11	Scorpio.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	6	19	19	Aquario.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	14	14	16	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	22	8	4	Virgo.	Freseçõ m. dag.
Março.	q. ming.	1	13	11	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	8	8	18	Piscis.	Agoa ou neve.
	q. crecent.	14	7	24	Gemin.	Carr. cõm. dag.
	Chea.	22	22	3	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	29	22	10	Capric.	Tempo mudavel.
Abril.	Nova.	6	21	17	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	14	1	24	Cancer.	Tẽpo vario. (e p.
	Chea.	22	8	3	Scorpio.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	29	4	9	Aquario	Tẽp. brusc.
Mayo.	Nova.	6	12	16	Tauro.	Ag. fr. & vẽto.
	q. crecent.	13	1	22	Leo	Sol intens.
	Chea.	21	16	1	Sagittar	Calmarias.
	q. ming.	29	9	8	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	5	2	15	Gemin.	Tẽp. sõbr. & ag.
	q. crecent.	12	13	21	Virgo.	Tempo nubloso.
	Chea.	19	23	29	Sagitt.	Calmarias.
	q. ming.	26	14	5	Aries.	Calmarias.

Digitized by Google

Com o

Como ha no Anno de 1682.

Mezes	Aſpectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
	Nova.	4	17	12	Cancer.	Tẽp. freſ. muc
	q. crecent.	12	5	20	Libra.	Bom tempo.
Julho.	Chea.	19	6	27	Capric.	Tẽpo freſco.
	q ming.	25	21	3	Tauro.	Tẽpo. bruſco.
	Nova.	3	6	11	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	10	18	18	Scorpio.	Tempo freſco.
Agoſto.	Chea.	17	13	25	Aquario.	Ag. pouc. e quẽ
	q. ming.	24	7	1	Gemin.	Bom tempo.
	Nova.	1	8	9	Virgo.	Tẽp. br. e quiet
Setẽbr.	q. crecent.	8	6	16	Sagit.	Mudança de tẽp
	Chea.	15	23	23	Piſcis.	Tempo freſco.
	q. ming.	22	21	30	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	1	11	8	Libra.	Tẽpo mudavel.
Oytubr.	q. crecent.	8	17	15	Capric.	Tẽpo ventozo.
	Chea.	15	11	22	Aries.	Tẽp. revolto.
	q. ming.	22	14	29	Cancer.	Moſtras de ag.
	Nova.	30	17	7	Scorp.	Agoa cõ vento.
	q. crecent.	7	1	15	Aquar.	Tempo nubloſo.
Novẽb.	Chea.	14	18	22	Tauro.	Tẽp. freſ. e vẽt.
	q. ming.	22	10	30	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	29	13	8	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	6	7	14	Piſcis.	Agoa com vent.
Dezẽb.	Chea.	13	2	22	Gemin.	Nevoas, & hum.
	q. ming.	21	7	29	Virgo.	Humidades.
	Nova.	29	1	8	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.

Digitized by Google

Anno em que aja 12. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
aneyro.	q. crecent.	4	15	14	Aries.	Tẽpo revolto.
	Chea.	12	16	23	Cancér.	Abundãcia dag.
	q. ming.	20	3	30	Libra	Tempo revolto.
	Nova.	27	10	8	Aquario.	Sol entre nuvẽs.
Fever.	q. crecent.	3	0	14	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	11	11	23	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	18	22	30	Scorpio.	Tẽpo de humid.
	Nova.	25	20	8	Piscis.	Agoa; ou neve.
Março.	q. crecent.	4	12	14	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	13	1	23	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	q. ming.	20	12	30	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	27	7	7	Aries.	Tempo vario.
bril	q. crecent.	3	2	13	Cancer.	Tmpo vario.
	Chea.	11	20	23	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	18	23	29	Capric.	Tempo mudavel.
	Nova.	25	18	6	Tauro.	Ag. fr. & vẽto.
Mayo.	q. crecent.	3	17	14	Leo	Sol intenſ. (e ped.
	Chea.	11	7	21	Scorpio.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	18	7	29	Aquario.	Tẽp. bruſc.
	Nova.	25	6	6	Gemin.	Tẽp. sõbr. & ag.
nho.	q. crecent.	1	10	10	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea.	9	16	19	Sagittar.	Calmarias.
	q. ming.	16	12	25	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	23	20	2	Cancer.	Tẽp. freſc. mud.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1683.

Mezes.	Aſpectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
	q. crecent.	1	3	9	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	9	1	17	Capric.	Tẽpo freſco.
Julho.	q. ming.	16	17	23	Aries.	Calmarias.
	Nova.	23	10	1	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	30	20	7	Scorpio.	Tẽpo. bruſco.
	Chea.	7	7	14	Aquario.	Ag. pouc. e quẽt.
Agoſto.	q. ming.	14	5	21	Tauro.	Tempo bruſco.
	Nova.	22	1	30	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	29	13	6	Sagit.	Mudança de tẽp.
	Chea.	5	14	13	Piſcis.	Tempo freſco.
Setẽbr.	q. ming.	13	7	20	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	20	17	28	Virgo.	Tẽp. br. e quiet.
	q. crecent.	28	4	5	Capric.	Tẽpo ventozo.
	Chea.	2	23	9	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	10	17	19	Cancer.	Moſtras de ag.
	Nova.	18	0	26	Libra.	Tẽpo mudauel.
	q. crecent.	26	17	4	Aquar.	Tempo nubloſo.
	Chea.	2	23	11	Tauro.	Tẽp. freſ. e vẽt.
Novẽb.	q. ming.	10	8	18	Leo.	Tempo quieto.
	Nova.	18	14	27	Scorp.	Agoa cõ vento
	q. crecent.	25	4	4	Piſcis.	Agoa com vent.
	Chea.	3	17	10	Gemin.	Nevoas & hum.
Dezẽb.	q. ming.	11	2	18	Virgo.	Humidades.
	Nova.	18	2	27	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	25	12	3	Aries.	Tẽp. revolto.

Digitized by Google

Anno em que aja 13. de Auteo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
	Chea.	1	17	10	Cancer.	Abund. de ag.
	q. ming.	8	23	18	Libra.	Tẽpo revolto.
aneyro.	Nova.	16	21	27	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	23	21	3	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	31	11	13	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	7	20	18	Scorpio.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	14	12	26	Aquario.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecen t.	22	1	3	Gemin.	Fresc. cõ m. dag.
	Chea.	1	13	10	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	q. ming.	9	16	19	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	16	22	26	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	23	12	2	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	31	5	10	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	8	9	18	Capric.	Teinpo mudavel.
bril.	Nova.	15		25	Aries.	Temp. vario.
	q. crecent.	22	1	1	Leo.	Sol intens. (e ped.
	Chea.	29	15	10	Scorpio.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	7	7	17	Aquario.	Tẽp. brusc.
Mayo.	Nova.	14	14	23	Tauro.	Ag. fr. & vẽto.
	q. crecent.	21	11	30	Leo.	Sol intenso.
	Chea.	29	14	8	Sagitt.	Calmarias.
	q. ming.	6	8	15	Piscis.	Bom tempo.
unho.	Nova.	13	11	22	Gemin.	Tẽp. sõbr. & ag.
	q. crecent.	20	1	28	Virgo.	Tempo nubloso.
	Chea.	28	4	6	Capric.	Tempo fresco.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1684.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos	Tempos.
Julho.	q. ming.	5	10	13	Aries.	Calmarias.
	Nova.	12	6	9	Cancer.	Tẽp. fres. mud.
	q. crecent.	19	18	26	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	27	21	4	Aquario.	Ag. pouc. e quẽt.
Agosto.	q. ming.	3	19	11	Tauro.	Tẽpo. brusco.
	Nova.	10	16	17	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	18	11	25	Scorpio.	Tẽpo fresco.
	Chea.	26	5	3	Piscis.	Tempo fresco.
Setẽbr.	q. ming.	2	1	9	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	9	4	16	Virgo.	Tẽp. br. e quiet.
	q. crecent.	17	5	24	Sagit.	Mudança de tẽp.
	Chea.	24	15	1	Aries.	Bom tempo.
Oytubr.	q. ming.	1	6	8	Cancer.	Mostras de ag.
	Nova.	8	19	15	Libra.	Tẽpo mudavel.
	q. crecent.	16	23	23	Capric.	Tẽpo ventozo.
	Chea.	24	1	30	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	31	16	7	Leo.	Bom tempo.
Novẽb.	Nova.	7	12	14	Scorp.	Agoa com vent.
	q. crecent.	15	15	22	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea.	22	11	29	Tauro.	Nevoas, & hum.
	q. ming.	29	5	6	Virgo.	Humidades.
Dezẽb.	Nova.	7	7	15	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecent.	15	5	23	Piscis.	Agoa cõ vento
	Chea.	21	21	29	Gemin.	Nevoas, & hum.
	q. ming.	28	21	6	Libra.	Tẽp. revolto.

Digitized by Google

Anno em que aja 14 de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
aneyro.	Nova.	6	2	15	Çparic.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	13	16	22	Aries.	Tẽpo revolto.
	Chea.	2	7	30	Cancer.	Abund. de ag.
	q. ming.	27	16	7	Scorpio.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	4	19	15	Aquario.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	12	1	23	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	19	19	1	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	q. ming.	26	13	7	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	5	14	16	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	12	7	22	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	20	0	30	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	q. ming.	27	9	7	Capric.	Tempo mudavel.
Abril.	Nova.	3	22	14	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	10	14	20	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	18	1	28	Libra.	Temp. vario.
	q. ming.	26	3	6	Aquario.	Tẽp. brusc.
Mayo.	Nova.	3	7	13	Tauro	Ag. fr. & vẽto.
	q. crecent.	10	21	19	Leo	Sol intens. (e ped.
	Chea.	18	16	26	Scorpio.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	25	18	4	Piscis.	Bom tempo.
Junho.	Nova.	1	15	11	Gemin.	Tẽp. sõbr. & ag.
	q. crecent.	8	7	17	Virgo.	Tempo nubloso.
	Chea.	16	13	26	Sagitt.	Calmarias.
	q. ming.	24	8	4	Aries.	Calmarias.
	Nova.	30	23	9	Cancer.	Tẽp. fres. mud.

Como

Digitized by Google

Como hano Anno de 1685.

Mezes	Aſpectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Julho.	q. crecent.	7	18	16	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	15	21	23	Capric.	Temp. freſc.
	q. ming.	23	15	1	Tauro.	Tempo bruſc.
	Nova.	31	5	8	Leo.	Calmarias.
Agoſto.	q. crecent.	7	9	15	Scorpio.	Tẽp. freſco.
	Chea	14	22	22	Aquario.	Ag. pouc. e quẽt
	q. ming.	21	22	29	Tauro.	Temp. bruſco.
	Nova.	29	19	6	Virgo.	Tẽp. br. e quiet
Setẽbro.	q. crecent.	5	12	13	Sagittar.	Mudãça de tẽp
	Chea.	13	2	21	Piſcis.	Tempo freſco
	q. ming.	20	1	27	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	27	11	5	Libra.	Tẽp. mudavel
Oytubr.	q. crecent.	4	21	12	Capric.	Tẽp. ventoſo
	Chea.	12	17	19	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	19	10	26	Cancer.	Moſtras de ag
	Nova.	27	5	4	Scorpio.	Agoa cõ vẽto
ovẽbr.	q. crecent.	3	16	11	Aquario.	Tempo mublofo
	Chea.	11	2	19	Tauro.	Tẽp. freſ. e vẽt
	q. ming.	18	17	26	Leo.	Tẽpo quieto.
	Nova.	25	7	5	Sagittar.	Bom tempo.
Dezẽbr.	q. crecent.	3	11	11	Piſcis.	Agoa cõ vento
	Chea.	19	13	19	Geminis.	Nevoas e hum
	q. ming.	18	3	26	Virgo.	Humidades.
	Nova.	25	1	4	Cancer.	Vẽt. ou tr. cõ ag

Digitized by Google

Anno em que aja 15. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	q. crecent.	2	4	12	Aries.	Tempo revolto.
Janeyro	Chea.	8	23	20	Cancer.	Nevoas, chum.
	q. ming.	15	17	26	Libra.	Tẽpo revolto.
	Nova.	23	21	4	Aquar.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	31	18	12	Tauro.	Trovo. ou vento.
	Chea.	7	2	19	Leor	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	14	11	25	Scorp.	Tẽpo de humid.
	Nova.	22	13	4	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	2	4	12	Geminis.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	9	3	19	Virgo.	Fref. tõ m. dag.
Março.	q. ming.	16	5	25	Sagit.	Tempo. vario.
	Nova.	24	15	4	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	31	12	11	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	7	18	19	Libra.	Tempo. vario.
Abril.	q. ming.	15	1	25	Caprie.	Tẽpo mudavel.
	Nova.	22	1	3	Tauro.	Ag. frio, e vẽt.
	q. crecent.	30	17	9	Leo.	Sol. intenso.
	Chea.	7	9	18	Scorp.	Tempo br. (e p.
Mayo.	q. ming.	14	18	24	Aquar.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	Nova.	22	9	1	Geminis.	Tẽp. sobr. e ag.
	q. crece t.	29	22	7	Virgo.	Tempo brusco.
	Chea.	6	1	16	Sagit.	Ag. pouc. e quet.
Junho.	q. ming.	13	11	22	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	20	15	29	Geminis.	Tẽpo fomb, e ag.
	q. crecent.	27	5	5	Libra.	Bom tempo.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1686.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	Chea.	5	15	14	Capric.	Temp. fresc.
	q. ming.	13	1	21	Aries.	Calmarias.
Julho.	Nova.	19	22	27	Cancer.	Tẽp. fresc. mud.
	q. crecent.	26	14	4	Scorpio.	Tẽp. fresco.
	Chea	4	5	12	Aquario.	Ag. pouc. e quẽt.
	q. ming.	11	13	19	Tauro.	Tempo brusc.
Agosto.	Nova.	18	6	25	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	25	2	2	Sagittar.	Mudãça de tẽp
	Chea.	2	18	10	Piscis.	Tempo fresco.
Setẽbro.	q. ming.	9	23	17	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	16	17	24	Virgo.	Tẽp. br. e quiet.
	q. crecent.	23	18	1	Capric.	Tẽp. ventoso.
	Chea.	1	21	8	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	9	7	16	Cancer.	Mostras de ag.
Outubr.	Nova.	16	7	23	Libra.	Tẽp. mudavel.
	q. crecen t.	23	13	30	Capric.	Temp. ventoso.
	Chea.	30	18	7	Tauro.	Tẽp. fres. e vẽt.
	q. ming.	7	14	15	Leo.	Tẽpo quieto.
Novẽbr.	Nova.	14	23	23	Scorpio.	Agoa cõ vẽto.
	q. crecent.	22	9	1	Piscis.	Agoa cõ vento.
	Chea.	30	5	8	Geminis.	Nevoas, e hum.
	q. ming.	6	21	15	Virgo.	Humidades.
	Nova.	14	18	24	Sagittar.	Bom tempo.
Dezẽbr.	q. crecent.	22	5	1	Aries.	Tẽpo revolto.
	Chea.	29	15	7	Cancer.	Abund. de ag.

Digitized by Google

Anno em que ája 16. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	q. ming.	5	6	15	Libra.	Tempo revolto.
	Nova.	12	20	21	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	21	1	1	Tauro.	Trov. ou vento.
	Chea.	28	1	9	Leo.	Bom tempo.
Fever.	q. ming.	3	17	15	Scorp.	Tẽpo de humid.
	Nova.	11	15	23	Aquar.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	18	17	30	Tauro.	Trov. ou vento.
	Chea.	26	11	8	Virgo.	Fres. cõ m. dag.
Março.	q. ming.	5	6	14	Sagit.	Tempo vario.
	Nova.	13	9	22	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	21	6	1	Caheer.	Tempo vario.
	Chea.	27	23	8	Libra.	Tempo vario.
Abril.	q. ming.	4	22	14	Capric.	Tẽpo mudavel.
	Nova.	12	21	22	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	19	16	29	Cancer	Tẽpo var. (ep
	Chea.	26	11	6	Scorp.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
Mayo.	q. ming.	3	15	13	Aquar.	Tempo brusco.
	Nova.	11	17	21	Tauro.	Ag. frio, e vẽt.
	q. crecet.	18	21	27	Leo.	Sol intenso.
	Chea.	25	16	4	Sagit.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	2	9	11	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	10	4	19	Geminis.	Tẽp. sõbr. e ag.
	q. crecent.	17	3	26	Virgo.	Tẽp. nubtosa.
	Chea.	24	15	2	Capric.	Tẽp. fresco.

Digitized by Google

Como

Como ha no Anno de 1687.

Mezes	Aſpectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	q. ming.	2	2	10	Aries.	Calmarias.
	Nova.	9	14	17	Cancer.	Tẽp. freſc. mud.
Julho.	q. crecent.	16	6	23	Libra.	Bom tempo.
	Chea.	23	15	30	Capric.	Temp. freſc.
	q. ming.	31	18	8	Tauro.	Tempo bruſco.
	Nova.	7	22	15	Leo.	Calmarias.
Agoſto.	q. crecent.	14	12	21	Scorpio.	Tẽp. freſco.
	Chea	22	6	29	Aquario.	Bom tempo.
	q. ming.	30	9	7	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	6	6	13	Virgo.	Tẽp. br. e quiet
Setẽbro.	q. crecent.	13	22	21	Sagittar.	Mudãça de tẽp
	Chea.	21	13	28	Piſcis.	Tempo freſco
	q. ming.	29	23	7	Cancer.	Moſtras de ag
	Nova.	5	15	12	Libra.	Tẽp. mudavel.
Oytubr.	q. crecent.	12	12	19	Capric.	Tẽp. ventoſo.
	Chea.	20	16	27	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	28	9	5	Leo.	Tẽpo quieto.
	Nova.	4	2	12	Scorpio.	Agoa cõ vẽto.
Novẽbr.	q. crecent.	11	5	19	Aquario	Tempo nubloſo
	Chea.	19	18	27	Tauro.	Tẽp. freſ. e vẽt.
	q. ming.	26	12	4	Virgo.	Humidades.
	Nova.	3	18	12	Sagittar.	Bom tempo.
	q. crecent.	11	1	19	Piſcis.	Agoa cõ vento.
Dezẽbr.	Chea.	19	1	27	Geminis.	Nevoas, e hum.
	q. ming.	26	2	4	Libra.	Tempo revolto.

Digitized by Google

Anno em que aja 17. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
Janeyro	Nova.	2	22	13	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. crecent.	10	17	20	Aries.	Tempo revolto.
	Chea.	17	18	27	Cancer.	Abundãcia dag.
	q. ming.	24	8	3	Scorp.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	1	7	14	Aquar.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	9	9	20	Tauro.	Trov. ou vento.
	Chea.	16	2	28	Leo.	Bom tempo.
	q. ming.	22	22	4	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	2	1	13	Piſcis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	9	21	19	Geminis.	Car. cõ m. dag.
	Chea.	16	12	26	Virgo.	Freſ. cõ m. dag.
	q. ming.	23	15	3	Capric.	Tẽpo mudavel
Abril.	Nova.	31	19	11	Aries.	Tempo vario.
	q. crecent.	8	6	18	Cancer	Tempo vario.
	Chea.	15	22	26	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	22	15	2	Aquar.	Temp. bruſco.
Mayo.	Nova.	30	9	11	Tauro.	Ag. frio, e vẽt.
	q crecet.	7	13	17	Leo.	Sol intenſo. (e p.
	Chea.	14	8	24	Scorp.	Vẽt. ou tr. cõ ag.
	q. ming.	22	2	1	Piſcis	Bom tempo.
Junho.	Nova.	29	21	9	Geminis.	Tẽp. sõbr. e ag.
	q. crecent.	5	17	15	Virgo.	Tẽp. nubloſo.
	Chea.	12	19	23	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	20	26	29	Piſcis.	Bom tempo.
	Nova.	28	6	7	Cancer.	Tẽp. freſc. mud.

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1688.

Mezes	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	q. crecent	4	22	13	Libra.	*Bom tempo.*
	Chea.	13	8	21	Capric.	*Temp. fresc.*
Julho.	q. ming.	20	12	28	Aries.	*Calmarias.*
	Nova.	27	14	5	Leo.	*Calmarias.*
	q. crecent.	3	5	11	Scorpio.	*Tẽp. fresco.*
	Chea	10	23	19	Aquario.	*Ag. pouc. e quẽt.*
Agosto.	q. ming.	19	2	26	Tauro.	*Tempo bruſc.*
	Nova.	25	23	2	Virgo.	*Tẽp. br. e quiet.*
	q. crecent.	1	15	9	Sagittar.	*Mudãça de tẽp.*
Setẽbro.	Chea.	9	15	18	Piſcis.	*Tempo freſco.*
	q. ming.	17	15	25	Geminis.	*Bom tempo.*
	Nova.	24	7	2	Libra.	*Tẽp. mudavel.*
	q. crecent.	1	5	8	Capric.	*Tẽp. ventoſo.*
	Chea.	9	18	6	Aries.	*Bom tempo.*
Outubr.	q. ming.	17	9	24	Cancer.	*Moſtras de ag.*
	Nova.	24	16	1	Scorpio.	*Agoa cõ vẽto.*
	q. crecent.	30	22	7	Aquario.	*Tempo nubloſo*
	Chea.	8	1	7	Tauro.	*Tẽp. freſc. e vẽt.*
Novẽbr.	q. ming.	15	10	3	Leo.	*Tẽpo quieto.*
	Nova.	22	3	1	Sagittar.	*Bom tempo.*
	q. crecent.	29	18	8	Piſcis.	*Agoa cõ vento.*
	Chea.	7	16	16	Geminis.	*Nevoas, e hum.*
	q. ming.	14	17	23	Virgo.	*Humidades.*
Dezẽbr.	Nova.	21	16	1	Capric.	*Vẽt. outr. cõ ag.*
	q. crecent.	29	15	8	Aries.	*Tempo revolto.*

Digitized by Google

Anno em que aja 18. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos.	Dias.	Hor.	Gr. a.	Signos.	Tempos.
Janeyro	Chea.	6	6	17	Cancer.	*Abund. de ag.*
	q. ming.	13	12	23	Libra.	*Tempo revolto.*
	Nova.	20	8	1	Aquar.	*Sol entre nuvẽs.*
	q. crecent.	28	11	8	Tauro.	*Trov. ou vento.*
Fever.	Chea.	4	18	16	Leo.	*Bom tempo.*
	q. ming.	11	9	22	Scorpio.	*Tẽpo de humid.*
	Nova.	19	2	2	Piscis.	*Agoa, ou neve.*
	q. crecent.	27	5	8	Geminis.	*Car. cõ m. dag.*
Março.	Chea.	6	4	17	Virgo.	*Fres. cõ m. dag.*
	q. ming.	13	20	22	Sagit.	*Tempo vario.*
	Nova.	20	19	1	Aries.	*Tempo vario.*
	q. crecent.	28	21	8	Cancer.	*Tempo vario.*
Abril.	Chea.	4	13	15	Libra.	*Tempo vario.*
	q. ming.	11	10	21	Capric.	*Tẽpo mud. vel*
	Nova.	19	12	29	Aries.	*Temp. vario.*
	q. crecent.	27	8	7	Leo.	*Sol intenso.*
Mayo.	Chea.	3	11	14	Scorp.	*Vẽt. outr. cõ ag.*
	q. ming.	11	1	20	Aquar.	*Tẽpo brusc. e p.*
	Nova.	19	4	29	Tauro.	*Ag. frio, e vẽt.*
	q. crecẽt.	26	17	5	Virgo.	*Tẽp. nubloso.*
Junho.	Chea.	2	6	12	Sagit.	*Calmarias.*
	q. ming.	9	17	19	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	17	17	27	Geminis.	*Tẽp. sõbr. e ag.*
	q. crecnt.	24	20	5	Libra.	*Bom tempo.*

Digitized by Google

Como

Como ha no Anno de 1689.

Mezes	Aſpectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	Chea	1	15	10	Capric.	Tempo freſco.
	q. ming.	9	10	17	Aries.	Calmarias.
Julho.	Nova.	16	4	25	Cancer.	Tẽp. freſ. mud.
	q. crecent.	24	1	1	Scorpio.	Tempo freſco.
	Chea.	31	3	8	Aquario.	Ag. pouc e quẽt.
	q. ming.	8	3	16	Tauro.	Tempo bruſco.
Agoſto.	Nova.	15	14	23	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	22	6	29	Scorpio.	Tempo bruſco.
	Chea.	29	16	7	Piſcis.	Tempo freſco.
	q. ming.	6	20	14	Geminis.	Bom tempo.
Setẽbro.	Nova.	13	23	21	Virgo.	tẽp. bruſ. e quiet
	q. crecent.	20	14	27	Sagitar.	Mudãça de tẽp.
	Chea.	28	8	6	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	6	13	13	Cancer.	Moſtras dag.
Oytubr.	Nova.	13	8	20	Libra.	Tẽp. mudavel.
	q. crecent.	20	1	27	Capric.	Tẽp. ventoſo.
	Chea.	28	2	5	Tauro.	Tẽp. freſc. e vẽt
	q. ming.	5	2	13	Leo.	Tẽpo quieto.
Novẽbr.	Nova.	11	17	19	Scorpio.	Agoa cõ vẽto
	q. crecent.	18	16	26	Aquario.	Tẽp. nublozo.
	Chea.	26	20	6	Geminis.	Nevoas e hum.
	q. ming.	3	4	12	Virgo.	Humidades.
Dezẽbr.	Nova.	11	0	20	Sagitar.	Bom tempo.
	q. crecent.	19	5	26	Piſcis.	Agoa cõ vẽto.
	Chea.	25	21	6	Cancér.	Abund. dagoa.

Digitized by Google

Anno em que anda 19. de Aureo numero.

Mezes.	Aspectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos
	q. ming	2	22	12	Libra	Tẽpo revolto.
Janeyro.	Nova.	9	5	19	Capric.	Vẽt. ou tr. cõ a.
	q. crecent.	17	7	27	Aries.	Tempo revolto.
	Chea	25	5	6	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	1	5	12	Scorpio.	Tẽpo de humid.
Fever.	Nova.	8	5	21	Aquario.	Sol entre nuvẽs.
	q. crecent.	16	4	27	Tauro.	Trovoẽs, ou vẽt.
	Chea.	23	19	6	Virgo.	Fresc. cõ m. dag.
	q. ming.	2	12	11	Sagit.	Tempo vario.
Março.	Nova.	9	20	20	Piscis.	Agoa, ou neve.
	q. crecent.	17	1	27	Gemin.	Carr. cõ m. dag.
	Chea.	24.	5	5	Libra.	Tempo vario.
	q. ming.	31	21	11	Capric.	Tẽpo mudavel.
	Nova.	8	13	20	Aries.	Tempo vario.
Abril	q. crecent.	16	17	26	Cancer.	Tempo vario.
	Chea.	23	14	3	Scorpio	vẽt. ou tr. cõ a. e p.
	q. ming.	30	6	9	Aquario.	Sol intensa.
	Nova.	8	5	18	Tauro	Ag, fri. & vẽto.
Mayo.	q. crecent.	16	6	25	Leo	Sol intenso.
	Chea.	22	22	2	Sagitar	Calmarias.
	q. ming.	29	18	8	Piscis.	Bom tempo.
	Nova.	6	21	16	Gemin.	Tẽp. sõbr. & ag.
Junho.	q. crecent.	14	16	23	Virgo.	Tẽpo nubloso.
	Chea.	21	5	30	Sagit.	Calmarias.
	q. ming.	28	8	6	Aries.	Calmarias

Como

Digitized by Google

Como ha no Anno de 1690.

Mezes	Aſpectos	Dias.	Hor.	Gra.	Signos.	Tempos.
	Nova.	6	11	14	Cancer.	Tẽp.freſc.mud
	q. crecent.	13	23	21	Libra.	Bom tempo.
Julho.	Chea.	20	13	28	Capric.	Tempo freſco.
	q. ming.	28	1	5	Tauro.	Tempo bruſco.
	Nova.	5	1	13	Leo.	Calmarias.
	q. crecent.	12	4	19	Scorpio.	Tempo freſco.
Agoſto.	Chea	18	23	26	Aquario.	Ag pouc.e quẽt.
	q. ming.	26	14	3	Geminis.	Bom tempo.
	Nova.	3	12	11	Virgo.	tẽp.bruſ. e quiet
	q. crecent.	10	9	17	Sagitar.	Mudãça de tẽp.
Setẽbro.	Chea.	17	11	25	Piſcis.	Tempo bruſco.
	q. ming.	25	12	2	Cancer.	Moſtras da g.
	Nova.	2	23	10	Libra.	Tẽp. mudavel
	q. crecent.	10	2	17	Capric.	Tẽp. ventoſo.
Oytubr.	Chea.	17	22	24	Aries.	Bom tempo.
	q. ming.	25	7	2	Leo.	Tẽpo quieto.
	Nova.	2	20	9	Scorpio.	Agoa cõ vẽto
	q. crecent.	8	1	16	Aquario.	Tẽp. nublozo.
Novẽbr.	Chea.	15	20	24	Tauro.	Tẽp. freſ.e vẽt
	q. ming.	25	1	2	Virgo.	Humidades.
	Nova.	30	19	9	Sagitar.	Bom tempo.
	q. crecent.	7	13	15	Piſcis.	Agoa cõ vẽto.
Dezẽbr.	Chea.	15	15	23	Geminis.	Nevoas,e hum.
	q. ming.	23	14	1	Libra.	Tẽp. revolto.
	Nova.	30	6	9	Capric.	Vẽt.outr.cõag.

Digitized by Google

Capitulo 11. para prognosticar em summa do tempo de todo Anno.

SUppoſto, que para conhecimento dos tempos, he neceſſario levantarſe figura da revolução do anno, da verdadeyra entrada do Sol em Aries. E porque todos naõ podẽ ſer Mathematicos, daremos ſatisfação pellas regras ſeguintes, para que por ellas todos venhaõ em conhecimento dos tempos.

Pelo que ſe ha de notar, que os experimentados virão em conhecimento do anno, por doze dias que ha de dia de S. Thome até o primeyro dia de Janeyro, tomando por cada dia hũ mez, & por cada quarto de dia, hum quarto de mez: aſſi como dia de S. Thome da meya noyte até ás ſeis de pella menhã, tomarão pellos primeyros oyto dias de Janeyro: & tal qual o tempo for neſtas ſeis horas, taes ſerão os primeyros oyto de Janeyro. E das ſeis de pella menhã atè o meyo dia, tomarão pello tempo de oyto até quinze dias do dito mez. E do meyo dia até ás ſeis da tarde, tomarão por quinze dias até vinte & tres de Janeyro: & das ſeis da tarde até meya noyte ſeguinte, tomarão por vinte & tres até o fim de Janeyro: & aſſi o dia ſeguinte medido pella dita ordẽ, tomado pello mez de Fevereyro, & o terceyro dia por Março, & aſſi cada hum dos mais, até ſe acabarem os mezes todos.

Aſſi tambem virão em conhecimento do tempo que ſe ſeguirá pello diſcurſo de todo o anno, pellos quatro ventos principaes, tẽdo reſpeyto ao curſo delles, de dia de S. João Baptiſta, até dia de S. Pedro: & qual delles mais curſar neſtes dias (convem a ſaber) de vinte & quatro de Junho, que he dia de S. Joaõ, até vinte & nove, que he dia de S. Pedro, eſſe vento curſará a mayor parte do anno, & os ventos principaes ſaõ eſtes: Norte, Suſ, Eſte, Oeſte. E advirtaſe, que o vento Eſte, he da parte do nacente: & o Oeſte, do poente.

Aſſim que curſando neſtes dias vento Norte, que de ſua condição he frio, & ſeco, tal denota que ſerá o anno.

E ſe nos ditos dias curſar mais o vento do Sul, que he humido, & frio, tal denota que ſerá o anno. E ſe nos ditos dias curſar mais o vento do nacente, q̃ he quente, & ſeco, tal denota q̃ ſerá o anno.

E

Digitized by Google

E se nos ditos dias cursar mais o vento do Poente, que he quente, & humido, tal denota que será o anno.

Mas note se, que o que dizemos do Norte, & Sul, se acha ao cõtrario do que temos dito, aos que vivem da Equinocial para o Sul, porque aos taes o Norte lhe denota agoa, & o Sul sequidade.

Capitulo 12. para pronosticar de cada Lua, quarto, & dia.

SUppoſto que no capitulo atráz tenhamos tratado da pronosticação do anno em ſumma, não ſerá ſem cauſa moſtrarmos o meſmo pelo curſo de cada Lua, & ſeu quarto, & em eſpecial dia por dia.

Quando a Lua for nova, ſe a primeyra vez que aparecer, lhe virmos todo o circulo em roda, ſem embargo que naõ tenha claridade mais que aquelle ſemicirculo, que o Sol lhe toca pela parte de bayxo; moſtra que toda aquella Lua ſe ſeguirá de bom tempo: & pelo contrario, ſe naõ virmos della mais que a parte alumiada, & cõ as pontas muy afeminadas, ſeguirſeha o tẽpo pelo contrario.

Se a primeyra vez que a Lua aparecer, trouxer a ponta de ſima negra, & a mais branca, denota, que no crecente della choverá, & no mais curſo da Lua fará bom tẽpo: & ſe a ponta de bayxo for negra, & a demais branca, moſtra bom tempo na enchente, & chuya na minguante. E ſe as pontas ambas forem brancas, & o meyo negro, moſtra no principio, & fim da Lua bom tempo, & chuva no tempo de chea.

Em cada hum dos dias do anno, ſe virmos á noyte a Lua de cor branca, & o tempo quieto, denota ao outro dia bom tempo: & ſe vier amarella, denota agoa, & ſe vermelha vento, & tomando de duas cores deſtas, aſſim como amarella, & vermelha, denota agoa com vento, & ſe branca, & vermelha, Sol com vento, & ſe branca & amarella, hora agoa, hora Sol.

A Lua com circulo ao rededor negro denota agoa até o terceyro dia.

E ſe o Sol ao naçer vier muito vermelho, & ſem rayos, denota até o terceyro dia vento com trovões, & logo calmarias.

Digitized by Google

Se o Sol ao nascer vier com os rayos muyto compridos, que parece que chegão aos olhos, denota chuva no mesmo dia.

Se o Sol ao pôrse deyxa a parte do Poente abrazada, quero dizer vermelha, denota ao outro dia bom tempo, & pelo contrario quando negra, ou com nevoas.

Se às nove, ou dez da noyte virmos a estrella do Norte com suas ursas claramente, denota ao outro dia bom tempo, & pelo contrario não as vendo.

Quando de noyte virmos correr alguma exhalação, que ao vulgo parece estrella, denota que ao outro dia correrá vento daquella parte donde começou para donde acabou, & se duas correrem em cõtrario huma da outra, denotão no seguinte dia dous ventos, cada hum daquella parte donde começou sua exhalação.

Quando o tempo estiver bem quieto, & o fumo andar rasteyro com as cazas, ou os passarinhos ao recolher das arvores á noyte grunhirem hũs com os outros, denotão que até o terceyro dia desconcertará o tempo: & se os pardais, ou passarinhos miudos se chegarem às casas, & voarem rasteyros, he final que desconcertará com frio, neve, ou giada. E se o tempo estiver forte, & o fumo das chaminés for direyto ao Ceo, ou os passarinhos cantarem a alvorada, denota que até o terceyro dia concertará o tempo.

Para se saber em casa o tempo que se seguirá, se advirta, se o lume do lar estiver da cor ruyva, & mal aceso, & sem chama, denota agoa ao outro dia: & se a cor for branca, & cõ chama pelo cõtrario.

Farcha huma tornida de bom pano, & lavado, & se ardendo no candieyro fizer murrão, denota agoa, & ardendo quieta pelo contrario, & declinando com a chama para alguma parte, sem aver vento na casa, denota vento ao outro dia, para aquella parte.

E porq̃ muitas vezes, sem embargo que nos Lunarios se mostrão claramente as Luas novas, ha duvida entre muytos homẽs se a Lua nova leva dia, ou não: & de quantos dias seja quando aparece, se saberá pondo hũ veo, ou hũa pineyra diante dos olhos, pelo qual tantas Luas enxergaremos quantos dias ha que foy nova, & isto se alcançará em quãto a Lua não passar de 4. dias: & se a Lua for de hũ dia & meyo, mostrará hũa Lua grande, & outra pequena, & assi se for de dous dias & meyo, ou tres & meyo.

Capitulo

Digitized by Google

Capitulo 13. De como se farão Noras que andem por si.

TRes differenças se podem fazer de Noras, que andem sem cavalgadura: A primeyra, que hũ moço ande com ella com facilidade: A segunda, que a agoa da mesma Nora a faça andar. A terceyra, q̃ ande sem adjutorio algũ, como adiante o declararemos.

A primeyra maneyra de Nora, se faz deste modo: aquelle eyxo q̃ estiver na roda dos alcatruzes, terá na outra põta hũa roda mayor, & tanto mayor, que quasi chegue aó chão, & de larga cõposição cõ suas travessas por dẽtro a modo de cabrestãte, & metido hũ moço na roda grãde quãdo se quiser tirar agoa, andãdo por ella da mesma maneyra q̃ no cabrestante, cõ facilidade tirará toda a agoa q̃ quiser.

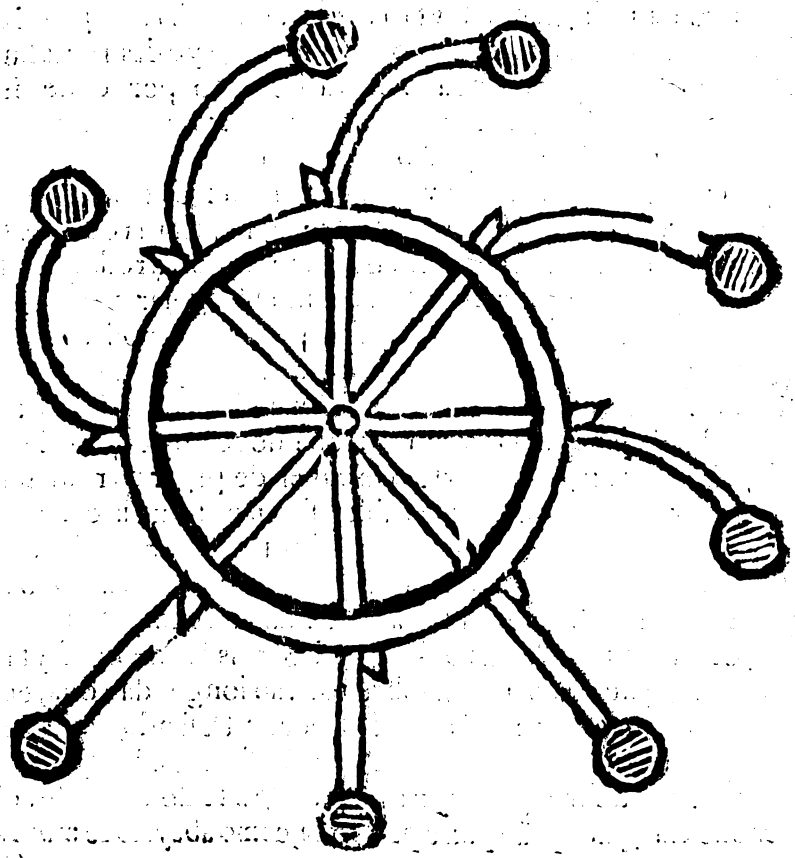
A segunda Nora se faz cõ as mesmas duas rodas q̃ temos dito, sendo porem a roda grande feyta a modo de azenha de agoa, & estará apartado deste eyxo longe no direyto do meyo das rodas hũ pilar cõ arca dagoa, para a qual arca irà hũ cano por onde irá a agoa que sahir da Nora, & da mesma arca irà outrò cano para a roda grande, debayxo da qual estarà o tanque onde se ha de recolher a agoa, & em hũa das põtas do eyxo haverá hũ ferro como os da roda do cordoeyro, cõ o qual se fará dar a primeyra volta à roda, & tãto q̃ ouver agoa q̃ vá da Nora à arca, & da arca torne a roda grande a dar nas aspas della, perpetuamente andará até esgotar o poço.

A terceyra, & mais proveitosa se faz pelas duas rodas ja ditas: tendo porem a roda grande do eyxo para a roda oyto travessas fortes, & no rebate de cada hũa dellas se fixará hũ pezo feyto desta maneyra: ha de ser cada peso meya arroba de ferro repartido assi: farseha hũa dobradiça, q̃ a parte q̃ se ouver de pegar da roda tenha 3. arrateis, & a que ouver de ficar solta, seja muyto mais comprida, porq̃ a q̃ se ha de pegar na roda, basta q̃ seja tamanha como hũa mão, porẽ a q̃ ha de ficar solta ha de ser tão grande q̃ ellas todas oyto circuitẽ a grandeza da roda, tendo na hastea da dobradiça solta 4. arrateis, & na ponta della hũa bolla q̃ pese 8. mas ha de ser feyta de tal invenção, q̃ de hũa parte se dobre toda ao longo da roda, & da outra se não possa dobrar mais q̃ até o meyo: & sendo feyta deste modo andará em perpetuo movimẽto, até a fazerẽ estar queda, o q̃ se fará metẽdo hũ ferro por bayxo daquella parte dõde a dobradiça estiver estẽdida, paraq̃ não puxe pela roda, como abayxo se mostrará

Digitized by Google

E advirtaſe, que a dobradiça que ſe ha de pegar na roda, naõ faz mais ao caſo que ſeja a modo de dobradiça que de engonço, porque ſendo dobradiça, ha miſter cravada na roda com tres pregos groſſos, & ſendo de engonço, baſta que ſe meta pela roda, porẽ qualquer que ſeja, de huma parte naõ ſe ha de dobrar mais que até o meyo, & da outra ſe ha de dobrar ao longo da roda, como neſta preſente figura parece.

E querendo que eſta roda ande com mais violencia, a dobradiça que ſe ha de pegar na roda, tenha quatro arrateis, & a eſtendida dezoyto, ſeis na haſtea, & doze na maça, & deſta maneyra andará com muita mais força.



TRA-

Digitized by Google

TRATADO SEGUNDO

DESTE SEGUNDO LIVRO.

No qual se trata de cousas muy importantes á Medicina, & Surgia com alguns remedios proveytosos, & experimentados.

AO LEYTOR.

PARA que não faça confusaõ ao Prudente Leytor, tratarmos de Medicina, & Surgia, & cousas que naõ saõ de nossa profissaõ, se note, que todo remedio de cura, que por discurso humano se ha de fazer, consta de tres pessoas, Medico, ou Surgião para receytar, Boticayro para fabricar, Mathematico para fazer eleyção do tempo em que se haõ de obrar os medicamentos: & por esta rezaõ saõ tão mixtas as sciencias da Medicina, & Surgia com a Mathematica, que não ha Medico sem algum conhecimento de Mathematica, nẽ Mathematico sem conhecimento de Medicina, & Surgia: & como isto assim seja, com muyta rezão fica provado, podermos tratar do que das ditas sciencias alcançamos: & o mesmo da Agricultura, q̃ atraz temos tratado, pois todas as cousas inferiores estão sujeytas às influencias das constellações celestes, de que os Mathematicos tẽ conhecimẽto, & alcanção os effeytos q̃ fazẽ como causas segũdas.

Capitulo primeyro, das advertencias aos Medicos, & Surgiões.

O Prudente Medico, ou Surgião, a primeyra vez que forem visitar o enfermo, devem de o fazer logo confessar, & cõmungar, posto que achem que a doença seja leve, porque desta maneyra atirão a dous proveytos: o primeyro he, que se o enfermo morre, foy o Medico meyo de ir confessado, & o Medico fica desculpado para com o Mundo, porque dizem, quando o Medico o mãdou confessar, o sentio mortal: o segundo he, que se o enfermo convalece, fica o Medico com mayor fama, por ser cõmum a todos estar o tal doente confessado, & sacramentado. E sobre este caso,

Digitized by Google

& obrigação dos Medicos, & Surgiões, mandarem cõmungar aos enfermos: os sagrados Canones, cap. *Cum infirmitas de Pœnit. & Remiss.* obrigão aos Medicos, & Surgiões, cõ pena de escõmunhão, fazerẽ o asima dito: porque se a enfermidade he por causa do pecado, confessandoo, fica com convalecencia; & tambem porq̃ quãdo se manda confessar o enfermo em meyo da doença, pode ser causa delle morrer, desconfiando de sua saude, pella apprehensaõ, & desconfiança de o mandarem confessar.

Segunda advertencia.

E assim tambem devem procurar de visitar cada dia seus enfermos duas vezes, & juntamente com o pulso tomar informação do q̃ lhe doe; & do que comeo, & fez evacuação, porque a verdadeyra cura cõsta de pulso, & informação, & não de agoas, como costumaõ, porq̃ as agoas tomadas, & vistas no mesmo instante, podẽ dar alguns sinaes da enfermidade, o que se não pode ver nas agoas, q̃ vẽ de 3. ou 4. legoas, metidas em canas, como costumão os lavradores, as quaes naõ bastão virẽ desta maneyra, mas ainda os portadores, se os Medicos lhes perguntaõ por informaçaõ, dizẽ q̃ para isso saõ Medicos, & naõ taõ somente esperaõ que lhes adivinhẽ as doẽças, mas ainda querẽ q̃ lhes digaõ de q̃idade he o enfermo, & quãtos dias ha q̃ està na cama.

Terceyra advertencia.

O Medico, ou Surgião, q̃ ouver de mandar sangrar alguẽ, cõvẽ muyto á sua honra acharẽse presentes, se puderem à sangria, porq̃ muytas vezes mandaõ sangrar em hũa vea, & os sangradores por as naõ acharem, ou por ser sutil, ou por outras rezões, sangraõ em qualquer que se lhes descobre, donde succede muytas vezes hum desastre ao doente, & pouca honra ao Medico, porque eu vi mandar sangrar a hũ doente na vea de todo o corpo, & o sangrador, por não se descobrir a vea, fez a sangria na vea da cabeça, & como nella não havia humor mao, sahio o bom, & ficou o doente sem vista.

E assim devẽ notar, q̃ em cõjũção de Lua, & hũ dia antes, & outro depois, he muy perjudicial a sãgria, pelo q̃ se ha de evitar no tal tẽpo, quãdo a necessidade naõ seja muyto grãde, & pello menos se devẽ guardar 9. horas antes de nova, & 9. depois, porq̃ neste tẽpo està a Lua infortunada, & combusta, debayxo dos rayos do Sol.

Capi-

Digitized by Google

Capitulo segundo para tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo.

TOmarão hũ quartilho de vinho branco, & esterco de põbas, tudo fervido a modo de papas, & posto em hũ pano na parte onde doer, se tirará em cõtinente, principalmẽte se a dor for de humor frio, porq̃ sendo de quẽte, se tomarão meolos de caroços de pessego, & cõ leyte de peyto, feytas hũas papas, sẽ chegar ao lume, & postas sobre a dor, & sobre ellas porão folhas de cydreyra picada.

Capitulo terceyro, Para enxaqueca, & dor de dentes, ou particular dor de dentes.

TOmarão hũ pequeno de incenso branco moido, & cõ hũa gota de vinho branco, feytas hũas papinhas, sem chegar ao lume, & essas postas em tafetá, ou pano morno ao lume, se applicarão da parte da dor do dente, ou enxaqueca, & em quanto naquella parte ouver mal, ainda que se tire a dor, se não poderá desapegar o empraste, & como cessar o mal, elle mesmo cahirá por si.

E se a dor de dente for causada de corrimento, & não de podre, ponhose no pulso da parte do dente hũ dente de alho esbrugado, tirará a dor, o qual alho se não apertará muyto no pulso.

He excellente remedio quando doer o dente, meter na bota debayxo da sola do pé a erva chamada bolsa de pastores, & em duas, ou tres horas se tirará a dor, advertindo, que quando se quiser ir, então doe muyto, & acaba.

Estendase sementre de meymendro em papel, & botemlhe por sima algũas gotas de cera branca derretida, & cõ esta composição, indo lançando grão, & grão em brasas vivas, tomase aquele fumo por hũ papeliço a modo de trombeta, com hũ buraco em sima, que possa o fumo ir dar no dente, continuando com isto por espaço de meya hora, 3. quartos, até hũa hora, tirase a dor, fortifica os dentes, não só o dẽte podre, & arnella poucas, ou nenhũas vezes doe mais.

Tomemse huns poucos de ouregãos, & alecrim, & entrecasco de amoreyra, fervase tudo com hum quartilho de vinho branco & lavese a boca com este vinho, & tendose na boca hũ pouco de vinho por espaço de hũ credo, & botado fora, & tomar outro

Digitized by Google

Para tirarem dentes sem dor do paciente, em quanto o Sol andar no Signo de Aries, que he de vinte hum de Março, a vinte de Abril, se tomará hum lagarto, & metido em huma panella nova bẽ tapada, se levará a hum forno a torrar, & com estes pós esfregando o dente, ou gengiva daquella parte que pertence áquelle só dẽte, abrandarseha a gengiva, & apartarseha de modo com que se possa tirar com a mão sem dor.

Capitulo 4. Para tirar nevoas dos olhos, ou dor delles, ou encarniçados.

HA duas differenças de nevoas, afora as cataratas, huma intrinseca, outra extrinseca, as de dentro se tirão com as agoas com que se tirão as de fora, porem requerem sinco suadoyros dados em nove dias, hum dia, & outro naõ. s. farseha hum unguento desta maneyra, hũa manchea de arruda, outra de artemija, outra de salva, outra de alecrim, outra de folhas de malvaisco, 4. ou 5. alhos ingremes, que saõ os que em toda a cabeça saõ hum só dente, & outros tantos ovos frescos clara, & gema, & meyo arratel de unto sem sal, (& tendo sal se deyte de molho em agoa) pisado tudo isto, & feyto unguento em frio sem lume, com elle se unte todo o corpo a arrepia cabello, debayxo para sima, & se abase na cama por espaço de huma hora, cabeça, & todo o corpo, & sahindo do suadoyro, se tornará a untar com o unguento seguinte.

Unguento segundo.

HUma quarta de raiz de lyrio espadana, & meya quarta de raiz de malvaisco, as cascas de duas, ou tres romãs, quatro, ou sinco duzias de minhocas, fervido tudo isto em huma panella nova, que leve huma canada, & do colho deste cozimento se tomará hum quartilho, & outro de azeyte, & meyo arratel de cebo de carneyro, morto em Mayo, & capado, duas onças de cera nova, & tornese a ferver, & cõ isto se unte cada vez q̃ sahir do suadoyro.

Advirtase neste unguento asima, porque he excellente para muytas curas.

Digitized by Google

E continuando com a cura atráz, se fazem duas agoas com as quaes lavandoos, & enchendoos por espaço de vinte dias, pella menhã, & á noyte, sarão.

Primeyra agoa.

FArseha hum pão de trigo da terra bem feyto, que peze tres, ou quatro arrateis, & sem dobrez algũa na codea, nem senda pello meyo, porque não bote fóra o liquor que lhe lançarem, & depois de cozido, se lhe tirará da parte de sima hũa pouca de codea do tamanho da palma da mão, por onde lhe tirarão tanto miolo, como hũ ovo, & ao mais miolo se darão muytos golpes de hũa, & outra parte, de modo que não toque na codea, para que receba em si hũ quartilho de bom mel o mais novo, que se achar, & tornando a tapar o pão com a codea que se lhe tirou, o qual, cravandoa cõ alfinetes, porque não respire, se meterá em hum alambique a estillar, pondo debayxo do pão algũas folhas de couves singellas, & estillado este liquor se guarde.

Agoa segunda.

Em hũa bacinica de latão se bote meya canada de vinho branco sem gesso, & oyto, ou dez raminhos de louro, outros tantos de oliveyra, & outras tantas talhadinhas de toucinho gordo, & outras tãtas moedas de cobre, & isto se serene 3 noytes, & depois se coe.

Cura.

Se a nevoa fór exterior, com a agoa estillada do pão atráz, depois do enfermo estar na cama, & de costas, com hũa penninha brãca se lhe enchão os olhos daquella agoa, & se deyxarão estar hũ pequeno de costas, para que a agoa lave as minimas, & pella menhã, & entre dia lavará os olhos com a segunda agoa serenada: isto mesmo se guardará nas nevoas intrinsecas, com tanto que tome os suadoyros atráz ditos em nove dias, porem as agoas correrão com ellas até vinte dias.

Digitized by Google

Pera

Pera clarificar, & clarear a vista dos olhos, tomarse ha hũa pouca de agoa de Eufrazia estillada, & della se lançarão hũas pingas dentro nos olhos, & com isto se sustenta, & clarifica a vista. Tambem o pé de Eufrazia seco, & bebido no vinho, ou no caldo sustenta muyto a vista. A Eufrazia he erva miudinha, mais que sel da terra, nace em Março entrando o Sol em Aries, & como sahe deste signo, logo se murcha, & consome.

Para restituir a vista de olho quebrado, tomaremos huma erva de quasi feyção de coentro, que nesta terra se não sabe que cousa seja, só o que se alcança della he o effeyto da experiencia, & para se alcançar, se fará o seguinte. No tempo que crião as andorinhas, com hum alfinete furarão os olhos a hũa andorinha das novas, & tenhase tento, que a pouco espaço as andorinhas velhas vão buscar a erva, & lhe tocão os olhos, & lhe restaurão a vista, no qual tempo a deyxão cair, & esta guardem, porque tem o effeyto dito.

Remedio notavel para qualquer dor de olhos, he tomar huma pouca de vaca de boa parte, & se puder ser da perna & feytas duas talhadas delgadas assi fresca, & picada com huma faca, ponhaas o enfermo à noyte quando se deytar na cama, atando hum panno por sima porque não cayão, & não taõ somente tira a dor, mas faz purgar pellos olhos toda a reyma que tem na cabeça.

Capitulo 5. Para dor de ouvidos, ou surdez.

Estillarse ha hum pão, assi & da maneyra como atràz temos dito no Capitulo proximo, & o licor que lançar se usará delle, lançando delle cada dia pella menhã, & noyte quatro, ou sinco gotas, ou fazendo mechas de algodão, & molhadas neste licor se metão nas orelhas do enfermo, & isto por espaço de oyto ou dez dias.

E para restituir o ouvir, estillarão em hũ lambique a flor do pinho, que saõ os gomos de que se fazem as pinhas, quando logo brotão, & junto com elles deytarão algum almiscar, & o liquor que se estillar guardarão em vidro bem tapado, & untando com elle o ouvido pella parte de fóra, ao rededor da reygada da orelha, & dentro no ouvido pondo algodão molhado com este licor, continuando por alguns dias sarará.

Capitulo

Digitized by Google

Capitulo sexto, Para alporcas, & tirar sanguisugas.

PUrgarão o enfermo de alporcas com a purga de mechoacão, & ruybarbo, segundo no Capitulo 22. abayxo (onde trata das boubas) largamente se contem. E depois de purgado tomarão meyo arratel de raizes de silependola, & feyto em pós finos, os repartirão em trinta & sinco papelinhos iguaes, & se porão em algũ vaso, ou parte onde estejão bem guardados, & cada dia deytẽ os pós de hum destes papelinhos, por modo de adubos na panella do comer do enfermo, que será gallinha, ou carneyro, & acabados os papelinhos, será sãõ nos ditos trinta & cinco dias, com o favor de Deos.

Para as chagas dellas se curarẽ com facilidade, lhe botarão pella menhã, ou à noyte huns pós de que se trata no Capitulo 23. onde trata das chagas velhas, & isto continuãdo dez, ou onze dias.

Para tirar sanguisugas, encherseha hum canudo de farinha de favas, & metido pella boca que tiver as sanguisugas, o que se puder meter, de modo que fiquem perto da sanguisuga, lhe assoprarão, & tanto que a farinha de favas der nella, despegará com facilidade, & cairá.

Capitulo septimo, Para cancros, & para abrandar o peyto.

EN quanto durarem os caniculares, que sãõ de 24. de Julho atè 23. de Agosto, se tostarão huns poucos de caranguejos, & os farão em pós, & estes pós misturados com os pós do Capitulo 23. onde trata das chagas velhas, continuando com pulverizar o cancro por espaço de hum mez pella menhã, & tarde.

Para abrandar o peyto, que seja de frio, quer de catarro, & aclarar a voz. Tomarão duas, ou tres onças de formento de trigo da terra desfeyto em meyo quartilho de agoa, & coado lhe lãçarão duas onças de lambedor de avenca, & duas de violado, & duas de açucar, & tudo isto momo ao lume se tome à noyte ao deytar na cama, & sarará.

Capi-

Digitized by Google

Capitulo xvj. Para melancolia do coração, & para o figado.

DIzemos melancolia do coração, não para fazer distinção de que aja outra, mas para mostrarmos, q̃ não pode haver melancolia sem haver payxão, ou agastamẽto no coração, pello que os medicamentos applicados a ella, devem ser com cousa que alegre, & augmente os espiritos vitaes do coração. Pello que a pessoa, q̃ for sujeyta a melancolia, deve o mais que puder fugir de enojos, & darse á cõversação de pessoas alegres, & ver cãpos verdes, & deleytosos, & vestir de cores vermelhas, & trazer sobre o coração hũa ôça de açafrão em panno de beatilha, ou outro qualquer q̃ seja, tãoralo que possa cõmunicar a virtude do açafrão ao peyto, & nas comidas use delle, & sendo pessoa que possa trazer cõsigo annees, & cadeas de ouro principalmente no dedo annular, que está junto ao mẽminho, porque a elle vem do coração huma vea pella qual se cõmunicará a virtude, & applauso do ouro ao coração. E quando hũa pessoa estiver como accidente della, he proveytoso, podendo ser, pôr sobre o cõração hũa madeyxa de seda vermelha, & quando não, hũ panno vermelho novo, chegado ao lume, & quente posto sobre o coração.

He taõ principal parte do corpo o figado, que não pode haver mal no corpo, que o figado não participe, porem a mayor payxão do figado he causada de humor quente, pello que se ha de notar, q̃ a pessoa que se sentir com quentura nas mãos demasiada, & as mãos asperas, o primeyro remedio he não beber vinho, & bebãdo o seja agoado: & para remediar, & aplacar aquelle fogo, he proveytoso em nove dias continuos ao levantar da cama, tomar duas gemas de ovos crús frescos daquelle dia se puder ser, & note se que não haõ de ir inteyros para bayxo, porque se haõ de quebrar na boca, porque assim vão refrescando as partes do corpo, antes de chegar ao estamago: & quem for tão pobre, que não possa usar disto, pode em lugar destas gemas tomar cada manhã meyo quartilho de agoa de fonte, trazida naquelle mesmo dia, & ao tempo de a levar, não a beberá de pancada, senão successivamente pouco a pouco.

So

Se ouver algumas chagas, ou em alguma parte exterior ouver algum sentimento, se porão humas papas naquella parte pella menhã, & a noyte, & serão as que tratamos no Capitulo 23. onde se trata das chagas velhas.

Capitulo nono, Para gota coral, & Arthetica.

A Gota coral he differente da gota arthetica, porque a gota coral he hum estillicidio, & estillação géral da cabeça entre o casco, & o meolo, & quando cae aquella gota de estillação no meolo, causa aquelles terremotos, & accidente, & quanto mais em tempo de payxão que a pessoa tome, mais acode. O remedio he que o enfermo tome por espaço de quinze dias cada menhã meyo quartilho de leyte de egoa branca, ou limaduras de corno de veado, ou figado de lobo, ou de pegas, tostado, & estes pós botados no vinho branco, & bebidos pella menhã, & noyte.

A gota arthetica se causa de sobegidão de humor frio, ou quête, & assi com sua grossidão entapa os nervos, & veas, & as engrossa, & encolhe, & he quasi semelhante a outra enfermidade, que chamão corrimento: pello que se ha de notar, que para aplacar esta dor, he medicinal a bosta do boy fresca, posta naquella parte que doer, ou mortinhos fritos em azeyte, postos na mesma parte, & quando a gota seja de humor frio, supposto que o vinho se tenha ser perjudicial para ella, todavia se se tomarem quatro canadas de bom vinho branco, & huma de folha, & flor de alecrim, & fervido tudo que mingue a quarta parte, & tome cada menhã, & noyte hũ copo deste vinho até se acabar, & se o humor for calido, pórsehão sobre a dor as papas que trataremos no Capitulo 23. das chagas velhas.

Capitulo decimo, Para opillação, ou basseyra, ou para asma.

O Doente de opillação, ou basseyra, se ao levantar da cama, por nove dias continuos, tomar hum caldo de agriões sẽ sal, & com bem mel, & azeyte recuperará saude.

Para asma, se tomará quantidade de folha, & flor de alecrim, q̃ se secará ao ar, a qual moida se tomará do seu pó fino hũ arratel, & se deytará em hũa canada de mel de fio, & bom, o q̃ tudo bẽ mexido, & posto a serenar, delle irá tomando o enfermo hũa colher à noyte, & outra pella menhã por tempo de vinte dias, & sarará.

Digitized by Google

E advirtase, que se no cabo de nove dias, até os quinze se achar o doente com mayor tosse, & enfadamento que dantes, será só nesse tempo, porque se desarreyga o humor que está no bofe, o que só durará até os 15. dias que dahi por diante irá melhorando até sarar: & se o doente for de compleyção calida, pode fazer esta especie cõ açucar, em lugar de mel.

Capitulo 11. *Para dor de tripas, & de madre, & de collica.*

PAra dor de tripas, collica, & de madre, tomarsehão as camisas, ou pelles das nozes desburgadas, digo a casquinha com q̃ está o amago das nozes cuberto, & seca esta casquinha, & feyta em pó, delle se deytará em vinho a quantidade que se pode tomar com hũ tostaõ, & bebido no tempo do accidente, he aprovado remedio.

Para o mesmo, se tome baga de louro, & pisada, & feyta em pòs & deytados em vinho da mesma maneyra asima dita, tambẽ he provavel remedio.

Para a collica, & para se preservar della, se tomará de huma erva que se chama targa, do modo de alcaçus, que se acha junto da torre, donde chamão Almorol, & tomando da raiz hum pequeno, & posto no colar do vestido, ou nos calções, não somente tira a dor da collica, mas ainda preserva della.

E estando com o accidente de collica, se se tomar hum bonico de asno negro, ou esterco de ratos feyto em pò, & deytado em agoa, ou vinho sarará.

Capitulo 12. *Para a dor de pedra, & de angurria.*

PAra a pedra, se tomará quantidade de pevides de laranjas que passem de duzentas, maduras, colhidas em Mayo, & huma meya onça de esterco de ratos moido, & peneyrado, deytado em meya canada de bom mel, & tudo bem misturado, se porá a serenar por nove dias, & depois tomando huma colher cada menhã, & noyte, até se acabar, levando as pevides assi enteiras: & não somente desfaz a pedra, & a cura, mas estando com o accidente della, se tomar huma colher desta especie, encontinente a lançará desfeyta em area. E advirto, que as pevides para melhor, serão de laranjas velhas colhidas em Mayo podendo ser,

Digitized by Google

He

He extremado para a pedra trazer em hum anel vasado huma pedra, que chamão da Ygada, & ha de andar esta pedra no anel, de modo que toque a carne.

Para angurria, tomando sangue de huma gorda gallinha, com suas enxundias, & tudo bem delido, & se a pessoa for grande duas gallinhas, & quanto mais melhor, & depois lhe deytarão duas oytavas de açafrão, que mexido tudo ficará como unguento, & assim quente de pressa como sahir da gallinha, se untará virilhas & barriga, do embigo para bayxo, & o membro, & por bayxo delle até o cabo, & em pouco espaço ourinará.

Capitulo 13. Para quebradura, camaras, & almorreymas.

PAra quebradura, se tomará hũa onça de solda de homo, & meya onça de solda commua, & outra meya de bejoim de boninas, meya de sangue de Drago, meya de graxa almessega, de cravo, canella, & incenso, & isto tudo bem pisado, & misturado tudo, se faça hum empraſto, & posto em panno de cor quente ao lume, & posto sobre a quebradura, se acharão bem cõ ajuda de Deos.

Para a quebradura tambem he bom tomarse a pederneyra de cor de fogo feyta em pó, & bem peneyrada, & com pòs, ou çumo da erva chamada pés columbinos, & postos na quebradura, ou seja velha, ou nova, apertão, & conservão.

Para estancar camaras, se tomará hum pouco de çumagre moido, & peneyrado, & deytado em vinho, & bebido, sarará: ou tomar a galha do carvalho em pó bebido em vinho, por duas ou tres vezes: & o mesmo effeyto faz hum caranguejo tostado, & dado os pós a beber em vinho, ou em agoa.

E tambem tripas de carneyro, ou de capado, cozidas simplezmẽte sem concerto algum, & com este caldo, se lançará ajuda somẽte.

E advirtase, que se as camaras forem de sangue, servirão as tripas de chibarro; & se forẽ das outras, servirão as de carneyro.

Para as almorreymas, se tomarão os pós do dente do cavallo marinho, & bebidos em vinho, ou em agoa por alguns dias sarará: ou feyto o empraſto com os mesmos pós, convem a saber untando as cadeyras com mel, & deytarlhos emsima.

Digitized by Google

Para o mesmo, se tomarão folhas de figueyra, & se for de figos pretos melhor, & cozida em agoa, com a qual se lave o fundamento, se achará bem.

Capitulo 14. Para estamago danado, ou seja de frio, ou por causa de algum bocado que tenha tomado.

TOmarseha huma panella nova, & nella se deytará meyo almude de vinho, & meyo arratel de folha, & flor de alecrim, & huma quarta de folha de flor de rosmaninho, & fervido tudo até se gastar a quarta parte, depois de coado se torne á mesma panella, & irá tomando o doente menhã, & noyte hum copo delle até se acabar.

Capitulo 15. Para desinchar pernas, & Hidropesia.

PAra desinchar o pé, ou perna, se tomarão huns poucos de engos fervidos em agoa, estando primeyro de molho tres, ou quatro horas, & depois de fervidos, se porá o pé por sima do tacho no ar cuberto com hum panno de laa, pera que senão vá o bafo que sahir, & tomando assi este suadoyro até a agoa estar pera se poder meter o pé, nella se lavará o pé, ou perna: & feyto isto, se recolha logo o pé na cama, debayxo do fato, esteja por bom espaço, & se suar melhor, o que continuando menhã, & noyte se desinchará.

Tambem he bom, se o humor he calido, em tres dias pella menhã, & á noyte cubrir a perna inchada com as papas de que se trata no Capitulo 23. das chagas velhas: & se o humor for frio, se untará a perna com unguento dolyrio, de que fallamos atràz no Capitulo quarto das nevoas dos olhos.

Para a hidropesia, se estillarão as nozes verdes, quando estão ainda tão tenras, que se deyxão passar á calça com qualquer pao, ou ferro de parte a parte, & quebradas em pedaços, ou hum pouco machocadas, estillalashão em alambique, & do liquor que lançar, se tomarà meya taça todos os dias pella menhã, & noyte, lançandolhe dentro pós muyto finos de sarro de vinho, quanto se tomar com h[illegible] tostaõ, & bebido continuando 20. ou 30. dias sarará.

Digitized by Google

E para que esta agoa se conserve todo anno, se porá em hum vidro tapado, & lançarlhe-ão dentro hum torraõ de bom açucar em quantidade, que a possa conservar, & sendo antes mais que menos, quanto melhor, como para cada canada, meyo arratel de açucar.

Capitulo 16. Para a ciatica, ou desencolher os nervos.

PAra a ciatica fria, se queymará alecrim, se tiverem quantidade, senão vides, ou lenha forte, de cuja cinza se encherá hũa tigella estando bem quente, & cubrirão a cinza que estiver na tigella de folhas de alecrim bem espessas humas sobre outras, & lançarlhehão por sima hum panno de linho, & apertando o panno pello fundo da tigella, a modo de atabaque, & posta sobre a puntura da ciatica, indo quente sofrivelmente, & esteja assim bom espaço, & quanto mais, melhor, porque o suor possa penetrar, & tirará a dor, & ciatica brevemente.

E se a ciatica for de humor quente, cubriremos aquella parte das papas, de que se faz menção no Capitulo 23. dãs chagas velhas.

E para desencolher os nervos sendo de humor calido, se usará das mesmas papas do Capi. 23. das chagas velhas, & sendo de humor frio, se usara do unguento do lyrio do Capitulo 4.

Capitulo 17. Para vir o mez á mulher, & estancar o fluxo de sangue.

PAra fazer vir o mez á mulher, sera proveytoso quatro, ou sinco dias antes do tempo que lhe costuma vir o mez, untar a barriga pella menhã com o unguento do lyrio atráz declarado no Capitulo quarto, & ao cabo dos dias tomará pós de artemija seca ao ar, os quais pós serão da folha, ou flor da dita artemija, quantidade quanta se possa tomar com hum vintẽ, & lançada em hum ovo fresco mal assado, & mexido com o dedo o beba, & logo lhe virá decendo o menstruo, ainda que seja retardado: & se acaso for q̃ venha mais do necessario, tomem humas talhadas delgadas de carne de carneyro, & estendidas em huns paozinhos, na bóca de huma tigella vidrada, ou bacinica de barro vidrado, se ponhão no forno a estillar, & beba aquelle liquor, q̃ lançarẽ, & logo estancará o sangue.

Digitized by Google

Serve tambem este licor da estillação do carneyro, para fluxo de sangue, & para camaras que não saõ de sangue.

Para dor, ou opillação de madre, ou que anda mal limpa, tome hum arratel de agriões, outro de neveda, & outro de ortelã, todo cortado á tesoura miudo, & fervido em mel, a modo de mel rozado; depois de frio tomarão cada noyte, & menhã huma colher por tempo de nove dias, & se sentir que se esquenta alguma cousa, lhe botarão neste cozimento duas onças de enxarope de nove infusoẽs, & com isto se achará bem com ajuda de Deos.

Para todo o fluxo de sangue, dos mesmos pós que atráz temos tratado, da pederneyra da cor de lume, em o Capitulo 13. tomando quantidade de hum didal de mulher cheo em vinho, ou agoa de Alquetira, se estancará: & se for em agoa do çumo das ortigas vivas, depois assentado, ou logo espremendo, será melhor.

Tambem para este effeyto he proveyto so hum pequeno de couro de odre, ou de borracha velha, queymada, & feyto pò, & dar quãtidade delle quãto enchão hum didal em cada hũa das agoas asima.

Para reprimir qualquer ferida, a erva chamada pés columbinos, postas suas folhas inteyras, ou pizadas na ferida, ou parte que aja sangue, une, ajunta a ferida outra vez, como dantes.

Capitulo 18. Para tirar callos, frieyras dos pès, & verrugas.

PAra se tirarẽ callos donde quer que estiverem, se botarão dous, ou tres buzios em çumo de limas, de modo que fiquem cubertos do çumo, o qual por espaço de poucos dias os desfarà, & cõ este çumo assi se untem os callos tres dias pella menhã, & à noyte, & passado delles cairão.

Para verrugas, as raizes de huns lyrios que se crião nos montes, os quaes chamão abrotias, estes pizados, postos sobre as verrugas por tres, ou quatro dias se desfarão.

Para frieyras, meyo quartilho de agoa, & meyo quartilho de sal, & huma, ou duas cabeças de alhos, & ferva tudo, & quanto quẽte puder ser se lavem as frieyras pella menhã, ou à noyte por dous, ou tres dias.

Digitized by Google

Capi-

Capitulo 19. Para todo genero de maleytas, & para fastio.

NO dia que ouver de vir alcesaõ, se colherà pella menhã pella fresca quantidade de rabaças, as quaes se pizarão em parte q̃ se não perca o çumo, & assi pizadas, se farão duas bollas do tamanho de hum punho cada hũa, & como o enfermo se sentir com frio, se deyte na cama, & meterlhehaõ debayxo dos braços, no sovaco em cada hum sua bolla, bem no sovaco do braço, & atadas com hũ panno, se abafe, & sofra a febre, & frio com ellas, & farà isto em tres cesoẽs.

Para o mesmo, quando ouver de vir frio, ou febre, terseha misturado quantidade de azeyte, & vinagre, q̃ tudo faça meyo quartilho, & sentindo a maleyta, tome este liquor, & naõ se enfade se vomitar.

Para fastio, em hũ quartilho de vinagre forte, se coza hũa manchea de rabaças, & com isto se lavem as fontes, & pulsos, & plantas dos pés.

Capitulo 20. Para evitar sangria, ou febre continua.

A Bobora pizada, & com o çumo della untará os lombos brandamente, mitiga a febre, & faz dilatar o tempo, se ha mister sangria.

Para o mesmo he muyto melhor artemija pizada, & com o çumo della se correrão os lombos com huma pena, de modo que se não toque no espinhaço; & se for para febre continua, se untarà com isto oyto, ou dez dias, pella menhã, & a noyte.

Capitulo 21. Para febres malignas,

PAara febres malignas, se tomará a erva chamada Escordio, pizado em pó, duas oytavas, deytadas em meyo quartilho de agoa, & ferverá até levantar fervura, & coada daya a beber morna ao enfermo tres, ou quatro dias, hũa vez cada dia, sangrandoo primeyro, & ao segundo dia lhe lançarão hũa ajuda ordinaria: & ao terceyro, ou quarto dia á noyte se purgará cõ a purga de Ruybarbo, como no seguinte capitulo 22. trataremos, & se se esquentar, se fará a estillação do Capitulo seguinte 22. deyxado a agoa molarinha, tomando em seu lugar a agoa clara do pote. E advirtase, q̃ ainda q̃ a decoẽ do Escordio, amarga muyto, porẽ sara, & he contra a corrupção.

Digitized by Google

Capitulo 22. Para curar boubas

PAra curar boubas, & para opilações de madre, & humidades, se fará hum enxarope em que entre raiz de funcho, erva molarinha, raiz de aypo, raiz de salça, raiz de avenca, partes iguaes, raspadas, & limpas, & ferverão bem em fogo lento, em tres quartilhos de agoa, até que mingue hum: a meya canada coada a torne a ferver cõ boa copia de açucar até que se encorpore, & este enxarope, se tomarà por quatro, on sinco menhãs, & no segundo dia tome huma sangria na vea de todo o corpo, tiremlhe sinco, ou seis onças de sangue, & no terceyro dia se torne a sangrar na vea da arca, & tiremse quatro onças de sangue; & no quarto dia se purgue com canafistola delida com huma oytava de Ruybarbo. E se o mal for forte, & o enfermo robusto, havendo muyto humor, se purgue desta maneyra.

Se tomará huma oytava de Ruybarbo, tostado brandamente, de módo que naõ fique torrado, senão enxuto ao ar do fogo, & misturado cõ duas oytavas de mechoacão bem engomado, se pize tudo misticamente, & em pó fino, convem a saber, mechoacão, & Ruibarbo, & estes pós se lançem dando meya noyte em huma onça de lambedor de violas, & o enfermo leve tudo às colheres, & durma em isto se puder, & quanto quizer, & quãto mais dormir melhor serà: & acordando de hũa vez, naõ durma mais por nenhum caso, & como cessar da purga, coma sua gallinha, ou carneyro, naõ têdo gallinha: & naquelle dia, & no seguinte não usarà de cura algũa.

E advirtase, que se não for de compreyção branda, & sintir o ventre empachado, tomarà aquella tarde antes da purga huma ajuda para reparar, & se ao dia da purga tardar a purgação, tome outra ajuda de çumo de cebolla, & oleo rozado, & logo purgarà.

Ordem da cura.

ANtes de se purgar, ha de ter em casa huma especie, composta desta maneyra. Seis onças de pós de salça-parrilha boa, & que se troça, & naõ quebre, & se pize crua sem chegar ao fogo, porque

Digitized by Google

porque niſto eſtà tudo, quatro onças de pao de China bom, q̃ não ſeja caruncho ſo, nem ſarnento, nem muyto pezado, & alvo: tres onças de filepodio de carvalho feyto em pó, & tres onças de ſene em pós, & huma onça & meya de mechoacão engomado em pó, hũa onça de todas as flores, huma onça de Epitomo em pós, huma onça de hermodatilis em pó; huma onça de phidopendola em pó: doze onças de enxarope de nove infuſoẽs; tres oytavas de Eſcordio em pò: huma onça de biſcoyto alvo: quinze onças de açucar em pedra: quinze onças de mel de abelhas; & ſe o enfermo for muyto calido, ſeja tudo de açucar ſem mel. E tudo iſto preparado, derretido primeyro o açucar ſe lançarà nelle, & ſe dè huma volta no fogo brando quanto encorpore ſomente, & ſe guarde eſta eſpecie.

Prepararſe ha mais huma onça de pao de ſalſifrás em rachinhas miudinhas, & diſto ſe tome duas oytavas, & ſe lance de molho em quatro canadas de agoa, por eſpaço de vinte & quatro horas, & depois ferva em fogo brando, de modo que naõ levante cachão, ſenão quaſi com quentura do fogo gaſte a terça parte, a qual agoa ſe guardarà em hum vaſo novo, & o pao ſe enxugarà à ſombra, & bebida eſta agoa pella ordem abayxo dita, ſe farà outra, ou outras ſendo neceſſarias do meſmo modo.

E no terceyro dia depois da purga, como eſta dito, coſtumarà o doente tomar deſta eſpecie cada dia, por menhã, & a noyte huma colher duas horas depois que cear, & pella menhã eſtarà na cama quieto com eſta eſpecie huma hora, ou duas, & ſobre a qual tomará meyo copo de agoa aſima dita morna, & depois ſe pode erguer, com tanto, que não faça exercicio com que aqueça.

Comerà ao jantar carne de aves, carneyro, cabrito, coelho, & aſſi paſſas, amendoas, biſcoyto: continuará a cura quinze, ou vinte dias, & até trinta, ſegundo o humor, & às vezes baſtarà dez, ou doze dias.

Para refreſcar.

SE por ventura o doente for taõ calido, que ſe eſquente, ſe tomarão entre caſcas de raizes de malvas bẽ raſpadas, & limpas, & com açucar, & agoa de molarinha, conforme a quantidade das malvas, & iſto ſe eſtille, & do liquor que ſe eſtillar beberà; o qual

Digitized by Google

liquor

liquor tambem he bom para se beber os dias que o enfermo descãçar de mesinhas, por respeyto da quentura que pode ter recebido, & refrescado, torne á cura logo, & tambem se quiser, em lugar da agoa molarinha, lhe pode deytar agoa de borragens, & o açucar seja em quantidade.

Capitulo 23. Para todas as feridas, chagas novas. & velhas.

PAra todas as feridas, se usará da pederneyra da cor de fogo, feyta em pó, com os quaes pulverizando a ferida, rotura do veo, ou quebradura, fazem effeyto maravilhozo, & milagrozo.

Para as chagas novas, ou velhas, lavadas primeyro com vinho morno, & alimpandoas com hum panno limpo, & depois deytandolhe dos pós sobreditos, sararão; & chamamse estes pós de Salamão, & saõ milagrosos.

E para o mesmo se advirta, se a chaga está inflamada, lhe porão pella menhã, & à noyte humas papas feytas desta maneyra; tomarseha meyo quartilho de çumo de erva moura, & leyte de peyto de molher sãa, partes iguaes, & com farinha de cevada bem peneyrada se farão humas papas bem mexidas, sem chegar ao lume, & no dia seguinte se veja a chaga se deyta materia: porque havendoa, he final de haver carne podre, a qual se irà comẽdo por esta forma.

Tomarsehão as folhas da pinpinela secas ao ar, se pizarão, & feytas em pó fino, & peneyrado, se deyte pela menhã, & noyte na ferida, ou chaga; & sendo ferida que leve mecha, untese a mecha no çumo destas folhas verdes pizadas, & quando não derem çumo bastante se lance hum pouco de leyte do peyto, & espremido no licor que deytar, se molhem as ditas mechas, continuando pellos dias necessarios do modo asima dito, pondo sobre as mechas, & pó as folhas da dita pimpinela verdes, & passados sinco dias, ou os necessarios, se porão as folhas sobre a dita chaga sem pós; & se não puderem achar as folhas da pimpinela, em seu lugar podem usar das folhas do amieyro, & benefe, que tem a mesma virtude.

Digitized by Google

Capitulo 24. Para curar huma ferida pella primeyra intenção, & para a sarna.

PAra curar qualquer ferida pella primeyra intenção, se tomarão hũs poucos de pós finos, & peneyrados de folhas, & flor de alecrim enxuto, & seco ao ar, & não ao Sol, & com huma clara de ovo, feyta hũa massa, & posta sobre a ferida, em *12.* horas será sãa.

Para sarna, se tomarà meya canada de agoa de tanchagem, & meyo quartilho de agoa rosada, & a metade de meyo quartilho de agoa de flor, toda junta em hum vidro sem pé, & deytarlhe ão dẽtro huma onça de solimão soblimado feyto em pós finos, o qual se meterá dentro em hum vaso, ou tacho com agoa, o qual se porà a ferver com o vidro dentro por pouco espaço, quanto baste para se encorporar: tire o vidro, & o embrulhe em hum panno até que arrefeça, por não estallar com frio, com a qual se molharão á noyte com hum panno molhado nella, ou em todo o corpo, ou onde està a sarna, & naõ vista camisa, nem se deyte sem se enxugar, o qual banho farà huma noyte, & outra não, até que sare.

E advirta, que á primeyra vez, a sarna engrossa muyto, & na segunda o mesmo, & na terceyra secando, & nas outras escascando, & cairá ficando o corpo são.

E advirtão, que quando se quiserem banhar, revolverão, & enxaguarão o vidro, por amor do solimão, que està assentado no fũdo, & banhandose lhe arderà: & tambem he bom quãdo se molhar tapar os narizes com hum panno, porque aquella fortidão não lhe entre por elles, & lhes cause corrimentos.

E advirtase, que se a pessoa for pequena, ou fraca, que se destempere, deytandolhe alguma agoa de tanchagem, ou rosada, para que fique mais branda, & em quanto se curarem, não he bom beber vinho, mas dieta: & se for verão, & o corpo tiver muyto humor, será bom purgarse primeyro cõ huma pouca de canafistola.

Para o mesmo se tomarão quatro arrateis de raizes de espadana, a cujas raizes chamão abrotias, & cortadas as barbas, & lavadas se pizem cõ meyo arratel de unto sem sal, & lancẽlhe hum quartilho de

Digitized by Google

de ourina de mininos, & çumo de meya duzia, ou duzia de limas, & se as raizes forem de pouco çumo, selhe acrecentarà outro quartilho de ourina, & misturado tudo, se porà o doente ao lume de noyte, & se rascarà a sua vontade, & no mayor ardor da cosseyra, se unte com o licor sobredito por tres noytes continuas, & serà são logo.

Para o mesmo se tomarà duzia & meya de figos do Algarve recheados, & em tres noytes frigirão cada noyte em azeyte seis, & com o azeyte se unte o doente, & coma os figos.

Capitulo 25. Das propriedades das pevides da cidra azeda, & da erva chamada pès columbinos.

AS pevides da cidra azeda, saõ para tudo o que serve a pedra basar, as quaes guardadas durão sem corrupção, nem bolor, nem humidade: o amago da cidra azeda he bom para a peste, & febres malignas, & guardase todo o anno nesta forma. Lançado hum arratel deste amago, & meyo arratel de açucar, & meyo quartilho de mel, & tudo misturado, & chegado ao fogo em quanto aqueça, & guardado como açucar rosado.

Da virtude da erva chamada péscolumbinos. Ha duas differenças desta erva, & ambas saõ da mesma feytura, só se differença na cor dos pés, porque huma tem os pés brancos, & a outra vermelhos, saõ ambas dos pés cõpridos, & a folha a modo de malva brava. As dos pés vermelhos tem virtude de apertar, & ajuntar as feridas, pizada, & posta sobre a ferida.

Das dos pés brancos, tem virtude de ajudar a tirar algum osso, q̃ a natureza deve de deytar fora, pizada, & posta sobre aquella parte.

Capitulo 26. Para tingir a barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas carnes, & dourar cabellos.

PAra tingir a barba, se botarà de molho cal em pedra em hum vaso por espaço de oyto dias, & estando molle, se tirarà a quãtidade que parecer, em que se deytem pós de chumbo, & pòs de fezes de ouro muyto finos, & moidos, & se quizerẽ a cor da barba

Digitized by Google

mais

mais preta, deytemlhe mais pós de chumbo: & quereẽdoa mais ruyva, botem mais dos pós do ouro, & feyto massa se porá na barba, ou no cabello sobre huma folha de couve por espaço de duas, ou tres horas, & depois se lavarão, &ençaboarão, & ficará tinta, como está dito, até q̃ não creça o cabello.

Para o mesmo se tomarão folhas de figueyra preta, tostadas, & feytas em pó, a que se ajuntará o oleo das camarinhas, & se fará hum unguento ralo, de modo que se possa molhar nelle panno, & correrão com elle o cabello cada dia, & farseha preta.

Para tirar as manchas do rosto, tomarão hum limão grande, & da parte de sima se tirará em redondo grandeza de hum real & meyo, & logo por aquelle buraco se lhe tirará o amago, quanto possa sahir à boamente, sem tocar na casca, & deytarlheão dentro meya oytava de Alcanfor, & o acabarão de encher de açucar em pedra, & sobre o açucar lhe porão hũ, ou dous pães de ouro, & tornandolhe a por a coroa emsima, & pregada cõ dous alfinetes de modo que não respire, & posto em huma tigela de rescaldo, até que se desfaça o açucar, & com isto quente à noyte unte o rosto, & pella menhã se lave, não somente lhe tira as manchas, mas ainda adelgaça o carão.

Para as espinhas carnaes, se tomaraõ duas moedas de azougue, & banha de porco, tamanha como dous ovos de pomba, & tudo bem misturado, se untarão o rosto, & parte onde estiver a espinha, mas de modo que não chegue aos olhos nem boca, & com isto por espaço de tres dias naõ saya ao ar, & ficará são.

Para dourar os cabellos, se tomará huma tigella de tramoços, q̃ não sejão cortidos, cozidos em duas canadas de agoa, atè que mingue pouco mais, ou menos ametade, & coada em panno de linho delgado, & molhado nella, se banhem os cabellos, & serão louros.

Para o mesmo, se tomará a erva chamada fedegosa macho, & queymada, & com a cinza della se faça decoada, com a qual lavem os cabellos.

Capitulo 27. Para purgar com facilidade qualquer humor.

PAra purgar com facilidade, por tres dias continuos, pella menhã antes de se levantarem da cama, tomarão huma porçolana feyta de enxarope desta maneyra, tomarão hũa manchea de ortigas

Digitized by Google

mortas

mortas fervidas em meya canada de agoa até minguar a terça parte, & logo se tirem, & se espremão sobre o mesmo cozimento, & lançando as ortigas fora, lhe deytarão no cozimento quantidade de azeyte, que cayba na casca de hum ovo, & outro tanto mel, & nocabo de tres dias purgará com tomar ao quarto dia, sendo pessoa robusta, quatro onças de enxarope de alexandria, & não o sendo, tome duas: & avizese, que não bebam quando o tomarem, nẽ até quando purgarem: esta ortiga se chama tambem mercuriaes.

Para o mesmo, em hũa panella nova botarão hũa canada de agoa, & huma cebolla, sendo branca he melhor, & meya onça de filipodio de carvalho, & meya oytava de pó de folha de freyxo, tudo até meyo quartilho, & alli morno ao deitar da cama coma a cebolla, & beba em tres dias continuos.

Capitulo 28. Para pronosticar das doenças pellas horas planetarias, & outros sinais.

SUpposto que no quarto livro se ha de tratar da figura de 16. angulos, que he o q̃ pertence a esta materia, & da causa do sete no quarto, undecimo, & catorzeno, & mais dias criticos, & da causa porque as crianças de seis, ou oyto meses não vivem; todavia cabe darmos ordem paraque pellas horas planetarias se possa julgar das enfermidades, cuja medição de horas vay tãbem no quarto livro.

Para o que se ha de notar, que supposto que hũa pessoa ande cõ achaques, & hora de pé, & hora deytado, não se toma por hora de enfirmidade para se poder julgar della, senão aquella em que o doẽte se deytou na cama, para se não levãtar até se não curar: & sabida esta hora, veremos q̃ dia, & hora da somana he, & q̃ planeta domina em tal dia, & hora, & sabido isto se guardarão as regras seguintes.

1 Se o dia, ou noyte for do dominio do Sol, & a hora sua Saturno, Marte, Mercurio, denota breve doença, & com duvida.

2 Se o dia, ou noyte for dominio do Sol, & a hora de Jupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença, & com convalescencia.

3 Se o dia for da Lua, & a hora sua Jupiter, Venus, ou Mercurio, denota breve doença com convalescencia.

Digitized by Google

4 Se

4 Se o dia, ou noyte for da Lua, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença com duvida.

5 Se o dia for de Marte, & a hora sua Sol, Saturno, ou Mercurio, denota breve doença, & com duvida.

6 Se o dia for de Marte, & a hora de Jupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença com convalescencia.

7 Se o dia for de Mercurio, & a hora sua Lua, Jupiter, ou Venus, denota breve doença com convalescencia.

8 Se o dia for de Mercurio, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença, & com duvida.

9 Se o dia for de Jupiter, & a hora sua Venus, Mercurio, Lua, denota breve doença, & com convalescencia.

10 Se o dia for de Jupiter, & a hora do Sol, Marte, Saturno, denota larga doença com duvida.

11 Se o dia for de Venus, & a hora sua, Mercurio, Lua, ou Jupiter, denota breve doença, & com convalescencia.

12 Se o dia for de Venus, & a hora do Sol, Saturno, ou Marte, denota larga doença, & com duvida.

13 Se o dia for de Saturno, & a hora sua Marte, Sol, ou Mercurio, denota breve doença com duvida.

14 Se o dia for de Saturno, & a hora de Jupiter, Venus, ou Lua, denota larga doença, & com duvida.

Outros sinaes.

Diz Plinio, que ao tempo que se sangrar o doente, secretamẽte se tome huma gota de sangue, & se bote em huma porçolana de agoa; & se o sangue se coalhar, & se for ao fundo, he de vida, & se se esprayar pella tona da agoa, duvidase.

Diz Laguna, que o Medico tenha tento nas unhas do enfermo: & se não mudarem de sua cor natural, prometem vida: & se tẽ cor de chumbo, ainda que esteja bem, duvidase, porque quando estão desta cor palida, ou como de chũbo, he final que falta ja a natureza, o que por serem negras não he, porque pode proceder de humor melancolico, que não pronostica morte.

Digitized by Google

Em o livro intitulado *De Proprietatibus Rerum*, se acha, que tomando huma pequena de massa de trigo, & secretamente esfregar as plantas dos pés ao enfermo, sem que elle sayba o para que, & dala a comer a hum cão, & se elle a comer, he de vida, & se não, pello contrario: a rezão he por ter o cão grãde olfato, & por isso a deyxa de comer.

Capitulo 29. Dos Planetas, Signos, & tempos idoneos para os medicamentos; & das partes do corpo em que dominão.

DOs Planetas, na hora do Sol se escuze a sangria podendo, porque he perjudicial, & podemse applicar os mais medicamentos.

Na hora de Venus se escuzem ventosas, & sangrias, porq̃ são perjudiciaes.

Na hora de Mercurio, se pode sangrar, & applicar outros medicamentos.

Na hora de Lua, se podem applicar medicamentos, que dantes daquella hora estejão preparados.

Na hora de Jupiter, se podem applicar medicamentos exteriores, mas não tomar nada pella boca, porq̃ se converte em substãcia.

Na hora de Saturno não he bom de novo applicar medicamentos, principalmente pellas partes interiores.

Na hora de Marte, he da mesma calidade que Saturno.

Dos Signos.

Estando a Lua no signo de Aquario, será provey tosa a sangria, & os mais medicamentos, com tanto que não seja nas pernas, segundo diz Egidio.

Estando a Lua em Piscis, he bom tomar potagẽs pella boca, & para qualquer outro medicamento, com tanto que não seja nos pés.

Estando a Lua no signo de Aries, he bom applicar medicamẽtos, mas não para colera, nem applicar nada de novo á cabeça, nem tocamento de ferro.

Digitized by Google

Estando

Estando a Lua em Tauro, não he bom sangrarem, nem tocar com ferro na garganta.

Estando a Lua em Geminis, nam hè bom amezinhar os braços, nem sangrar nelles, nem cortar as unhas, porque pronostica mal principalmente às sangrias.

Estando a Lua em Cancer, he bom para tomar potagẽs, & purgas, & amezinhar, & sangrar, com tanto q̃ não seja applicado medicamento algum nos peitos.

Estando a Lua em Leo, não he bom tomar mezinha por boca, porque se resolve em sangue, nem applicar ao figado, ou coração mezinha alguma, que não sejam à barriga, tripas, nem baço.

Estando a Lua em Libra, não he bom amezinhar as nadegas, rins, & espinhaço.

Estando a Lua em Scorpio, não he bom amezinhar partes vergonhosas, & he bom para purgar.

Estando a Lua em Sagittario, naõ he bom amezinhar as coxas, será de proveyto a sangria.

Estando a Lua em Capricornio, não he bõ amezinhar os giolhos, & curvas, nem sangrar, nem tomar mezinhas, nem enxaropes.

Dos Tempos,

No mez de Janeyro, he bom usar de banhos & sangrias.
No mez de Fevereyro, saõ proveytosas sangrias, não sendo nos pés.
No mez de Março, nam se cure cabeça até a barba.
No mez de Abril, he bom purgar, & naõ curar de garganta.
No mez de Mayo, naõ he bom curar maos, nem braços & unhas.
No mez de Junho, não he bom curar peyto, braços & figado.
No mez de Julho, não se usem banhos, nem remedios para doenças de estamago.
No mez de Agosto, naõ se deve purgar, nem sangrar, nem tomar mezinha, senão com muyta necessidade.
No mez de Setembro, podem se sangrar, & não curar nalgas.
No mez de Oytubro, não he bom curar chagas, nem membros ocultos.
No mez de Novembro, he bom sangrar, entrar em banhos.
No mez de Dezembro, a sangria da cabeça he proveytosa.

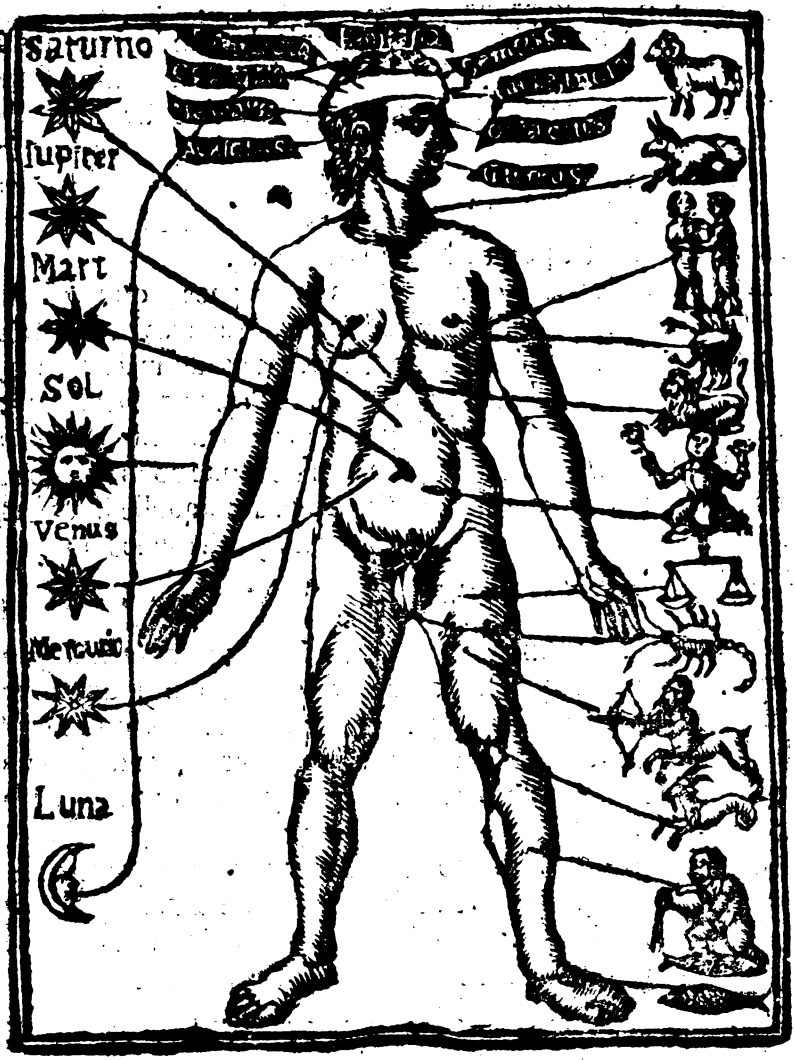
Digitized by Google

As partes do corpo, em que dominão os Signos.

Aries, Cabeça, & rosto.
Tauro, Pescoço, garganta.
Geminis, Hombros, braços, mãos.
Cancer, Peyto, estamago, pulmão.
Leo, Costas, ilhargas, coração.
Virgo, Ventre, entranhas, tripas.
Libra, Lombos, embigo, rins, bexiga.
Scorpio, Verilhas, & partes vergonhosas.
Sagittario, Coxas.
Capricor. Geolhos.
Aquario, Pernas, & canellas
Pisces, Pès, & tornozelos

Na figura seguinte se representão as partes do corpo, em que dominão os Signos, & Planetas.

Digitized by Google



Digitized by Google

Capitulo 3. De como se saberá em cada hum dia do anno, em que Signo está a Lua.

TEmos dito no livro primeyro, capitulo duodecimo das Luas novas, que o Sol, & a Lua se acham em hum mesmo signo, & grao todas as vezes que ella he nova, pella qual rezão, sabendo pello lunario atraz á quãtos graos, & em q̃ signo he nova nos ficará facil sabermos em outro qualquer dia em q̃ signo está, indo á roda a diante, contando desdaquelle dia em q̃ foy nova, até aquelle dia que quisermos saber, & por cada dia huma casa.

Mas avemos de notar, que os signos principaes, que saõ Aries, Cancer, Libra, Capricornio, tem cada hum delles tres casas, & assim se repartem os 30. graos em 10. 20. & 30. & os de mais signos tem cada hum duas, nas quaes os graos ficaõ em 15. & 30. Assim que indo ver a quantos graos, & dias foy nova, iremos á roda, & veremos em que casas dos signos cabem, & na casa em que cõuber, começaremos a contar desdo dia em que foy nova até aquelle dia que quisermos saber, & na casa em que acabarmos, acharemos o signo em que a Lua está em o tal dia.

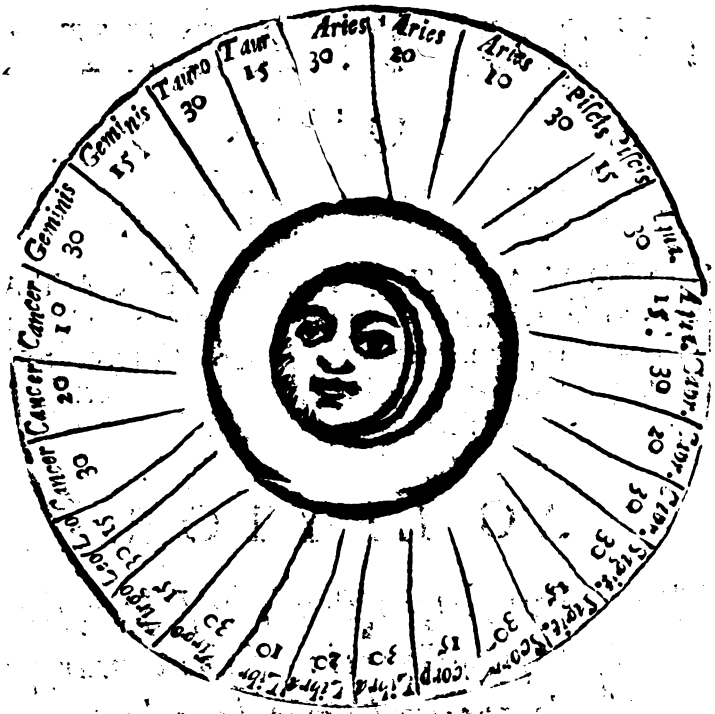
Exemplo.

Temos sabido no anno de 1675. ser a Lua nova em 26. de Janeyro em 7. graos de Aquario, & querendo saber em 9. de Fevereyro em que signo estará a Lua: nesta roda buscaremos onde caybam 7. de Aquario, & acharemos caberẽ na primeyra caza delle. Naqual começaremos com 26. de Janeyro em q̃ foy nova, & na segunda diremos vinte, & sete, & na primeyra de Piscis diremos vinte, & oyto, & continuando até 9. de Fevereyro, que queremos saber, acharemos que acabam os 9. de Fevereyro em a primeyra caza de Leo, no qual signo diremos estar a Lua naquelle dia, & esta ordẽ guardaremos nos de mais.

(✠)

Digitized by Google

Roda



Digitized by Google

LIVRO TERCEYRO. QUE TRATA DA ARISMETICA:

EM O QUAL HA TRES TRATADOS. O primeyro de Arismetica por numeros inteyros. O segundo, da mesma Arte por numeros quebrados. O terceyro, de muytas, & varias curiosidades para conversação tiradas da mesma Arte.

AO LEYTOR.

DEve saber o Prudente Leytor, ser de tãta preeminencia o saber contar, que quãdo querem louvar hum homem, dizem em seu louvor, he homem que vive de cõta, pezo, & medida. E tanto he assim, que o homẽ, que não està no conhecimento disto, o cõtão por animal irracional, como aos demàis brutos. Pello que quem se quiser aproveytar do que se segue nos livros adiãte, & atràz, deve primeyro tomar fundamento em este, pois pende de cõta, pezo, & medida.

Capitulo

Digitized by Google

Capitulo primeyro, das unidades.

Unidade antigua.

Unidade	9	8	7	6	5	4	3	2
Dezena	9	8	7	6	5	4	3	2
Centena	9	8	7	6	5	4	3	2
Milhar	9	8	7	6	5	4	3	2
Dezena de milhar	9	8	7	6	5	4	3	2
Centena de millar	9	8	7	6	5	4	3	2
Conto	9	8	7	6	5	4	3	2
Dezena de conto	9	8	7	6	5	4	3	2
Centena de conto	9	8	7	6	5	4	3	2
Milhar de conto	9	8	7	6	5	4	3	2
Dezena de milhar de conto	9	8	7	6	5	4	3	2
Centena de milhar de conto	9	8	7	6	5	4	3	2
Conto de contos	9	8	7	6	5	4	3	2
Dezena de conto de contos	8	7	6	5	4	3	2	1
Centena de conto de contos	0	0	0	0	0	0	0	0
Milhar de conto de contos	9	8	7	6	5	4	3	2

Digitized by Google

Unidade moderna,

Centena. Dezena. Unidade. Centena. Dezena. Unidade. Centena. Dezena. Unidade. Centena. Dezena. Unidade. Centena. Dezena. Unidade.

Declaração das Unidades.

Em toda a arte de Arismetica, não ha mais que dez letras, q̃ saõ estas, nove 9. oyto 8. sete 7. seis 6. sinco 5. quatro 4. tres 3. dous 2. hum 1. cifrão. As quaes juntas humas cõm outras tem differentes valias, segundo o lugar onde caem, porque aquella que ficar em dezena, valera tantos dezes, como dantes tinha de pontos, & se ficar em centena, valerá tantos centos, como tinha de pontos: & ficando em milhar, cada ponto se fará mil, & assi por diante, segundo o lugar, ou titulo da casa em que cair, assi como posto sinco vezes 5. como aqui 55555. cada hum delles tem differente valia, porque o primeyro que fica para a nossa mão direyta, q̃ he o lugar da unidade, não val mais que sinco: & o segundo junto a elle, que fica em lugar da dezena, valerá sinco vezes dez, que saõ sincoenta: & ao terceyro sinco, que fica em lugar de centena, os pontos que tem se lhe farão centos, & assi valerá quinhentos: & o quarto por ficar em milhar diremos que val sinco mil: o quinto que fica em dezena de milhar, tomando por cada ponto dez mil, diremos que valerá sincoenta mil: assi que supposto que cada hum delles por si só valha sinco, postos pella ordem asima, diremos que valerão sincoenta, & sinco mil, & quinhentos & sincoenta & sinco reis: & o mesmo q̃ diz por estes sinco, se entenderá por cada huma das outras letras, tendo respeyto ao lugar em que ficarem, & os pontos q̃ por si valem.

E porque a unidade antiga pode fazer alguma difficuldade no estudar della, ordenãmos a unidade moderna, pella qual claramẽte vemos se entende a outra, pois todas as regras constão de minimo, menor, & mayor, como saõ Unidade, Dezena, Centena; porque ainda que cheguemos ao milhar, se entende a mais copia: todavia, a respeyto

Digitized by Google

reſpeyto dos numeros adiante, melhor fica ſendo unidade de milhar, & aſſi podemos dizer unidade de milhar, dezena de milhar, centena de milhar, & aſſi proſiguiremos por diante com todas as unidades que quiſermos. Dizendo unidade de conto, unidade de milhar de conto, & unidade de conto de contos: & aſſi que ſabida a unidade, de zena, centena, fica ſabido tudo o mais, com ſaber em que lugar fica a unidade, convem a ſaber, ſe he unidade de milhar, ou de conto, ou do que ſor.

Capitulo ſegundo, Das duas Taboadas.

Taboada antiga.

1	1	1	2	1	2	3	1	3
2	2	4	2	2	4	3	2	6
3	3	9	2	3	6	3	3	9
4	4	16	2	4	8	3	4	12
5	5	25	2	5	10	3	5	15
6	6	36	2	6	12	3	6	18
7	7	49	2	7	17	3	7	21
8	8	64	2	8	16	3	8	24
9	9	81	2	9	18	3	9	27
10	10	100	2	10	20	3	10	30

Digitized by Google

4	1	4	5	1	5	6	1	6
4	2	8	5	2	10	6	2	12
4	3	12	5	3	15	6	3	18
4	4	16	5	4	20	6	4	24
4	5	20	5	5	25	6	5	30
4	6	24	5	6	30	6	6	36
4	7	28	5	7	35	6	7	42
4	8	32	5	8	40	6	8	48
4	9	36	5	9	45	6	9	54
4	10	40	5	10	50	6	10	60
7	1	7	8	1	8	9	1	9
7	2	14	8	2	16	9	2	18
7	3	21	8	3	24	9	3	27
7	4	28	8	4	32	9	4	36
7	5	35	8	5	40	9	5	45
7	6	42	8	6	48	9	6	54
7	7	49	8	7	56	9	7	63
7	8	56	8	8	64	9	8	72
7	9	63	8	9	72	9	9	81
7	10	70	8	10	80	9	10	90

TABOADA MODERNA.

9	9	81	8	5	40	6	4	24
9	8	72	8	4	32	6	3	18
9	7	63	8	3	24			
9	6	54	7	7	49	5	5	25
9	5	45	7	6	42	5	4	20
9	4	36	7	5	35	5	3	15
9	3	27	7	4	28	4	4	16
8	8	64	7	3	21	4	3	12
8	7	56	6	6	36	3	3	9
8	6	48	6	5	30			

Digitized by Google

Declaração das Taboadas.

A Taboada antiga começa na primeyra columna, dizendo hũa vez hũ he 1. & 2. vezes dous, saõ quatro: & assi vay continuando pella ordem das letras. Mas notese, que a taboada antiga serve para meninos de escola, para os admittirem em que cousa seja conta, & por terem idade pera se poderem sogeytar a estudalla: a qual se não deve usar entre pessoas mayores, assi por ser preluxa, & enfadonha de estudar, & começar por principios ja sabidos, que de si se deyxão entẽder, como porque todas as cousas que primeyro se encomendão á memoria, ficão melhor que as outras. Pello que fica claro, que começando pello numero mayor, que he 9. vezes 9. 81. como começa a taboada moderna, ficarão estes numeros melhor sabidos, & vay pouco em se não saberem os menores, como saõ duas vezes dous saõ quatro, por se deyxarem entender por si.

Capitulo 3. Do somar antigo.

CHamase esta especie de somar, porque serve de ajuntar muytos numeros, ou copias em hum, tendo aquella só tanta valia, como todas as outras, assi como, a hum homem lhe devião certas dividas, das quaes a primeyra era 98765. & a em a segunda 9876. a terceyra 987. a quarta 98. a quinta 9. q̃ tudo se pos por ordẽ, como aqui parece por figura.

De modo que sempre a casa da unidade, que he a que fica para a nossa mão direyta, fica chea: & acharemos, que tudo vem a somar o sequinte, que está por bayxo da risca.

98765.
9876.
987.
98.
9.

1c9735.

A ordem como se somará, he esta, começaremos na soma da unidade em o primeyro 9. que está por sima da risca dizendo, 9. & 8. saõ 17. & 7. 24. & 6. 30. & 5. 35. os 5. que de 30. passão poremos por bayxo da risca em direyto da mesma columna, & porque em 30. ha tres dezes, estes levaremos para a segunda regra, ou columna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. & 6. 33. & os 3. que

Digitized by Google

que de 30. passão: poremos por bayxo da risca no direyto da cõlumna, com que falamos, levando dos 30. os 3 dezes para a terceyra columna, dizendo *3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27.* os q̃ de 20. passão, poremos por bayxo da risca, levando dos vinte dous pontos, sobre os quaes contaremos na seguinte columna, dizendo, *2. & 9. 11. & 8. 19.* os 9. que de 10. passão poremos por bayxo da risca, levando na memoria hum ponto dos dez, que junto ao 9. seguinte fazem *10.* & porque não sobeja nada, poremos em seu direyto hũ 0, levando hum dos dez, que poremos logo diante, por não termos mais que contar. E assi acharemos virem a somar as copias todas atráz, *109735.* reis, como na mesma conta se mostra.

E para certeza desta conta, & das mais, temos tres provas hũa chamada dos 9. & outra dos 7. & outra real: & porque da real se não pode usar até não sabermos as especies de diminuir, mostraremos nesta soma aprovados 9. & na segunda soma a dos 7. A dos 9. se faz, lançando os 9. fora, desta maneyra: começando no 8. mais chegado á risca pella parte de sima, dizendo: 8. & 7. 15. 9. fora 6. & 6. 12. 9. fora 3. com os quaes 3. tornaremos ao 5. que está por sima, dizendo; 3. & 5. 8. & com estes vindo à segunda columna, diremos: 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & 7. 14. 9. fora ficão 5. & 6. 11. 9. fora ficão dous, com os quaes viremos á seguinte columna, dizendo: 2. & 8. 10. 9. fora fica hum, & 7. 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & por não aver mais que contar, estes 7. que nos sobeja, poremos em huma aspa da Cruz, como aqui parece

	7
&	

Agora indo á regra da soma: diremos hum, & 7. oyto, & tres onze, 9. fora ficão dous; & sinco sãõ sete, & assi nos mostra, que a tal conta está certa, porque se se desencontrara da de sima, ficava errada: assi como se de sima ficou 7. & debayxo ficarem sinco, ou seis, ou outra cousa semelhante: & esta ordem guardaremos nas semelhantes somas, & provas.

Capitulo 4. Do somar moderno.

SUpposto que esta ordem de somar vay quasi com a mesma pratica atràz com muyta rezão se pode chamar moderno, & abreviado: porque dado caso que estando somando huma conta, se interpole qualquer pratica, se pode tornar a continuar cõ a conta por

Digitized by Google

por diante, sem tornar ao principio, o q̃ se não faz pella regra antiga, mas antes se torna a começar do principio, como se não estiuesse feyto nada. & para quão exemplo nisto fique mais claro poremos a mesma conta que atras pollos. 98765 | 35.
mesmos numeros, a qual conta somada 9876 | 33.
vem a fazer a mesma soma que atraz 987 | 27.
a qual soma está posta á illharga dos 98 | 19.
numeros. E a segunda regra, conuem 9 | 0.
a saber, a q̃ fica à nossa mão direyta das duas q̃ estão | 1.
alem da risca: mas para sabermos a ordẽ como se ha de somar, he esta.

Indo somando pella mesma ordem q̃ atraz, acharemos 35. na primeyra regra, os quaes poremos, como parece no fim da columna das duas regras q̃ estão fora da risca: & se nesto mesmo tẽpo se meter huma pratica, não temos necessidade de nos lembrarmos dos q̃ vão, antes acabada ella podemos somar à segũda regra, na qual acharemos trinta, & indo às segundas colũnas de fora, tomaremos tres da regra mais chegada à risca, & fazẽ trinta, & tres, os quaes poremos por bayxo dos 35. E estando a pratica acabada, iremos à terceira regra, & acharemos 24. & ajuntando estes 24. aos tres dos 33. q̃ estão mais chegados à risca, fazem vinte sete, estes poremos por bayxo dos 33. logo somaremos a quarta regra, & acharemos nella 17. & tomando os 2. dos 27. fazem 19. que poremos por bayxo dos 27. & porque na seguinte regra não ha mais q̃ hum 9. junto ao 1. de 19. fazẽ 10. E por não aver mais q̃ contar, poremos o 0. por bayxo do 9. & logo 1. por bayxo do 0. q̃ são os 10. E assim acharemos q̃ vem a somar os mesmos 109735. E desta maneyra faremos as mais, advertindo, que na ultima regra se poem a unidade, & logo por bayxo os dezes.

A prova desta especie se pode tambem fazer pellos noves, mas para declararmos a pratica da prova dos sete iremos à primeyra divida, que são 98765. E diremos, em nove, que vezes ha 7. & acharemos haver huma, & sobejão 2. que junto aos 8. adiante fazem 28. nos quaes ha 4. vezes 7. & não sobeja nada, & logo no 7. adiante acharemos haver hum 7. & não sobeja nada, & no 6. logo adiante não ha 7. o qual junto aos 5. adiante fazem 65. nos quaes ha 9. vezes 7. & sobejam 2. & estes poremos de parte em direyto dos 35. da soma, & logo iremos à segunda divida, que sam 9876.

E in-

Digitized by Google

E indo fazendo a mesma pratica que asima, acharemos que sobejão 6. que poremos por bayxo dos 2. & logo faremos o mesmo na terceyra divida, & acharemos que não sobeja nada, & poremos hũ o de bayxo do 6. & logo na quarta divida acharemos tambem que não sobeja nada, & poremos outro o. & na quinta que he hum 9. sobejão 2. que poremos por bayxo das cifras: agora iremos á regra da soma, & diremos, em hum não ha 7. mas este hum junto á cifra que tem diante, fazem 10. em que ha huma vez 7. & sobejão 4. os quaes juntos ao 7. adiante fazem 47. em que ha 6. vezes 7. & sobejão 5. que juntos ao 3. adiante fazem 53. em que ha 7. vezes 7. & sobejão 4. que juntos ao 5. adiante, fazem 45. em que ha 6. vezes 7. & sobejão 3. & estes poremos em hũa aspa da cruz como aqui parece, 3 | 3 agora iremos á regra da prova que tiràmos das dividas, & diremos dous, & seis oyto, & sete fora fica hũ, & dous saõ 3, & assi fica certa. E supposto que esta prova seja mais trabalhosa, he mais certa que as de noves.

Capitulo 5. Do diminuir antigo.

Esta especie de diminuir, se chama por este nome, porque serve para de qualquer copia de dinheyro, ou fazenda, tirar huma parte, ou partes della, sabendo o que resta da dita divida, assi como:

a hum homem lhe devião ———————— 913000.
do que lhe pagarão ———————— 406078.
ficase lhe devendo, ———————— 506922.

E a ordem como se faz, he esta: começaremos na unidade da primeyra divida, que he o. dizendo para a unidade da paga, que he 8. quem de nada paga 8. não pode ser, & porque cifra não tẽ que dar, iremos tomar hum ponto ao 3. o qual tomamos em lugar de dez, & assi dizemos, quem de dez paga oyto ficão 2. que poremos na unidade da terceyra regra: & advirtase, que quando se pede hũ ponto por sima de alguma cifra, ficão as cifras valendo noves, & pois da primeyra cifra fomos pedir hum ponto ao 3. as duas cifras que em meyo ficão, valerão noves; & assi diremos, quem de nove paga 7 fica devendo 2. que poremos na terceyra regra, & quem de nove

nã

Digitized by Google

não paga nada, deve nove: & porque temos tirado hum ponto ao 3. o contaremos por 2. dizendo, quem de 2. paga 6, não pode, agora tomaremos o hum que está detràz do 3. & fazem 12. dos quaes tirar 6. ficão 6. & porque temos tirado o hum, diremos, quem de nada não paga nada, não deve nada, & quem de 9. paga 4. deve sinco, & desta maneyra faremos as semelhantes cõtas, cuja prova real he somar o que se pagou, com o que se fica devendo, & se ambas fizerem em somma a divida principal, a tal conta diremos estàr certa.

A prova real do somar, se faz desta maneyra, depois de somada a conta darse hà huma risca á primeyra regra, & as que ficarem por bayxo da risca, & se somarão por si, & virão a fazer 10969. em soma, os quaes diminuidos da primeyra soma, que he 10973. ficarà na diminuição 98765, que he o que na cimeyra das dividas està, & assi mostra estar a dita soma certa: desta maneyra se farão as semelhantes provas reaes de somar.

98765
9876.
987.
98.
9.
10970.

Capitulo sexto, Do diminuir moderno.

PORque parece confusão ficarem as cifras valendo noves, pedindo empresta do por sima dellas & assi tambem ficarà diminuido hum ponto à letra que se pede: muyto mais barato he, quando a letra de sima não baste para pagar à debayxo, veremos o que falta da debayxo para dez, & ajuntando à letra de sima: & o q̃ tudo somar posto na terceyra regra: advertindo, que todas as vezes que falarmos em dez, levamos hum ponto para diante, que ajuntaremos à seguinte letra de aquella em que fallamos: para mais clareza poremos a mesma conta que atràz fica.

913000.
406078.
509622.

Agora diremos, quẽ de cifra paga oyto não pode, mas de 8. a 10. vão dous, que poremos por bayxo na terceyra regra

regra, & porque falamos em dez, levaremos hum ponto, que ajuntaremos ao sete, & fazem 8. & porque em sima está outra cifra diremos, de oyto a dez vão 2. que poremos por bayxo do 7. & o hum que levaremos junto á cifra que está a cabo do 7. porque em sima está outra cifra, diremos, de hum para dez vão nove, & hum que levamos, junto aos seis fazẽ sete, & porque tem tres em sima, diremos, de tres pagar sete não pode, mas de sete a dez vão tres & tres q̃ estão por sima sã 9. que poremos na terceyra regra, & o hum que daqui levamos, tirado de hum que está em sima, não fica nada, & logo diremos, de nove tirar quatro ficam sinco.

A prova dos noves desta conta, se faz desta maneyra: da primeyra divida tiraremos noves da mesma maneyra q̃ tiramos no somar, & acharemos q̃ sobejão 4. q̃ poremos em hũa aspa de Cruz ✝ agora tirando os noves da regra da paga acharemos q̃ sobejão 7. que poremos por bayxo dos 4. & porque de quatro se não podem pagar sete, aos 7. acrescentaremos hum, & diremos, de oyto a dez, vão dous, & quatro sã seis: agora tirando os noves da regra do que se fica devendo, ficarão outros 6, & desta maneyra se farão as mais. E se quisermos nesta conta fazer a prova dos setes, a faremos pella ordem que fizemos na especie do somar. Assim como da primeyra divida tirando os setes, acharemos q̃ sobejão quatro. Agora tirando da mesma maneyra da regra da paga, acharemos que sobeja hum, que tirado de quatro ficão tres: agora do q̃ se fica devendo, tirando os setes da mesma maneyra ficarão outros tres.

Capitulo septimo do multiplicar antigo.

CHamase esta especie multiplicar, porque serve principalmente para comprar, & vender, & pello preço de huma cousa saber o que monta em muytas, assim como comprando, ou vendendo ——— 9070. alqueyres
de azeyte, a preço cada hum ——— 805.
o preço de 5. monta isto, ——— 45350.
com a cifra monta isto, ——— 0000.
nos oytocentos isto, ——— 72560.
que tudo vem a somar o seguinte ——— 7301350.

Digitized by Google

E para

Epara ſabermos a ordem como ſe faz eſta eſpecie, começaremos na unidade do preço, que he 7. dizendo para a cifra da unidade da venda, finco vezes cifra he cifra, & aſſim poremos por bayxo da riſca huma cifra em direyto do 5. & logo tornaremos ao meſmo 5. do preço, dizendo para o 7. da venda finco vezes 7. 35. os 5. que dos 7. paſſão, poremos por bayxo da riſca levando os tres dezes na memoria, que ha em trinta, & tornaremos com finco para a cifra que eſtá alem do 7. dizendo. finco vezes cifra he cifra, agora em lugar deſta cifra, poremos os tres que levamos na memoria: & logo do meſmo 5. para o 9. dizendo, finco vezes nove ſão 45. poremos o finco em direyto do 9. & logo adiante hum 4. em lugar dos 4o. que contamos. E porque já temos concluido com o 5. agora com a cifra do preço tornaremos a correr as letras da venda, dizendo, cifra vezes o, he cifra, & cifra vezes 7. he o, & cifra vezes o. he o. & cifra vezes 9. he cifra, & aſſi poremos huma regra toda de cifras, como na regra parece.

Agora com o oyto do preço, diremos para a cifra da venda, q̃ eſta na unidade, 8. vezes o. he o. & & vezes 7. 56. os 6. q̃ de finco centa paſſão poremos tornando a dizer 8. vezes o. he o. em lugar da qual cifra poremos o 5. q̃ levamos. Tornando a dizer, 8. vezes 9. ſetenta & dous, q̃ poremos como na cõta aparece, agora daremos hũa riſca por bayxo, & tomaremos as tres regras que ficão entre as riſcas: & deſta maneyra faremos as ſemelhantes contas. Advertindo q̃ quando começamos a falar com a letra da unidade do preço, começamos a contar as letras por bayxo da riſca em direito della. E quando começamos a falar cõ a dezena, começamos à ſentar no direyto da dezena, & quando com centena, no ſeu proprio direyto.

A prova deſta eſpecie, ſe faz tirando os noves, convem a ſaber, tirando os noves da regra da venda ficaõ 7 1 1 que poremos em huma aſpa da Cruz, como parece, 4 1 1 & tirando os noves da regra do preço, ficarão 4. agora diremos 4. vezes ſete ſaõ 28. dos quaes tirar os 9. fica 1. & eſte poremos da outra parte da Cruz em direyto do 7. Agora para eſtar certa, tirando os noves da regra, de toda a ſoma ſobejará hũ. & eſta ordem ſe guardará em ſemelhantes contas de modo q̃ ſempre a ultima, & penultima letra conferem.

Digitized by Google

Capitulo oytavo, do multiplicar moderno.

COmo quer que esta conta seja proveytosa para escusar o trabalho de levar os dezes na memoria, poremos nella a conta breve, para que fique mais clara a declaraçam della, assim como comprando, ou vendendo noventa & oyto varas de pano à 75. reis cada vara, poremos tudo como aqui.

Agora diremos 9. vezes 7. são 63. poremos como parece, & logo 9. vezes 5. 45. que poremos.

Agora diremos 8. vezes 7. 56. como parece, & logo diremos 8. vezes 5. 40. como aqui.

A gora somaremos as regras q̃ ficão entre as duas linhas, & acharemos que somão 7350.

A prova desta especie se faz tambẽ pellos noves, & querẽdo fazer pellos setes diremos em 8. q̃ vezes ha 7. & porq̃ ha hũa os 2. q̃ sobejam tomaremos q̃ ejuntos aos 8. q̃ diante fazem 28. dos quaes tirados os sete não fica nada: agora tirando os setes de preço q̃ são 75. ficão sinco, & põlo o 5. por hayxo da cifra, como aqui parece, & diremos sinco vezes cifra he cifra: agora iremos à regra da soma, dizendo, em sete, q̃ vezes ha sete, acharemos que ha huma, sem sobejar nada, & logo diremos em 3. que vezes ha sete, & porque nam ha nenhua na ajuntando o 3. ao 5. fazem 35. nos quaes ha 5. vezes 7. & não sobeja nada, & assim estará certa. E note se, q̃ esta especie tem tambẽ prova real a qual se faz por repartir: & depois seyta a pratica de repartir, se dirá a prova real desta especie.

Capitulo nono, do meyo partir antigo, & moderno com suas provas.

CHamase esta especie meyo partir, não por que as repartições por ella feytas tenhão imperfeyção, nem porque se deyxe de partir toda a copia de dinheyro, & fazenda, que quiserem: mas porque por esta especie se não pode repartir mais que até 9. companheyros, assim como partido 98765. por sete companheyros, acharemos vir a cada hum 14109. & ficam 2. por partir.

A pra-

Digitized by Google

A pratica desta especie se faz desta maneyra: poremos os sete companheyros debayxo do 9. & logo diremos: em 9. que vezes ha 7. & porque ha huma, poremos a diante da conta hum, como abayxo parece, repartindo do hum que poremos para o 7. que he repartidor, dizendo huma vez 7. he sete, & tirandoo de 9. ficão dous, que poremos sobre o 9. como abayxo parece. Agora mudaremos o 7. q̃ he partidor abayxo do 8. & ajuntando o dous, q̃ está em sima do 9. fazem 28. & diremos, em 28. que vezes ha 7. & porque ha 4. poremos hum 4. diante do hum, como abayxo aparece, repetindo do 4. para o 7. dizendo, 4. vezes 7. 28. quem os tirá de 28. não fica nada, & assim poremos hum o em sima do 8. & outro em sima do 2. & mudaremos o 7. debayxo de outro 7. & porque em 7. ha huma vez 7. poremos 1. diante do 4. repetindo delle para o 7. huma vez 7. he 7. tirado de 7. não fica nada, & logo mudaremos o 7. por bayxo do 6. & porq̃ em 6. não pode aver 7. poremos hum o, diante de hum, tornando ao 6. que com o sinco adiante faz 65. E assim diremos em 65. que vezes ha 7. & porque ha 9. diremos 9. vezes sete 63. & quem os tira de 65. ficão 2. q̃ poremos sobre o 5 & estes ficão por partir, & sobre o 6. poremos hum o, como tudo aqui parece.

A 2006 (287
98765 (14109
27777

A prova desta especie se faz desta maneyra, tirando os noves do q̃ vem a cadahũ, acharemos q̃ sobejão seis como aqui parece. 6 1 8
E logo por bayxo poremos o partidor, q̃ he sete, & diremos 7. 1 8. 7. vezes 6. são 42. & 2. que ficarão por partir são 44. dos quaes tirados os noves ficão oyto, & estes poremos em direyto do seis, agora para a conta estar certa, tirando os noves da regra q̃ entre todos sete se partio, sobejará hũ 8. sem mais nem menos, & desta maneyra se farão as semelhantes contas.

Digitized by Google

Titulo de partir moderno.

PAra esta especie se requere saber bem a taboada, para ir lançando conta sem ser necessario porse huma letra sobre outra, assim como ——————————— 4
Partindo por sete companheyros ——————— 99999
Virà a cada hum ——————————— 14285.

E ficarão 4. por partir, que poremos em sima do ultimo 9. & a ordem de fazer esta partição, he esta, que no primeyro nove ha huma vez sete, & assim poremos hum por bayxo do primeyro nove, & dous, que sobejão teremos na memoria, os quaes juntos ao segundo 9. fazem vinta nove, nos quaes ha quatro vezes sete, & assim poremos 4. por bayxo do segundo 9. & porque 4. vezes 7. saõ vinte, & oyto, o hum que sobeja para 28. ajuntaremos ao terceyro 9. & fazem 19. nos quaes ha duas vezes 7. & poremos 2. debayxo do terceyro 9. & porque duas vezes 7. saõ 14. os sinco que sobejam para 19. ajuntaremos ao quarto nove, & fazem 59. nos quaes ha oyto vezes sete, & assim poremos hum 8. debayxo do quarto nove: & porque 8. vezes 7. saõ 56. os 3. que para 59. sobejão, juntos ao quinto nove fazem 39. nos quaes ha sinco vezes sete, & sobejão quatro, que poremos sobre o ultimo 9. & estes diremos que ficam por partir, assim faremos as mais. E querendo nesta especie fazer a prova dos setes, tiraremos sete do que veyo a cada hum pella mesma maneyra, que fizemos no somar, & acharemos que ficam 5. que poremos em huma aspa de Cruz, como aqui 5 | 4 debayxo do qual 5. poremos o seguinte, q̃ he o partidor, 7 | 4 dizendo para o 5. sete vezes sinco saõ 35. & quatro que ficaram por partir, saõ 39. dos quaes tirados os sete, ficam quatro; agora tirando os setes da regra dos noves, que entre todos se partio, sobejam outros quatro, nem mais nem menos. Tambem se pode fazer nesta prova real, que he multiplicar o que veyo a cada hum pello 7. que he partidor, & acrescentandolhe mais os quatro, que ficarão por partir, & tornará esta multiplicaçam outra vez a fazer outra regra, como a seque partio.

Digitized by Google

Capitu-

Capitulo decimo, de partir por 10. 100. & milhares.

PRimeyramente toda a copia q̃ quizermos partir por 10. companheyros, não ha mais q̃ tirar a unidade daquillo q̃ se ha de partir, & o q̃ ficar vem a cada hũ dos cõpanheyros, assim como partindo 89785. por 10. cõpanheyros, tirando a unidade ficão 8978. E isto he o q̃ vem a cada hum, advertindo q̃ os 5. ficarão por partir, & se partirmos por 100. tiraremos a unidade, & dezena, & o q̃ restar vem a cada hũ, assim como partindo 793253. por 100. pessoas tirando a unidade, & a dezena, ficão 7932. & ficão por partir 53. reis: & se por mil partirmos, tiraremos 3 letras; mas advirtase, q̃ esta partição não serve senão em quanto o partidor he numero hũ porq̃ sendo 2. 3. 4. & outra cousa semelhãte, tiraremos as letras q̃ asima diz a regra, & o q̃ restar se partirà a modo de meyo partir, se assim como querẽdo partir 6792. por 60. pessoas, tirando o dous, & o mais partiremos por 6. & o q̃ ficar por partir, se ajuntará aos 2. q̃ temos tirado, & o q̃ tudo somar, ficarà por partir, & se assim como partirmos por 60. partiremos por 600. tiraremos duas letras, & o mais partiriamos por 6. E esta ordem se guardará nos mais dezes, & contos que acontecer serem partidores.

Capitulo 11. Para partir por todos os partidores.

NAõ taõ somente esta especie serve para repartir entre quãtos partidores aconteça, mas tambem serve para reduzir dinheiro de menores a mayores peças, & de hum Reyno para outro, & para regra de companhias: de maneyra, que o partir por inteyro se entende em partiçaõ, em q̃ aja mais de nove partidores: assim como digamos, que partindo 98765. por 432. companheyros, para sabermos o q̃ vem a cada hũ delles, acharemos q̃ lhe cabe 228. como parece daquella banda da risca.

02
356
0478
12319
98765 (228
43222
433
4

Digitized by Google

Mas

Mas á maneyra comõ se ha de fazer, poremos o que se ha de partir, como aqui parece, 98765 (123
& logo poremos 432 & diremos em 9. q̃ vezes ha 4. & porq̃ ha 2. poremos os 2. dizendo, 2. vezes 4. sã 8. para 9. vay hum, q̃ poremos sobre o 9. tornando a dizer de dous para o 7. duas vezes 3 seis, para o 7 to vão 2. q̃ poremos sobre o 8. dizendo outra vez, duas vezes, dous quatro, para 7. vão 3. q̃ poremos sobre o 7. & advertiremos q̃ com cada letra q̃ pusermos da partiçã, avemos de fallar com todas as letras dos partidores, como agora fizemos com o 2. ora porque ja temos com o 2. falado, mudaremos os partidores adiante como aqui.

3
047
1232
98765 (22
4322
43

Agora o ponto que está sobre o nove, fica em lugar de dezena cõ o quatro q̃ se mudou, pello que diremos em 12. que vezes ha quatro, & posto que aja tres, não lhes daremos, porq̃ não fica para os outros, somente lhes daremos duas, pondo os 2. da banda da risca, diante do 2. dizendo, duas vezes quatro oyto, a dez vão 2. & dous sã quatro, que poremos em direyto do 4. que he partidor por sima de dous. E logo tornaremos a dizer do dous que pusermos na risca duas vezes 3. 6. E porque não cabe no 7. que está por sima dos sete, diremos seis, tirados de 7. não pode ser, mas de seis a zero. vão quatro, & tres sete, & poremos sete por sima do tres, & levaremos hum ponto na memoria, porque falamos em dez, com o qual diremos para o quatro q̃ está sobre o deus, & hum tirado do quatro, ficaõ tres, que poremos sobre o mesmo quatro, & diremos outra vez tres dous que puzemos na risca, para o dous do partidor: duas vezes dous sã quatro, q̃ tirados do 6. q̃ estão sobre o partidor, ficão 2. q̃ poremos sobre o mesmo seis, & porq̃ temos falado cõ todas as letras, mudaremos as letras do partidor mais a diante, ficará este em lugar de dezes para cõ este, & diremos em 37; que vezes ha 4. & posto q̃ aja nove, porq̃ fique para os outros partidores, não lhe daremos mais que 8. como este,

Digitized by Google

```
  01
  356
 0478
12329
98765 (228
43222
 433
  4
```

& diremos 8. vezes 4. 32. os dous tirados de 7. ficaõ 5. que poremos sobre o 7. & os tres dezes tirados de tres naõ fica nada, & poremos huma cifra sobre o 3. tornando a dizer, oyto vezes tres vinte, & quatro, & porque o quatro naõ cabe no 2. que està sobre o 6. diremos, de quatro a dez vaõ seis, & dous oyto, & aos dous dezes que ha em dous ajuntaremos este com que falamos, & fazem tres, que tirados de sinco ficaõ 2. que sobre o mesmo 5. poremos, dizendo, oyto vezes dous dezaseis, & porque o 6. naõ cabe na derradeyra letra que he 5. diremos, de seis a dez vão quatro, & sinco 9. que sobre o mesmo 5. poremos, & este dez ajuntaremos a o outro que ha em dezaseis, & fazem dous, que tirados de oyto ficão 6. que sobre o 8. poremos, & ficão por partir 269. que são as tres letras que ficão em sima sem cifra. E assim diremos que partidos 98765. por 432. vem a cada hum 228. & para que possamos saber se a dita cõta està certa, lhe faremos sua prova real, que he multiplicar o que cabe a cada hum pellos proprios partidores, como aqui abayxo: & depois de multiplicado, porbayxo no lugar da Centena, poremos os 200. que ficarão por partir, & no lugar da Dezena os 60. & no lugar da unidade o 9 & somada a multiplicaçaõ com o que ficou por partir, tornarà a fazer huma regra propria, como a que se partio

```
  228
  432
  456
  684
  912
  269
98765.
```

E desta maneyra se farão todas as repartições necessarias ainda que sejão mais, ou menos companheyros, guardando a ordem de atentar, quando falamos com a primeyra letra do partidor, se fica para cada huma das outras letras dos partidores outro tanto, como lhe damos a ella; porque advertindo nisto, não teremos mais duvida no fazer della.

Capitulo 12. Para reduzir dinheyro Castelhano em Portugues, & Portugues em Castelhano.

PRimeyramente se ha de notar, que a redução das moedas neste Reyno de Portugal, he mais facil que em outro Reyno por terem todas numero certo, dezes ou centos, o que não ha nas moedas de Castella. E para sabermos em qualquer copia de mil reis, quantos tostões são, não ha mais que tirar as 2. letras do cabo, & o que restar são tostões: assi como querendo saber em 567890. quantos tostões ha, tirandolhe o 9. & a cifra ficaõ 5678. & tantos tostões diremos q̃ ha, advertindo q̃ os 90. reis, que tiramos ficaõ por não chegarem a centos. E assi querendo de tostões fazer mil reis, não ha mais que á copia dos tostões acrescentar duas cifras, assi como querendo saber em 9876. que mil reis ha, acrescentandolhe 2. cifras, fazem 987600. reis, & assi faremos as mais. E querendo de mil reis fazer cruzados, dobraremos os mil reis que ouver, a esta dobra ajuntaremos mais a quarta parte do que tudo soma, & o que fizerem de soma, serão os cruzados que haverà no tal dinheyro, assi como querendo saber em 300000. reis que cruzados ha, diremos que ha 300. & 300. são 600. & a quarta parte de 600. são 150. que fazem 750. & assi diremos que em 300000. reis ha 750 cruzados, & para fazermos de cruzados mil reis, tiraremos a metade dos cruzados, & da metade que resta, tiraremos a quarta parte, & o que restar são mil reis. Exemplo: querendo saber em 200. cruzados que mil reis ha, tiraremos a metade, & ficão 100. & de 100. tirar a quinta parte, que são 20. ficão 80. & tantos mil reis diremos que ha em 200. cruzados: & desta maneyra faremos as mais.

E para fazermos de cruzados reales, não ha mais que aos cruzados q̃ ouver, acrescentar huma cifra, & o q̃ tudo montar são os reales que ha naquelles cruzados, assi como querendo saber em 150. q̃ reales

Digitized by Google

reales ha, acrescentarlhe hum o. fazem 1500. & tintos reales diremos q̃ ha em 150. cruzados, & pello conseguinte, querendo de reales fazer cruzados, não ha mais que tirar a letra da unidade, & o que restar, saõ cruzados: assi como querendo saber em 2567. reales que cruzados ha, tirando o 7. ficão 256. & tantos cruzados diremos que ha no dito dinheyro, advertindo, que o 7 que tiramos, saõ sete reales, que não chegarão a cruzados.

Titulo da redução do que quebra do dinheyro passado de Portugal a Castella.

NOtese, q̃ cada Real Portugues tem 40. reis, entendese Real de prata, & cada Real destes em Castella tẽ 34. & assi perde em cada Real 6. reis, & para sabermos o que se perde em quantidade de dinheyro, a soma do tal dinheyro faremos em Reales Portuguezes & os Reales que somarem multiplicaremos por 34. reis, que he o real Castelhano, & o que sahir na multiplicação diminuiremos da copia do nosso dinheyro. E o que restar he o que se perde, como agora, queremos passar a Castella 400000. q̃ saõ mil cruzados, & dez mil reales, estes dez mil reales multiplicaremos por 34. & fazem 340000. mil reis, os quaes abatidos de 400000, reis q̃ queremos passar, ficaõ 60000 E isto he o q̃ se perde em 400000. reis, passados a Castella, & assi se farão as mais contas.

Titulo da reducção da moeda Castelhana, de huma em outra.

PRimeyramente avemos de notar, que o cruzado de Castella na fazenda delRey, tem 375. reis, q̃ vem a ser onze reales, & hũ maravedi Castelhano, q̃ monta tanto como hum real de cobre nosso, entre tratantes não se conta mais q̃ por 347. que saõ onze reales diteytos: & hum Real, como temos dito, tem 34. reis. E para que com mais facilidade possa hum homem tratar desta reducão, ha de guardar esta regra, que he, saber de repente, de hũ atè nove reales, quãto soma em copia, porque como se sabe esta unidade de reales, ficão faceis os dezes, & centos.

Val hum real de prata 34. maravedis. Dous reales 68. Tres reales

Digitized by Google

102 Quatro reales 136. Sinco reales 170. Seis reales 204. Sete reales 238. Oyto reales 272. Nove reales 306.

E para sabermos qualquer numero de reales, quantos maravedis tem, sendo a copia dos ditos reales em dezes ou 100. veremos a sua unidade, quantos maravedis tem. E a estes maravedis acrescentaremos as cifras que tivessemos tais reales, & o que tudo fizer em soma, saõ os maravedis q̃ ha nelles: assi como querendo saber em 900. reales quantos maravedis ha, tomaremos o 9. em lugar da Unidade que saõ 9. reales, acharemos que em 9. reales ha 306. maravedis, os quaes ajuntaremos às duas cifras que ha em 900 reales que queremos saber, & fazem 30600. E assi diremos, que em 900. ha 30600. maravedis: & se a quantidade dos reales não for perfeytamente dezes ou centos para se saberẽ os maravedis que nella ha. A regra que cõmummente se usa, he o multiplicar os reales por 34. que saõ os maravedis que ha em cada real, & a soma que vier à multiplicação, saõ os maravedis que ha nos taes reales: mas para se escusar o trabalho desta multiplicação, daremos outra regra, que he esta. A copia dos reales dobraremos, & a soma que fizer tornaremos a dobrar segunda vez, & desta segunda dobra, faremos nova unidade, & somadas estas tres regras, a soma q̃ fizerem, saõ os maravedis que ha naquelles reales.

Exemplo.

Querendo saber nesta copia de reales ——— 78 ;2.
que maravedis ha, dobrados fazem ——— 15664
& tornada a dobrar, fez isto, ——— 31328
& vem a somar tudo, ——— 256 ;88

& tantos maravedis diremos q̃ ha nos ditos reales. E para sabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos q̃ reales ha, não ha mais q̃ a mesma copia de cruzados posta segunda vez por bayxo, começãdo na dezena, & somar estas duas regras: & o q̃ tudo fizer ẽ soma, saõ os reales q̃ ha na copia dos cruzados: assi como querendo saber em 987. cruzados q̃ reales ha, postos por bayxo na dezena, como aqui 987. & assim faz copia de reales, que ha nos taes cruzados, 10857 & assi se farão as mais.

E para sabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos, quantos maravedis ha sabida a copia dos cruzados, a dobraremos & a

Digitized by Google

assi a dobra ajuntaremos a terça de toda a soma, o que tudo somar, saõ os maravedis que ha nos taes cruzados, assim como querendo saber que cruzados ha em 300000. maravedis, diremos, 300. & 300. saõ 600. a terça de 600. saõ 200. que fazem 800. & assim diremos, que em 300000. maravedis ha 800. ducados, & para sabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos q̃ maravedis ha tiraremos da copia dos cruzados a metade, & da metade que fica tiraremos a quarta, & o que restar saõ maravedis q̃ ha nos taes cruzados. Assim como querendo saber em 64. cruzados que maravedis ha, diremos de sesenta, & quatro tirar a metade ficão trinta, & dous, & de trinta, & dous tirar a quarta, ficão 24. & assim diremos que 64. cruzados tem 24000. maravedis.

E para fazer maravedis reales, & de reales cruzados, para se fazer de memoria, he regra embaraçada para aprendizes, pello que fica mais barato para fazer de maravedis reales, partir por 34. & o que vier à partição saõ reales que ha nos taes maravedis, & para fazer de reales cruzados, partir por onze, & o que vier á partição, saõ os cruzados que ha nos taes reales.

Capitulo 13. Para reduzir varas, & covados Castelhanos em Portuguezes, & Portuguezes em Castelhanos.

AS medidas q̃ em Portugal se usaõ, saõ vara & covado: convem a saber, a vara he de sinco palmos, a qual serve para medir pano de linho, da India, Burés, & outras cousas semelhantes: & o covado he de tres palmos, com o qual se mede seda, & pano de cor. E em Castella não ha mais que hũa só medida, chamada vara, & he de quatro palmos, com a qual se mede todo o genero de pano, & sedas: pella qual rezaõ o pano de lenço, & estequins que de Portugal se passa a Castella, em cada vara se ganha hum palmo, & pello conseguinte, em cada vara de seda, ou pano de cor, q̃ de Castella se passa a Portugal, se ganha hum palmo, & para sabermos quantos se podẽ ganhar em qualquer copia de varas passadas de portugual a Castella, naõ ha mais que multiplicar as varas, que se haõ de passar á Castella, por 5. palmos que ha em cada vara, & o que fizermos de multiplicação, se partirá por 4. & o que vier á partição he o que monta em varas Castelhanas. Assim como querẽdo passar 80. varas de pa-

no,

Digitized by Google

no, multiplicalashemos por 5. & fazem 400. as quaes partidas por 4. vem á partição 100. & assim diremos, que 80. varas Portuguezas fazem 100. varas Castelhanas. E para sabermos quanto se ganha na vara Castelhana passada a Portugal, a copia de varas que quizermos passar multiplicaremos por 4. palmos que tem: & o que sahir na multiplicação se partirá por 3. que são os palmos que ha em hum covado, & o que vier á partição, são os covados que ha nas taes varas. Assim como querendo passar cem varas Castelhanas a Portugal, multiplicadas por 4. fazem 400. as quaes partidas por 3. vem á partição 133. & hum tresavo. E assim diremos que 100. varas Castelhanas fazem em Portugal 133. covados, & huma terça: & assim por esta ordem faremos as mais reduções de varas em covados.

Capitulo 14. Para reduzir Anas de Frandes em varas Portuguezas, & Castelhanas.

HAse de notar, q̃ em Frandes não ha mais q̃ huma só medida a que chamão Ana, a qual, nem he vara Portugueza, nẽ Castelhana, nem covado. Finalmente se acha q̃ huma Ana de Frandes tem 5. oytavas de vara Portugueza: pella qual rezão, qualquer copia de Anas q̃ quizerem reduzir em varas Portuguezas não ha mais que as Anas que forem, multiplicar por 5. & esta multiplicação partilla por 8. & o que vier á partição, tantas varas Portuguezas tem a dita copia: assim como querendo saber em 209. Anas de Frandes, quantas varas Portuguezas ha, multiplicadas por 5. fazem 1000. & estes mil partidos por 8. fazem 125. E assim diremos, que 200. Anas de Frandes, fazem 125. varas Portuguezas.

E porque a Ana não tem semelhança cõ a vara Castelhana em terça, quarta, oytava, nem em outro algum numero, se verá de differente modo, pello qual se vem a saber na verdade o numero de varas que ha, & he este. As Anas, q̃ querem reduzir em varas Castelhanas, multiplicarão por 156. & do que sahir a multiplicação, se tirão duas letras, convem a saber a Unidade, & Dezena, & o que resta se parte por 2. & o que vem à partição são as varas Castelhanas, que ha. Advertindo, que as 2. letras, que se tirão, são partes de vara Castelhana, contando a vara por 100. & se o que se tira forem 75. diremos sam tres quartas de vara: & assim o que mais for,

Digitized by Google

Exemplo.

PAra sabermos quantas varas castelhanas ha em 200. Anas, multiplicando as 200. por 156. fazem 31200. das quaes tiraras 2. letras, conuẽ a saber a Unidade, & a Dezena ficam 312. as quaes se partiram por 2. & vem à ametade cento, & sincoenta, & seis & assim diremos, que em duzentas Anas de Frandes, ha cento, & sincoenta, & seis varas castelhanas.

Capitulo 15. de somar Cruzados, Toſtões, Reaes.

SUpposto que cada hum destes numeros per si seja inteyro, bem se pode contar por quebrados, tendo outro numero mayor de que seja parte, assim como, toſtão he parte de cruzado & vintem he parte de toſtão: & real he parte de vintem & para que esses numeros com estas desigualdades se possão tomar direytamente, farse-hão 4. columnas, cada hũa com seu titulo convem a saber, na columna dos cruzados se porà hum C. & na dos toſtões hum T. & na dos vintẽs hum V. & na dos reaes hum R. debayxo das quaes letras iremos pondo os numeros que quisermos advertindo na columna dos toſtões não podemos por mayor letra q tres, nem na dos vintẽs mais que 4. porque 5. ha toſtão & na columna dos reaes se não pode pór mais q até 19. como tudo aqui parece.

	C.	T.	V.	R.
Hum devia o seguinte,	96.	3.	4.	19.
outro devia o seguinte,	62.	2.	2.	2.
outro devia o seguinte,	48.	0.	3.	8.
Soma tudo o seguinte,	204.	3.	0.	19.

E a ordem com que se somarà, he esta: na columna dos reaes acharemos 19. & hum que de 20. passa, poremos ao pé da columna: & porque em 20. ha hum vintem, levaremos o vintem para a columna dos vintẽs, & diremos, 1. & 3. são 4. & 2. são 6. & 4. são 10. & porque em 10. vintẽs ha dous toſtões sem sobejar nada, poremos por bayxo huma cifra, levando os 2. toſtões para o titulo dos toſtões, dizendo 2. & 2. são 4. & 3. 7. & porque em 7. toſtões ha hum cruzado, os 3. que sobejão poremos por bayxo, levando o cruzado para o titulo dos cruzados: dizendo, 1. & 1. 6. & 2. & 6. 14. poremos 4. & vay 10. & continuando acharemos que vem a somar 204. cruzados, 3. toſtões, & hum real.

Digitized by Google

A prova desta especie se faz desta maneyra: tirando os 9. da columna dos cruzados, ficarão hão 5. os quaes multiplicados por 4. tostões, q̃ he hum cruzado, fazem 20 & destes tirar os 9. ficão 2. & estes jintos aos tostões, q̃ estão na columna, fazem 7. & porque em 7. não ha 9. multiplicaremos o 7. por 5. vintẽs, que ha no tostão, q̃ fazem 35. dos quaes tirar os noves, ficão 8. com os quaes iremos á columna dos vintẽs, & tirando os noves, ficão 8. & porque em 8. não ha 9. multiplicaremos o 8. por 20. reis que ha no vintem, & farão 160. dos quaes tirar os 9. ficão 7. em os quaes iremos á columna dos reaes, & tirando os noves, ficará 1. que poremos em huma aspa de Cruz, como aqui parece; 1 1 Agora tirando os noves da regra de toda a soma, pella mesma ordem para estar certo, sobejará hum, & assim faremos as semelhantes contas.

Capitulo 6. de somar Quintaes, Arrobas, Arrateis, Onças.

PAra o sobredito, se ha de guardar a mesma regra que atraz, porque assim como hum tostão he parte de hum cruzado, assim huma arroba he parte de hum quintal, & hum arratel he parte de huma arroba, & huma onça he parte de hum arratel & querendo ir por diante, se podem pôr oytavas & grãos. Advertindo, que hum quintal tem 4. arrobas, & cada arroba tem 32. arrateis, & cada arratel 16. onças, & cada onça 8. oytavas, & cada oytava, pello peso de ouro, tem 75. grãos de trigo, mas por não fazer nos confusão, poremos os quintaes, arrobas, arrateis, & onças. Fondo no titulo dos quintaes hum Q. & no das arrobas hum A. com hum til por sima, & no dos arrateis, hum A com hum r. & no das onças, hum O. com hum n. advertindo, que na columna das arrobas não podemos pôr letra, que valha mais de tres, porque sendo 4. he quintal, & nos arrateis nam podemos pôr mais de 31. & as onças, 15. como aqui parece.

	Q.	A.	Ar.	On.
Comprey de Cravo,	6.	3	31.	15.
comprey de Canella,	41	2.	2.	3.
comprey de Pimento,	5.	2.	3.	0.
comprey de Gengivre,	9.	3.	25.	14.
comprey de Açafrão,	2.	0.	6.	0.
soma tudo,	2	6	0	1	0.

A oit.

Digitized by Google

A ordem como se ha de somar, he esta: iremos á columna das onças, & acharemos que somão 12. & porque cada arratel tem 16. onças, em 32. são 2. arrates, poremos cifra, & vão 2. para a columna dos arrates & juntos estes aos que estão na colúna, somarão 69. & porque 64. são 2. arrobas, as 5. que sobejão, poremos ao pé levando as 2. arrobas para o titulo das arrobas. E ajuntando as que estão no titulo dellas acharemos que fazem 12. nas quaes ha 3. quintaes sem sobejar nada, & poremos huma cifra, levando os 3. quintaes para o titulo dos quintaes, & assim acharemos que soma tudo 16 quintaes, & 5. arrates.

A prova dos noves desta especie, se faz como a da conta atraz, convem a saber, tirando os noves da columna dos quintaes, o q̃ sobejar dos noves, multiplicaremos pellas quatro arrobas que ha em hũ quintal. E se nisto houver noves, os tiraremos, & o que restar levaremos á columna das arrobas, & o que restar das arrobas, posloque hũa arroba tenha 32. arrates, tirados delles os noves, ficão 5. & assim multiplicaremos por 5. E assim proseguiremos, guardando a regra do capitulo atraz.

Capitulo 17. De diminuir Cruzados, Tostões, Vintẽs, & Reaes.

POstas as columnas, como temos dito, ponhamos por exemplo, que hum homem devia nove cruzados, hum tostão, dous vintẽs, trezentos reis, dos quaes pagou sinco cruzados, & dous tostões, & tres vintẽs, & dezoyto reis.

	C.	T.	V.	R.
devia	9.	1.	2.	17.
pagou	5.	2.	3.	18.
fica devendo	3.	2.	3.	15.
prova real	9.	1.	2.	17.

Para diminuir agora o que se pagou, do que se devia, iremos á columna dos reaes, de qual acharemos 18. na primeyra regra, & 18. na segunda: & porque 17. não pode pagar 18. diremos que de 18. para 20. que he hum vintem vão 2. & 15. q̃ estão por sy são 15. & estes poremos por bayxo dos 18. levando hum vintem em q̃ falamos para a columna dos vintẽs, que juntes ao 3. da segunda regra fazem 4. & assim diremos que o de 2. paga 4. não pode ser, mas de quatro para sinco, que he hum tostão, vay hum, & dous são 3. que poremos na

segunda

Digitized by Google

segunda regra, levando o toſtão para os toſtões, & diremos, 1. & dous ſaõ 3. & quem de hum paga tres, não pode ſer, mas de 3. para 4. que he hum cruzado, vay hum, & hum ſaõ 2. que poremos por bayxo da terceyra regra, levando hum cruzado para os cruzados, dizendo, 1. & 5. 6. & quem de 9. paga 6. ficaõ 3. cuja prova real he ſomar a terceyra, & a ſegunda regra, pella ordem de ſomar no Capitulo 15. E ſendo a regra da ſoma conforme com a debayxo eſtará certa.

Capitulo 18. Para diminuir Quintaes, Arrobas, Arrateis, Onças.

	Q.	A.	At.	On.
COmprouſe eſpeciaria,	5.	2.	20.	10.
quebrou o pezo	1.	3.	25.	25.
fica de reſto	3.	2.	20.	11.
ſua prova real he eſta	5.	2.	26	10.

O qual ſe diminue deſta maneyra, iremos à columna das onças, & acharemos na regra de ſima 10. em bayxo 25. & porque dez não podem pagar quinze, diremos para 16. que he hum arratel, vay hum, & dez que eſtão por ſima ſaõ 11. & poremos 11. na terceyra regra, & porque falamos em hum arratel, levaremos hum para a columna dos arrateis, que juntos aos 25. da ſegunda regra fazem 26. & porque 20. não podem pagar 26. diremos, de 26. para 32. que he huma arroba, vão 6. & 20. que eſtão por ſima ſaõ 26. & porque falamos em huma arroba, levaremos hũ para a columna das arrobas. Dizendo, 1. & 3. ſaõ 4. & porẽ de 2. ſe não podem pagar 4. diremos, 4. para 4. que he hum quintal, não vay nada, & poremos os 2. que eſtão por ſima, levando hum para a columna dos quintaes, dizendo 1. & 1. ſaõ dous, quem os tira de 5. ficão 3. & aſſim faremos ſemelhantes contas, cuja prova he ſomar a terceyra, & a ſegunda regra, pella ordem atraz ditto no Capitulo 16. fazendo ambas, a primeyra regra eſtá certa.

Capitulo 19. Para multiplicar por meyos, ſem numeros quebrados.

SUpposto que no Tratado adiante, ſe moſtrará claramente a maneyra de multiplicar quebrados: toda via, no que toca a multiplicar por meyos, ſomente daremos huma regra facil, & he eſta. Se na-

Digitized by Google

na venda houver meyo, acreſcentaremos mais à venda na Unidade hum 5. & multiplicaremos direytamente como dantes no Capitulo 6. de multiplicar; & depois de ſomada a multiplicação, tiraremos a letra da Unidade, & o que ficar, he o que monta na dita conta: & havendo meyo no preço acreſcentaremos o 5. & multiplicaremos como dantes, & tiraremos a letra, como aſima eſtá dito. E ſe houver meyo na venda, & no preço, em cadahuma das regras poremos 4. & depois de multiplicada, & ſomada, tiraremos duas letras da ſoma; convem a ſaber, a Unidade, & a Dezena: advertindo, q̃ as letras que tiramos, ficão ſendo partes de vara, aſſim como ſe tirarmos 25. he mais huma quarta de vara, & ſe 50. he meya vara, & ſe 75. tres quartas, & aſſim o mais, ſegundo ficar.

Exemplo.

Vendidas 98. $\frac{1}{2}$ de de paſſamane a preço de 45. $\frac{1}{2}$ poremos tudo, como $\frac{2}{2}$ parece adiante.

98½
45½
4925
4925
3940
4481. 75

Advirtaſe, que os ſinços das unidades ſaõ meyos, & multiplicada como parece, virà a ſomar 4481. 75. dos quaes tiradas duas letras, como temos dito, ficarão 4481. & os 75. que ficão entenderemos q̃ ſaõ tres quartas de hum real, & o que atraz fica dito de varas, ſe entenderà ſerem partes de real. A prova deſta conta he a ordinaria de multiplicar.

Capitulo 20. Para multiplicar por mais quebrados, ſem quebrados.

POrq̃ pode acontecer na venda, ou preço, haver terça, ou quarta, ou outra couſa ſemelhante, para ſe ſaber o q̃ nos taes quebrados monta, veremos a calidade delles, & multiplicaloshemos pello numero que ſe comprar, ou vender, ſe os quebrados forem do preço, & ſe forem da venda, multiplicaremſehão pello preço adiante, & logo ſe partirà pello ſeu numero mayor, & o que ſahir à partição ſe ajuntarà à ſoma.

Digitized by Google

Exemplo.

Vendidas 40. varas, 2. & quartas por 40. reis cada vara, porque nos 40. ha 40. somão 1600. reis: agora multiplicando as três quartas com os 40. fazem 120. & partidos por 4. que he o seu mayor, vem à partição 30. & assim diremos que nas 3. quartas montão mais 30. reis, que juntos aos 1600. fazem 1630. & tantos diremos que montou na dita venda, & desta maneyra faremos as mais contas: advertindo que se forem oytavas, multiplicaremos pellas oytavas q̃ forem, & partiremos por oyto oytavas q̃ ha em huma vara, ou covado: & o mesmo faremos se forem sesmas, ou outra qualquer parte de covado, ou vara, cuja prova he tirar os noves da venda, & logo do preço, & o que sobejar, multiplicar hum por outro, & disto tirar os noves como se faz na primeyra regra de multiplicar; & da regra de toda a soma, tirando os noves ficará o mesmo, abatendo della o que montou nos quebrados.

Exemplo.

DE 40. tirar os noves, ficão 4. & 4. do preço, multiplicados por elles, fazem 16. dos quaes, 9. fóra ficão 7. Agora da regra da soma abatendo tres, que lão os 30. que somarão os quebrados, & dos mil, & seiscentos, tirando os noves, ficarão outros 7.

Capitulo 21. Em que hums hajão de levár mais que outros.

SUpposto que no segundo tratado, se haja de mostrar claramente a maneyra de partir, em q̃ hum haja de levar a metade, outro o terço, outro o quarto: todavia porq̃ às vezes acontece em vendas, & navegações entrarẽ alguns igualmente, & outro com menos quinham, reduziremos os que hão de levar inteyro, todos, em partes q̃ a quem iguaes com o q̃ menos ha de levar: o que tudo fizerem em soma, servirá de partidor, & o q̃ vier à partição, será o quinhão daquelle que menos leva, & isto multiplicado pellas partes de cadahũ dos outros, o que vier á multiplicação he o que lhes cabe.

Exemplo.

PArtidos 98765. por 4. pessoas em que 2. hajão de levar igual, & outro 2. terças do que levar cadahum dos outros, & outro huma terça do que haja de levár cadahum dos outros: agora reduziremos os 2. que hão de levar por inteyro em terças, & fazem 6. & 2.

Digitized by Google

& 2. terças, o terço saõ 8. & huma terça do quarto fazem 9. & este sera partidor: agora partindo os 98765. pellos 9. virà á partição 10973. ficando 8. por partir, & esta he a parte do que ha de levar huma terça, & porque o outro ha de levar 2. terças, multiplicaremos isto por 2. & virà à multiplicação 21946. E isto he a parte do segundo, ou terçeyro respectivamẽte. Agora para sabermos quanto cabe a cadahum dos que hão de levar por inteyro os mesmos 10973. multiplicados por 3. fazem 32919. E isto he o que cabe à parte de cadahum dos outros: cuja prova he somar todas estas partidas com o que ficou por partir, & tornando a fazer o mesmo que se partio, está certa: como aqui parece.

10973
21949
32919
32919
8
98765.

Capitulo 21. Para tirar 4. & vintem em huma só regra.

PRimeyramente se ha de notar, que das mercancias que vem da India para este Reyno, & de tudo o mais q̃ vem se paga direytos a el-Rey a quarta parte, & do mais q̃ fica a seu dono paga de cada 20. hum: & por esta rezão se chama 4. & vintena. E para se saber de qualquer copia de fazenda que venha, o que a el-Rey se deve, se ha de buscar o numero, q̃ tirado o quarto, & de cada 20. hum fiquem numeros inteyros: & sabido este numero, se fará huma regra a modo de regra de 3. que adiante se dirá, dizendo se de tanto vem a el-Rey tanto? De tanto, quanto lhe virà: agora a mercancia, que traz o mercador, se multiplicará pella ganancia do numero q̃ temos acabado, & esta multiplicação se partirá pello dito numero, & o q̃ sahir á partição, he o que cabe de direyto a el-Rey.

Exemplo.

O Numero que se pede, acharsehaõ 80. dos quaes, a quarta parte saõ 20. & dos 60. q̃ ficão, tomando de cada 20. hum, saõ 3. que juntos aos 20. fazem 23. pello que fica claro, q̃ de 80 pagão 23. a el-Rey, & trazendo hum mercador da India 1500. cruzados multiplicaloshemos por 23. q̃ he o direyto de 80. & farão em soma 34506.

Digitized by Google

os quaes partidos por 80. vem à partição 431. ficando 20 por partir. E assim diremos, que de mil, & quinhentos cruzados, se deve a el Rey de quarto, & vintena, 431. cruzados.

A prova disto he, partindo 80. por 23. virà à partiçaõ, 3. & assim tambem partindo os 1500. por 431. virão tambem outros 3. á partição: & desta maneyra se farão as semelhantes contas.

Capitulo 23. Da regra de 3. chã.

CHamase esta regra de 3. chã, porque começa por 3. numeros, & tambem se chama a tanto por 100, porque serve para empresstimos, & contratos. Assim como se dicessemos: hum homem pedio empresstado 100. cruzados, & q̃ de interesse lhe daria 12. & a quẽ os pedio, lhe respondeo q̃ não tinha ao prezente para lhe poder dar mais q̃ 75. & q̃ lhe pagasse a respeyto de 12. por 100. como lhe prometia. Agora para sabermos quãto lhe cabe ao dito respeyto, poremos estes tres numeros em regra, convem a saber, o q̃ se pedia, & a ganancia, que se prometia, & o que se deu, como aqui parece. Agora diremos, se 100. me ganhão 12. 75. que me ganharão.

100. ——— 12. ——— 75.

Agora poremos os 12. que se prometem, por bayxo dos 75. 12.
que se dão, & multiplicados 150
hums pellos outros, 75.
fazem 900. 900.

os quaes partidos por 100. que he o que se pedia, virá á partição 9, & assim diremos, que se por 100. cruzados se dava de ganancia 12. por 75. se darão de ganancia 9.

A prova desta especie he partir o que pedia pella ganancia prometida, & partir o que se deu pella ganancia que sahio, & se as partiçoẽs vierem ambas conformes, a tal conta estará certa. Assim como partindo 100. que se pedião por 12. que se prometião, virà à partição 8. & partindo tambem 75. que se derão por 9. que sahirão da ganancia, virá à partição outros 8. y to; & assim estará certa.

Capitulo 24. Da regra de tres em tempo.

CHamase esta regra assim, porque he pedido o empresstimo, ou contrato, & dado por tempo certo, & entrão nisto sinco numetos,

Digitized by Google

ros, conuem a saber, o que se pede & o tempo porque se pede: & o que se dà, & o tempo porque se dà, & sabido o q̃ se pede, & o tempo porque se pede, se multiplicarà hum pello outro: & assim tambẽ, sabido o que se dà, & o tempo porque se dà, se multiplicarà hũ pello outro; & no meyo destas duas somas, se porà a ganancia que se promete, & se proseguirà pella regra atraz dita.

Exemplo.

Pedirão tres 100. cruzados por tempo de 30. mezes, & q̃ de ganancia darião 25. cruzados, ao q̃ responderão, não podião dar mais de 60. cruzados por espaço de 18. mezes.

Agora multiplicando 100. cruzados, que se pedem pellos 30. mezes, porque se pedẽ, fazem 3000. em numero & multiplicando outro si os 60. cruzados que prometem, por 18. mezes porq̃ os dão, montarão 1080. Agora iremos á regra, dizendo, se 3000. q̃ he o tempo, & cabedal, ganhão 25. mil, & 80. tempo, & cabedal q̃ ganharão. Agora multiplicando os 1080. pellos 25. q̃ se prometem, faram 27. mil & estes partidos pellos 3000 virà à partição 9. & assim diremos, que se por 100. cruzados por tempo de 3. mezes. se darião 25, cruzados de ganancia, por 60. cruzados em tempo de 18. mezes, se darão 9. cruzados. A prova desta especie he a mesma q̃ na conta atraz fica.

Capitulo 25. Da *regra de tres com tempo, & condição*

ESta regra se começa com 7. nũmeros, conuem a saber, o que se pede, & o tempo porque se pede, & a condição da ganancia, que se promete por cada 100. & o que se dá, & o tempo porq̃ se dà, & a condição da ganancia. Assim como pedio hum 5678. cruzados por tempo de 15. mezes, cõ condição de pagar 10. por 100. ao qual não derão mais de 2345. cruzados por espaço de 10. mezes, & com condição de pagar 12. por 100. Agora multiplicaremos os 5678. cruzados pellos 15. mezes, porque se pedirão, & farão em multiplicação 85170. Agora esta mesma soma multiplicaremos por 10. q̃ he a condição da ganancia que se prometeo, & farão 851700. Agora iremos ao que se deu, que são 2345. cruzados, & multiplicaloshemos por 10. mezes, porque se derão, & farà a multiplicação por 23450. os quaes multiplicados com os 12. que he a condição, faraõ em soma 281400. Agora iremos à regra, & diremos, se 851700. tẽpo, cabedal,

Digitized by Google

& condiçaõ, a rezaõ de 10. por 100. ganhaõ oytenta, & sinco mil, & cento, & setenta, 281400. a rezão de 12. por 100. que ganharaõ. Agora se multiplicaraõ os 12. que he a ganancia de tanto por 100. pellos 281400. & o que sahir à multiplicaçaõ, se partirà por 85180. & o que sahir à partiçaõ, he a ganancia.

Mas melhor regra he tanto que se naõ dà o dinheyro, q̃ se pede, nem pello tempo q̃ se pede, nẽ pella condiçaõ, naõ usar de nada disto, somente usar do q̃ se dà, & do tempo porq̃ se dà, & da cõdiçaõ: pello q̃ he melhor dizermos: se me daõ 12. por 100. por 5678. cruzados, por tempo de dez mezes, q̃ me daraõ: Multiplicados os 10 mezes pellos 5678. faraõ 56780. Agora se porà a regra em ordem, como aqui parece: & multiplicaremos 12. por 56780. & partiremos por 100. & desta maneyra se faraõ as mais, cuja prova he a mesma da regra atraz.

100 ---------- 56780.

Capitulo 26. Das companhias chãs.

CHamase esta regra de cõpanhias chãs, porq̃ he chã, sem tẽpo, nem condiçaõ, somente o cabedal de cada huma, na qual meterão todos desigualmente o cabedal, & se ganhou certa copia de dinheyro, ou fazenda: & para se saber o que ganha cada hum conforme o cabedal, poremos o numero de todos tres, & veremos o q̃ somão todos: & logo poremos adiante o q̃ se ganhou, & sobre estes dous numeros faremos a regra dizendo: se tanto cabedal de todos ganhão tanto, tanto cabedal de hum só, que ganhará, & tendo feyto esta pratica com o primeyro, a mesma faremos com o segundo, & terceyro, & mais se os ouver: advertindo, q̃ se do cruzado ficar alguma cousa por partir, reduziremos em tostões: & se dos tostões ficar por partir, reduziremos em vintẽs, & de vintẽs a reaes, & de reaes a ceitis.

Exemplo.

Tres companheyros fizerão cõpanhia, convem a saber, Pedro, João, & Diogo; Pedro meteo 82. cruzados, João 55. Diogo 63. os quaes ganhão 77. cruzados.

Pedro,	82	ganho
Diogo,	63	77. cruzados
João,	55	

& soma o cabedal de todos 200. cruzados, 200.

Ago-

Agora faremos a regra, dizendo: se 200. cruzados, cabedal de todos, ganharão 77. 82. cabedal de Pedro, que ganharão?

200 ——— 77 ——— 82.

Agora multiplicando os 77. de ganancia pellos 82. cabedal de Pedro, virà á multiplicação 6314. que partidos por 200. que he o cabedal de todos, virà à partição 31. como parece a diante na columna dos cruzados, & ficarão 114. por partir, os quaes reduzidos a tostões, convem a saber, multiplicados por 4. tostões, que he hum cruzado, farão 456. reis, partidos por 200. q̃ he a soma de todos vem à partição 2. que poremos no titulo dos tostões: & os 56. q̃ ficão por partir, multiplicaremos por 5. vintẽs, que ha em hum tostão, & farão 280. que partidos por 200. vem à partição hum, que poremos no titulo dos vintẽs, & os 80. que ficão por partir, multiplicaremos por 20. reis, que ha no vintem, & fazem 5600. q̃ partidos por 200. vem à partição 8. que poremos na columna dos reaes, & porq̃ não fica nada por partir, diremos, que Pedro tem ja a sua porção. Agora com o cabedal do segũdo faremos a mesma pratica, dizendo: se 200. cruzados cabedal de todos ganhão 77. 63. cabedal de João, q̃ ganharão: agora multiplicando os 77. q̃ he o ganho por 63. q̃ he o cabedal de João, virà à multiplicação 4851. os quaes partidos por 200. virà á partição 24. q̃ poremos no titulo dos cruzados, & ficão 51.

C.	T.	V.	R.
31.	2.	1.	8.
24.	1.	0.	2.
21.	0.	3	10.
77.	0.	0	0

por partir, os quaes multiplicados por quatro tostões, fazem duzentos, & quatro, q̃ partidos por duzentos, vem à partição hum, q̃ poremos no titulo dos tostões, & ficão quatro por partir, q̃ multiplicados por finco vintẽs, fazem vinte: & porque em vinte não ha partição para tres centos, poremos huma cifra no titulo dos vintẽs, multiplicando os 20. por 20. farão 40. q̃ partidos por 200. vem à partição 2. que poremos no titulo dos reaes. Agora fazendo a mesma pratica com o terço, convem a saber, dizendo: se 200. ganhão 77. 55. que ganharão, & feytas as mesmas diligencias, q̃ allima, acharemos,

Digitized by Google

remos, que vem 21. cruzados, & nenhum toſtão, & tres vintẽs, & 10 reis: cuja prova he ſomarmos aganancia de todos, pella ordem que atraz fica dito no capitulo 15. & virá a fazer a ſoma os meſmos 77. cruzados que ſe ganharão, & deſta maneyra ſe farão as mais contas.

Capitulo 27. de companhias com tempo.

ESta regra de companhias ſe faz da meſma maneyra que atraz fica na regra de 3. multiplicando o tempo de cada hum como ſeu cabedal: & depois ſe ſomarão todos, & ſe fará a pratica, dizendo; ſe tanto tempo, & cabedal de todos ganhão tanto, tanto cabodal de ſoão que ganhará.

Exemplo.

Os meſmos cõpanheyros atraz entrarão com o meſmo cabedal, mas Pedro meteo o ſeu cabedal por 4. mezes, & João meteo o ſeu cabedal por 7. mezes, & Diogo por 10. mezes, poremos tudo, como aqui por exemplo parece, & com iſto ganharão 100. cruzados: & para ſabermos, que vem a cada hum, multiplicaremos os 82. cruzados de Pedro pello ſeu tempo, que ſaõ quatro mezes, & farão 328. Agora multiplicaremos o cabedal de João, que ſaõ 63. pello ſeu tempo, que ſaõ ſete mezes, & farão 441. Agora multiplicaremos o cabedal de Diogo, que ſaõ 55. pello ſeu tempo, que ſaõ dez mezes, & fazem 550. & iſto ſomado tudo como aqui parece, acharemos ſomarem ao todo, 1319. & iſto ſerá o partidor.

Pedro, 82	— 4	100. cruzados.
João, 63	— 7	
Diogo, 55	— 10	

328.
441.
550.
1319.

Agora iremos á regra dizendo, ſe 1319. tempo, & cabedal de todos ganhou 100. cruzados, 328. tempo. & cabedal de Pedro, que ganharão, 1319. ——— 100. ——— 328. Agora multiplicaremos os 100. q̃ he a ganancia, pello cabedal de Pedro, & farão 32800. & eſtes partiremos pello primeyro numero, q̃ he o cabedal de todos, & o q̃ vier á partição poremos na colũna dos cruza-

Digitized by Google

crudos, como atraz: & o ficar por partir, reduziremos em tostões, & de tostões em vintes, & de vintes em reaes, & de reaes em ceitis, & tendo necessario, até se fazer perfeyta a repartição. Agora iremos ao segundo, fazendo a mesma diligencia, dizendo, se 1319. tempo & cabedal de todos ganhou rod. 441. cabedal de João, que ganhará? & assim continuaremos da mesma maneyra, que affima: & o mesmo faremos com o terceyro. A prova se fará da mesma maneyra que atraz fica dito.

Capitulo 28. companhias, & condição.

AContece muytas vezes haver contrato entre companheyros, em que huns aventurão mais a perder, ou ganhar, & outros se contentão com ganharem menos, & perderem menos. Assim que cada hum, segundo se atreve, se avẽtura à perda: & da mesma maneyra lhe fica o ganho regulado: pelloque se aventura á perda, & condição com que cada hum entra, se multiplica pello seu tempo, & cabedal, & depois de sabido, o que monta, cabedal, tempo, condição de cada hum, se somará tudo, & depois de saber, o que tudo monta, se vay à regra ordinaria, dizendo: se tanto cabedal, tempo, & condição de todos ganhão tanto? Tanto cabedal, tempo, & condição de João, que ganhará?

Exemplo.

Os mesmos companheyros atraz, com o mesmo cabedal, & tempo entrarão com as condições seguintes, convem a saber, Pedro com condição de ganhar ou perder doze por cento, João com condição de ganhar, ou perder dez por cento: Diogo com condição de ganhar, ou perder oyto por cento, porsehão todos em regra, como aqui parece, & juntamẽte o que se ganhou,

Pedro,	82	4	12
João,	63	7	10
Diogo,	55	10	8

& porq̃ remos multiplicado na regra atraz o tẽpo de cada hũ pello seu cabedal, & somou o tẽpo de Pedro cõ o seu cabedal trezentos & vinte,

& vinte, & oyto: & o de João quatrocentos, & quarenta, & hum: & o de Diogo cincoenta, & sinco. Agora multiplicando a condição de Pedro, q. são doze pello seu tempo, & cabedal, q são trezẽtos & vinte, & oyto, & fará a multiplicação 3936. Agora multiplicando 441. de João pella sua condição, q. são 8. & farão 4400. q somados todos, tempos, cabedaes, condições, fazem 12746. & esta soma servirá de partidor. Agora iremos á regra, dizendo se tanto cabedal, tempo, & condição de todos ganhão tanto, q ganhará o tempo, & cabedal de Pedro: formaremos a regra, como aqui parece. E proseguiremos com este, & com os mais pella ordem das companhias atraz.

12746 ---------- 100 ---------- 3836.

A prova desta especie se faz da mesma maneyra, q a das cõpanhias chãas.

3936
4400
4409
12746

Capitulo 29. De falsas posições.

Esta ordem de cõpanhias, se chama falsa, & posições, porq costumamos multiplicar o segundo pello terceyro; partir pello primeyro nas companhias atraz, o q nesta regra se não guarda. Mas antes o primeyro se multiplica pello segundo, & o terceyro he partidor. E por esta regra se tirão as regras falsificadas, ou perguntas, para verem a verdade dellas, como por exemplo parece.

Exemplo.

Setenta, & sinco pedreyros estavão obrigados á fazerẽ hũa ponte em 152. dias, & porque a tal ponte estava em serventia de huma Cidade, disserão os moradores della, que lhe darião mais a quarta parte do prometido, com tal condição que lhe dessem a ponte começada á segunda feyra, & acabada ao seguinte sabbado, & o mestre da obra disse, que o faria: & querendo saber os obreyros, que havia mister, pellos tres numeros, como aqui parece,

75 ---------- 152. ---------- 6.

& dicesse, eu com 75. obreyros fazia esta ponte em 152. dias para a fazer em 6. que não me sobre, nem faltẽ obreyros, quantos meterey agora: multiplicaremos os 75. por 152. & farão á multiplicação

1140.

Digitized by Google

11400. os quaes partidos por 6. vẽ á partição 1900. tãtos haverá mister o dito mestre de meter cada dia, sem ao sabbado lhe faltar, nem crecer tempo, a respeyto de 75. com o que se obrigava a fazella em 5. mezes, que contem os 152. dias, de que tratamos assima.

Segunda variedade de falsas posiçoẽs.

COmo temos dito nesta regra de falsas posições não se guardão a forma, & maneyra das outras companhias atraz, assi na theorica, como nas perguntas: & por esta causa se chamão falsas posiçoẽs, q̃ não porque o sejaõ: & o que nesta segunda variedade diremos, se chama regra de huma falsa posição, por rezão de hum numero falso, q̃ pella dita regra se ha de buscar, como por exemplo parece. E hase de advertir, que conforme a pergunta q̃ nos fizerẽ, assim lhe buscaremos o numero em que caybão aquellas partes q̃ nos perguntão, sem haver quebrados.

Exemplo.

Perguntase o numero, q̃ tenha terço, & quarto. Em 12. o acharemos sem quebra: & se dicessem, dayme hũ numero, q̃ tenha terço, & quinto. Em 15. o acharemos: & dizendo, dayme hum numero, q̃ tenha ametade, terço, quarto, quinto, & sexto, achaloemos em 60. & se nos perguntarem por hum numero, q̃ não possamos achar, buscaloemos desta maneyra.

Exemplo.

Perguntandonos pello numero, q̃ somado com seu terço, & quarto, fação 73. Agora buscaremos hum numero, que tenha terço, & quarto, que he 12. os quaes 12 somados com o seu terço, & quarto, fazem 19. agora poremos a regra desta maneyra.

19 ---------- 12 ---------- 73.

E diremos, se para fazer 19. com o seu terço, & quarto, achamos ser 12. pera fazer 73. qual será o numero: agora multipliquemos os 12. por 73. & virá a multiplicação, 876. & estes partidos por 19. virá á partição 46. 2. dezanove avos, que vem a ser duas partes de dezanove, aos quaes ajuntando seu terço, & seu quarto, pontualmẽte fazem setenta, & tres. & assim diremos que para fazer 73. ajuntando seu terço, & quarto, será o numero 46. $\frac{2}{19}$ avos, será o numero em q̃ se fará, advertiremos, que se nos pedirem nume-

ro, que

ro, que ajuntando seu terço, ou quinto, façaõ 40. ou outra qualquer copia que nos pedirem, será o numero principal 15, que com seu terço, & quinto faze 23. & cõ estes 23 iremos á regra, dizendo, se para fazer 23. cõ seu terço, & quinto, q̃ saõ 15. para fazer 40. qual será o numero, & assim buscaremos os mais numeros que nos pedirem.

Terceira variedade de falsas posições.

A esta regra chamão regra de duas falsas posições por rezão de hum numero mais q̃ se ajunta, mas porq̃ os antigos escreverão esta regra para somar, & diminuir, & multiplicar, & partir: para escusar isto, daremos outra regra mais facil, & he esta.

Sendonos perguntado pello numero, que somado com o seu terço, & quinto, & ajuntandolhe 8. mais faça 100. naõ temos mais, que abayxarlhe os 8. que de mais lhe querem pôr, & ficarão 92. Agora buscaremos numero que tenha terço, & quinto, & achalohemos em 15. como atraz fica dito, que somado com seu terço, & quinto, fazem 23. hora ponhamos a regra.

23 ---------- 15 ---------- 92.

E diremos, se para fazer 23. buscamos 15. para 92. que buscaremos, multipliquemos os 92. pellos 15. fazem 1380. os quaes partidos por 23. se dará á partição 60. & a 60. ajuntando seu terço, & quinto, fazem 92. que com os 8. mais, que nos tem dito, fazem os 100. q̃ nos tem pedido: & assim diremos, que o numero somado com seu terço, & seu quinto, & 8. mais para fazerem 100. será 60. & assim faremos as mais: advertindo, que aquelle numero, que de mais se acrescenta, se tira da copia primeyra, como atraz fizemos, & depois se lhe torna acrescentar.

Quarta variedade de falsas posições.

Por esta regra se tira 2. & 3. & mais numeros falsos, pella qual tres se pode chamar compendio de falsas posições, convem q̃ tenhamos muyta advertencia na pratica desta regra: porq̃ assim como he para tirar varios numeros, & não sabidos assim tem muyta armonia de pratica como he somar, diminuir, multiplicar, repartir; advirtiremos que se nas multiplicações que fizermos, sobejar do numero, que queriamos, avemoslhe de diminuir, hum do outro: & havendo em ambos menos, tambem se ha de diminuir: & havendo em hum mais do q̃ queremos, & em outro menos, somar se-

hão

Digitized by Google

hão ambos: & às somas das multiplicações, ou diminuições servirão de partição, & as sobras servirão de partidores, como por exemplo mostraremos.

Exemplo.

Hum mercador foy a Galiza mercar cavalgaduras, & vistas as que havia de comprar, disse para hum cõpanheyro: se estas cavalgaduras mas dão a doze mil reis cada hũa, faltãome oyto mil reis para as cõprar, & se mas dão a dez mil reis, como prometeo, sobejãome 6. mil reis para o caminho. Perguntase agora, quãtas saõ as cavalgaduras, q̃ quer cõprar, & quanto he o dinheyro q̃ leva para isso: ora ponhamos q̃ as cavalgaduras fossem vinte, as quaes, vendidas a doze mil reis, fazem 240. mil reis: & delles diminuindo oyto mil reis, que diz que lhe faltão, ficão 232. mil reis, & tornando a multiplicar pellos dez mil reis, que he o segundo preço, fazem 200. mil reis, a estes ajuntemos os seis mil, que diz que sobejão, & fazem 206. mil reis. E porque para a conta vir boa, havião de montar neste segundo preço 232. mil reis, faltão 26. mil reis, ora com vinte mulas não nos saye a conta, ponhamos que fossem 40. & multiplicadas pellos doze mil reis, fazem 480. mil reis, & destes abayxando os oyto mil, q̃ diz q̃ lhe faltavão, ficao 472. mil reis. Ora multipliquemos outra vez as cavalgaduras por dez mil reis, & fazem 400. mil reis, & ajuntando seis mil, que lhe havião de sobejar, fazem 406. mil. E porque queriamos que somasse 472. mil reis, faltão 66. mil, ora ponhamos estes numeros todos como aqui, & multipliquemos em cruz os 40. pellos 26. & os 20. pellos 66. & sairá nas multiplicações, em hũa 1220. & da outra 1040. ora ponhamos tudo como aqui parece, ora diminuamos as multiplicações, & ficarão 280. & essa será a partição. & diminuamos os 26. dos 66. & ficarão 40 & este será o partidor: ora partamos 280. por 40. & virá á partição 7. & tantas erão as cavalgaduras, que queria comprar, as quaes multiplicadas por 12. mil reis, que he o primeyro preço, fazem 85. mil reis, dos quaes abatidos 8. mil reis, que o mercador disse que lhe faltavão, ficão 76. mil: & assim diremos, que 76. mil erão os que levava: & multiplicadas as ditas cavalgaduras, que saõ 7. por 10. mil que elle prometia,

20. mais 26	
40. mais. 66.	
20. mais. 26.	
40. mais 66.	

fazem

Digitized by Google

fazem 70. mil reis, & assim lhe sobejão os 6. mil reis, que tinha dito; & sendo caso que haja occazião de se buscarem mais numeros destes, se buscarão desta maneyra; & para mais declaração ponhamos que hum homem foy a tres feyras, em huma dobrasse o dinheyro, q̃ levava, & gastasse hum tostão, & na outra tornasse a dobrar o q̃ lhe ficasse, & gastasse 200. & na terceyra tornasse a dobrar, & gastasse 300. & em remate de contas ficasse sem dinheyro: perguntasse com quanto sahio de sua casa: ora ponhamos que sahisse com 150. q̃ dobrados fazem 300. & gastando 100. lhe ficão 200. & na outra feyra, dobrando faz 400. & gastando 200. ficão 200. de modo, que dobrados na terceyra feyra, faz 400. & gastando 300. ficã 100. & porque lhe sobeja dinheyro, ponhamos, que sahisse de sua casa com 145. reis, & correndo da mesma maneyra sobejarão 60. ora ponhamos os numeros como a traz. E aqui parece 150. mais 100. agora 145. mais 60. multipliquemos em Cruz, convem a saber, 155. por 100. & farão 14500. & multiplicando 150. por 60. farão 9000. & diminuindo hum por outro, sobejarão 5500. ora estes serão os que se hão de partir pello que sobrar das demasias: agora diminuão os 60. de 100. & sobejão 40. & partidos os 5500. por 40. virà à partiçaõ 137. reis 1/2 & com tanto diremos, que sahio de sua casa. A prova destas falsas 2 cõsições està clara, porque se a conta não estiver certa, não concertarão os numeros, que sahem com os que buscamos.

Capitulo 30. Da raiz quadra.

RAiz quadra, he huma quantidade, q̃ tomada por todas as partes tem huma mesma conta, & serve para architectos, & para capitães, porque para se formar hum exercito, naõ se pode saber que bem seja, sem saber esta regra, a qual em parte he causa, como partir por inteyro, quanto na pratica della sómente, que partir por inteyro: logo de principio levamos sabido por quantos partiremos o que nesta regra não ha, porque aquillo que vamos pondo á partiçaõ, isto mesmo dobrado nos serve de partidor, & naõ contamos letra por letra por si, senaõ de segundas em segundas, como se a caso ouvessemos de tirar raiz quadra, aonde eraõ tres letras assima sayraõ pares à raiz quadra: & sendo pares, sayaõ nones, indo pondo a cada segundas letras hum ponto por bayxo, assim como

Digitized by Google

querendo

querendo sahir a raiz quadra de 98765. poremos debayxo do 9. hum ponto, debayxo do 7. outro, & debayxo do 5. outro, como aqui parece.

98765.
1. 1. 1.

E hase de notar, que sempre a letra ultima hade ter ponto, pello que muytas vezes acõtece não o aver na primeyra: & a pratica desta especie he perguntarmos na primeyra se esliver ponto, qual he a sua raiz quadra, & se não tiver, tornaremos á primeyra, & segunda, & veremos qual he sua raiz quadra.

A raiz quadra se entende, qual seja a quarta parte, & esse poremos por bayxo do ponto, repartindo para sima dizendo, tantas vezes, tantos, saõ tantos: para tantos, ficão tantos. Agora este numero, que temos posto por bayxo, poremos à maneyra de conta de partir: & & este dobrado nos servirá de partidor da segunda pergunta, & o q̃ sahir na segunda dobrada nos servirá de partidor na terceyra. Assim q̃ a raiz quadra, he duas vezes dous, ou tres vezes tres, ou quatro vezes quatro, & assim até nove. Assim que quando quisermos tirar a raiz quadra, havemos de buscar o numero, que multiplicado por si mesmo, fica hum numero mais proximo àquelle de q̃ quetemos tirar a raiz quadra.

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 987654. diremos, em 98. qual será sua raiz quadra?
1
& acharemos q̃ saõ 9. q̃ poremos por bayxo do 8. q̃ he o primeyro ponto: & outro 9. poremos à margem da conta, na risca, como aqui parece.

```
1 7
9 8 7 6 5 4 (9
  9
```

dizendo, 9. vezes 9. 81. hum de 8. ficão 7. & 8. de 9. fica hum, hora dobremos 09. q̃ está na raiz quadra, & fazem 18. pellos quaes partiremos, como se mostra, dizendo, em 17. que vezes ha hum?

```
1 7
9 8 7 6 5 4 (9 9
  9 8 9
    1
```

& porq̃ ha 9. poremos hũ 9. por bayxo do segundo ponto, & outro no

Digitized by Google

no risco, dizendo, húa vez 9. he 9. a 17. vão 8. & 9. vezes 8. 72. de 2. para 7. ficão 5. & 7. de 8. fica 1. & 9. vezes 9. 81. 1. de 6. ficão 5. & 8. de 15. ficão 7. Agora dobraremos o q̃ está na risca, q̃ são 99. & fazẽ 198. & estes nos servirão agora de partidor como aqui está posto: E diremos em 7. que vezes ha hum, & dado que nos pareça que ha mais, não lhe cabe mais de tres, & poremos 3. na risca, & 3. no derradeyro ponto, & diremos, 3. vezes 1. he 3. para 7.

```
0 8 7
1 7 5 5
9 8 7 6 5 4 ( 993
  9 8 9 8 3
  1 1 9
```

vão 4. & 3. vezes 9. 27. a 35. vão 8. & porq̃ falamos em 35. levemos 3. dos 3. dezes q̃ ha, q̃ tirados de 4. fica hũ: ora diremos 3. vezes 8. 24. & 4. tirados de 5. fica hũ, & 2. tirados de 8. ficão 6. ora digamos, 3. vezes 3. são 9. a 14. vão 5. & assim acharemos q̃ ficão 1605. por partir: pella qual rezão se for para se formarem exercitos, que formado hum esquadrão em quadra, tendo 987654. soldados, vem a ser cada fileyra 993. & para huma manga ficão 1605. homens, & se for para fabricar cousa de architectura, vem a cada hum dos lados 993. 1605. avos, & da mesma maneyra se fará, & nos mais, como sejão 1983. pares, como aqui parece.

```
    1
    4 6
0 8 7 8 0
1 7 5 5 1 5
9 8 7 6 5 4 ( 993
  9 8 9 8 3
  1 1 9
```

Segunda.

Hora porq̃ temos dito, q̃ as mais copias que forem nomes, senão proseguirá como em as contas q̃ forẽ partes, poremos aqui o mesmo q̃ atraz fica nomeado, para saber a differença, q̃ ha de huma a outra.

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 98765. em q̃ poremos os pontos assim. 98765.

E dire-

Digitized by Google

E diremos, a raiz quadra de 9. saõ 3. & hũ 3. poremos no primeyro ponto, & outro à margẽ, dizendo, 3. vezes 3. 9. ha 9. nada, hora estes 3. dobremos, & faz 6. q̃ poremos logo a diante, como aqui parece.

0 2 6
9 8 7 6 5 (31.
3 6 1

E diremos, em 8. q̃ vezes ha 5. & porq̃ ha huma, poremos hum no segundo ponto, & outro na risca, & assim proseguindo acharemos, q̃ a raiz quadrada, 98765. he 314. como aqui parece claro, 1 6 9 & assim tiraremos as raizes de qualquer copia, que aconteça.

1
0 2 6
0 2 6 8 9
9 8 7 6 5 (314
3 6 1 2 4
6

Sua prova não he outra, senão multiplicar o q̃ vẽ à raiz quadrada, por si mesmo, & ajuntarlhe o q̃ fica assima por partir: & tornará a fazer a primeyra copia, de q̃ a raiz quadrada se tirou, & se não, não está certa.

3 1 4
3 1 4
1 2 5 6
3 1 4 9
9 4 2 6
9 8 7 6 5

Exemplo.

Temos achado assim por raiz quadrada, de 98765. serem 314. os quaes multiplicaremos, os q̃ sahirão por raiz hum com o outro, & a esta multiplicação lhe ajuntaremos 169. que ficarão por partir, & tornará a fazer os mesmos 98765. como nesta multiplicação se mostra. E desta maneyra se farão as semelhantes, advertindo, como temos dito, que a prova desta especie, he multiplicar a raiz quadra em si mesmo, como atraz fizemos, q̃ sahindo por raiz quadra 314. os mesmos se multiplicarão por outros 314. & sempre a estas multiplicações se ajuntará, o que ficar por partir.

Digitized by Google

TRATDO SEGUNDO

DESTE TERCEYRO LIVRO.

O qual trata das quatro especies de Arithmetica por numeros quebrados: de como se ha de usar nas companhias, q̃ tiverem numeros quebrados.

Capitulo primeyro, Da declaração de quebrados.

DUas differenças ha de quebrados, a primeyra, quando os quebrados saõ inteyros, & se tem por quebrados, por serem partes de outros inteyros, como atraz temos dito, que hum tostão he parte de hum cruzado, & hum, ou mais vintẽs saõ partes de hum tostão, & de cruzado: & dez ou doze teis, ou outra cousa semelhante, saõ partes de vintem, & de tostão, & de cruzado.

A segunda differença de quebrados, he aquella que por si não he inteyra, antes pende de outrem: Assim como huma ametade, ⅓. ou ¼. de qualquer cousa: & ainda os Mathematicos nesta differença de quebrados, fazem outra, & muitas differenças de quebrados, a que chamão quebrados de quebrados. Assim como hum minuto, q̃ he quebrado de grao, ou hora, fazem segundos, & terços: & assim vão proseguindo, fazendo varios modos de quebrados, de outros quebrados: pello que se ha de notar que o modo de assentar os quebrados, se assenta com dous numeros, ou regras pondo por sima o quebrado, & por bayxo o inteyro, ou as partes que tem o inteyro do tal numero, que assima está. Assim como para mostrarmos hum meyo de qualquer cousa, poremos em sima hum, & em bayxo dous, & a isto chamão hum *2.* avo, como aqui parece, 1 & havendo de pór huma terça, se porá como aqui, 1 & se *2.* forem 2. terças, se porão assim, 2 & se ouver de 3. por hũa quarta, será como esta, 1 & 3. duas quartas, como estas, 2 & tres quartas, como 4. estas, 3 & *2.* quintos, como es 4. te 2 4 sextas como estas 4. & 4. sinco 8. como estes, Assim que 5. por esta ordẽ se po- 6. dem assentar pello modo de 8. quebrados que quizerem, porque o mesmo q̃ guardamos nos meyos terços,

Digitized by Google

& &

& quartos, & mais numeros q̃ temos assentados. Assim como se quisermos fazer 11. reis, partes que saõ de hum vintem, diremos, que saõ 11. vintavos; & os poremos aqui 11/20 & se os mesmos 11. reis quizermos q̃ sejaõ partes de tostaõ, diremos que saõ 11. 100. avos, & os poremos como aqui, 11/100 & se os mesmos 11. reis quisermos que sejão partes de cruzado, diremos, que saõ 11. 400. avos, & os poremos como aqui, 11/400 E note se, que avo, que dizemos, he o mesmo que dizemos, 4co. parte de hum inteyro & por esta ordem se assentarão todos os numeros de quebrados, que acontecerem: advertindo q̃ muyto bem se pode pór em sima mais numeros que em bayxo: porem sempre debayxo fica sendo o inteyro, & o de sima as partes. Assim como, se quisermos pór 25. quartas de qualquer cousa, se porão os 25. por sima, & os 4. por bayxo. E querendo pór 32. sessmas, se porão 32. por sima, o 6. por bayxo, como aqui parece. 32/6

Capitulo 2. De reduzir quebrados em numeros.

POrque pode muytas vezes acontecer nas somas de quebrados, & diminuições, multiplicações, partições & ficar taõ grande copia de quebrados, que se naõ possa declarar, que partes saõ do seu numero inteyro, se ha de ver a quantidade do quebrado: & do inteyro ir por meyos, abreviando hũ, & outro, & em quantos a conta der lugar para que no final numero nos mostre por mais claro termo a calidade do quebrado que parte he do inteyro. Assim como digamos que em huma partição viessem 32. 80. avos, que saõ estes 32/80 cuja abreviatura he esta de 80. ametade saõ 40. & de 32. & 80. ametade saõ 16. & em lugar de dizermos 32. 80. avos, diremos 16. 40. avos, que saõ estes, 16/40 & porque a conta dá lugar para mais abreviatura diremos 40. de 40. ametade saõ 20. & de 16. ametade saõ 8. que poremos desta maneyra, 8/20 & agora diremos, de 20. ametade saõ 10. & de 8. saõ 4. que 20. poremos assim, 4/10 tornando outra vez a dizer de 10. ametade saõ 5. & de 4. a 10. ametade saõ 2. que poremos assim, 2/5 & porque o numero 5. não dá lugar de mais abreviatura, clara mente nos mostra, que sendo 32. quebrados parte de 80. que he o inteyro, vem a ser 2. quintos de qualquer inteyro que fosse, & o mesmo he em peso, &

Digitized by Google

medida como em dinheyro, ou outra cousa: & por este modo de abreviatura se vem mais facilmente em conhecimento que parte seja o quebrado do seu inteyro, porem tomado hum 2. com hum 5. mostra ser dous quintos, o que se não mostrava com 80. & 32.

Capitulo 3. De somar quebrados por dous numeros.

NEsta primeyra maneyra de somar ha outra differença, que todas se podem reduzir a esta. Como saõ somar inteyros, & quebrados sós, & inteyrõs, & quebrados com quebrados sós: para que tudo fique na mesma especie, havemos de notar, q̃ nos quebrados sós, não ha mais q̃ multiplicar huns pellos outros, como a diante mostraremos: & sendo inteyros, & quebrados, he necessario que os inteyros se reduzão em quebrados, convẽ a saber, na quantidade de seu quebrado cada hum. Assim como queremos somar 3. inteyros, & $\frac{2}{}$ com 3. inteyros, & $\frac{4}{}$ agora para reduzirmos estes inteyros em 4. quartos, diremos 5. 3. vez es 4. 12. & os 3. quartos mais que saõ, fazem 15. & assim poremos, $\frac{15}{}$ Agora iremos ao outro 3. inteyro: & porque a parte do seu 4. quebrado, saõ $\frac{4}{}$ reduziremos os inteyros em quintos, dizendo, 3. vezes 5. saõ 15. 5. que juntos aos 4. fazem 19. & assim poremos $\frac{19}{}$ Agora sabidos os numeros, poremos assim, 15 — 19 — 5. Agora multiplicaremos os 4 pellos 19. 4 — 5 & farão 76. q̃ poremos em cima dos 19. E tornãdo a multiplicar os 5. pelos 15. 75 — 76 farão 75. que poremos sobre os 15. & tomados 15 — 19 huns, & outros, fazem 151. Agora multiplicando 4 — 5 os inteyros (que saõ 4. & 5.) hum pello outro, farão 20. & estes servirão de partidor. E partindo os quebrados, que saõ 151. por 20. virá á partição 9. inteiros, como aqui parece.

11
14
151 (711 11.
20 20

E 11 vinte avos 20 pella qual rezão, se fossem cruzados, diriamos, q̃ os 11. 20. avos serião 11. vintẽs, & se fossem vintẽs serião 11. reis, & assim pello cõseguinte as mais. A prova desta especie se dirá a diãte no seguinte capitulo.

Capitu-

Digitized by Google

Capitulo 4. De somar varios numeros de quebrados.

PAra podermos alcançar o que soma em muytas variedades de quebrados, havemos de buscar o numero inteyro em que caybão todos os quebrados q̃ queremos meter: & se a caso o não alcançarmos, achalohemos, multiplicando os inteyros huns pellos outros: Assim como supposto que sabemos, que em doze ha a metade de terço, & 4, ponhamos que o não sabemos para exemplo. 1. 1. 1. Agora para acharmos o numero que nos ha de servir 2. 3. 4. de partidor, diremos, nos inteyros 2. vezes 3. 6. & 6. vezes 4. 24. E assim nos fica achado o numero, que tem a metade, terço, & quarto: & o mesmo guardaremos em todos os numeros que quisermos mais somar, & querendo somar hum, 1. 2. 2. 2. 2. para sabermos o q̃ tudo faz soma, para evitarmos o trabalho 2. 3. 4. 5. 6. das multiplicações q̃ temos dito, em 60. acharemos todas estas partes. Agora poremos a conta desta maneyra, q̃ adiante se segue, que he esta.

30.	40.	30.	24.	20.
1	2	2	2	2
2	3	4	5	6
		60		

Agora diremos, a metade de sesenta são trinta, & estes poremos sobre o meyo, como aqui parece: & logo diremos, dous terços de sesenta saõ quarenta, que poremos sobre os dous terços, & diremos dous quartos de sesenta saõ trinta, que poremos sobre os 2. quartos: & logo diremos, 2. quintos de sesenta, saõ vinte, & quatro, q̃ poremos sobre os 2. quintos, & assim diremos, dous sesmos de sesenta saõ 20. que poremos sobre os sesmos. Agora esses numeros todos poremos de parte, como aqui parece por ordem.

30
40
30
24
20
144

E somados todos estes numeros, acharemos, que somão cento, &

Digitized by Google

quarenta & quatro: que saõ os que estão postos ao pé entre as duas riscas, os quaes partidos por sesenta, que he o numero inteyro, virà à partição dous inteyros, & 24. avos de 60. os quaes abreviados pella ordem que atraz fica dito, vem a fazer seis quinze avos, q̃ propriamente vem a ser dous quintos de hum inteyro: & assim poderemos dizer que a conta assima soma dous inteyros, & dous quintos, & hum inteyro: & desta maneyra faremos as mais contas q̃ aconteção.

A prova desta especie de somar quebrados, he vermos a qualidade, de q̃ saõ os ditos quebrados & conforme a elles faremos a prova na maneyra seguinte. E sendo os ditos quebrados de cruzado, multiplicaremos a parte do cruzado, ou veremos q̃ parte seja, & esta multiplicada pellas partes que forem, segundo sua qualidade: & estas juntas, & partidas pello inteyro, se o q̃ vier à partição sahir o mesmo que temos achado na soma, a tal conta diremos està certa.

Exemplo.

Ponhamos q̃ somamos 3. quartos, & 4. quintos de cruzado, que somados pella ordem dita, acharemos sobre os 3. quartos, 15. & sobre os 4. quintos, desaseis, que tudo junto fazem trinta, & hũ: & multiplicados os inteyros, que saõ quatro, & sinco, fazem 20. Agora partiremos os 31. que somou pello inteyro, que he 20. & virà à partição hum inteyro, & onze vinte avos. Agora para vermos se esta conta està certa, diremos, tres quartas de hũ cruzado saõ trezentos; & quatro quintos de hum cruzado, saõ 320. & tudo junto, fazem 620. os quaes partidos por 400. que he o inteyro de cruzado, virá à partição hum inteyro, & ficão por partir duzentos, & vinte, que saõ 11. partes de 400. que he o cruzado; q̃ he o mesmo, que dizer onze vintavos, ou 11. vintẽs, de 20. que tem hum cruzado: & desta maneyra se farão às semelhantes provas.

15 . 16
3 4
4 5
20

Capitulo 5. Da primeyra, & segunda maneyra de diminuir quebrados.

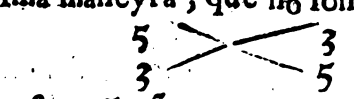
POrque ja temos tratado a intelligencia das duas maneyras de quebrados, não ha para q̃ gastarmos tempo em as declarar, somente dizendo, que pode soceder haver varias differenças de diminuir, as quaes poremos pello melhor modo que se alcançar como he di-

Digitized by Google

he diminuir inteyro & quebrado de inteyro, & quebrado, ou ſo de inteyro, tirar inteyro, a quebrado de outras ſemelhantes, q̃ podem acontecer, as quaes iremos moſtrando pellos exemplos ſeguintes.

Exemplo.

Ponhamos, que queremos diminuir de 2. terços de qualquer couſa 3. quintos, os quaes poremos na meſma maneyra, que no ſomar quebrados, como aqui.



Agora multiplicaremos os 3. com os 3. & os 5. cõ os 2. como atraz temos feyto, & acharemos, que os 3. multiplicados por 3. fazem 9. & 5. pellos 2. fazem 10. Agora diminuindo 9. de 10. fica 1. & para ſabermos q̃ parte ſeja do inteyro, multiplicaremos os dous inteyros, que ſaõ 3. & 5. & fazem 15. & porque ficou 1. na diminuiçaõ, diremos, que quem de 2. terços diminue 3. quintos, & reſta 1. quinze avos, que ſaõ eſtes que parecem. $\frac{1}{15}$

E querendo diminuir 2. inteyros, & 5. oytavos de tres 15. inteyros, podeſe fazer de duas maneyras, huma he reduzir os inteyros todos em oytavos, & montarão nos 2. inteyros 16. oytavos, & com os 5. mais que ſe hão de diminuir, fazem 21. & reduzindo os 3. inteyros da meſma maneyra, fazem 24. oytavos, dos quaes diminuindo os 21. ficão 3. oytavos. outra maneyra he, dos 3. inteyros tomar 2. & com elles pagar os 2. & de outro fazer oytavos, & ſaõ oyto oytavos. dos quaes tirar 5. ficão 3. & aſſim vẽm a ſer o meſmo.

Titulo da ſegunda maneyra de diminuir.

SOcedendo haver diminuição de inteyro, & quebrado com inteyro, & quebrado, veremos ſe o quebrado, de que ſe ha de diminuir o outro quebrado, tem copia baſtante para delle tirar o outro: & não a tendo, faremos dos inteyros quebrados pella maneyra que no exemplo atraz fica declarado, para ſe diminuirem os numeros da maneyra, que na conta atraz fica. Quando o quebrado, de que ſe ha diminuir, for baſtante para delle ſe tirar o outro, em tal caſo diminuiremos os inteyros pellos inteyros, & os quebrados huns pellos outros. Aſſim como havendo de tirar 4. inteyros, & 2. terços de 6. inteyros, & 4. quintos, diremos, quem deve

Digitized by Google

seis inteyros paga quatro, ficão dous. Agora poremos os quebrados por figura.

E multiplicando pella ordem atraz, sahirão 10. sobre os 2. terços, & 12. sobre os 4. quintos, & 15. por inteyro, & diminuindo 10. de 12. ficão 2. que poremos aqui, 2 & assim diremos; que quem de quatro quintos tira 2. terços, 15 ficarão 2. quinze avos de hum inteyro: esta ordem guardaremos nas mais contas, que por esta ordem se ouverem de fazer.

Prova desta especie.

PAra sabermos, se a conta que fizemos está certa, ou não, lhe tiraremos sua prova, desta maneyra: veremos o que valem 2. terços de cruzado, & acharemos que valem 266. & hum tres avo de real. Agora nos 4. quintos, acharemos que valem 320. & diminuindo hum pello outro, restarão 52. reis, dous tresavos de real: que he o mesmo que dizermos, dous quinze avos de cruzado, porque fazendo hum cruzado em 14 partes vem ás duas o mesmo que assima disse, que saõ 53. reis: & dous terços, & assim diremos estar certa.

Outra prova desta especie.

Nesta prova naõ ha mais, que ver o que sobeja, & somado com o que se tirou, & fará o mesmo que dantes era, como atraz, que diminuimos dez quinze avos de doze avos, & ficaõ dous quinze avos. Agora tornaremos á somar esses dous quinze avos, com 10 quinze avos, & faraõ os mesmos doze, de que havemos diminuido: & desta maneyra se faraõ semelhantes provas.

Capitulo 6. De multiplicar numeros quebrados com inteyros.

HA neste Reyno hum trato de linhas, a que vulgarmente chamaõ linhas de Guimarães, cujo preço he cada madeyxa, pouco mais, ou menos, quatro ceytis, & quarto, ou quinto de ceytil: neste tal preço he necessario reduzir todos os ceytis pello seu quebrado: & entrando meya madeyxa, ou terça, ou outra parte, he necessario que tambem se reduzaõ pello quebrado que ouver, & multiplicar os numeradores hum por outro, & os denumeradores,

& o

Digitized by Google

& o que sahir da multiplicação dos denumeradores, se parta pello q̃ sahir dos numeradores, & o q̃ à partição sahir, são ceytis, q̃ para os fazermos reaes, partiremos outra vez por seis ceytis, q̃ são hũ real, & o q̃ á partição sahir são reaes que em tal copia de venda haverà.

Exemplo.

VEndidas 8. madeyxas, & meya de linhas, cadahũa por 5. ceytis, & hum quarto de outro. Agora os 5. ceytis feytos quartos, fazem 21. mais, que ha no preço, fazem 21. que poremos com hũ quatro por bayxo, que he demonstração q̃ são quartos. Agora as 8. madeyxas feytas em meyas, fazem dezaseis, & a meya q̃ ha mais fazem dezasete, que poremos com dous por bayxo que significa meyos, como aqui parece.

21. 17.
4. 2.

Agora multiplicando 21. por 17. fazem trezentos, & sincoenta, & sete: & multiplicando 4. por 2. fazem 8. Agora partamos 357. por 8. & virá à partiçaõ 44. & sinco oytavos, que são 44. ceytis, & sinco oytavos de ceytil, os quaes partidos por ceytis, que he hum real, virá á partição 7. reis, & sete 14. avos de ceytil, que vem a ser meyo ceytil, & tanto diremos que se montou nas ditas madeyxas.

Capitulo 7. De multiplicar quebrados sós.

PODe socçeder algumas vezes multiplicar quebrado com quebrado: & porque ambos os numeros são quebrados, não ha q̃ reduzir de huns numeros em outros, somente multiplicar os numeradores, & denumeradores, & partir hum por outro: & quando não cayba partição, poremos a multiplicação dos numeradores por sima, & dos denumeradores por bayxo; & assim diremos q̃ monta tantas partes de hum inteyro: & advirtase, que chamamos numeradores, aos numeros que estão por sima da tal venda, & denumeradores, chamamos aos numeros, que estão por bayxo.

Exemplo.

SE hũ covado de pano val quatro quintos de 1. cruzado 5. oytavas, q̃ valerão? Ponhase como aqui

4. 29. 5.
5. 4.

& multiplicando 5. por 4. fazem 20. & logo multiplique se ceyto

por

Digitized by Google

por sinco, fazem 40. & porque nos 20. não cabe partição para 40, poremos os 20. por sima, & os quarenta por bayxo, & diremos, que se hum covado de pano valesse quatro quintos de hum cruzado, que sinco oytavas a este respeyto valerão 40. avos, os quaes se quisermos abreviar pella maneyra que atraz fica dito na declaração dos quebrados, diremos de 40. que hé hum inteyro, ametade saõ 20. & de 20. que he o quebrado, ametade saõ 10. & porque a abreviatura dá lugar a mais, abreviando os 20. do inteyro, ficão 10. & abreviando os 10. do quebrado, ficaõ 5. & porque 5. saõ ametade de 10. claramente mostra, que se hum covado de pano val quatro quintos de cruzado, 5. oytavas do mesmo pano, valerão ametade do cruzado, que saõ duzentos reis.

Prova de multiplicar quebrados.

POis nesta conta atraz temos dito, que 1. covado val 4. quintos de 1. cruzado, partiremos 400. reis, que tem 1. cruzado, por 5. q̃ saõ os quintos, & virà à partição 80. que he hum quinto: pello q̃ fica claro que se o covado val 4. quintos de cruzados, que saõ 320, os quaes partidos por 8. oytavas, que ha em hum covado, virá à partição 40. que he a valia de cada oytava. E por que na conta atraz fizemos menção de comprar, ou vender 5. oytavas, multiplicaremos por 40. que he a valia de cada oytava, pellos 5. que saõ as oytavas que cõpramos, & virá à partição 200. reis, & este he o custo das 5. oytavas, como atraz esta dito: pella qual rezão podemos haver a conta por bem feyta, pois pella prova nos mostra o mesmo, q̃ na conta, & desta maneyra se pode tirar a prova desta especie de multiplicar quebrados. E sendo pessoa que se não haja bem com as contas de multiplicar do modo que temos dito, pode fazellas desta forte, multiplicalos inteyros pellos inteyros: & havendo quebrados na venda, o preço pello numerador do preço, se multiplicarão os inteyros, & quebrados da venda: ou para melhor dizer, multiplicar o quebrado do preço pellos inteyros da venda, & o que sahir se parta pello seu inteyro, & o que à partição vier, se porá com os numeros que se fizerão da multiplicação dos inteyros, com os inteyros: & logo com os quebrados da venda se multiplicarão os inteyros do preço: esta multiplicação se partirá pello seu inteyro, & à partição se

Digitized by Google

se ajuntem os ditos numeros.

Exemplo.

POnhamos, que se vendem 4. varas, & 2. terças por 4. cruzados, & 2. quintos de cruzado. Quatro inteyros, multiplicaremos huns por outros, & farão 16. agora os 2. quintos multiplicados por 4. fazem 8. & partidos por 5. que he o inteyro, virà à partição hũ inteyro, & 3. quintos. Agora as 2. terças multiplicadas pellas 4. varas, fazem 8. que partidas por seu inteyro, que he 3. virà á partição 2. inteyros, & 2. terços: desta maneyra virà a montar na multiplicação o mesmo, que na outra atraz.

Capitulo 8. Para partir pella ametade de terça, & quarta.

ENtre as mais especies, & regras de quebrados, esta de repartir, he de mais importancia, & como tal foy della o nascimento dos quebrados: porque partindose qualquer copia entre irmãos, & cõpanheyros, sempre pella mayor parte fica algũa cousa por partir: & para se lhe dar repartição, necessariamente se ha de reduzir o que fica por partir em numeros quebrados, de modo que possa caber partição entre os ditos irmãos, ou cõpanheyros: & tambem porque por este modo de partir, se acha ordẽ para partir por quantas variedades de sortes haja, como seja levar hum ametade, outro o terço, & outro o quarto, ou outra qualquer sorte de partição que seja. Para se saber a dita repartição, buscaremos hum numero, que contenha em si as ditas sortes, ou partes: & depois de achado, poremos quanto he cada huma das sortes porque havemos de partir: & postas as ditas sortes, somaremos, pella qual soma partiremos o que se ha de partir, & o que vier a partição, se ha de multiplicar por aquillo, que for sorte de cadahum, & o que sahir na multiplicação, he o que lhe cabe.

Exemplo.

QUerendo partir 88888. por 5. cõpanheyros, em q̃ hũ delles haja de levar ametade, outro o terço, & outro o quarto, & outro o quinto, & outro o sexto, poremos os ditos numeros huns ante outros.

1 1 1 1 1
2 3 4 5 6

Agora

Agora lhe buscaremos hum numero, em que haja todas estas sortes, sem em nenhũa entrar quebrados: & para mais facilmente buscarmos o dito numero, multiplicãdo os denumeradores pello outro, dizendo: seis vezes sinco saõ trinta, & quatro vezes trinta conto, & vinte: & tres vezes conto, & vinte trezentos, & sesenta: & duas vezes trezentos, & sesenta saõ setesentos, & vinte; estes poremos por bayxo como aqui parece: supposto que se quizermos escusar esta multiplicação, todos estes numeros ha êm sesenta, mas serve de advertencia para buscar o mais.

1 1 1 1 1

2 3 4 5 6

720.

Agora diremos, a metade de setesentos, & vinte, saõ trezentos, & sesenta, que poremos sobre o que ha de levar a metade: & o terço de 620. saõ 240. & o quarto de 720. saõ 180. & o quinto de 720, saõ 144. & o sexto de 720. saõ 120. & todos estes numeros se porão, como aqui.

360. 240. 180. 144. 120.

1 1 1 1 1

2 3 4 5 6

Os quaes numeros postos de parte, & somados todos fazem em soma, mil, & quarenta, & quatro, pellos quaes partiremos os 88888. & virá á partição 85. os quaes multiplicados pellos 370 que he os da ametade, virá à multiplicação 30600. & isto he o que cabe ao que ha de levar ametade do que se partio. Agora para sabermos, o que vem ao terço, multiplicaremos os mesmos 85. pellos 240. que he o terço: & o que vier à multiplicação, he o que cabe ao que ha de levar o terço. E para sabermos quanto cabe ao quarto, multiplicaremos os mesmos 8. & 5. pellos 180 que he o quarto: & o mesmo faremos para saber o quinto, & o sexto: cuja prova he a que no segundo tratado temos dito, nas partições desiguaes, no capitulo vinte.

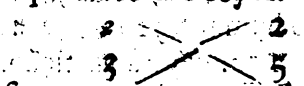
Capitulo 9. Para partir por todo o quebrado.

NA differença de partir quebrados atraz declarada, temos tratado

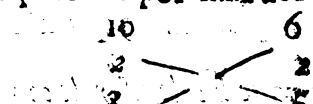
Digitized by Google

tratado dos quebrados, que por si saõ inteyros: mas agora trataremos dos quebrados, que saõ quebrados de quebrados inteyros. E assim tambem temos atraz tratado dos partidores que hão de levar cadahum desigualmente do outro: & agora trataremos de como se ha de de partir entre elles aquillo que fica por partir. Primeyramẽte avemos de advertir, que quando fica por partir alguma cousa, ha de ser menor copia do que saõ os partidores: como agora, se fossem partidor nove, naõ podem ficar por partir nove, nem de 9. assima, senão 8. & da hi para bayxo: & pois isto he assim, para partirmos o que fica por partir, se pode fazer de duas maneyras. A primeyra he, que sendo partidos 9. ficando 8. por partir, poremos 8. por bayxo do 9. & diremos, que cabe a cadahũ oyto nove avos de hum inteyro. A segunda maneyra he, os inteyros que ficão por partir, multiplicalos por 6. ceytis que ha em hum real, & o q̃ vier à multiplicação, tornallo a partir pellos partidores. Assim como, se o partidor fosse 9. ficassem por partir 6. aquelles 6 multiplicados por 6. ceytis que ha em hum real, fazem 36. os quaes tornados a partir pellos 9. que he partidor, vem a cadahum 4. & assim diremos, vir a cadahum delles mais 4. ceytis alem dos inteyros: & assim se farã o as mais partições que acontecerem.

E querendo partir quebrados com quebrados, usaremos desta maneyra. Ponhamos que se querem partir 2. terços de ceytil, por 2. quintos, poremos elle numero em figura da mesma maneyra que no somar quebrados, advertindo, que o que se ha de partir, se ha de por á mão esquerda, & o partidor à direyta.



Agora diremos da mesma maneyra que no somar 5. vezes 2. saõ 10. & 3. vezes 2. saõ 6. que poremos por sima dos numeros da conta, como aqui.



Agora partidos os 10. por 6. virá a cadahum dos ditos quintos hũ terço, & 4 partes de 6. que he hum inteyro, q̃ abreviado, fazendo seis, & hum tres, & o quarto em dous, vem a ser 2. terços de 1. terço de quebrados. Assim como a prova real de multiplicar, he partir: assim

Digitized by Google

assim a prova real de partir, he multiplicar. Estas duas differenças de partir quebrados, sua prova he multiplicar, a qual se faz desta maneyra. Aquillo que vier à partição, tornallo a multiplicar pello partidor, ajuntandolhe os avos que houver, & todo somado, tornará a fazer o inteyro, ou a mesma copia que se partio.

Exemplo.

TEmos partido 7. oytavos, por 2. quintos, de que virá à partição pella mesma ordem que assima, 1. inteyro, & 3. trinta, & 2. avos: & porque o que se partio saõ 35. & o partido trinta, & dous. E para justificarmos se a dita conta está certa, multiplicaremos 1. inteyro pello 32. dizendo 2. vezes 1. saõ 2. & 3. que ficarão por partir saõ 5. que poremos por bayxo, tornando a dizer, 3. vezes 1. saõ 3. & assim torna esta multiplicação a fazer os 35. que se partirão, como aqui parece nesta conta a diante.

35	32	
7	2	3
8	5	1
		32

35

E saindo nas mais contas desta sorte em sua prova o mesmo que ao principo se partio, diremos estarem certas. Mas advirtase, que em qualquer partição de quebrados, posto que haja outros inteyros, & avos de inteyros: os inteyros que sahirem, nam saõ mais que da qualidade de seu quebrado, de quem os avos que houver ficão sendo partes, como agora nos 7. oytavos, que nesta prova fizemos, de que à partição veyo hum inteyro, & 32. avos, diremos que de hũa oytava de 3. partes de 32. veyo à partição. E se a caso partissemos terços, & à partição viessem 2. inteyros, & hũ dous avos, diremos, que eram 2. terços, & meyo: & o mesmo entenderemos nas semelhantes partições de quebrados, que nos suceda fazermos.

Capitulo 10. De como se ha de usar de companhias de quebrados.

PAra escusarmos enchier volume, & com a declaração de todas as companhias, se ha de ter advertencia nesta regra, porque conforme a ella, se pode usar em todas. Primeyramente se ha de notar, que havendo em qualquer regra de cõpanhias hum, ou dous,

Digitized by Google

ou

ou mais numeros quebrados, reduziremos todos os numeros inteyros no menor dos quebrados, & reduzidos, fa porá a companhia em ordem, como as demais atraz ficão: & porque esta regra das companhias com quebrados, serve mais para os Mathematicos, que para a outra gente, daremos exemplo na dita sciencia.

Exemplo.

QUerendo saber em oyto dias, & oyto horas, quanto a Lua tem andado, porque a Lua faz seu movimento em vintasete dias, & quasi oyto horas, seguese que ambos os numeros tem quebrados, pella qual rezão, reduziremos os vintasete dias em horas, que he multiplicar os ditos vintasete por vintaquatro horas, que ha em hum dia: & a esta multiplicação ajuntaremos mais as oyto horas em que acaba de fazer seu movimento: & fará tudo em soma seiscentos, & cincoenta, & seis, que saõ as horas em que a Lua faz seu movimento perfeyto. Agora, os oyto dias que queremos saber, multiplicaremos tambem pellos vintaquatro: & a esta multiplicação ajuntaremos mais oyto horas, q mais queremos saber, & fazem duzentos, & sabido isto, poremos a regra em ordem como aqui. 656 —— 360 —— 200

E diremos, se a Lua em seiscentas, & cincoenta, & seis horas anda trezentos, & sesenta graós: & em duzentas horas, que he o tempo que queremos saber, quanto terá andado? Multiplicando agora, & repartindo pella ordem das companhias atraz, no primeyro tratado, cap. 23. virnoshá ao certo os graós que a Lua tenha andado des do dia em que foy nova, até aquelle dia, & hora que temos dito: & esta ordem se guardará em outra qualquer regra de companhias, em que haja quebrados.

(?)

TRA-

Digitized by Google

TRATADO TERCEYRO

DESTE TERCEYRO LIVRO.

O qual trata de muytas, & varias curiosidades tiradas da dita arte, as quaes não tão sómente saõ curiosas para passatempo licito, & deleytoso: mas em estremo saõ proveytozas para espertar, & purificar o entendimento, como nelle se verà.

Capitulo primeyro, Para se pedir huma baralha de cartas interpollada, & depois de pedida, fazer nella varias curiosidades.

ANtes de outra cousa se ha de notar, que os quatro metaes de cartas, se seguem por esta ordem: aos paos se seguẽ ouros, & a ouros espadas, & a espadas copas, & a copas paos, & de paos tornão a ouros: & assim anda em roda viva. E assim tambem se ha de notar, que cadahum dos Reys val doze, & cadahum dos Condes onze, & as Sotas dez, & cadahuma das mais o que tem: & a cada carta, que formos pedindo por regra geral, acrescentaremos finco, & o que tudo somar, pediremos ao metal que se seguir: se a soma fizer doze, pediremos Rey, & atraz delle os finco do mesmo metal, & se a soma fizer doze, pediremos Rey, & atraz delle os finco do mesmo metal, & se a soma q̃ fizer passar de doze, os que de doze passarem, pediremos do metal que se seguir: & assim continuaremos até que por conta tornemos a pedir a carta em que começamos.

Exemplo.

POnhamos que começamos a pedir em As de paos, supposto q̃ podiamos começar em outro qualquer metal, ou carta. Mas para exemplo seja a que temos dito, sobre a qual, acrescentando finco de regra geral, fazem seis, & assim pediremos seis ouros, que poremos sobre o As de paos: & sobre estes seis acrescentar finco fazem onze, & pediremos Cavalo de espadas, de modo q̃ aquella q̃ tomamos, nos fique sempre à vista, & sobre Conde de espadas acres-

Digitized by Google

acreſcentar ſinco, fazem dezaſeis, das quaes tirar doze, ficaõ quátro, & pediremos quatro copas, & ſobre eſtas acreſcentar ſinco fazem nove, & pediremos nove paos, & ſobre eſtes acreſcentar ſinco fazem quatorze, tirando doze, ficão dous, & pediremos dous ouros, & ſobre eſtes acreſcentar ſinco fazem ſete, & pediremos ſete eſpadas, & ſobre eſtas acreſcentar ſinco fazem doze, & pediremos Rey de copas, ſobre o qual pediremos logo ſinco copas, & ſobre eſtas acreſcentar ſinco, fazem dez, & pediremos Sota de paos, & aſſim continuaremos até ſe acabar a baralha, indo pondo ſempre como temos dito, de modo, que nos fique ſempre á viſta, como quẽ joga.

E depois de termos pedido a baralha, a daremos a levantar aos circunſtantes, tantas, & quantas vezes quiſerem, ſe alguns dos circunſtantes levandoa fizer mais de dous montes de cartas; teremos tento nas que primeyro largou, & eſtas tomaremos primeyro, & pollashemos ſobre as ultimas, & aſſim iremos recolhendo as demais, pondo as que tomamos ſobre as outras, & logo daremos a cadahum dos circunſtantes ſua carta pella parte de ſima da baralha, começando á noſſa mão direyta: e para acertarmos que carta tem cadahum, ſecretamente veremos que carta fica no fundo da baralha, & por ella alcançaremos, que carta tem cadahum.

Exemplo.

POnhamos, quẽ depois de termos dado a cadahú ſua carta, pella parte de ſima cubertas, ſecretamente vimos a do fundo da baralha, a qual foſſe a debayxo ſete ouros, ſobre os quaes acreſcentando ſinco fazẽ doze, & aſſim pediremos ao primeyro circunſtante Rey de eſpadas, & ao ſegundo ſinco eſpadas, ſobre as quaes acreſcentar ſinco, fazem dez: & pediremos ao terceyro Sota de copas, & aſſim continuaremos, até pedirmos a todos os circunſtantes as cartas que tivermos dado: & ſe depois quiſermos ir por diante, tirando as cartas da baralha, ſobre os pontos do derradeyro circunſtante, iremos tirando da parte de ſima, fazendo primeyras, & quinzes. Aſſim como ſe a carta do derradeyro circunſtante foſſem oyto eſpadas, poderemos dizer, tirando cartas da baralha, ahi vay huma primeyra de ſincoenta, & oyto, a qual tiraremos deſta maneyra: acreſcentando a oyto eſpadas, que he a carta do derradeyro

Digitized by Google

radeyro circunstante, os sinco da regra geral, fazem trezé, tirando doze, fica hum, & assim diremos ahi vay As de copas, ao qual acrescentando sinco, fazem seis, & diremos, ahi vão seis paos: & acrescentando mais sinco, diremos ahi vay Conde de ouros, & logo quatro espadas com a qual se faz primeyra de sincoenta, & oyto, & assim iremos tirando todas em primeyras, & quinzes, advertindo que ao Rey se segue logo sinco do seu mesmo metal, com o qual se fazem quinze troxados. E sendo caso, que pello baralhar das cartas, se erre alguma, deyxaremos a conta que levamos, & faremos a conta sobre a carta que sahir. Assim como, se havendo de sahir quatro espadas, sahissem dous ouros, faremos a conta sobre os dous ouros, & diremos em segredo, dous, & sinco sete, assim diremos, ahi vão sete espadas.

Capitulo 2. Que deyxando em huma meza dez cartas, moedas, ou tentos, & tomandoas tres pessoas em nossa ausencia possamos saber quantas tomou cada pessoa.

DEpois de pormos na meza as cartas, ou tentos, ou o que for, diremos a tres pessoas nomeadamente, vós Foão tomay daqui as que quiserdes, & por cadahuma contay duas: & vós Foão tomay as que quiserdes, & por cadahuma contay dez: & vós Foão as que restarem, & por cadahuma contay onze, & de tudo fazey huma soma; & depois de nos dizerem, quanto tudo fez em soma, para podermos acertar as que tomou cadhum por regra geral, veremos os que faltão para cento, & dez, & na copia que faltar, quantos noves houver, tantas pediremos ao primeyro, & o que sobejar dos noves, tantas pediremos ao segundo: & juntas as do primeyro às do segundo: as que faltarem para dez, que serão, tem o terceyro.

Exemplo.

PONhamos, que nos dicessem, que somara tudo sesenta, & oyto, dos quaes para cento, & dez, faltão trinta, & dous. E porq̃ em trinta, & dous ha tres vezes nove, tres pediremos ao primeyro: & porque tres vezes nove saõ 27. & para trinta, & dous faltaõ sinco, esses pediremos ao segundo, os quaes juntos ao tres do primeyro, fazem oyto: & porque nós temos deyxado dez na meza, os dous que nos faltão pediremos ao terceyro.

Capi-

Digitized by Google

Capitulo 3. Para que deyxando tres peças em huma meza, & tomandoas tres pessoas em nossa ausencia, sabermos que peça tomou cada pessoa.

SUpposto, que pera isto haja mister muyta conta daremos a melhor regra q̃ possa ser, para que qualquer pessoa a possa uzar. Primeyramente, as tres peças que deyxamos na meza, teremos em conta de mayor, menor, & minima: assim como hũ anel, humas Luvas, hum Lenço, ou outras quaesquer peças semelhantes. E na mesma meza, poremos 24. cartas, ou tentos, dos quaes daremos a huma pessoa 3. a outra 2. & a outra 1. & aquem dermos 3. teremos em conta de mayor & a quem 2. por menor, & a quem 1. por minimo: & logo diremos, qualquer de vós que tomar este Anel, tomarà da meza outros tantos, quantos tiver na mão & quem tomar estas Luvas, tome 2. tantos, como tiver na mão, quem tomar este Lenço, tome 4. tantos, dos que tiver na mão. E como tenhão todos tomado, veremos quantos tentos ficão na meza, os quaes não podem ficar mais de sete, seis, sinco, tres, dous, & hum.

E para estes seis numeros, temos 6. dições tiradas da mesma conta, que nos escuzão de contas, que são estas, *Camelis*, *Certavit*, *Aries*, *Impares*, *Perpina*, *Ridenda*, & em cadahũa destas ha as primeyras 3. vogaes, q̃ são A. E. I. q̃ tambẽ teremos em conta de mayor, menor, minina: & ficando 7. tentos, diremos a dição *Camelis*, na qual as letras vogaes ficão, A. E. I. & porque ficão todas direytas, convem a saber, A. no primeyro lugar mostra, que a primeyra pessoa tem a primeyra peça, q̃ he o Anel, & a segũda tem as Luvas, & a terceyra tem o Lenço. E advertiremos, q̃ pella mesma ordem q̃ adevinhamos que peça tem cadahum, pella mesma podemos adevinhar quantas cartas tem cadahum na mão: assim como dizendo *Camelis* o A. mostra, q̃ a primeyra peça, & pello conseguinte tem seis cartas. E ficando seis tentos, diremos a dição *Certavit*, na qual as vogaes ficão, A. E. I. E porq̃ o E. sendo segundo, se pós no primeyro lugar, mostra q̃ a segũda pessoa darà a primeyra peça. E porque o A. sendo primeyro, ficou no segundo lugar, mostra que a primeyra pessoa darà a segunda peça, a terceyra darà a terceyra.

E ficando sinco tentos, diremos a dição *Aries*, na qual as letras vogaes,

Digitized by Google

gaes ficão, A. I. E. o A. no seu lugar mostra a primeyra peça na mão da primeyra pessoa: o I. sendo ultimo, posto no segundo lugar, mostra q̃ a ultima pessoa dará a ultima peça: & o E. pósto no ultimo lugar mostra q̃ a segunda pessoa dará a ultima peça. E ficando tres tentos, porq̃ não podem ficar 4. diremos a dição *Impares*, na qual as letras vogaes ficão, I. A. E. E. porq̃ o I. sendo ultimo, se pós no primeyro lugar, mostra q̃ a ultima pessoa darà a primeyra peça; o A. posto no 2. lugar, mostra q̃ a primeyra pessoa dará a segunda peça: o E. posto no ultimo, mostra que a segunda pessoa darà a ultima peça.

E ficando dous tentos, diremos a dição *Perpina*, na qual as letras vogaes ficão, E. I. A. & porque o E. sendo segundo, se pós no primeyro lugar, mostra que a segunda pessoa darà a primeyra peça: & o I. sendo ultimo posto no segundo lugar, mostra q̃ a ultima pessoa darà a segunda peça: o A. sendo primeyro posto no ultimo, mostra q̃ a primeyra pessoa darà a ultima peça. E ficando na meza hum tento, diremos a diçaõ *Ridenda*, na qual as letras vogaes ficão, I. E. A. E porque o I. sendo ultimo, posto no primeyro lugar, mostra que a ultima pessoa dara a primeyra peça: & o E. ficando em seu mesmo lugar, mostra que a segunda pessoa darà a segunda peça: o A. posto no ultimo mostra que a primeyra pessoa dara a ultima peça.

Capitulo 4. Paraque contando sobre os pontos de tres cartas, saibermos os pontos que ha em todos.

HAse de notar, q̃ em toda a baralha ha 48. cartas: das quaes tirando tres, & sobre os pontos de cadahuma dellas, contando até 15. quantos pontos forem, tantas cartas sobejão da baralha. Assim como se forem tres Azes, contando até 15. sobre cadahum, tirarão 45. cartas, contando sobre cadahum até 15. & sobejarão tres cartas. Assim que tantas cartas quantas sobejarem, tantos pontos estão nas tres cartas que tirarão.

Exemplo.

DIgamos q̃ tirassem sete, hum, & hum oyto, & hum nove: & dizendo ao circunstante, q̃ sobre os pontos da primeyra, và tirando cartas da baralha até 15. & porq̃ a tal carta he 7. na primeyra q̃ tirar dirà 8. & logo na outra 9. & assim continuando até 15. & feyto isto, contando sobre os pontos da segunda, que he & dirà

Digitized by Google

dirà na que logo tirar da baralha nove & assim cõtinuando até 15. & na terceyra q̃ tirou, contando sobre os pontes della, porẽ he 9. dirà na seguinte que tirar 10. & assim continuando até 15. & sendo feyto isto, lhe pediremos, q̃ nos dé o resto da baralha, o qual resto cõtaremos secretamente quantas cartas tem, & nelle acharemos 24. cartas, & tantos pontos diremos q̃ estão nas tres cartas q̃ tirou. E desta maneyra saberemos em outra qualquer copia q̃ aconteça, os pontos q̃ ha nas tres cartas q̃ tirarem, tendo respeyto ás cartas que acharmos no resto da baralha, porq̃ como temos dito, quantas cartas acharmos, tantos pontos haverà nas tres cartas q̃ tirarão, & assim faremos às mais. Advertindo, que quantas cartas ficaram, tantos pontos ha nas tres cartas que tirarão.

Capitulo 5. Para q̃ tirando 3. cartas da baralha, saybamos os pontos de cadahuma.

ADvirtase, que a regra atraz, he para sabermos os pontos que ha em todas as tres cartas, que se tirão juntas, sem saber os pontos que ha em cadahuma: porem esta regra serve para determinarmos & dividirmos os pontos de cadahuma per si, para a fazermos, seguiremos esta regra.

Diremos ao circunstante q̃ as tirar, tire as que quizer, & as ponha á sua vista, como quẽ quer jugar: & como as tenha, lhe diremos, q̃ os põtos da primeyra dobre hũa vez na memoria: & a esta dobra acrescente mais 5. & o q̃ tudo somar dobre 5. vezes, & feyto isto, a esta soma acrescente os pontos do segundo, & o que tudo fizer em soma dobre 10. vezes, convèm a saber, por cada 10. q̃ houver, faça 100. & os q̃ restarẽ dos dezes, por cada ponto faça 10. & ao q̃ tudo somar, acrescente os pontos da terceyra carta, & feytas estas diligencias, nos diga o q̃ tudo soma, & aquillo q̃ nos differ que soma tudo, por regra geral, secretamente tiraremos os 250, os quaes tirados, o que restar, quantos centos houver, tantos pontos tem a primeyra carta: & quantos dezes, tantos tem a segunda, & quántos pontos houver na unidade, tantos tem a terceyra.

Exemplo.

FEytas as diligencias pella ordem dita, ponhamos q̃ nos differa õ q̃ somava tudo mil, & tres, dos quaes tirar por regra geral os 250.

Digitized by Google

so, que temos dito, ficão setecentos, & sincoenta & tres: & pellos setecentos, diremos, que a primeyra carta he hum sete; & pellos sincoenta, diremos, que a segunda he hum sinco: & pellos tres que ficão na unidade, diremos, que a terceyra he hum tres. E sendo caso, que sejão tudo centos, & dezes, sem unidade, pellos centos, pt diremos como assima, & pellos dezes tomaremos hum dez para a segunda, a qual será figura, & os sete serão pontos que terá a terceyra. Assim como, se nos dicessem, somavã tudo oy tocentos, dos quaes tirar duzentos & sincoenta de regra geral, ficão quinhentos, & sincoenta: & porque não ha unidade, pellos quinhentos diremos, q a primeyra carta tem sinco pontos, & dos sincoenta que sobejão, tirando hum dez, o mesmo dez, diremos que tem a segunda carta: & porque das sincoenta temos tirado hum dez, ficão quatro: & assim nos mostra, que a terceyra carta tem quatro pontos, porque quando não ha unidade, servem os dezes de unidade.

Capitulo 6. Para que deyxando em huma mez a hum anel, saybamos quem o tem, & que dedos, & junta.

NEsta regra se guarda a mesma ordem que no capitulo atraz, no procedimento das contas, assim como damos hum anel a huma pessoa, & que ella o possa dar a outra qualquer pessoa do circunstantes em nossa ausencia, & lho ponha em qualquer dedo, & junta que quiser: & como o tenha posto lhe diremos, que de si mesmo até quem tem o anel, contando sobre sua mão, veja quantas são as pessoas, & as dobre na memoria, ou por pena, & a esta dobra acrescente mais sinco, & o que tudo somar dobre sinco vezes: & logo conte do dedo polez da mão que tem o anel até o dedo em que elle está, quantos dedos são, & os junte á dita soma, & o q tudo somar faça dos dezes centos, & das unidades dezes: & logo conte da raiz do dedo, em que está o anel, quantas juntas são até a jũta, onde elle está, & os ajũte à soma, a qual soma nos dirá, da qual por regra geral tiraremos os duzentos, & sincoenta, que temos dito: & o que ficar, quantos centos houver, a tantos companheyros está o anel: & quantos dezes, a tantos dedos está, & quantas unidades, a tantas juntas: & supposto que atraz temos dado exemplo, pella mesma conta o daremos aqui.

Exem-

Digitized by Google

Exemplo.

DIgamos, que feytas as diligencias, dicerão, que somava tudo o mesmo mil, & tres, que atraz temos dito: & delles tirar os duzentos, & sincoenta da regra geral, ficão setecentos, & sincoenta & tres: & pellos setecentos, diremos, que na setima pessoa está o auto, contando desdaquelle em quem o deyxamos: & pellos sincoenta, diremos, que no quinto dedo: & pellos tres da unidade, diremos, que as tres juntas: & desta maneyra faremos as semelhantes contas.

Capitulo 7. Paraque lançando tres dados saybamos os pontos de cada hum.

ESta peça he a mesma que as duas atraz, convem à saber, mandando lançar tres dados, & depois de lançados, diremos, que dobre os pontos de hum delles; a esta dobra acrescente sinco, & isto dobre sinco vezes; & a isto acrescente os pontos do segundo dado; & dos dezes faça centos, & das unidades dezes, & a isto acrescente os pontos do terceyro, & da soma, que diffier de tudo, se tirarão duzentos, & sincoenta, & os centos que ficão, he o primeyro dado, os dezes saõ pontos do segundo, as unidades sam pontos do terceyro.

Exemplo.

POnhamos que lançassem os dados, hum tres, outro quatro, & o outro sinco, & dobrando os pontos do primeyro, fazem seis: & sinco, q̃ mais lhe mandão acrescentar, fazem onze, os quaes dobrados sinco vezes, fazem sincoenta; & sinco. Agora acrescentando quatro do segundo dado fazem sincoenta, & nove, & porq̃ lhe temos dito, q̃ por cada dez imagine cento, & por cada unidade dez: dos sincoenta, & nove, se farão quinhentos, & noventa, aos quaes ajuntando os sinco do terceyro dado, fazem quinhentos, & noventa, & sinco. & como nos disserem o que soma isto, secretamente tirarem os duzentos, & sincoenta, q̃ he a regra geral, & assim ficarão trezentos, & quarenta, & sinco. Pellos trezentos diremos, que o primeyro dado tem tres: pellos quarenta, q̃ saõ quatro dezes, diremos, o segundo tem quatro, & os sinco que sobejão, saõ do terceyro dado.

Digitized by Google

Capitulo 8. Paraque tomando os circunstantes cadahũ sua carta de huma baralha estendida na meza, se sayba qual tomou cadahũ.

PRimeyramente, veremos quantos saõ os circunstantes q̃ haõ de tomar as cartas, & tantas fileyras faremos de cartas, de modo, q̃ cada fileyra leve em si tantas cartas, como forem os circunstantes, & logo nomeadamente diremos a cadahum delles: vós Foão, tomay desta fileyra daltabayxo, qualquer carta q̃ quizerdes: & vós Foão tomay nesta: & vos Foão nesta: assim os demais. E como todos tenhão tomado, veremos recolhendo as cartas, começando na fileyra q̃ primeyro mandamos tomar, & acabada ella, recolheremos a segunda, & logo a terceyra & as demais, indo pondo as q̃ tomamos por bayxo das outras, & logo as tornaremos a estender ao cõtrario convem a saber, não daltabayxo, mas atravéz & tendoas estendidas; perguntaremos ao primeyro, em qual das fileyras daltabayxo está a sua, & em qual nomear tiraremos a carta cimeyra, & esta lhe diremos ser a sua: logo perguntaremos ao segundo, em qual está a sua, & em qual disser, tiraremos a carta segunda, & esta lhe daremos por sua: & ao terceyro, na q̃ nomear lhe daremos a terceyra; & assim as demais.

Exemplo.

POnhamos q̃ os circunstantes sejão 5. & postas 5. fileyras, para mais claro, ponhamos q̃ a primeira seja de 5. & a segunda 4. & terceyra 3. & a quarta 2. & a quinta 1. as quaes depois de tomar cadahum, as recolheremos pella ordem dita. E ficarão os 5. em sima, & logo os quatros trezes, douzes, & huns.

5 4 3 2 1
5 4 3 2 1
5 4 3 2 1
5 4 3 2 1
5 4 3 2 1

Agora tornandoas a estender, como temos dito, ficarão os 5. em sima, & 4. por bayxo, & as demais como aqui parece. Agora perguntando ao primeyro em que columna está a sua, & naquella que nomear, de necessidade ha de ser hum 5. & ao segundo, em qual nomear, será quatro, & o terceyro tres, segundo aqui parece.

Capitulo

5 5 5 5 5
4 4 4 4 4
3 3 3 3 3
2 2 2 2 2
1 1 1 1 1

Capitulo 9. Que tomando os circunstantes, cadahum sua carta, sem se estender a baralha na meza, sayba que carta tomou cadahum.

DAremos a baralha a qualquer dos circunstantes dizendolhe, q̃ tome huma carta, & a deyxe ficar na baralha, & tenha conta, a quantas cartas fica: & como o circunstante tenha feyto essa diligencia, diremos, q̃ o mesmo faça cadahum dos circunstantes, tomando cadahum sua carta: & tendo lembrança a quantas fica, & tendo todos tomado, pediremos a baralha, & secretamente contaremos ao contrario vinte, & vinte, & quatro, ou trinta, ou numero que nõs pareça ser bastante, até o mayor numero que elles podiam tomar, & iremos pondo huma sobre outra daquellas q̃ formos contando, sempre de modo, que a que derradeyro pusermos, nos fique sempre à vista, tirando as da baralha, & acabado de contar por regra geral, acrescentaremos sempre hum á copia em que acabamos, o que tudo se fizer em soma, viremos com esta copia aos circunstantes depois de tornarmos a pór as cartas na baralha, & diremos, daqui em tantas cartas sahirá a carta de cadahum de vós, contando sempre sobre a copia do que cadahum tomou, & logo perguntaremos ao primeyro, a quantas cartas tomou, & sobre as q̃ nomear, iremos contando até nossa copia tirando cartas da baralha. E chegando a ella, apartaremos a carta das outras. E como o circunstante nomear, q̃ carta era, a descubriremos, & acharemos ser a sua, & logo perguntaremos ao segundo, a quantas estava a sua, & sobre a copia q̃ differ contaremos até a nossa copia; & outrosi tiraremos a carta chegando à ella, & perguntando q̃ carta era, a descubriremos, & acharemos ser a que nomeou: & assi n faremos a cadahum dos mais.

Exemplo.

POnhamos, q̃ hum tomasse as tres, & fosse hum sete, & outro tomasse as sinco, & fosse hum sinco, & outro tomasse as seto, & fosse hum

se hum nove. Agora depois de nos darem a baralha, iremos contando em segredo, as q̃ quizermos, pondo a segunda q̃ tiramos sobre a primeyra, & a terceyra sobre a segunda, & assim por diante, & ponhamos que contassemos até 21. & hum mais que temos dito de regra geral, saõ 22. Agora viremos aos circunstantes, & diremos, daqui a 22. cartas se achará a carta de cada hum de vós: & perguntando ao primeyro, a quantas cartas tomou a sua carta, & dirá, que às tres: & logo tiraremos huma carta da baralha, dizendo quatro, & nas outras, finco, & por diante, pondo as cartas cubertas humas sobre outras, & chegando ás 22. tiraremos a carta fóra: & dizendo ao circunstante, que nomee a que tomou, & dirá que he hum sete, & logo descubriremos, & acharemos ser sete, & tornalahemos ajuntar à baralha, & juntamente as outras q̃ temos tirado: & logo perguntaremos ao segundo, q̃ numero era o em q̃ estava a sua carta, & dirá que às finco, sobre as quaes tiraremos logo huma carta da baralha, dizendo, seis, & na outra, sete, continuando até chehar ás 22. & chegando faremos a mesma diligencia que ao primeyro: & o mesmo faremos ao terceyro, & aos mais que forem.

Capitulo 18. Paraque tomando cada circunstante duas cartas, se sayba quaes saõ as de cada hum.

BOtaremos de parte os oytos, & noves, & figuras: & nas demais cartas poremos todas em oytos, de dous em dous metaes, convem a saber, ouros com espadas, & copas com paos: assim como As de ouros, & sete espadas: quatro copas, & quatro paos: & assim as demais, até as porémos todas de duas em duas. E logo as traremos postas nesta ordem, & á vista de todos, as poremos na meza de duas em duas, cubertas de modo que façamos quatorze montes: & logo diremos aos circunstantes: q̃ cada hum delles levante duas cartas daquellas em nossa ausencia, & veja que cartas saõ, & as torne a pór na meza: & como digaõ todos, que tem tomado, lhe diremos, que as ajuntem, & as embaralhé quantas vezes quizerem, & depois de baralhadas, as tomaremos, & as assentaremos na meza de quatro em quatro descubertas, de modo que façamos sete carreyras, cada huma de quatro cartas.

Agora perguntando a cada hum dos circunstantes, em que carreyra estão as suas, nas quaes veremos os metaes, que temos dito,

de ouros,

Digitized by Google

de ouros, & espadas, & copas & paos, quaes destes dous concertão em numero de oyto nas carreyras que nos nomearem, & aquellas q̃ concertarem dos metaes já ditos, essas tomaremos, & essas diremos sã as que tomou a tal pessoa. & a mesma pergunta faremos ao segundo circunstante, & aos mais que forem: & nas carreyras que nos nomearem os dous metaes que concertarem do numero dito, esses tiraremos de cada hum.

Capitulo 11. Para se saber quantas cartas huma pessoa tem na mão das que tomou na baralha.

DIremos a qualquer circunstante, que tire da baralha a copia das cartas que quizer, & tendo as tiradas por conta igual, & tantas em huma mão, como na outra: & feyto isto, lhe diremos, que da mão direyra para a esquerda passe humas tantas, & serão as que quizermos mandar passar: & como as tenha passadas, lhe diremos, q̃ da esquerda para a direyta passe humas tantas, advertindo, que da esquerda para a direyta havemos dẽ mandar passar mais do que da direyta para a esquerda, & como as tenha passadas, diremos, q̃ conte quantas na esquerda lhe ficão, & tome outras tantas da direyta. Agora, para lhe adevinharmos as que na mão direyta tiver veremos entre nós, quantas cartas lhe mandamos passar da segunda vez mais que da primeyra: & as que mais forem, dobraremos na memoria, & essas diremos, que tem na mão direyta.

Exemplo.

POrhamos, que da primeyra vez mandamos passar duas cartas da mão direyta para a esquerda: & da segunda mandamos passar sete da esquerda para a direyta, das quaes tirarão as duas que do primeyro mandamos passar, ficão sinco, que dobradas fazem dez, & tantas diremos tem na mão direyta: & desta maneyra useremos em a mais, ou menos copia.

Capitulo 12. Para se saber em soma quantas cartas tirou da baralha.

COmo seja ordinario em nossa condição, não nos querermos com qualquer outra, póde acõtecer, depois de adevinharmos quantas cartas ha em huma mão, (pella ordem atraz declarada) dizerem, que lhe digamos, quantas cartas sã por todas, que tem em

Digitized by Google

em ambas as mãos: & para satisfazermos esta pergunta, lhe diremos, q̃ ajuntem todas, & as contem de sete, em sete: & contadas nos digão as q̃ sobejão: & logo lhe diremos, que as tornem a contar de sinco, em sinco, & nos digão as que sobejão. E agora para adevinharmos as que saõ por todas, buscaremos hum numero, em q̃ concertem os sobejos, que ficaraõ dos setes, & dos sincos, & aquelle q̃ vier certo, diremos ser o numero das cartas, que tomarão.

Exemplo.

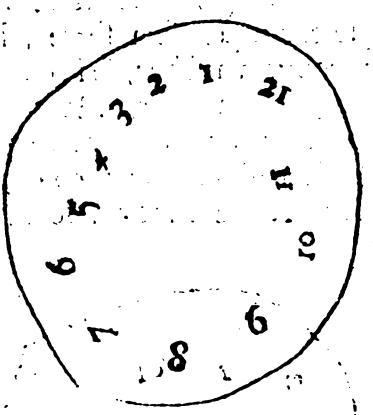
POnhamos, que contando sete, & sete, dicessem, que sobejavão quatro, & contando sinco, & sinco, sobejavão tres. Agora diremos entre nós, para q̃ de sete sobejem quatro, he o numero onze, mas para que de sinco sobejem tres, não concerta. Agora iremos ao segundo sete, & diremos, para que de quatorze sobejem quatro, he o numero dezoyto; & para que de sinco sobejem tres, concerta o mesmo numero de dezoyto. & assim diremos, que dezoyto forão as que tomarão por todas: & esta ordem guardaremos em mais, ou menos copia.

Capitulo 13. Para se saber que vestidos, & calçados, & camizas, & outras cousas semelhantes, tem cada circunstante.

TIraremos da baralha hum metal inteyro de cartas, qualquer q̃ quizermos, & polashemos todas em roda cubertas desde o As até o Rey por ordem, como aqui parece. Agora faremos huma conta secreta entre nós, na qual daremos ao As de valia quatorze, & sobre estes lhe daremos mais doze, quantas vezes quisermos, assim como, sobre quatorze acrescentar doze, fazem vintaseis & sobre vintaseis doze, fazem trinta, & oyto, & assim por diante quantas vezes quisermos acrescentar doze: & depois de darmos esta valia ao As, contaremos mais algumas cartas ao diante, correndo sempre de menor para mayor, & na carta onde acabarmos, poremos o dedo sobre a carta, & diremos ao circunstante: conta y desta carta até tantas, começando sobre a copia de peças que tendes, & levanta y a carta onde acabardes, nella achareis tantos pontos, como tendes de peças. Advertindo, que havemos de mandar contar ao contrario de nossa conta, porque a nossa corre da mão direyta para a esquerda, & a que mandamos fazer, da esquerda para a direyta.

Exem-

Digitized by Google



Exemplo.

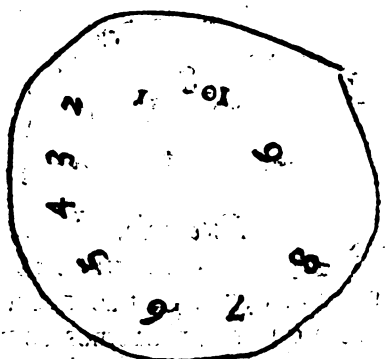
POnhamos, que no As, fizemos entre nós 26. & nos dous 27. & no tres 28. & no quatro, 29. & não querendo passar daqui, poremos o dedo sobre o quatro, & diremos, contay sobre a copia q̃ tendes de peças, desta até 29. & onde acabardes levantay a carta. Ora ponhamos que elle tivesse sete manteos, & começando sobre o quarto, disse oyto, & sobre o tres 9. & sobre os dous 10. & continuando virà acabar os 29. sobre os 7. & assim mostra ter o circunstante os sete manteos, que temos dito. E advirtase, que esta conta não val mais que até 12. peças, porque nas cartas não ha mais pontos, valendo o Rey 12. o Conde 11. a Sota 10. & cadahuma das mais, val os pontos que tem.

Capitulo 14. Para que em huma merenda de dez pessoas fique por sorte huma dellas sem comer.

EM huma merenda se acharão 9. pessoas, & tinhão 9. pasteis para comer: & neste tempo chegou outra pessoa a quem elles não querião admittir na merenda, & differaõ, aqui não ha mais que nove pasteis, nos quaes não cabe partilha para 10. & porque vós não cuydeis, q̃ vos queremos desconvidar, ponhamonos todos 10. em roda, & contemos sempre desde 1. até 9. & onde acabar 9. desselhe o pastel, & assim se conte em roda viva, até ficar hũa só pessoa. E sendo todos contentes disto, se puzerão em roda, como aqui adiante

Digitized by Google

adiante parece. E ponhamos, que o que ha de ficar sem comer, ajes o decimo: & para que elle fique sem sorte, ha duas partes donde se pode começar, convem a saber, se se ouver de contar da mão direyta para a esquerda, se começa no 6. & do 6. ao 5. & se se ha de contar da esquerda para a direyta, começa no quarto, dizendo hum, & no quinto dous, & da mesma maneyra começando no sexto sempre o quinto será dous, & desta maneyra ficará o decimo sem sorte.



Capitulo 15. Paraque em hum forte de soldados possão entrar mais do que saõ, sem por conta se acharem mais, & do mesmo forte possaõ sahir os que entrarão, & outros tantos do forte, sem por conta se acharem menos.

HAsse de notar, que em cada quadra do forte havia nove soldados a tres, & tres, como aqui parece.

3 3 3
3 3
3 3 3

começando sempre dos cantos, ficando o meyo sem nada, & nõ canto a onde se acaba a conta dos nove, nelle mesmo se torna a começar para a outra quadra. Agora, paraque possaõ entrar mais quatro, se imagine, q̃ entra cada hum soldado por seu canto, & vay para o meyo da quadra levando comsigo hum soldado dos tres que estão no canto, & ficarão postos desta maneyra.

E assim

Digitized by Google

2 5 2
5 5
2 5 2

E assim ficarão em cada quadra nove, com entrarem mais quatro do que erão. Agora querendo sahir outra vez os que entrarão, levando consigo outros quatro soldados do forte, de cada meyo da quadra se sahem dous, & do mesmo meyo se poem hum em cada canto dos dous mais propinquos, & ficarão postos.

4 1 4
1 1
4 1 4

E desta maneyra, ficarão sempre em cada quadra nove, sendo assim, que de principio erão por todos 24. & da segunda vez forão 28. & na ultima vez ficão 20. sem que pella conta dos noves, que temos dito, se achem mais, nem menos.

Capitulo 16. Paraque se sayba as peças que huma pessoa comprou em seu pensamento.

Diremos a huma pessoa, que tome em seu pensamento os Cruzados, Tostões, ou Vintês que quizer, com tal condição que tome pequena copia, paraque se não embarace na cõta. E como nos tenha dito o genero de dinheyro, que tomou, lhe diremos que lhe dámos para cada cruzado, tostão, ou vintem hum tanto, & que isto que lhe damos ajunte tudo em huma soma, pella qual compre huma peça, qual lhe nomearmos, tendoa comprado, lhe diremos, q̃ toda a copia de dinheyro que tomou, empregue em peças ao mesmo preço, & lhe diremos, quantas comprou.

E para lho dizermos, veremos a copia que lhe temos dado, quantas vezes cabe em huma das suas, & quantas couber, tantas peças comprou, às quaes ajuntaremos a peça que comprou com o dinheyro que lhe temos dado. E se o numero que lhe temos dado, não couber perfeytamente no seu, veremos o dinheyro que sobéja, se faz meyo terço, ou quarto respectivamente, & isto ajuntaremos mais à copia de peças.

Digitized by Google

Exemplo.

Ponhamos que tomasse tostões, & para cada tostão lhe dessemos trinta reis, pellos quaes todos juntos lhe mandassemos comprar hũ covado de tafetá, & logo empregasse todo o dinheyro que tomou em covados de tafetá ao mesmo preço, & tendo feyto isto, para adevinharmos quantos covados tem por tudo, diremos entre nós: trinta reis que temos dado, quantas vezes cabem em hum tostão, & acharemos, que cabem tres vezes, & sobejão dez reis, & porq̃ dez reis he a terça parte de trinta, diremos que com o dinheyro que tomou, tres covados, & huma terça, aos quaes ajuntar hum covado mais dos trinta reis, que lhe temos dado, fazem quatro, & huma terça, & isto diremos, que he a copia de covados que comprou, & desta maneyra faremos as mais, em mais, ou menos copia de dinheyro, respeytando o numero que lhe damos, quantas vezes cabe no que tomou.

Capitulo 17. Paraque se saybá o dinheyro que huma pessoa tem na bolsa, ou tomou no pensamento.

DIremos, que se conte o dinheyro que está na bolsa, ou se imagine na memoria a copia que quizer, & feyto isto, lhe diremos, que se naquella copia de dinheyro entra meyo, o fação inteyro, & tendo feyto huma ametade desta copia, se dobre em sima, & dobrada ella, se ouver meyo, lhe diremos, que o fação inteyro, & de tudo o que somar, se torne a dobrar outra ametade em sima, & se nesta segunda dobra ouver tambem meyo, o fação inteyro: & feytas estas diligencias, nos digão quantas vezes ha nove em toda a copia, & por cada nove que nos disserem, tomaremos quatro pontos, & pello derradeyro meyo, se o ouver, tomaremos dous, pello segundo, se o ouver, tomaremos hum, pello primeyro, se o ouver, abateremos meyo, & desta maneyra saberemos a copia de dinheyro que se tomou.

Digitized by Google

Exemplo.

Ponhamos, que tomassem quatorze reis, & meyo, que feyto inteyro fazem quinze, & dobrando de quinze a metade, fazem 22. & meyo, q̃ feyto inteyro fazem 23. & de 23. tornara dobrar a metade, fazem 34. & meyo, que feyto inteyro fazem 35. Agora nos dirão, q̃ ha em tudo tres noves, & tomando de cada nove quatro, são doze, & porq̃ ouve tres meyos, o ultimo meyo nos da dous, & o segundo nos dá hum, & fazem 15. E porque do primeyro meyo temos dito, que se ha de abater meyo, tiraremos de 15. meyo, & assim nos mostra que tomarão 14. & meyo: & desta maneyra faremos as mais, suppoſto que tomem mais, ou menos.

Capitulo 18. Para que se sayba o dinheyro que fica a huma pessoa de resto do que tomou no pensamento para huma Romaria.

DIremos que tome em seu pensamento o dinheyro q̃ ha mister para a dita Romaria, & tendo tomado lhe diremos: Foão vos dà mais outro tanto como tendes tomado, & Foão vos dà mais hũ tanto, & Foão tanto, & assim os mais que quizermos, & q̃ và somando tudo, & tendoo somado, lhe diremos, que a metade de toda a soma imagine que partio com pobres, & que aquillo que de principio tomou imagine que gastou com sua pessoa. Agora, para lhe dizermos o que de tudo lhe resta, veremos entre nós as copias nomeadas quanto somão, & a metade do que somarem, he o que lhe resta.

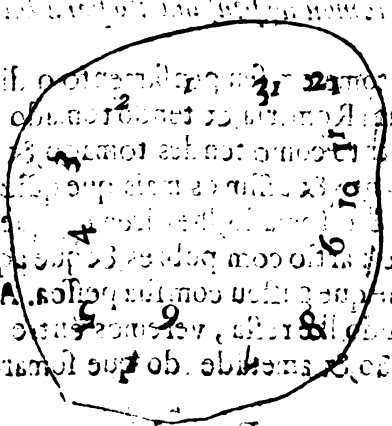
Exemplo.

Ponhamos, que tomasse para a Romaria dez cruzados, & o primeyro circunstante lhe deu outros dez, & são vinte, dos quaes nós não sabemos, por ser conta que tomarão entre si. Ora digamos, que os que nomeamos sabidamente fossem dous, & que hum delles quinhentos reis, & outro sincoenta: agora, gastando de toda a soma a metade com pobres, ressão quatro mil, & duzentos, & setenta, & sinco, & gastando com sua pessoa os quatro mil, que de principio tomou, claramente se prova restarem duzentos, & setenta, & sinco, & desta maneyra faremos as semelhantes, em mais, ou menos copia.

Digitized by Google

Capitulo 19. Para aque em lugar de trezevizinhos, avendo de hir dez á guerra por sorte fique hum Pay, & dous filhos.

PAra isto se effeytuar, disse o Pay aos mais vizinhos, não quero que imagineis, que eu nem meus filhos nos escuzamos de irmos, para o que nos he necessario pormenos todos em roda, & cõtemos desde mim até dez & onde acabar dez, vá á guerra, & assim vão continuando, até que fiquem só tres de nós; aquelles que por sorte ficarem, & sendo todos contentes, se assentarão desta maneyra.



Agora se ha de notar, que começando de contar no Pay, sempre acabão em dez em cada hum dos outros, até ficarem quatro só dos outros, & o Pay, & os filhos, & que vendo se os outros da ordem das sortes, em fim se passa o Pay ao meyo dos outros quatro, & começando a contar delle, finalmente se acharam todos, & ficar elle, & os filhos.

Digitized by Google

LIVRO QUARTO

EM O QUAL HA QUATRO TRATADOS: O primeyro da Sphera, O segundo da maneyra de fazer Quadrantes para tomar altura, & fabricar Relogios diurnos, & nocturnos. O terceyro da medição das horas Planetarias. O quarto da preparação das duas figuras, que se usão na judiciaria primitiva.

SEGUESE O PRIMEYRO TRATADO, deste quarto Livro, o qual trata da Sphera por mais claro estilo, que atè aqui se tem visto.

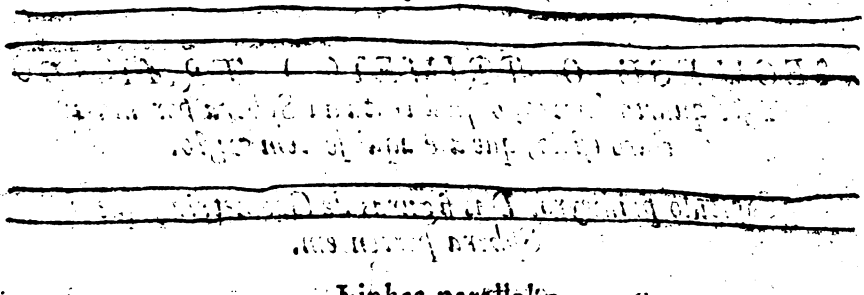
Capitulo primeyro. Das figuras de Geometria, que á Sphera pertencem.

Omo neste Tratado, nã pertendemos uzar de mais Geometria, do que para a Sphera nos convem; escuzaremos de alegar com a composição dos quinze livros de Euclides, & de outros Autores modernos, & antigos. E tratando da Geometria que á Sphera pertence, se entenda que duas linhas, ou as mais que vão continuadas, igualmente apartadas em todas as partes, se chamão linhas parallelas: & supposto que humas se apartem mais que outras, como na figura a diante se mostra, todavia indo continuadas sempre em hũa distancia, nem por isso deyxarão de ser parallelas. Huma figura de tres cantos com tres linhas iguaes se chama figura triangular. E

O se a

Digitized by Google

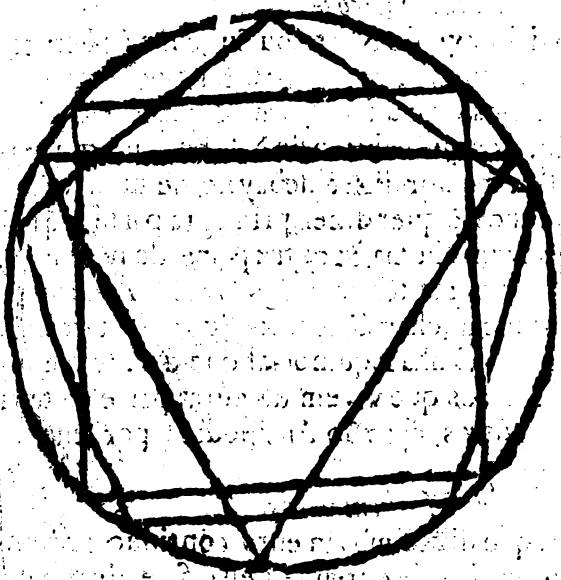
E se a tal figurá tiver tres linhas, duas compridas, que fação ambas de hum proprio ponto, se apartem, & no cabo se lem com outra linha pequena, se chamará figura piramidal. E sendo huma figura de quatro cantos com quatro linhas, ou angulos iguaes, se chamará quadrangular: & se dahi por diante tiver mais cantos, ou linhas, os cantos darão o nome à figura: assim como tendo sinco cantos, será figura quinquangular, & dahi por diante, segundo acontecer a forma da figura. Huma figura redonda, se chama Globosa: & se por meyo da tal figurá cuver huma linha que atravesse, a tal linha se chama diametro, & se a linha for cruzada com outra no meyo da dita figura, sendo na extremidade igualmẽte distantes, ao ponto em que se cruzão, se chama centro da tal figura: & as meyas linhas q̃ vam do centro para a circunferencia, se chamão semidiametros, como tudo por figura parece.

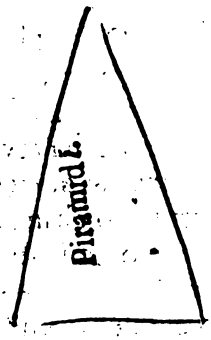


Linhas parallelas.

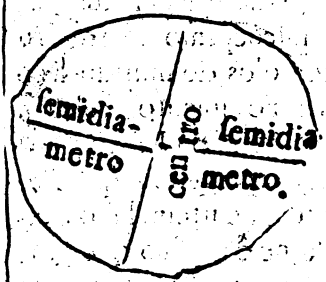
Triangulo.

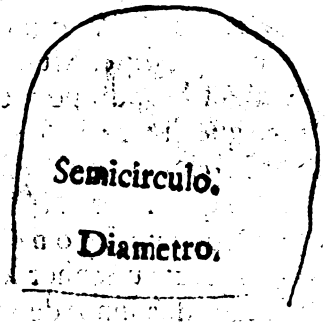
Digitized by Google





Triangulo, Quadrangulo, Quinquangulo.





Capitulo 2. Dos nomes das habitações com a exposição dos nomes Mathematicos.

AOs que habitão debayxo do Norte, ou Sul, chamão Periceos, como se dicessem, primeyra parte dos Ceos, por quanto nestas partes estão fixos os Polos do mundo, sobre os quaes a machina celeste faz sua revolução. Aos que habitão do Norte a Sul em direyto huns dos outros, ou para melhor dizer debayxo de hum mesmo meridiano, chamão Perequos, q̃ quer dizer, primeyra parte, q̃ responde o equo. E aos q̃ vivem à huma, & outra parte do meridiano, chamão Antequos, q̃ quer dizer antes de chegar ao Equo. E aos que vivem debayxo da Equinocial, chamão Anfixos, por habitarem naquella parte, donde está fixa a linha Equinocial, que divide o mundo em duas partes iguaes. E aos que vivem da outra parte da terra por diametro a nós, & a outros, chamão Antipodas, por estarem com os pés direytos a nós.

Dos nomes Mathematicos.

SPhera he o mesmo, que dizer movimento continuo circular. Parte convexa, ou superficie, se entende pella face de fóra de qualquer figura. Circunferencia, he o mesmo, que dizer, figura causada do movimento de hum circulo. Parte concava, se entende pella parte de dentro de qualquer figura. Mundo Archetipo he o mesmo que dizer Mundo incomprehensivel Mundo macrocosmo, he o mesmo que dizer Mundo grande. Mundo microcosmo he o mesmo que dizer Mundo pequeno, ou abreviado. Polos do mundo he o mesmo que dizer estribos, em que se fazem os movimentos celestes. Sphera obliqua, he o mesmo que torta. O Oriente, ou Levante, he o mesmo que dizer Nascente. E o Occidente he o mesmo que Poente. Oroscopo, he o mesmo que Nascimento. Almutem, he o mesmo que Juiz, ou Senhor da figura. Alcocodé, he o mesmo que pronosticador dos annos de vida. Illec, he o mesmo que participante da figura. Zenith, he o mesmo que ponto perpendicular, ou vertical á nossa cabeça. Nadir, he o mesmo que ponto contrario, ou respondente a nossos pés. Centro, he o mesmo que dizer o meyo de qualquer cousa. Concentrico, he o mesmo que retificar o mesmo Centro. Eccentrico, he o mesmo que dizer Centro fóra do Centro. Epicyclo, he o mesmo que dizer em circulo.

Capi-

Digitized by Google

Capitulo 3. da significação da Sphera.

SPhera, segundo Theodosio, he hum corpo redondo mociço, recolhido debayxo de huma superficie, & tem no meyo hũ ponto, do qual todas as linhas levadas à circunferencia sãõ iguaes. Pollo meyo deste ponto passa hũa linha, a q̃ chamão eyxo da Sphera, cujas extremidades tocão huma, & outra parte da circunferencia, as quaes chamão os polos do mundo.

Duas divizões ha de Sphera: substancial, & accidental. Substancialmente se divide a Sphera em 14. Spheras, recolhidas todas no cõcavo do Ceo Empyreo. Convem à saber, a decima Sphera, q̃ chamão primo mobile. A nona, q̃ chamão Ceo Crystallino, por bayxo da qual está o estavo Ceo, & por bayxo delle estão os 7. Ceos dos sete Planetas, de Saturno, de Jupiter, de Marte, do Sol, de Venus, de Mercurio, da Lua, dentro dos quaes estão as 4. Spheras dos 4. Elementos, do Fogo, do Ar, da Agoa, da Terra. Mas note sse, que a Terra he Sphera segundo forma, mas não segundo movimento.

Accidentalmente se divide a Sphera, em Sphera direyta, & Obliqua. Sphera direyta, tem aquelles que vivẽ debayxo da Equinocial, assim porque o seu Orizonte, & a Equinocial se cortão por angulos iguaes, & direytos, como porque aos taes, ambos os Polos lhe sãõ manifestos. Sphera Obliqua tem aquelles, que vivem fóra da Equinocial, hora fóra para a parte do Sul, hora para a parte do Norte, porq̃ os taes não alcanção de vista, mais q̃ hum só Polo; & tanto quanto hum dos Polos lhe fica por sima do Orizonte, tanto o outro lhe fica por bayxo, & por isso Virgilio no principio das Georgicas, tratando deste nosso Polo que he o Norte, dizia, que este Polo sempre nos era alto, & manifesto, porem o outro verião as almas q̃ estivessem no inferno.

Devemos de entender aqui Virgilio, ter por menos qualidade a habitação de nossos antipodas, que nossa, & parecendolhe, q̃ padecerião pena, & detrimento, lhe chamava Inferno.

Capitulo 4. Da declaração dos Polos.

HA 6. differenças de Polos. Polos do Mundo, Polos do Zodiaco, Polos da Trepidação, Polos do Orizonte recto, Polos do Orizonte Obliquo, Polos do Zenith. Os Polos do mundo, hum delles he chamado Polo Septentrional, Polo Arti-co, Polo Boreal.

Digitized by Google

Polo Septentrional, lhe vem de sete, & trion, porq̃ sãõ sete estrellas, as q̃. trilhão as passadas junto ao Polo, as quaes sãõ a Estrella do Norte, com outras 6 Estrellas a q̃os Latinos chamão Urça menor, & o vulgo lhe chama a Bozina, ou Estrella da guarda, porq̃ andão sempre circularmente por dentro do Polo. Artico lhe vem de Artus, q̃ quer dizer Urça, por rezão de huma imagem de Estrellas, que sãõ outras sete mayores, as quaes andão tambem a derredor do Polo, & por andarem vagarosamente, os Latinos lhe chamão Urça mayor, & o vulgo lhe chama Barca, ou Carro.

Boreal se chama, por rezão de hum vento que dahi sopra, a que chamão Boreas. O outro Polo do mundo, a que vulgarmente dizem Sul, se chama Antartico, Austral, & Meridiano. Antartico se chama, por estar contrario, & fronteyro ao Artico. Austral se chama, por rezão do vento Austro, que daquella paste vem. Meridional se chama, porque sempre quando olhamos no meyo dia para o Sol, ficamos com o rosto para elle.

Os Polos segundos se chamão do Zodiaco, sobre os quaes elle faz seu movimento, & pois o Zodiaco se aparta da Equinocial por 23. graos, & meyo, necessariamente os seus Polos se apartão dos Polos do mundo pellos mesmos graos. E ao ponto em que estão situados estes Polos, se chamão circulo Artico, & Antartico.

Os terceyros Polos se chamão, da trepidação, por serem Polos de movimento menudo, os quaes estão situados na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, os outros se chamão Polos do Orizonte direyto, os quaes sãõ situados na mesma Equinocial, porque havendo o Orizonte direyto de fazer movimento, ficará a mesma Equinocial sendo Polo: & assim o Orizonte, & os Polos delle devidirão o mundo em quatro quartos.

Os Polos seguintes se chamão do Orizonte Obliquo, os quaes o Zenith de cada hum servirá de Polo, & o mesmo seu Nadir. A sexta differença dos Polos se chamão Polos do Zenith & Nadir, porq̃ havendo estes dous pontos de fazer movimento, o Orizonte de cadahum lhe ficará por Polo.

Capitulo 5. Dos quatro Ceos superiores, & do movimento dos mes.

Este nome Ceo sumariamente, monta tanto, como dizermos, manifestado-

Digitized by Google

nifestadores da gloria de Deos, o que se prova com o q̃ diz o Psalmista Psalmo 18. *Laudate eum Cæli Cæloriũ.* E em outra parte diz, *Cæli enarrant gloriã Dei.* E no cantico dos mininos: *Benedicite Cæli Domino.* Pelloque se prova, qee os Ceos com seus movimentos na obediencia, q̃ seguem, manifestão a grandeza de Deos. O primeyro Ceo, q̃ he chamado Ceo Empyreo, he onde está a Magestade Divina com a Celestial Corte, & espiritos Angelicos, onde tambẽ estão as almas dos Sãtos, & Bẽaventurados, q̃ pella bõdade de Deos merecerão nesta vida irem occupar as cadeyras que ficarão vagas da caida de Lucifer,

E este Ceo se tem ser quadrado pella parte convexa, & redondo pella parte concava, & para isso se traz o que diz S. João no Apocalypse: *Ciuitas in quadro posita est.*

O decimo Ceo quanto a nós he primeyro a respeyto do Ceo Empyreo, este se move sobre os polos do mundo de Oriente ao Occidente, & outra vez torna ao Oriente, o qual movimento faz em 24. horas perfeytas, levando comsigo aos de mais Ceos. Este movimẽto he chamado natural: & alguns Philosophos tem para si q̃ hum Anjo o move, pelloque Aristoteles em seu tempo, no qual não havia mais conhecimento q̃ dos 9. Ceos, dezia q̃ o Autor da natureza não fazia couza sem para q̃, & que havendo de haver Anjos, a q̃lle chamava Intelligencias, devião de ser 9. para mover os 9. Ceos: & supposto q̃ Aristoteles fosse principe da Philosophia, como carecia do conhecimento da Fé, podia errar nisto como errou, porq̃ assim como Deos criou o mundo com hum *Fiat*, com o mesmo pode fazer q̃ este Ceo se mova, como se move, sem adjutorio algum. Do nono Ceo quanto a nós he segundo a respeyto do Ceo Empyreo, o qual he chamado Ceo crystallino, ou Ceo das agoas: & muytos tem para si haver, propriamente lá agoas, & dizem, q̃ as agoas do diluvio vierão de lá, & para lá se tornarão a recolher, & para isso trazem: *Et aquæ omnes, quæ super Cælos sunt.* E tambem trazem: *Diuidit Deus aquas aquas.* E outros dizem, q̃ he chamado Crystallino, porq̃ as agoas neste Ceo, sãõ congeladas ao modo de espelho de Crystal: & tãõbem dizem que assim como a agoa he mais pura, & transparente q̃ a terra, assim este Ceo he mais puro & transparente que os debayxo, porque nos inferiores vemos Sol, Lua, Estrellas, & neste não ha

que

Digitized by Google

que ver. Outros dizem que puramente saõ agoas que mitigão a quentura dos outros Ceos: porem, aqui havemos de seguir o que diz Santo Agostinho, que diz ser este Ceo a modo de nevoa, assim como cá podemos dizer o fumo.

Este Ceo faz seu movimento contrario do primeyro mobile, porque o seu movimento natural he do Occidente para o Oriente, o qual movimento faz sobre os Polos do Zodiaco. Foy alcançado este nome Ceo, pellos tres movimentos que ha no oytavo, como logo diremos.

Do oytavo Ceo. O oytavo Ceo, quanto a nós, he terceyro a respeyto do Ceo Empyreo: & este Ceo se chama Ceo das Estrellas fixas, Ceo corporeo, ou Firmamento. Chamase Ceo de Estrellas fixas, por respeyto dos Planetas que saõ errantes, & as Estrellas, q̃ nelle estaõ saõ fixas no mesmo Ceo. Chamase Ceo corporeo, porq̃ até elle ha corpos, q̃ vemos palpaveis à vista, & dahi para sima não ha mais que ver, que possamos alcançar com os olhos corporaes. Chamase Firmamento, pella mesma rezão das Estrellas, que nelle se firmão. Estrella he o mesmo que advertencia, porque por ellas, & seus movimentos vimos em advertencia dos tempos, que, suppostta a vontade Divina, se seguirão, & de outras cousas q̃e em seu lugar diremos.

Tem este Ceo 3. movimentos, pellos quaes se veyo a alcaçar o Ceo Crystallino. A rezão he, porq̃, supposto q̃ hũ movimento seja seu, como em hũ corpo não pode haver 3. movimentos proprios em hum mesmo tẽpo, segue se, q̃ os 2. saõ causados de 2. Ceos superiores: & daqui vem, q̃ o movimento, q̃ o 8. Ceo faz em 24. horas do Oriente ao Occidente he causado do *primo mobile*: & o outro que faz do Occidente ao Oriente sobre os Polos do Zodiaco, he causado do Ceo Crystallino, o qual faz ẽ 49. mil annos, & em cada 200. annos anda hũ grao, & 28. minutos. O outro movimento, q̃ este Ceo faz, se chama de acceſſo & receſſo, ou da trepidação, o qual se faz sobre 2. Polos sitos na Equinocial, no principio de Aries, & Libra, o qual movimento não faz mais q̃ alevantar as Estrellas polares, que saõ as do Norte, & as do Sul desviadas dos Polos por 12. graos, & tornallas outra vez a seu lugar junto dos Polos meyo grao, no qual movimento se tarda sete mil annos, & assim acharemos estar hoje a Estrella do Norte apartada do Polo por tres graos & meyo.

Digitized by Google

Capi-

Capitulo 6. Dos sete Ceos inferiores, & de seus movimentos.

NO concavo do 8. Ceo ha outros 7. Ceos chamados dos sete Planetas, pello q̃ havemos de entender q̃ este nome Planeta, monta tanto, como dizermos, couza errante, pella variedade de seus movimentos, & influencias, q̃ nelles ha. E assim tambẽ havemos de notar q̃ Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio de q̃ tratão as fabulas, forão homens, cujas almas hoje estão no Inferno, onde Deos for servido, & puzeraõ lhe estes nomes, porq̃ suas obras se assemelhavão às influencias destes planetas. O septimo Ceo, quanto a nós, he quarto quãto ao Empyreo, neste Ceo está a Estrella, ou Planeta chamado Saturno, o qual faz seu movimento a seu proposito, q̃ he do Occidente ao Oriente em 29. annos, & meyo, & anda em cada signo 2. annos, 5. mezes, & 15. dias.

O sexto Ceo quanto a nós, he 5. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual está o Planeta chamado Jupiter, faz seu movimento em 11. annos, & meyo, & anda em cada signo hum anno menos 15. dias.

O quinto Ceo quãto a nós, he 6. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual está a Estrella, ou Planeta chamado Marte, o qual faz seu movimento em 2. annos menos 24. dias, & anda ẽ cada signo 58. dias.

O quarto Ceo quanto a nós, he 7. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual está o Planeta Sol, a q̃ os latinos chamão Luminaria mayor, o qual faz seu movimẽto em 365. dias, & 6. horas, menos 10. minutos, & 48. segundos.

O terceyro Ceo quanto a nós, he 8. a respeyto do Ceo Empyreo, o qual faz seu movimento em 348. dias, anda em cada signo 29. dias. E o Sol, de q̃ assima não dissemos, anda em cada signo 30. dias, & 10. horas, & meya.

Mercurio q̃ he segundo Ceo quanto a nós, he 9. a respeyto do Ceo Empyreo, & nelle está o Planeta Mercurio, o qual faz seu movimento em 118. dias, & anda em cada signo 28. dias, & 4. horas.

O primeyro Ceo quanto a nós, he 10. a respeyto do Ceo Empyreo, no qual está a Lua chamada a Luminaria menor, a qual faz seu movimento em 27. dias, & quasi 8. horas, & anda ẽ cada signo 2. dias, & 6. horas, & 40. minutos. Não dizemos aqui da quantidade dos Ceos, Estrellas, & Planetas, por não cauzar confuzão, q̃ declaramos q̃ ha minutos de graos, & minutos de horas, & supposto q̃ hum gran-

tenha

Digitized by Google

tenha 60. minutos, & huma hora os mesmos, hasse de entender, que hum grao, ou minuto de grao, he quantidade de Ceo, ou terra, & huma hora, ou minuto de hora, he quantidade de tempo.

Capitulo 7. De como se provam os movimentos do Oriente ao Occidente, & do Occidente ao Oriente.

ANtes de outra couza se note, q̃ não ha Nascente, nem Poente, porq̃ o Sol, nem nasce novamente, nem se aquieta, & o mesmo cada hum dos mais Planetas, & Estrellas. E quando pella redondeza da terra, ficando o tumulo della entre nos, & o Sol, o perdemos de vista, chamamos a este tempo, porse o Sol. E pello conseguinte, quãdo o Sol nos apparece ao outro dia, chamamos, nascer o Sol, mas todavia hasse de entender, que nas 24. horas que ha entre dia, & noyte, sempre he dia em alguma parte: & apparecer o Sol mais cedo a huns que a outros, nos faz parecer serem mais Orientaes; porem aquelles que temos por Orientaes, ficão sendo Occidentaes de outros: & nós que somos seus Occidentaes, somos Orientaes de nossos Occidentaes. Assim que pello movimento do Sol, & Lua, & mais Estrellas que nos apparecem da parte que chamamos Oriente, & vem subindo até direyto do nosso Zenith, & dahi vão ao Occidente, que chamamos, & ao outro dia nos tornão apparecer no Oriente: claramente se prova que os Ceos se movem do Oriente ao Occidente. E que tambem se movão do Occidente ao Oriente, se deyxa bem entender pello movimento dos Planetas, & em especial, quando a Lua he nova, a primeyra vez que nos apparece, a vemos ao tempo que o Sol se nos poem pouco mais assima do Orizonte. E no dia seguinte, ao tempo que o Sol se poem nos apparece ja mais alta, & assim vay continuando até que em 8. dias depois de nova, ao tempo da postura do Sol nos apparece em direyto do nosso Zenith. E em 15. dias depois de nova, quando o Sol está no Poente, nos apparece a Lua no Nascente. A cauza disto he terem os Ceos inferiores o movimento contrario aos do primeyro movel, & assim se vão retirando por seus movimentos.

O oytavo Ceo se retira em cada 200. annos hũ grao, & 28. minutos. Saturno cada dia se retira 3. minutos. Jupiter cada dia 8. Marte cada dia 32. O Sol cada dia 59. Venus cada dia 1. grao, & 2. minutos. Mercurio cada dia 1. grao, & 4. minutos. A Lua cada dia 13. graos, & 10. mi-

Digitized by Google

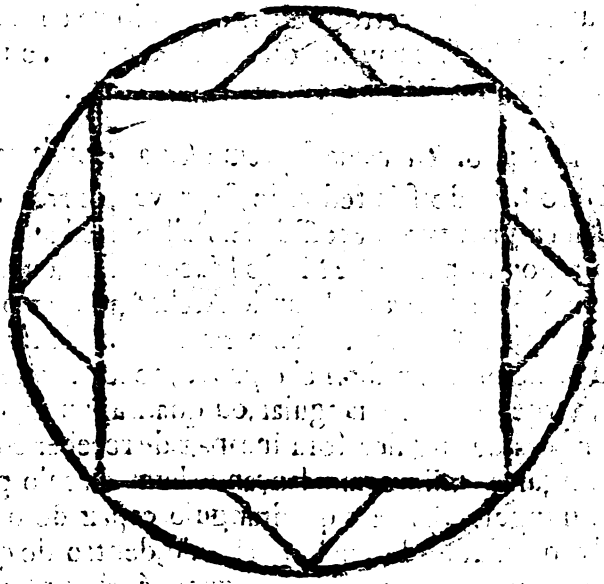
10 minutos. Mas note-se, q este movimento não he precizo, porque o Sol, & a Lua, como Luminarias, se movem sempre de hum grao, de hum signo, a dous: & de dous, a tres, & dahi por diante, até se passarem a outro signo: porem os outros 5. Planetas, hora andão da mesma maneyra, hora retrogrados, tornando de trinta graos de hũ signo a 29. & dahi para bayxo, como claramente se vé nos Ephemerides, onde se mostraõ seus movimentos ao certo.

Capitulo 8. De como se prova ser o Mundo redondo.

QUe o Mundo seja redondo, se prova por tres rezões, semelhança, proveyto, necessidade. Pella semelhança se prova ser o Mundo redondo, porq este Mũdo Macrocosmo, ou Mundo grande, he feyto à semelhança do Mundo Archetipo, em o qual não ha principio, nem fim, & assim tambem em a forma da figura redonda não se dà principio, nem fim. Pello proveyto se prova ser o Mundo redondo, porque se fora triangular, ou quadrangular, ou de outra qualquer figura de angulos, fora incapaz de receber em si todas as fórmas de figuras. Assim como lançando hum circulo pellos cantos de hũ quadrangulo, não he o quadrangulo capaz de o recolher em si, a qual capacidade cabe em hum circulo, dentro do qual, todas as figuras que quizerem fazer, que cheguem á circunferencia delle, ha lugar para ellas o que não ha nas outras figuras, como se mostra nos angulos abayxo, & pois o mundo contem em si todas as couzas, a figura redonda lhe foy mais capaz. Pella necessidade se prova ser o mundo redondo, porque se fora quadrado, ou de outra qualquer figura, tendo movimento, como tem, desocuparà o lugar que ha, & occuparà o lugar que não ha, o que he contra a sentença de Aristoteles, onde diz: *Natura vacuum non remunerata.* Assim tambem se prova serem os Ceos redondos pello nacer, & por do Sol, & Lua, porque mayor nos parece o Sol ao nacer, & pór, do que no meyo dia: & a cauza de nos parecer mayor he, que quando o Sol nace, ou se poem levanta vapores a face do Orizonte, os quaes nos espalhão os rayos visuaes, & nos faz parecer ter mayor quantidade do que tem. Assim como vemos em o dinheyro lançado em agoa, dentro da qual nos mostra mayor fórma do que he a sua & a cauza disto he, que no meyo dia não ha vapores, & nos parece o Sol em

Digitized by Google

sua mesma quantidade, porem tão longe está de nós ao nascer, & ao pór, como no meyo dia, o que cauza, como temos dito, serem os Ceos redondos.



Capitulo 9. Dos quatro Elementos, & em especial do Fogo.

Os quatro Elementos saõ dedicados ás quatro compreyções de que somos compostos, & assim nos ficaõ quasi em Elementos. Saõ estes quatro Elementos contrarios aos outros, & huns dos outros se alteraõ, & corrompem pella mistura dos quaes se fazem varias species, porem haõse de tal maneyra em sua contrariedade, q̃ fazem huma consonancia boa para nossa sustentação; a qual consonancia se vé claramente na Musica, que sendo formada de varias vozes, he suave, & deley tosa aos ouvidos pella consonancia que faz a variedade dellas. Dos quatro Elementos, o primeyro junto ao Ceo da Lua, he o Fogo, o qual monta tanto, como dizer purificador, porque assim como cá o fogo material serve de apurar, & realçar o Ouro, & mais metaes, assim o Elemento do Fogo he marco, do qual passando assim nossas almas, vão ja pella bondade de Deos purificadas para gozarem a Bemaventurança, & vida eterna.

Digitized by Google

Ha alguns Philosophos ignotos, que para se mostrarem, querem negar este Elemento do Fogo, pello que convem com rezões sufficientes provarmos seu erro. A primeyra rezaõ he, sermos compostos de quatro composições. A primeyra das quaes he a colera, que he quente, & seca. A segunda he sanguinea, que he quente, & humida. A terceyra he sleymatica, que he humida, & fria. A quarta he malenconica, que he fria, & seca, & esta em sua qualidade responde á Terra: A sleyma á Agoa. A sanguinea ao Ar. A colera ao Fogo. Pelloque, quem nega haver o Elemento do Fogo, primeyro havia de negar a colera que delle nasce, que he impossivel. A segunda rezaõ he que cada Sphera está contente em seu lugar, & indo a outra parte vay violenta, como claramente vemos nas embarcações, que sofrẽ os navios levarem dentro em si grandes quantidades de pezos, só com levar Ar, o qual taõ violentamente se pode meter debayxo da agoa, como se vé em hum couro cheo de vento, que naõ he possivel a hum homem sustentalo debayxo da agoa, & pello conseguinte, hũ homem nadando pode ter sobre si cem cantaros de agoa sem lhe carregarem, & querendo tirar hum cantaro della de sua Sphera, he necessario por força. Pello que, pois cá o fogo material, supposto que pegado na materia lança a flama para o Ar, sinal he que lá está a sua Sphera.

Capitulo 10. Do Elemento do Ar.

O Elemento do Ar se parte em tres regiões, & dado q̃ elle em summa seja quente, & humido, a primeyra região, q̃ he junto ao fogo, por cõmunicação he summamente calida. Nesta se fazem os Cometas, os quaes se cauzão das exhalações que sobem da Terra, as quaes passando as outras duas regiões assima, chegando a esta se vão preparando, & purificando até que com facilidade pega o fogo nellas. E se as taes exhalações vão a modo de corda, pegando o fogo por huma ponta, corre queymãdo ate a outra, & estas saõ as que o vulgo diz, serem Estrellas que correm. A segunda maneyra de Cometa he, quando as exhalações vão mais unidas à maneyra de figura globosa, & pegando o fogo nellas durão em quanto tem materia que gastem, & tanto mais saõ de dura, quanto o tal Cometa fica debayxo de algum signo aquatico, ou contrario ao fogo. A segũda regiõ he, onde se fazem os trovões, & onde estão as agoas q̃ se

se levantão do mar, & dos vapores: & porq esta região *per accidens*, he sumamente fria, a agoa, & vapores, q mais so bem por ella assi mi, se congella em pedra, a que chamão granizo, & a que fica logo no principio da primeyra região, he a agoa q nos chove. Os trovões que nesta região se fazem, saõ de duas maneyras. A primeyra he, quando os vapores, & exhalações sobem juntos a modo de bola, fazem hũa bexiga, a qual se vay condensando, & apertando de tal maneyra, q o ar, q fica dentro, não cabendo nella, a faz rebentar, & então se faz o estrondo q cà ouvimos. A segunda maneyra de trovões he quando os vapores passaõ ao principio da terceyra região, os quaes por levarem humidade, pugnão com a quentura della, como cà hũ ferro quente botado em agoa, & daqui nascẽ os estrõdos q cà ouvimos. A terceyra região, q he esta em q habitamos, he temperada por cauza dos rayos do Sol, q dão na terra, & reverberão em sima & a temperão: nesta região andão as aves, assim pella tẽperança della, como por a segunda não ter corpo, em q as possa sustentar por ser mais pura, & transparente, porq̃ quanto mais as Spheras se chegão ao Ceo Empyreo, mais puras, & transparentes saõ & daqui vem, q a Agoa he mais pura, & transparente q a Terra dez vezes, & o Ar, mais q a Agoa dez vezes: & o Fogo mais q o Ar, dez vezes, & o Ceo da Lua, mais q a região do Fogo dez vezes, & assim cada hum dos mais. Notese, q ha differença entre Ar, & vento, porq̃ o Ar, he quente, & humido, o q se deyxa bem ver em dia q não haja Sol, nem chuva, botando roupa ao Ar, se molha, porem se faz vento, se enxuga. A cauza he, ser o vento frio, & seco. Na especie do vento ha differença entre os Authores, porq̃ hũs dizẽ serẽ exhalações frias, & secas, como temos dito, q chegando à terceyra região as expelle o Fogo a modo de relampago. E outros dizẽ serẽ cauzados do movimento das ondas do mar. E outros dizẽ, nascerẽ da Terra, como o fumo por bocas, ou buracos da mesma Terra. E outros dizem serem influencias cauzadas do signo em q a Lua está: por isso attribuem os tres signos Igneos ao vento Nascente, & os tres Aereos ao vento do Poente, & os tres Aquaticos ao Norte, & os tres Terrenos ao Sol.

Capitulo 11. Do Elemento da Agoa.

A Agoa he mais excellente Elemento de todos, porq̃ ella tem lugar para q̃ com pouca violencia saya de sua Sphera, & suba

Digitized by Google

& deçà pellas regiões do Ar, como vemos, o q̃ não ha nas outras Spheras. A Agoa tem força de apagar o Fogo sendo mais terrivel. Finalmente, por concluir ser mais excellente que todos os Elementos, basta só ordenar Deos, que nella se faça nosso Baptismo, no qual entramos na profissão da santa Fé, & Ley Evangelica.

A Agoa he tambẽ redonda, o q̃ se prova bem, em o sahir de hũ Navio, ou Nao de qualquer barra, & dahi a poucas horas, ou dias, perde a barra de vista; & sobindo à gavea a alcança, pelloque se segue ir a Agoa dando volta, & o cumulo della impedir a vista da barra. Provase tambẽ a Agoa ser redonda pellas gotas que caẽ do telhado, & pellas do orvalho das ervas, que todas saõ redondas. E pois a Agoa he corpo omogeneo, pellas partes se julga o todo, pelloque sendo as partes redondas, o mesmo deve ser o todo. Ha 2. differenças de corpos, omogeneo & etherogeneo. Corpo omogeneo he aquelle q̃ he formado de hũa só especie sem outra mixtura algũa, assim como a Agoa. E etherogeneo he corpo, q̃ he formado de varias species: assim como o homem, que hé formado de ossos, nervos, carne, & cabellos.

Capitulo 11. do Elemento da Terra.

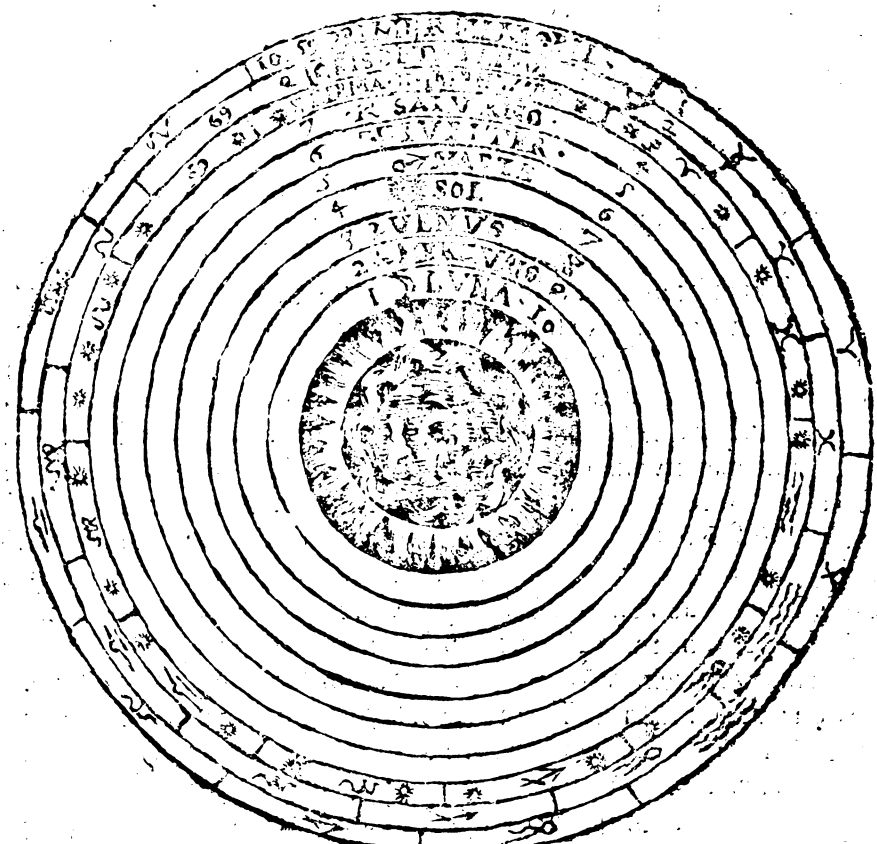
A Terra he escoria dos mais Elementos, & como tal he tão grossa, & pezada, & assim fica sendo o centro de todas as Spheras, por ser immovel, & por estar no meyo de todas as Spheras, & tambem por ser hũ ponto a respeyto do firmamento, porq̃ supposto q̃ a Terra tenha 360. graos, q̃ contados segundo as navegaçoẽs, por 17. legoas, & meya: vem á redondeza da Terra, 6300. legoas, claramẽte se ve ser isto hũ ponto a respeyto do firmamento, em o qual ha Estrellas, q̃ saõ cẽto, & sete vezes mayores q̃ a Terra, & dahi vem discorrendo por menor, & minima quãtidade, até q̃ a Sexta magnitud de Estrellas que vemos saõ dezoyto vezes mayores que a Terra.

Assim q̃ se tomarmos a Terra conforme os altos, & bayxos, q̃ nella acharmos, acharemos q̃ cada grao monta em si 18. legoas, & assim vẽ a toda a redondeza da Terra 6480. legoas. Porẽ se a tomarmos pella superficie plana, q̃ he a de sobre a Agoa, terà, como temos dito, cada grao 17. legoas, & meya, & a superficie della, 6300. cujo diametro saõ duas mil, & quatro legoas, & hum terço: & assim vem ao semidiametro, 1002. legoas, & hum cesmo, q̃ ha de superficie ao centro, onde se diz estar a furia infernal. A Terra se parte tambem em

Digitized by Google

tres regiões. A primeyra he da superficie, descendo para ò centro 2. legoas, & hũ cesmo: nesta região se crião os vapores, & exhalações q̃ sobem ao Ar.

A segunda região começa nestas 2. legoas, & 1. cesmo, & desce para o centro 6. legoas. Nesta região he o principio da criação do Ouro, & mais metaes minares, & dahi vem correndo para sima em veas, fazendo a modo de arvores. Por esta região passaõ as veas da Agoa, que achamos de Inverno quente, & de verão fria. A terceyra região desce do fim desta segunda, que he o lugar que temos dito.



Capitalo

Digitized by Google

Capitulo 13. Dos Circulos de que a material Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco.

PAra intelligencia da Sphera celestial, fabricamos cà huma material de circulos, do limite dos quaes vimos em conhecimento das Spheras celestiaes. A Sphera material, que cà fabricamos, he composta de onze circulos, que saõ estes. Equinocial, Zodiaco, Coluro dos Equinocios, Coluro dos Solsticios, Meridiano, Orizonte direyto, Orizonte Obliquo, Tropico de Cancer, Tropico de Capricornio, Circulo Artico, Circulo Antartico. Dos quaes circulos, huns saõ mayores, outros menores. Mayor Circulo na Sphera he aquelle, que descendo com seu Diametro à Terra, a divide em duas partes iguaes: & menor, aquelle que a divide em partes desiguaes. O primeyro Circulo dos mayores he chamado Equinocial, ou Circulo dos Equinocios; ou cinto do primeyro movimento. Chamase Equinocial, ou Circulo dos Equinocios, porque esta linha, ou circulo nos divide o mundo em duas partes iguaes, & tambem porque chegando o Sol a elle, que he duas vezes no anno, nos faz os dias iguaes com as noytes. Chamase cinto do primeyro movimento, porque imaginado este Circulo no Ceo Empyreo, ou concavo delle, cinge, & abraça o decimo Ceo, que he o primeyro mobile.

Do Zodiaco.

O Zodiaco he hum Circulo segundo dos grandes da Sphera, & supposto, que os mais Circulos sejaõ imaginados, como linhas: todavia, este se ha de tomar a modo de huma fayxa lançada no Ceo, em o qual ha de redondeza trezentos, & sesenta graos, & doze de largo. Neste Circulo andão as Estrellas, ou constellações; a que chamamos signos, ao qual Circulo lhe vem o nome de Zodiaco, de Zoe, que quer dizer vida, porque pellas influencias dos signos, & Planetas que nelle andão, como cauzas segundas, he avida nos corpos inferiores. Vemlhe tambem este nome de Zodion, que quer dizer animal, pellas figuras dos animaes, que reprezentão as Estrellas, que nelle estão. Os Latinos lhe chamão signifero, porque

Digitized by Google

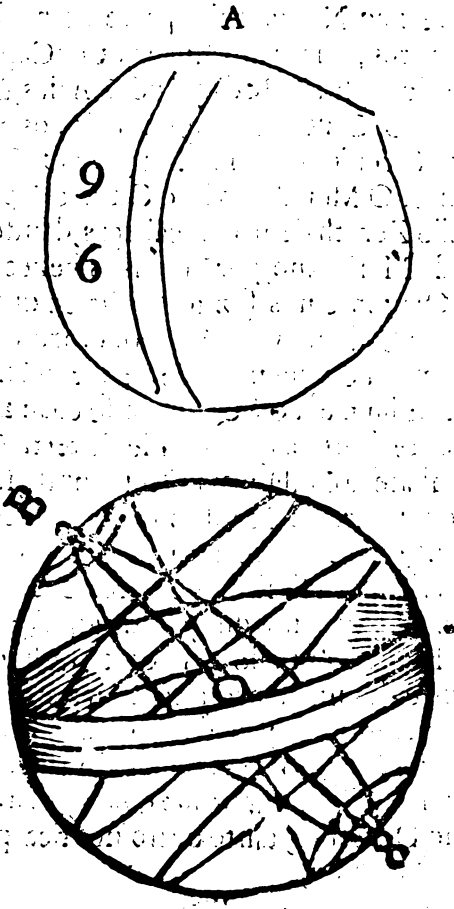
leva atras consigo os sinaes dos signos. Os signos saõ estes: Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Scorpio, Sagittario, Capricornio,, Aquario, Piscis. E tomase signo de duas maneyras, segundo o que temos dito, partidos os trezentos, & sesenta graos, que ha no Zodiaco, em doze partes; vem a cadahum trinta graos de comprido, & doze de largo, da superficie das quaes lançadas humas linhas a modo de Piramidi para o centro, o Planeta que ficar dentro destas linhas, diremos estar naquelle signo; porque esta prepoſiçaõ (Em) val tanto como dizermos debayxo: & assim entenderemos quando dissermos que o Sol, ou Lua estaõ em Aries, ou em outro signo. A segunda maneyra de signo se toma, partindo o Ceo do Norte a Sul em doze talhadas largas no meyo, & estreytas nos fins: & tomando signo desta maneyra, tudo o que ha no mundo ficarà debayxo de algum signo. E como quer que cada signo, tomado a modo de Piramidi, tem trinta graos de comprido, & doze de largo: seguése, que os signos naõ saõ quadrados, como algun dizem.

E advirtase, que pello meyo do Zodiaco em roda, ha huma linha, pella qual o Sol faz seu movimeto, a qual he chamada Echtica, porque nelle acontecem os Eclipses do Sol, & da Lua, como em seu lugar se dirà. Este divide o Zodiaco em seis graos para huma parte, & seis para a outra, & o Zodiaco divide a Equinocial ametade por sima do Orizonte, & ametade por bayxo, & a Equinocial ao Zodiaco divide ametade para o Norte, & ametade para o Sul, & seis signos que ficão da Equinocial para o Norte tomão o neme do Polo, & o mesmo os que ficão da parte do Sul.

As figuras que pertencem à demonstração da Equinocial, & Zodiaco, & das duas differenças de signos, se acharão no fim do tratado, capitulo dezanove, onde tambem se acharão as figuras q̃ atraz pertencem de Sphera obliqua, & direyta, & da figura, & sitio dos Ceos.

Capitu

Digitized by Google



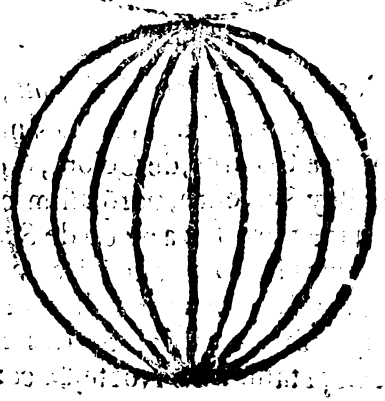
Capitulo 14. Dos dous Coluros Meridiano, & Orizonte.

OS dous Coluros saõ tambẽ dos circulos mayores da Sphera, vemlhe este nome Coluros, de Colon, q̃ quer dizer mẽbro, & Urus, q̃ quer dizer Boy Sylvestre, porq̃ assim como o Boy estendendo o cabo, q̃ he seu membro, faz a modo de Semicirculo, assim dos dous Coluros nunca vemos senão o Semicirculo. Hũ destes Circulos se imagina de Norte a Sul, passando pellos primeyros pontos de Aries & de Libra, o qual se chama Coluro dos Equinocios. Outro semelhante a este começa tambẽ no Norte, & corre direyto ao Sul, tornando

Digitized by Google

tornando outra vez ao Norte pella parte de nossos antipodas, & passa pellos primeyros pontos de Cancer, & de Capricornio. & assim se chama Coluro do Solsticio, & daqui vẽ, q̃ Aries, & Libra nos mostrão os Equinocios: & Cancer, & Capricornio, os Solsticios.

Os outros dous Circulos mayores da Sphera, saõ chamados Meridiano, & Orizonte. O Meridiano he o Circulo q̃ passa pellos Polos do mundo, & pello Zenith de nossas cabeças, dando volta pello Nadir. E he chamado Meridiano, porq̃ todas as vezes q̃ o Sol chega a elle por sima do Orizonte, nos faz meyo dia, & quando por bayxo, nos faz meya noyte: & daqui vem q̃ pois ha várias habitações, haverá varios Meridianos, & a quantidade de terra q̃ ha de hũa Cidade a outra debayxo de hũ mesmo Meridiano, se chama largura das Cidades, & pello conseguinte, a quantidade de terra, q̃ ha da Cidade q̃ está mais Oriental até a q̃ está mais Occidental, se chama longura das Cidades. O outro circulo, & ultimo dos grandes se divide em 2. partes em Orizonte direyto, & chama se Orizonte, q̃ he o mesmo, q̃ terminador da vista, porq̃ se faz este Circulo com a extremidade daquillo q̃ vemos. O Orizonte direyto de aquelle q̃ passa por ambos os Polos do Mundo, & pello Nascente, & Poente: & o Obliquo he aquelle de cuja vista se não alcança mais q̃ hũ dos Polos. E daqui vem q̃ os q̃ vivem debayxo da Equinocial tem Orizonte direyto, & Sphera direyta, & os q̃ vivemos fora della, temos Sphera Obliqua, & Orizonte Obliquo, porque quanto hum Polo se nos descobre por sima do Orizonte, tanto outro nos fica por bayxo.



Digitized by Google

Capitulo 15. Dos quatro Circulos menores, & descripçaõ das cinco Zonas.

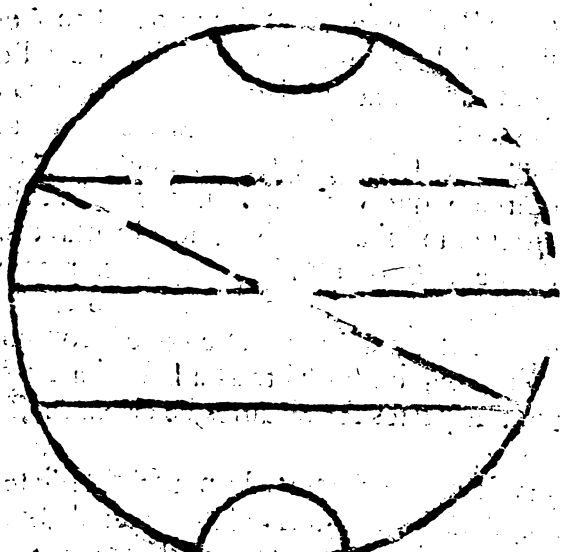
QUatro Circulos menores, saõ chamados assim, porq descendo com seus diametros à Terra, a divide em partes desiguaes. O primeyro dos quaes, he chamado Tropico de Cancer: & vem-lhe este nome de Tropos, que quer dizer volta, porque tanto que o Sol se chega a elle dá volta outra vez para o Sul. Está este Circulo apartado da Equinocial por 23 graos, & meyo que he a mayor declinação que o Sol faz para esta parte do Norte. O segundo Circulo semelhante a este, dista os mesmos 23. graos, & meyo da Equinocial para a parte do Sul, q he o mais q o Sol se nos pode apartar, & chamase Tropico de Capricornio.

E como quer q o Zodiaco esteja Obliquo, o mesmo q estes circulos distão da Equinocial, distão os Polos do Zodiaco dos Polos do Mũdo, os quaes fazendo movimento, descrevem dous circulos por derredor dos Polos, os quaes tomão os nomes dos mesmos Polos, & assim se chama hum delles Circulo Artico, & o outro Antartico, & estes saõ os quatro Circulos que Virgilio dizia que descrevião sinco Zonas, das quaes tres erão inhabitaveis, & duas habitaveis. A primeyra he a quantidade do Ceo, & da Terra, que fica recolhida dentro do Circulo Artico. A segunda he a quantidade do Ceo, & da Terra, que fica recolhida entre o Circulo Artico, & o Tropico de Cancer, que he esta q habitamos, onde está toda a Espanha, França, Flandes, Inglaterra, & outras partes semelhantes, he chamada Zona tẽperada.

E a primeyra de que temos tratado, por frigida, se tem por inhabitavel. A terceyra Zona he chamada Zona torrida, & he a parte do Mundo, que fica recolhida entre os dous Tropicos, esta tinha Virgilio tambem por inhabitavel, por ser muyto quente, porem hoje se vé o contrario, porque dentro nella, ou para melhor dizer, no meyo está Santo Thome, a Ilha do Principe, Africa, & Brazil, & outras multas partes, que saõ povoadas. A quarta Zona se chama tambẽ temperada, a qual he a quantidade do Ceo, & Terra, que fica recolhida entre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antartico. Nesta está o Rio de Janeyro, & America, & o Estreyto de Magalhães, & outras

Digitized by Google

outras partes, que até hoje naõ saõ descubertas. A quinta Zona he a parte do Ceo, & Terra, que fica recolhida dentro no Circulo Antartico, que tambem por frigida, se tem por inhabitavel. Estes quatro Circulos, de que temos tratado, com a Equinocial, saõ chamados os sinco Parallelos principaes, porque supposto que o Sol cõ seu movimento faça em meyo anno 182. parallelos, convem a saber, cada dia hum: todavia por serem ligados huns com outros a modo de parafuzo, saõ chamados espiras, & assim ficão os sinco, q̃ temos dito, sendo principaes, porque a Equinocial nos mostra a igualdade dos dias com as noytes, & os Tropicos nos mostrão o mayor, & menor dia do anno, & o Circulo Artico, & Antartico nos mostrão os Polos do Zodiaco.



Capitulo 16. De como nascem, & se poem os Signos segundo os Poetas.

OS Poetas fazem tres differenças em o nascer, & pór dos Signos, Cosmico, Cronico, & Iliaco. Nascimento Cosmico, se tem por principal mundano, & proprio: & este nascimento se entende ser dos Signos que nascem de dia. E supposto, q̃ cada dia naçaõ

leis

Digitized by Google

seis Signos, & seis se ponhaõ: todavia, aquelle Signo, que nasceer co o nascimento do Sol, nascerá Cosmico com mais excellencia: & mostrando este Nascimento, dizia Virgilio nas Georgicas tratando das sementeyras das Favas, que se havião de fazer naquella parte onde habitava, dizia, quando o resplandescente Tauro com sua ponta dourada abrir a terra: o que se entende, de 20. de Abril por diante, porque como o Sol anda então em Tauro, nasce elle com mais excellencia: & pello conseguinte o Signo que se puzer nascendo o Sol, se porà Cosmico com mais excellencia. Nascimeto Cronico ha chamado temporal, por ser tempo dedicado aos Mathematicos, & ao tempo que nascem os Signos, depois do Sol posto até o nascer o Sol: & assim, aquelle Signo que nascer na postura do Sol, nascerà Cronico com mais excellencia: & o Signo que então se puzer, se porà Cronico com mais excellencia. Ovidio no livro de Ponto, queyxandose de seu desterro, dezia: ja as Atlantiadas tem feyto 4. Outonos, no que mostrava, que 4. annos havia, que estava desterrado. Posto que pareça, que Ovidio, & Virgilio se encontrão, porq̃ hum trata do Nascimento Cosmico, & outro do pór Cronico, tudo pode haver em hum mesmo dia, porque os 6. Signos, que de dia nascem Cosmicos, se poem de noyte Cronicos, & porque de noyte nascem Cronicos, se poem de dia Cosmicos.

Nascimento Iliaco se chama tambem solar, & he quando algum Signo, ou Estrella, por andar junto ao Sol, se não vè: & apartandose o Sol della se vé; & pello conseguinte, quando algum Signo, ou Estrella que vemos, por rezão do Sol se chegar a ella, deyxamos de a ver, a tal diremos se poem Iliaco.

Capitulo 17. De como nascem, & se poem os Signos, segundo os Astrologos.

AVemos de notar, que este nascimento, ou subimento dos Signos pello Orizonte assima da parte do Occidente, terà de mais importancia para com elle entendermos as taboas del Rey D. Affonço, ou os Ephemerides, & outras taboas. Antes de entrarmos na declaração deste subimento, a q̃ os Latinos chamão ascenções dos Signos, trataremos tres couzas de importancia, q̃ a ellas importão.

A primeyra he mostrarmos, quaes saõ os Signos oppostos huns aos outros. A segunda, he mostrarmos o tempo em que o Sol cõ ũ-

mente

Digitized by Google

mente entra em cada hum dos Signos. A terceyra he mostrarmos a differença q̃ fazẽ o Arco diurno, do nocturno. Os Signos oppostos hums aos outros, fica entre hũs, & outros a metade do Ceo, q̃ saõ 180. graos: & pois cada Signo tem 30. graos, haverá de hũ Signo ao outro da oppoſição 6. Signos: & assim fica, que nascendo Aries no Oriente, lhe fica Libra sendo opposto no Poente.

Enascendo Libra, será Aries seu opposto: & nascendo Tauro, será Scorpio seu opposto: & de Scorpio será opposto Tauro & de Geminis será opposto Sagittario: & Geminis de Sagittario: Cãcer será opposto de Capricornio, & Capricornio de Cancer: Leo de Aquario: & Aquario de Leo: Virgo de Piscis, & Piscis de Virgo. O tẽpo em q̃ cõmumente o Sol entra em cada Signo, se segue em 21. de Março em Aries & nelle anda até 20. de Abril: & em 21. de Abril entra em Tauro, & nelle anda até 21. de Mayo: & em 22. de Mayo entra em Geminis, & nelle anda até 21. de Junho: & em 22. de Junho entra em Cancer, & nelle anda até 23. de Julho: & em 24. de Julho entra em Leo, & nelle anda até 23. de Agosto: & em 24. de Agosto entra em Virgo, & nelle anda até 22. de Septembro: & em 23. de Septembro entra em Libra, & ẽ Libra anda até 23. de Oytubro: & ẽ 24. de Oytubro entra em Scorpio, & nelle anda até 21. de Novẽbro: & em 22. de Novembro entra em Sagittario, & nelle anda ate 21 de Dezẽbro, & em 22. de Dezembro entra em Capricornio, & nelle anda até 19. de Janeyro, & em 20. de Janeyro entra em Aquario, & nelle anda até 18. de Fevereyro, & em 19. de Fevereyro entra em Piscis, & nelle anda até 20. de Março.

Como quer q̃ no movimento circular dos Ceos se não dé mais velocidade a hũa hora q̃ a outra, se movem sempre igualmẽte, pois toda a machina tem 360. graos: segue-se, q̃ em cada hora subirão da Equinocial 15. graos pello Orizonte assima: pella qual rezão, os que vivem debayxo della, ou junto a ella em quantidade de 6. graos, para a parte do Norte 6. & 6. para a parte do Sul, q̃ hea largura do Zodiaco, sempre o arco do dia será igual ao da noyte. Porem, saindo destes 6. graos para a parte do Norte, ou para a parte do Sul fóra dos 6. graos ditos, pella obliquidade do Zodiaco, sempre ha de haver differença do arco diurno ao nocturno, andando o Sol fóra da dita linha para hũa, & outra parte: porq̃ quando o Sol anda da

parte

Digitized by Google

parte do Sul, sempre mayor parte da Equinocial nos he nascida, q̃ do Zodiaco, suppolto q̃ ambas estas partes nasção em hũ mesmo tẽpo: & pello conseguinte, quando o Sol anda da Equinocial para esta parte do Norte, sempre mayor parte nos he nascida do Zodiaco, q̃ da Equinocial: & daqui vem a differença, que ha do arco do dia ao arco da noyte.

Porq̃ se tomarmos 2. pontos do Zodiaco igualmente apartados da Equinocial, todas as vezes q̃ o Sol passar por elles, nos fará o dia igual hũ ao outro em diversos tẽpos do anno. Assim como se tomarmos o derradeyro grao de Aries, & o primeyro grao de Virgo, acharemos, q̃ em cada hũ delles, neste tẽpo, tem o dia 13. horas, & a noyte 11. E pello conseguinte, se tomarmos o derradeyro grao de Tauro, & o primeyro de Leo nos farão o arco do dia de 14. partes, & o da noyte de 10: & assim tomãdo o derradeyro grao de Geminis, & o primeyro de Cancer, nos farão o arco do dia de 15. partes & o da noyte de 9. E assim tambẽ passando o Sol da Equinocial para a parte do Sul, o mesmo fará no principio, ou primeyro grao de Aries, nos quaes tẽpos, o arco diurno será igual ao Nocturno, q̃ será cada hũ de 12. partes, mas tomando o derradeyro grao de Libra, & o primeyro de Piscis, nos faraõ o arco do dia de 11. partes, & o da noyte de 13. & se tomarmos o derradeyro de Scorpio & o primeyro de Aquario, nos farão o dia dia de 10. partes, & a noyte de 14. E tomando o derradeyro grao de Sagittario, & o primeyro de Capricornio, nos farão o dia de 9. partes, & a noyte de 15.

Assim q̃ o principio de Capricornio, fim de Sagittario, distão tanto da Equinocial para o Sul, quãto o principio de Cãcer, fim de Geminis distão para a parte do Norte, & assim fica o arco do dia de hũ destes pontos igual ao arco da noyte do outro. E tanto distão o fim de Scorpio, & principio de Sagittario, & fim de Capricornio, & principio de Aquario á parte do Sul, quanto para á parte do Norte distão o fim de Cancer, & o principio de Leo: & o fim de Tauro, & o principio de Geminis, tanto para a parte do Sul distão o fim de Libra, & o principio de Scorpio, & o fim de Aquario, & o principio de Piscis: quanto o fim de Aries, & o principio de Tauro, & o fim de Leo, & o principio de Virgo.

Pello q̃, quanto se perde do arco do dia de huma parte, tanto se alcança

Digitized by Google

alcançi no arco da noyte d'outra; porque quando desta parte do Norte temos o arco do dia de 14. partes: da outra parte do Sul, nos pontos Equidistantes, temos o arco da noyte de 14.

Temos tratado atraz, como pella obliquidade do Zodiaco, os seus Polos se apartaõ dos Polos do mundo por 23. graos, & meyo, q̃ he o mesmo q̃ o Zodiaco dista da Equinocial: pella qual rezaõ os 6. Signos Septentrionaes teraõ os seus meyos fóra da Equinocial, & assim ficará o meyo de Cancer no seu Tropico, & hũa estremidade delle no circulo Artico, & outra no Antartico: & assim fica mayor parte delle para o Norte, q̃ para o Sul: & pello conseguinte, os 6. Signos Austraes declinaraõ com os seus meyos para a parte do Sul, & assim terá Capricornio o seu meyo no seu Tropico, & huma estremidade no circulo Artico, & a outra no Antartico: & daqui vem q̃ quando o Sol andar da parte da Equinocial para cá até o fim de Virgo, q̃ saõ os 6. Signos de q̃ mais vemos, seraõ os dias mayores: & assim tambẽ andando o Sol da parte do Sul, q̃ he do principio de Libra até o fim de Piscis, serão os dias mais pequenos, & os ditos Signos tardarão menos em subir.

Quanto a nós, & mais aos q̃ vivem da parte do Sul: mas finalmente, sempre a huns, & outros nasceraõ 6. Signos de dia, & 6. de noyte: o q̃ se entenderá a quantidade delles, porq̃ em 90. graos, que he a quantidade de 3. Signos, q̃ até o meyo dia devẽ subir, podem entrar 4. Signos, respeytando aos graos q̃ o Sol tem andado do Signo em q̃ está, porq̃ se o Sol tiver andado 15. graos em hũ Signo, estes seraõ ja nascidos quando o Sol nascer, & tanto serão nascidos do 4. Signo q̃ for por diante ao meyo dia. Assim tambem se note, q̃ neste subimento, ou ascenções dos Signos, ha ascenções direytas, & obliquas, porque os Signos que vaõ do principio de Cancer até o fim de Sagittario, tem ascenção direyta, & os que vão do principio de Capricornio até o fim de Geminis, tem ascenção obliqua.

Capitulo 18. Da differença de dias, & noytes que ha em differentes partes do mundo, & da definição dos climas.

O Sque vivem debayxo da Equinocial, tem sempre o dia de 12. horas, & a noyte de 12. & tem 2. invernos, & 2. verões, & 2. Solsticios altos, & 2. bayxos: & tem 4. sombras no anno, porque quando o Sol está na Equinocial, que he no principio de Aries, & de

Digitized by Google

& de Libra, ao nascer lhe faz a sombra para o Poente, & ao pôr lhe faz a sombra para o Nascente, & nestes 2. pontos saõ seus 2. Solsticios altos & entaõ tem 2. veroes, ou estios.

E quando o Sol se aparta para a parte do Norte até o Tropico de Cancer, que he o mais que se lhe pode apartar, entaõ lhe faz a sombra para o Sul, & este he hũ dos Solsticios bayxos, q̃ elles tem, & entaõ lhes he Inverno. E quando o Sol se passa da banda do Sul, lhe faz a sombra para a parte do Norte: & chegando ao Tropico de Capricornio, lhe faz segundo Inverno. Os que vivem entre a Equinocial, & cada hum dos Tropicos tem o mesmo, que os da Equinocial, por q̃ duas vezes no anno tem o Sol sobre suas cabeças.

Os que vivem debayxo do Tropico de Cancer, em huma só vez no anno, em hum só dia, & hora tem o Sol sobre suas cabeças: esses tem hũ Veraõ, & hũ Inverno, & hũ Estio, & hũ Outono, & sempre a sombra lhe declina para a parte do Norte. Os que vivem entre o Tropico de Cancer, & circulo Artico, que he esta nossa habitaçaõ, nunca temos o Sol sobre nossas cabeças, & temos o mesmo Veraõ, Estio, Outono, Inverno, que tem os que vivem debayxo do Tropico, nestas partes ha muytas differenças de dias, porque quanto mais se chegaõ as habitações para o Norte, mayores saõ os dias de Veraõ, & menores do Inverno. Os que vivem debayxo do Circulo Artico: huma só vez no anno, & hum só dia, & hora tem os Polos do Zodiaco sobre suas cabeças. Os q̃ vivem entre o Circulo Artico, & os Polos do Mundo, nunca o Sol, nem os Polos do Zodiaco lhes vem sobre suas cabeças, no qual sitio ha differença de dias, & de hũ mez, & dous mezes, segundo a quantidade de signos q̃ lhe fica por sima do Orizonte: & assim vaõ em crescimento, até q̃ os que vivem debayxo do Polo, a quem a Equinocial fica por Orizonte: & porque 6. signos lhe ficaõ por sima do Orizonte, & 6 por bayxo, tem seis mezes de dia, & seis de noyte: porem a noyte sua, naõ he taõ escura como a nossa, antes fica sendo como o nosso crepusculo.

E o mesmo q̃ temos dito desta parte do Norte, se ha de entender da parte do Sul, porem em differentes tẽpos do anno, porq̃ aos que vivem debayxo do Norte, em 21. de Março lhe amanhece, & em 22. de Junho lhe faz meyo dia, & em 23. de Septembro lhe anoyte ce, & naõ amanhece aos q̃ vivem debayxo do Sul, & em 22. de Dezembro

Digitized by Google

zembro se lhe faz meyo dia, & em 21. de Março lhe anoytece, & assim, aos q̃ vivem do Circulo Artico para o Tropico, quando lhes he Verão, he Inverno aos da parte do Sul: & quando aos da parte do Sul he Verão, he a nós Inverno.

Dos Climas.

OS Philosophos antigos repartião a parte q̃ ha da Equinocial para o Norte em 7. partes, a q̃ chamarão climas, dando a cada Planeta dominio em seu clima: o q̃ hoje se não guarda, porq̃, como quer q̃ hum clima difra do outro por quantidade de meya hora de relogio, pois ha dia de 24. horas continuas, tirando dellas as 12. de q̃ sempre he o dia na Equinocial, & 6. graos a hũa, & outra parte della: as outras 12. q̃ ficão repartidas em meyas, fazem 24. climas. E note se, q̃ dizermos clima, ou differença de clima, he o mesmo que dizermos natureza, ou differença de natureza, como claramẽte vemos, q̃ quanto mais os climas saõ chegados á Equinocial saõ mais calidos, & quanto mais se chegaõ ao Norte, ou Sul, saõ mais frios. E para escuzarmos de encher papel com a declaração dos climas, & taboas delles, daremos aqui hũa regra, pella qual em qualquer parte do mundo q̃ nos acharmos, poderemos saber em q̃ clima estamos. E he esta: veremos a quantidade de horas que tem o mayor dia naquella parte, & a quantidade do dia menor do anno, & differença q̃ ouver de horas de hum dia a outro, em tantos climas estaremos.

Exemplo.

Para sabermos a Universidade de Coimbra, em q̃ clima esta, acharemos, que o mayor dia do anno naquella parte he de 15. horas, & o menor de 9. & porque de 9. para 15. vaõ 6. diremos estar Coimbra no 6. clima: & assim saberemos os mais.

Capitulo 19. Da cauza dos Eclypses do Sol, & da Lua, & dos Circulos, & movimentos dos Planetas.

CAda hum dos 7. Planetas se move em seu Ceo por differente modo, que as Estrellas fixas, porque as Estrellas movemse com o Ceo, por serem como nó em taboa, que movendose a taboa, se move o nó; o que não tem os Planetas, porque cada hum delles he distinto per si, & tem seu movimento proprio, afora o movimẽto de seu Ceo: & daqui vem, q̃ o Sol tem 2. movimentos do Occidente ao Oriente, hũ dos quaes he seu, o qual em 365. dias, & 6. horas, menos

dez

Digitized by Google

dez minutos,& 48. segundos. O outro movimento he de seu proprio Ceo, o qual faz no mesmo tempo que o oytavo: pella qual rezaõ o Sol naõ tem mais que hũ só Circulo, sobre o qual se move na superficie da Eclitica: & quando chegando ao primeyro ponto de Cancer, q̃ he o mais q̃ se nos pode chegar: he tambem o mais alto ponto, q̃ elle pode chegarse ao firmamento, & então diremos estar o Sol em seu auge, q̃ he o mesmo q̃ acrescentamento do Planeta, & quãdo o Sol estiver no põto cõtrario no principio de Capricornio, q̃ he o mais q̃ se pode chegar à Terra, diremos estar no opposto do Auge.

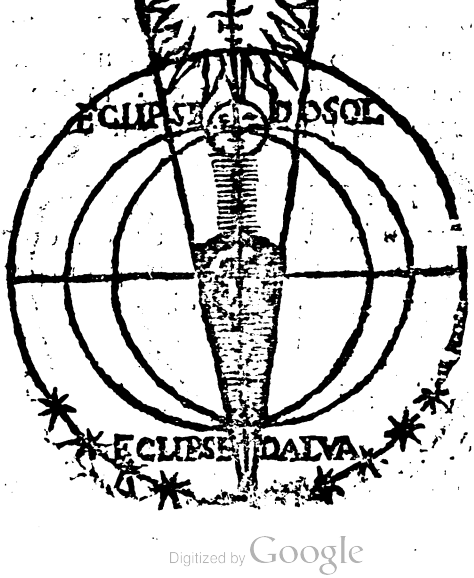
A Lua, & os outros 5. Planetas, tem cada hum 3. circules, em os quaes se movem: hum delles he chamado Equante, ou Igualador, & o outro Deferente, & o outro Epiciclo. O Equante, & o Deferente se encontrão em dous lugares, em a parte do Orbe, q̃ fica destes dous cortamentos, ou encontros para a parte do Norte, & se chama Dragão, por ser larga no meyo, & estreyta nos cabos: aquelle cortamento, do qual a Lua se move para a parte do Norte, se chama cabeça do Dragaõ: & a outra parte, ou encontro, da qual a linha passa à parte do Sul, se chama cauda do Dragaõ. E note se, que supposto, q̃ a Lua tenha Epiciclo por se mover nelle cõ muita velocidade, nunca pode ser retrograda, como os outros 5. Planetas o põ ás vezes. Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio, tem retrogradaçaõ: & quando nestes Planetas, em seu Epiciclo, está da parte do Oriente, diremos estar em sua primeyra estaçaõ: & quando da parte do Occidente, estarà em estaçaõ segunda: & quando em sima no Epiciclo, diremos estar em estaçaõ direyta: & quando debayxo do Epiciclo, diremos estar retrogrado, do que temos nos Efemerides claro exemplo.

Dos Eclypses do Sol, & Lua.

O Sol sempre anda por sima da Eclitica, porem a Lua & os mais Planetas se desviaõ della, hora para a parte do Norte, hora para o Sul: & como a Lua naõ tenha claridade sua, que nos possa cõmunicar, todas as vezes que passando pella Eclitica, se achar na cabeça do Dragaõ, & o Sol na cauda do Dragaõ, ficando por diametro o cumulo da Terra que fica em meyo, faz huma piramide cõ sua sombra, a qual dando na Lua a obscurece, & priva da luz do Sol, & assim padece a Lua Eclypse, & detrimento, o que sempre será em

Digitized by Google

em plenilunio, achandose por opposiçaõ, hum na cabeça do Dragaõ, & outro na cauda, & como a Lua seja mais pequena que a Terra 39. vezes, pode haver Eclypse geral da Lua. E como a mesma Lua seja corpo crasso, todas as vezes que ella, & o Sol se acharem na cabeça, ou cauda do Dragão perpendiculares, daraõ os rayos do Sol na Lua, & reverberaraõ para sima, & assim nos fica o Sol escuro, & escondido, o que sempre será em Lua nova: & daqui vem, q̃ sempre o Eclypse da Lua será em Lua chea, & o Eclypse do Sol em Lua nova, porem como o Sol seja de mayor grandeza q̃ a Terra 166. vezes, naõ póde a Lua privalo todo de vista, porque naõ póde haver Eclypse geral do Sol. Pello q̃ Dyonisio Areopagita, vendo os dous milagres q̃ cõcorreraõ no Eclypse do Sol na morte, & payxaõ de Christo Nosso Senhor. O primeyro, eclypsarse o Sol de todo. E o segundo, ser o tal tempo de Lua chea, & estando a Lua por diametro com o Sol quando puzeraõ a Christo Nosso Senhor em a Cruz, que segundo dizem, foy ás 9. horas, naquelle ponto veyo a Lua cõ muyta velocidade, & se pós debayxo do Sol, onde esteve as 3. horas, que dizem estar Christo na Cruz, & acabadas ellas, tornou com velocidade a fazer seu curso & vẽdo Dyonisio ser o Eclypse miraculoso, disse: *Aut Deus naturæ patitur, aut machina mundi resolvitur.*



TRATA-

Digitized by Google

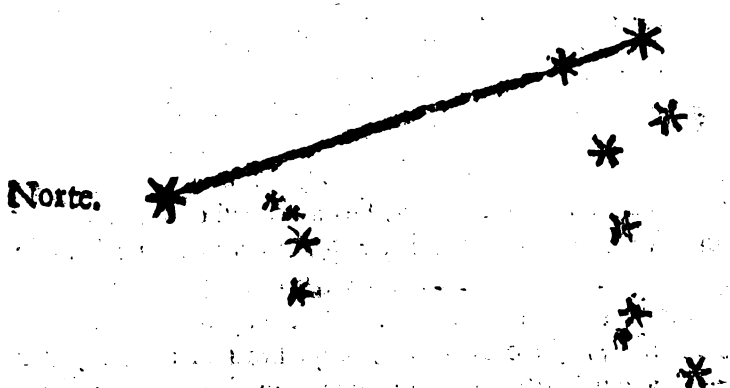
TRATADO SEGUNDO

DESTE QUARTO LIVRO.

O qual trata de Relogios Diurnos, & Nocturnos, & da maneyra de fazer Quadrantes para tomar a altura do Sol, &c.

Capitulo 1. *De como se conhecerá a Estrella do Norte, & como por ella se saberão as horas que saõ de noyte.*

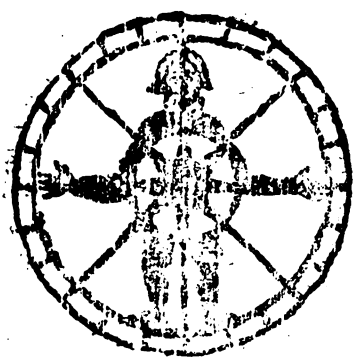
Onhecese a Estrella do Norte de duas maneyras. A primeyra das quaes he, porse a pessoa aos pés juntos com o rosto no Nascente: & volvendo o rosto sobre o hombro esquerdo sem bolir comsigo; a Estrella em q̃ der a vista do olho, essa he a do Norte. A segunda he, que das sete Estrellas chamadas a Barca, convem a saber, das duas iguaes, que chamaõ o Leme, lançar huma linha direyta, & na Estrella em que der, diremos ser o Norte. Esta he a Estrella que mostra o Norte, pella qual vimos em conhecimento delle, & esta aqui he a do Norte.



Digitized by Google

Depois

Depois de conhecida a Estrella do Norte pellos sinaes atraz declarados, havemos de notar, que se immagina a Estrella do Norte, ser huma pessoa, cuja cabeça está no Meridiano, & o braço direyto para o Nascente, & o esquerdo para o Poente, & os pés no Orizonte. E depois de immaginada a Estrella no modo, que temos dito, se imaginão duas linhas, huma lançada entre a cabeça, & o braço esquerdo, que saya por bayxo do braço direyto, & outra lançada entre a cabeça, & o braço direyto, q̃ saya por bayxo do esquerdo, como nesta figura parece:



& assim ficão as 24. horas que ha entre dia, & noyte partidas de 2. a 3 horas, convem a saber, da cabeça á linha dentre ella, & o braço esquerdo 3. horas, & da linha ao braço esquerdo outras 3. & assim vão continuando até tornarem á cabeça acabar as 24. horas. Agora, as 2. Estrellas da do cabo da Urça menor, a que o vulgo chama Estrellas da guarda, ou boca da busina, saõ as que vão mostrando as horas, convem a saber, a primeyra das 2. grandes vay mostrando as horas: & a distancia que ha della à outra grande que vem atraz, he o espaço de hũa hora. E hũa pequenina, que vay diante destas 2. o que ha della à primeyra, he o espaço de meya hora. E notese, que cada 15. dias se vay mudando a meya noyte huma hora mais adiante, guardando esta regra.

Quando no fim de Abril, & principio de Mayo, a primeyra Estrella

Digitized by Google

trella das duas estiver na cabeça, será meya noyte.

E quando em *15.* de Mayo, a Estrella derradeyra das 2. estiver na cabeça será meya noyte.

E quando em fim de Mayo, & principio de Junho a Estrella primeyra estiver por sima da linha huma hora, & a derradeyra por bayxo da cabeça huma hora, sera meya noyte.

Quando em *15.* de Junho, a Estrella primeyra estiver na linha, que vay para o braço esquerdo, será meya noyte.

Quando no fim de Junho, & principio de Julho, a derradeyra Estrella estiver na linha, será meya noyte.

Quando em *15.* de Julho a Estrella primeyra estiver huma hora por sima do braço esquerdo, será meya noyte.

Quando em o principio de Agosto a Estrella primeyra estiver no braço esquerdo, será meya noyte.

Quando em *15.* de Agosto, a Estrella primeyra estiver hũa hora por bayxo do braço esquerdo, sera meya noyte.

Quando em principio de Setembro, a primeyra Estrella estiver por sima da linha, dentre o braço esquerdo, & os pés quantidade de huma hora, será meya noyte.

Quando a *15.* de Setembro, a Estrella primeyra estiver na linha, será meya noyte.

Quando no principio de Oytubro, fim de Setembro, a Estrella primeyra estiver hũa hora por bayxo da linha, sera meya noyte.

Quando em *15.* de Oytubro, a primeyra Estrella estiver huma hora antes de chegar aos pés, será meya noyte.

Quãdo no fim de Oytubro, & principio de Novembro, a primeyra Estrella estiver nos pés, será meya noyte.

Quando em *15.* de Novembro, a primeyra Estrella estiver huma hora além dos pés, será meya noyte.

Quando em fim de Novembro, & principio de Dezembro, a primeyra Estrella estiver huma hora por bayxo da linha dentre os pés, & o braço direyto, será meya noyte.

Quando em *15.* de Dezembro, a primeyra Estrella estiver na linha, será meya noyte.

Quando em fim de Dezẽbro, & principio de Janeyro, a primeyra Estrella estiver huma hora por sima da linha, será meya noyte.

Digitized by Google

Quando em 15. de Janeyro, a primeyra Estrella estiver por bayxo o dobraço direyto huma hora, serà meya noyte.

Quando em fim de Janeyro, & principio de Fevereyro, a primeyra estrella estiver no braço direyto, serà meya noyte.

Quando em 15. de Fevereyro, a primeyra Estrella estiver huma hora por sima do braço direyto, serà meya noyte.

Quando em principio de Março & fim de Fevereyro, a primeyra Estrella estiver duas horas por sima do braço direyto, serà meya noyte.

Quando em 15. de Março, a primeyra Estrella estiver na linha dentre o braço direyto, & a cabeça, serà meya noyte.

Quando em fim de Março, principio de Abril, a primeyra Estrella estiver huma hora por sima da linha, serà meya noyte.

Quando em 15. de Abril, a primeyra Estrella estiver huma hora antes de chegar á cabeça, serà meya noyte.

E assim torna em fim de Abril & principio de Mayo a fazer meya noyte na cabeça: & isto he cõmũmente em todos os annos. Pello que, sabido o lugar em que se faz meya noyte, fica facil saberse outra qualquer hora da noyte.

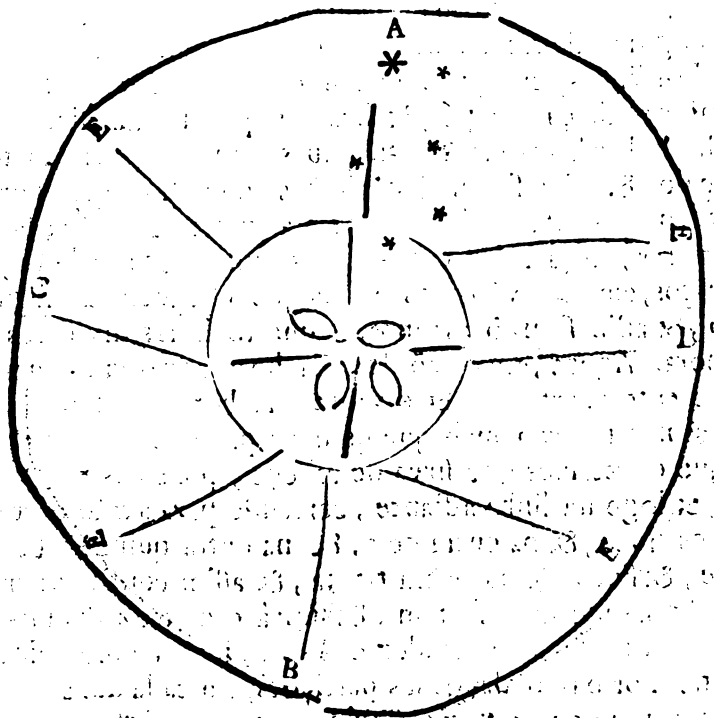
Exemplo.

TEmos sabido, que no principio de Mayo chegando a primeyra Estrella á cabeça, se faz meya noyte: & se querendo saber as horas que saõ da noyte andadas, achassemos a primeyra Estrella na linha dentre o braço esquerdo, & a cabeça, poderiamos dizer que faltavão tres horas para a meya noyte.

Outro exemplo.

E Se na mesma noyte, tornando a ver as Estrellas, achassemos a primeyra Estrella huma hora por bayxo da linha dentre a cabeça, & o braço esquerdo, diriamos serem 4. horas depois da meya noyte: & desta maneyra se saberão as horas que saõ em outro qualquer tempo do anno, tendo respeyto ao lugar em que no tal tempo serà meya noyte. E a figura do Norte se segue.

A letra



A letra A. hê à cabeça que fingimos do Norte, & a letra B. os pés, & o C. braço esquerdo, & o D. braço direyto, & as quatro letras, E. as linhas fingidas.

Capitulo 2. De como se fará relogio material, que sirva para o Norte.

POrque póde acontecer pella estimativa do relogio atraz haver engano em a mediçaõ das horas, será proveytozo haver relogio material; pelloque, não taõ sómente se saberão as horas, mas ainda os terços de horas. & a meya noyte, que no relogio atraz faz mudança de quinze em quinze dias: neste material farà mudança de finco em finco dias, & assim ficarà mais certo, & speculativo. E a maneyra de como se fará he esta. Em hum pergaminho do tama-

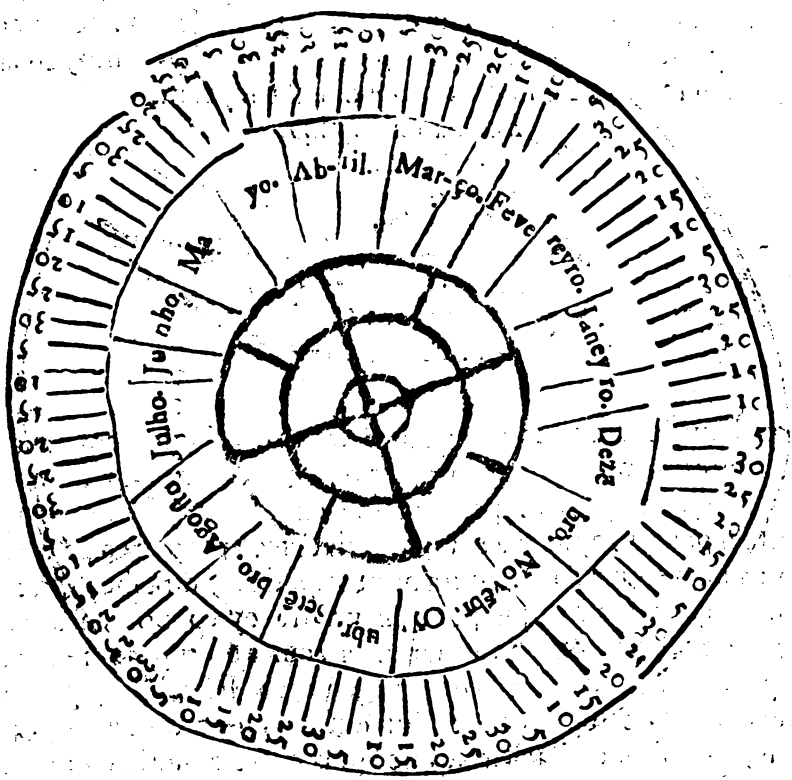
Digitized by Google

nho de hum quarto, ou mais, ou menos se quizermos, lançaremos hum circulo, por dentro do qual lançaremos outros tres na distancia que na figura adiante se mostrará. Os quaes circulos cruzaremos com duas linhas, que passem pello centro dos circulos: & estas serviraõ de cabeça, & pés, & braço esquerdo, & direyto: & dentre estas linhas lançaremos outras duas, que cheguem ao terçeyro circulo, & estas serviraõ das linhas, que atraz ficão nomeadas: & porque as ditas linhas dividem as vinte, & quatro horas de tres em tres, lançaremos dentre estas linhas, & a cabeça, & pés, & braços, em cada vão duas linhas que cheguem ao segundo circulo, & assim ficaraõ as vinte, & quatro horas divididas de hora em hora. Agora, em o vaõ de cada hora lançaremos duas linhas igualmente apartadas, & dividiraõ as horas em terços, as quaes linhas não tocaraõ mais que os dous primeyros circulos, & naquella que quizermos que sirva de cabeça, poremos trinta de algarismo, & logo na linha adiante, correndo para a mão esquerda, poremos sinco, & na outra dez, & na outra quinze, & na outra vinte, & sinco, & na outra trinta, & assim continuaremos todas as linhas atè se acabarem, & ficará cada mez dividido em seis partes, de sinco, dez, quinze, vinte, vinte, & sinco, trinta. Por bayxo das quaes partições, em cada duas horas poremos o nome de seu mez. E as linhas que mostraõ as horas inteyras iraõ cubertas, ou cozidas com huma corda de viola, paraque palpando de noyte por ellas se possaõ conhecer as horas, & as linhas, & conta, & mezes que se seguem, como se verá na figura adiante.

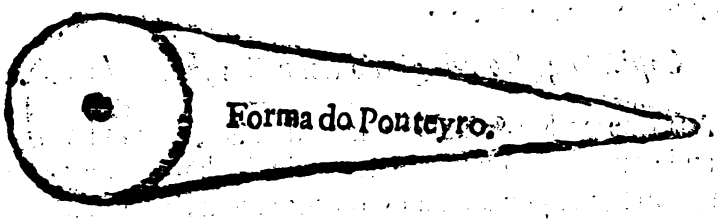
(.*.)

E depois

Digitized by Google



E depois faremos hũ ponteyro do mesmo pergaminho, desta feytura,

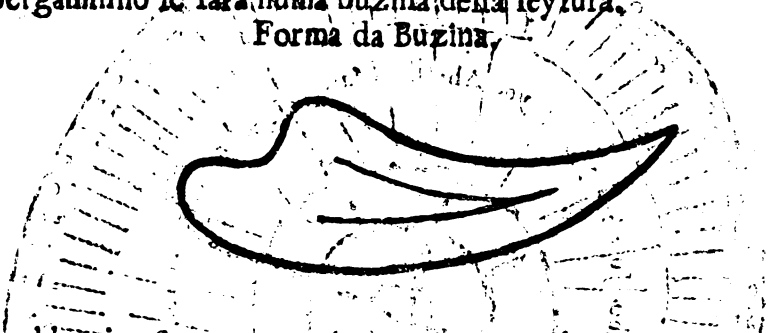


O qual ponteyro andará por dentro do relogio, & o poremos sempre nos dias do mez em q estivermos: & porq os dias vão escritos

Digitized by Google

no relogio de sinco em sinco, em outro qualquer dia que estivermos, veremos qual sinco está mais perto, & nesse poremos o ponteyro, porque ahi se fará meya noyte no tal. E feyto isto, do mesmo pergaminho se fará huma buzina desta feytura.

Forma da Buzina.



A qual buzina, & ponteyro ajuntaremos ao relogio, covem a saber, ponteyro por diante do relogio, & a buzina por detraz unidos com hum eyxo de pena, que se meterá no meyo do relogio. E posto o ponteyro, no dia em que estivermos, tomaremos o relogio na mão esquerda, & com a parte que servir de cabeça, direyta para sima, de modo, que pello meyo do eyxo possamos ver a Estrella do Norte, & logo andaremos com a buzina ao redor até que pello golpe della vejámos a primeyra Estrella da guarda, vendo no mesmo tempo a do Norte pello meyo do eyxo, & as cordas, ou linhas que acharmos de horas entre a buzina, & o ponteyro, essas faltarão para a meya noyte: & as mais que forem entre o ponteyro, & a buzina, são tercas de hora. E se a buzina passar pello ponteyro até por ella tomarmos a Estrella da guarda, as cordas que acharmos entre o ponteyro, & a buzina, serão horas depois da meya noyte.

Capitulo 3. Do relogio do Sol pellas juntas da mão.

PAra que possamos pellas juntas da mão saber as horas, que são andadas do dia, ou por andar, principalmente nesta nossa Espanha, onde o mayor dia he de quinze horas, em altura de quarenta, & hum graos, tomarseha huma vara, palha, ou arame, que seja direyto, & metido entre a raiz do polia, & a mão, bem na raiz do dedo, & posta a pessoa a pés juntos, com as costas no Sol

para

Digitized by Google

para onde quer que estiver: & pello meyo da sombra da sua mesma cabeça estenderá o braço, levando a mão direyta de gume, sem levantar, nem abayxar os dedos, de modo, que a palma da mão fique lavada do Sol, & a sombra da dita vara mostrará as horas que saõ: pelloque se advirta, que por bayxo da extremidade do dedo index, se assentão as horas a que no tal tempo nasce o Sol, & dahi vão correndo, segundo vão as letras do algarismo nas mãos a diante ate onde estão as doze do meyo dia: & pellas mesmas juntas tornaõ as horas da tarde, convem a saber, a onde estaõ onze de pella menhãa, he huma da tarde: & onde dez de pella manhãa, duas da tarde: & onde nove de pella menhãa, tres da tarde: & assim vão continuando até acabarem as horas da tarde onde começaraõ as de pella manhãa, que he na junta por bayxo da extremidade do dedo Index.

E porque o Sol nasce mais cedo, ou mais tarde em differentes tempos do anno, uzaremos da mudança das horas pella mão em tres differenças, que cada huma sirva para quatro mezes, & assim não haverá na medição das horas erro que se sinta. A primeyra mão, que começa no dedo Index com seis de algarismo, vay até ao auricular, onde estão na raiz delle doze, que he o meyo dia, & dahi torna pellas mesmas juntas a acabar no dedo Index com seis da tarde: a tal mão diremos servir para Março, Abril, Septembro, & Outubro: & a segunda mão serve para Mayo, Junho, Julho, & Agosto. E a terceyra, para Novembro, Dezembro, Janeyro, & Fevereyro, como tudo na volta da folha parece, com as horas nella escritas.

Digitized by Google

Mão de Março, Abril, Septembro, & Outubro.

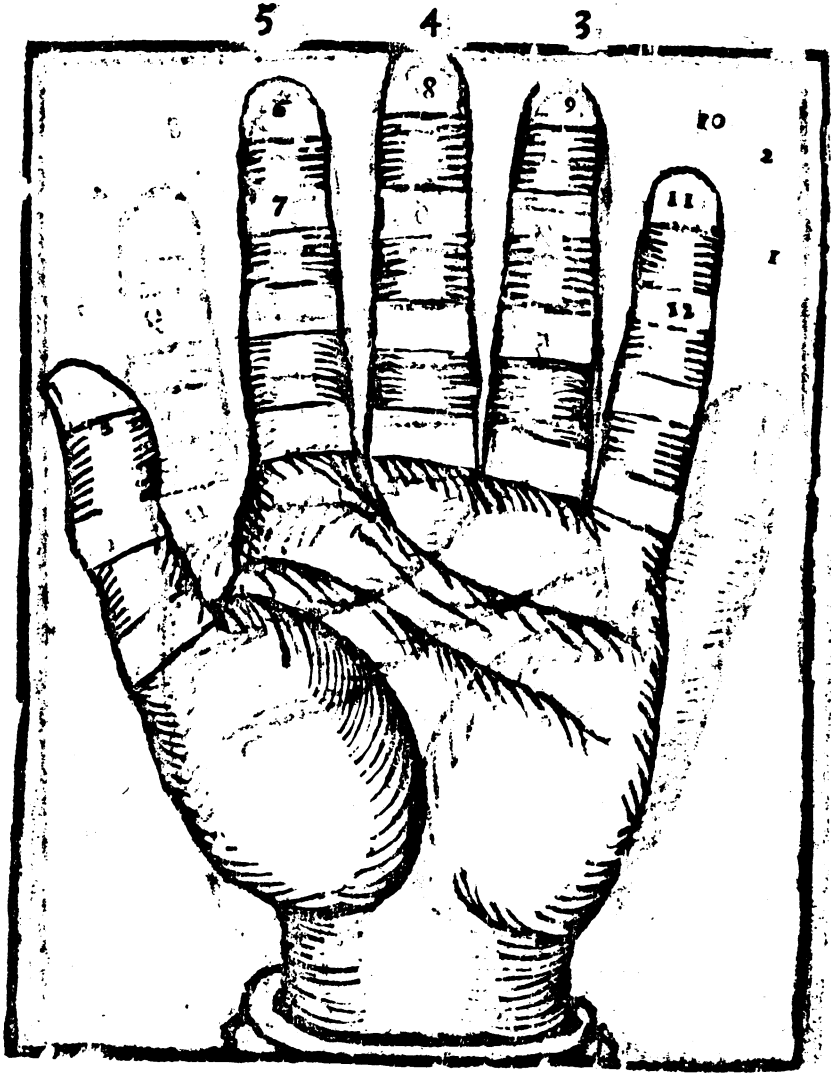
Digitized by Google

Mão de Mayo, Junho, Julho, & Agosto.

Advirtase, q̃ os numeros q̃ vão por fóra das mãos sã̃ as horas da
rde, que tornão pellas meſmas juntas, vice verſa das da menhãa.

Mão

Digitized by Google

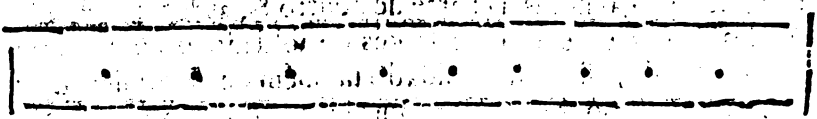


Mão de Novembro, Dezembro, Janeyro, & Fevereyro.

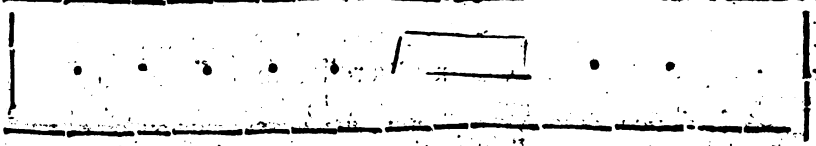
Capitu

Digitized by Google

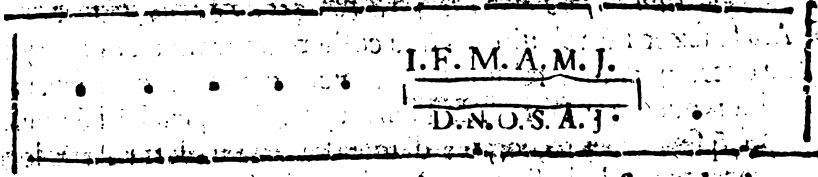
PAraque possamos fazer em anel hum relogio do Sol, que sirva nesta nossa Espanha, tomaremos hum pergaminho, que seja tamanho quanto o Anel, que queremos fazer, com mais a oytava parte, a qual medirembs em oyto compaços, como a qui parece.



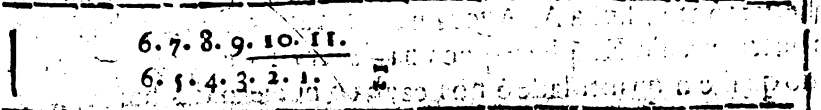
E nos tres que vão des do meyo até o penultimo, se dará hum golpe, como parece.



E pella parte de fóra do dito pergaminho se porão doze letras, q̃ significão os doze mezes do anno, seis de huma parte, & seis da outra, como parece.



E nos outros tres compaços q̃ vão do meyo para o segundo do principio pella parte de dentro do pergaminho, se porão as horas do dia, tiradas pella medida de hũa das fabricas adiante, de modo, q̃ as horas haõ de ficar escritas da parte de dentro do anel: & as letras que significaõ os mezes da parte de fóra, & logo se fará huma linha, ou



circulo do mesmo pergaminho, no meyo do qual ficara hum agulheytosinho pequeno, como aqui parece.

Agora

Digitized by Google

Agora dobrarà o pergaminho, q̃ ha de servir de anel ajuntando as duas partes do cabo, q̃ ficaõ sem letras, hũa sobre outra, ficando, como temos dito, as horas da parte de dentro, & as letras q̃ significaõ os mezes da parte de fóra: & depois de soldado o anel, sobre elle se porá o circulo, q̃ significa, soldado tambem em si por sima do anel de modo q̃ possa bolir, & andar com elle por sima do anel por bayxo de hũa aza, q̃ se fará no soldadura do anel, o qual circulo poremos como o agulheyro sobre o golpe do anel no direyto da letra q̃ significa o mez em que estivermos: & tomando o anel pella aza q̃ temos dito na soldadura, & posto com o agulheyro direyto para o Sol, onde quer que estiver, entrará a restia do Sol, pello agulheyro dentro, & irà dar no numero das horas do dia q̃ ao tal tempo forem da menhãa, ou da tarde. E note se, q̃ nesse relogio naõ temos necessidade de buscar Norte, sómẽte pello agulheyro q̃ temos dito, em direyto do Sol, tendo posto o agulheyro na letra do mez em q̃ estivermos.

Capitulo 5. De como se fará relogio de Sol em plano.

PAra se fazer hũ relogio dos q̃ se costumaõ a trazer na algibeyra, ou outro qualquer relogio, q̃ esté assentado, & fixo, farsehá primeyro hũ modelo, ou fabrica desta maneyra. Lançarsehà hũa linha em papel, q̃ seja direyto, como a diante se verà na letra A. E logo pella quarta parte delle se cruzarà com a linha B. na qual linha faremos hũ circulo C. & este cruzaremos pello meyo com a linha D. & cruzado o circulo hũa das quartas, q̃ he q̃ fica entre duas linhas, A, & D. esta quarta se partirá em seis compaços de linha a linha, & pellos 5. pontos q̃ ficarem no vaõ, se lançarão as 5. linhas, q̃ sahem do centro do circulo q̃ està cruzado, & as linhas saõ E. F. G. H. I. as quaes chegaraõ até a linha A. Agora na outra ametade da linha B. faremos outro circulo, K. q̃ he o q̃ nos ha de servir de relogio, por dentro do qual, em quantidade q̃ nos cayba o numero das horas, lançaremos outro circulo M. & na parte onde este circulo, q̃ toca á linha B. huma dellas, q̃ he a q̃ fica junto ao primeyro circulo, poremos 12. de algarismo entre os dous circulos, que he o meyo dia.

E na

Digitized by Google

E na outra parte cruzaremos o circulo, & linha com a linha N. & em huma das pontas della poremos as 6. de pella menhãa, & na outra as 6. da tarde. Agora as 5. linhas q̃ forão tocar à linha A. traremos ao centro donde se cruzarão a linha N. com a linha B. as quaes linhas serão O.P.Q.R.S. & assim teremos feyto a metade do relogio q̃ he das 12. do meyo dia até as 6 da tarde: agora mediremos a distancia q̃ ha das 12. até a hũa, & nesta mesma quantidade poremos da outra parte das 12. as 11. de pella menhãa: & logo mediremos a distancia que ha da huma para as duas, & nesta poremos da outra parte as 10. da menhãa, & mediremos o que ha das duas às tres, & nisso poremos as 9. de pella menhãa. E no que ouver de espaço das tres para as quatro poremos as 8. da manhãa, & no espaço que ouver das 4. às 5. poremos as 7. de pella menhãa, advertindo, que as 7. de pella menhãa nos sahem a mostrar as 7. da tarde, como na figura a diante parecerá, & feyto o modelo, ou resenho do relogio, o tresladaremos, ou passaremos em pedra, ou pao, ou naquillo q̃ quizermos fazer, tirando sómente a quantidade dos dous circulos, onde estão escritas as horas.

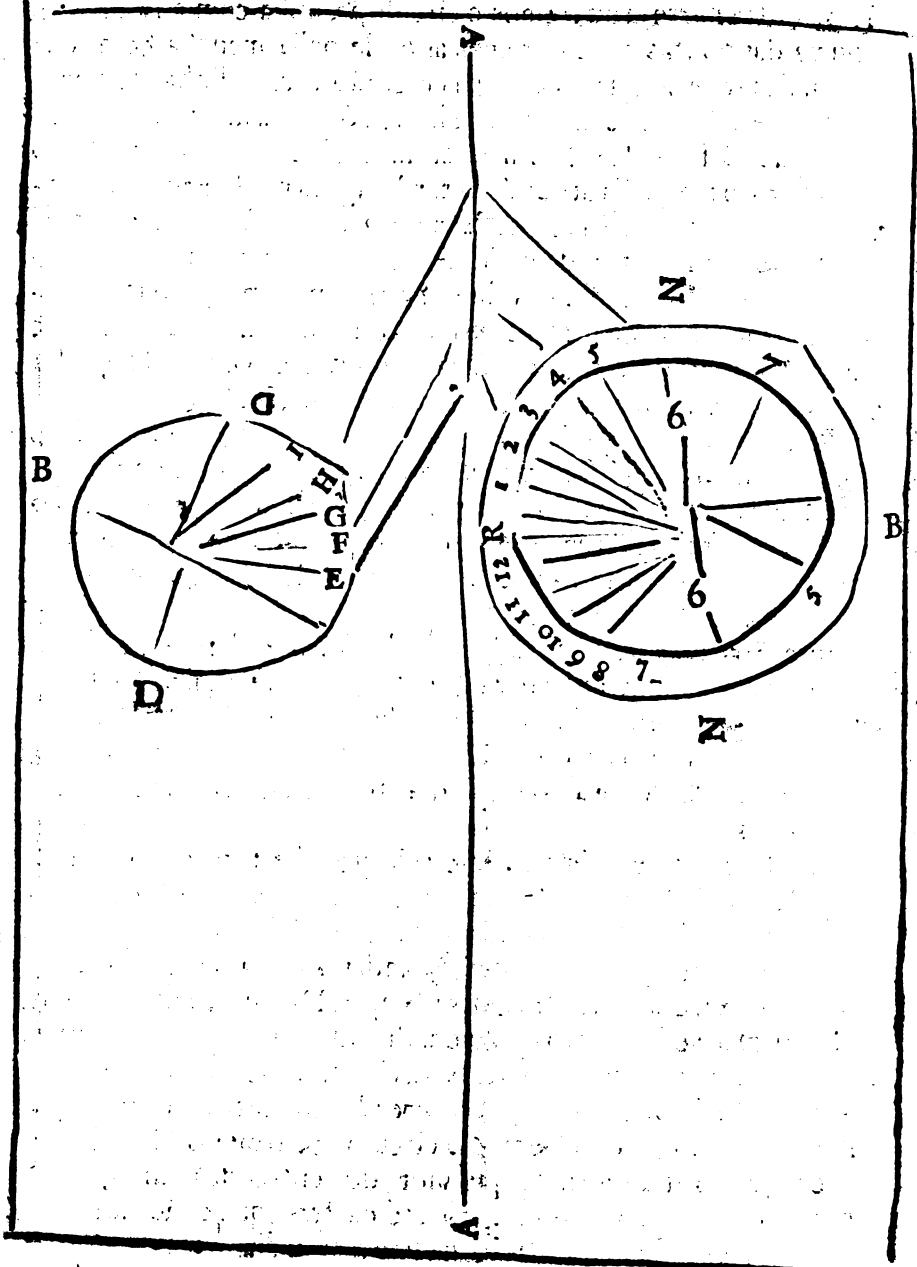
Agora, para usar delle, porsehá hum barão por detraz do meyo dia, do qual irá huma linha para o centro, onde se ajuntarão todas as linhas, & a sombra desta mostrarà as horas, que saõ: mas advirtase, q̃ esta linha se ha de atar no barão em altura de tres quartos, do que ouver do circulo de fóra do meyo dia até o centro donde foraõ todas as linhas,

O modo como se assentarà este relogio, he tomando outro de agulha, & pondo hũ igual do outro, até q̃ a agulha fique direyta do Norte. Querendo assentallo de noyte, se porà huma vara direyta no lugar onde se quizer assentar, & andando com outra ao redor até q̃ pella extremidade de ambas se veja o Norte, & então se porà o relogio entre ellas com o meyo em direyto da vara q̃ estiver fixa, & a fabrica do relogio se segue. E advirtase, que as linhas haõ de ir lançadas pella ordem que vaõ nomeadas nas letras atraz.

E o baraõ se assentarà entre o circulo, & o meyo dia, & a altura em que se atarà a linha que vier do centro das linhas, & será tanta quanto do mesmo centro até os tres que estão antes de chegar ao meyo dia na linha do mesmo meyo dia.

Relogio

Digitized by Google



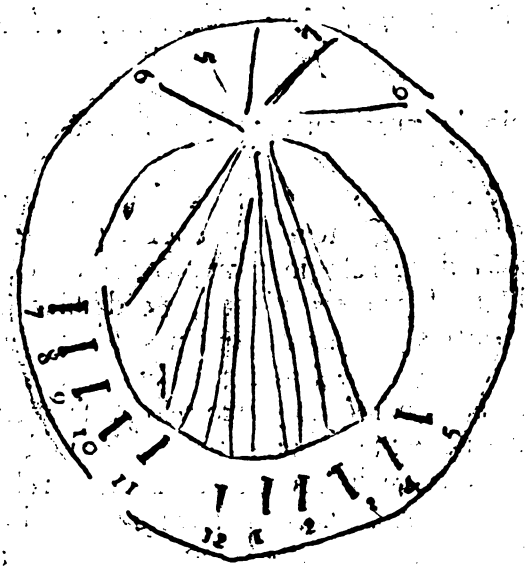
Capitu

Digitized by Google

Capitulo 6. Como se fará relogio em parede, ou perpendicular.

O Relogio de muro, ou parede se faz cõm a mesma fabrica, que temos feyto atraz, quanto ao que toca ao lançar das linhas: porem ó modo de assentar das horas, & baraõ, & do sitio, & do assento do relogio tem differença, porque as sinco horas de pella menhãa desse relogio começaõ aonde acabão as sete da tarde do relogio feyto em plano, & dahi vaõ correndo em contrario das outras, de modo, que nas sinco de pella menhãa do relogio em plano, acabão as sete da tarde neste relogio.

Assim tambem o baraõ do outro relogio se assenta detraz do meyo dia junto a elle: & o baraõ neste relogio se assenta no centro donde vaõ todas as linhas: & não ha neste relogio necessidade de linha que mostre as horas, porque o mesmo baraõ as mostra: o qual baraõ se ha de assentar obliquo, pondo a ponta do barão no centro donde estão as linhas: & a outra ponta fique obliqua sobre o meyo dia, em tanta altura, como se ha de atar a linha no baraõ em relogio em plano: & feyto este relogio, se ha de pór em parede, que fique direyta para o Sul, com a face della & o centro das linhas para o alto, & meyo dia para bayxo, como aqui parece.



Barão.

E quando a cazo seja necessario, que a feytura do relogio seja em quadro, & não redondo, não ha mais que fazer a forma, de que se quizer fazer, fóra do circulo, & sahir com as linhas para fóra.

Capitulo 7. De como se fará relogio que sirva em caza de noyte, & de dia, com Sol, & sem Sol.

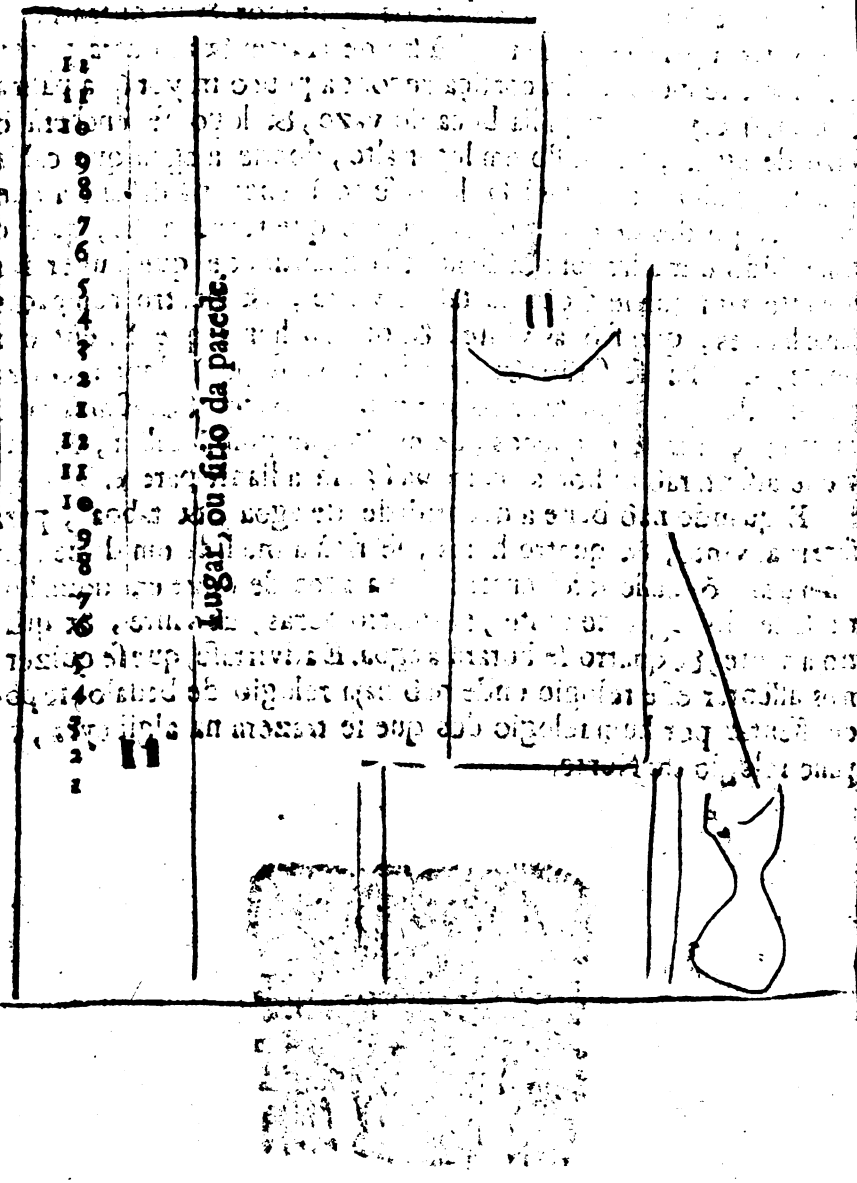
MAndaremos fazer hum vazo de barro, ou vidrado, que leve dous almudes, que seja de comprimento de huma vara, direyto, sem ser mais largo em huma parte que em outra, a modo de vazo de botica, & junto ao fundo tenha hum cano de comprimento de hum dedo, o qual se furará com huma vara muyto delgada antes que se coza: & logo se tomará huma taboazinha delgada direyta, que seja do mesmo comprimento, a qual pregaremos na parede da Sala, ou de outra parte em q̃ quizermos por o dito relogio, fazendo na parede assima da taboa hũ buraco,

Digitized by Google

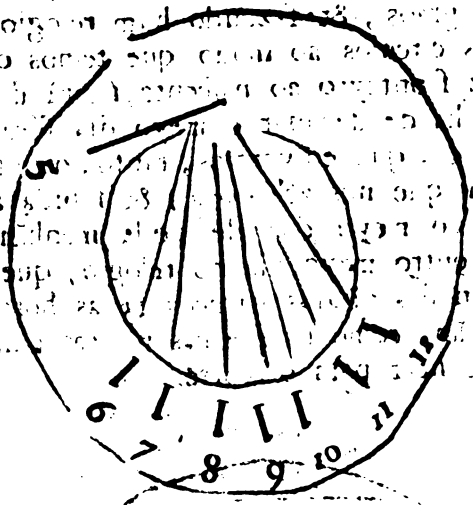
raco, por onde meteremos hũ a corda de viola, q̃ fiquẽ com huma ponta sobre a taboa, naqual ponta poremos hum perpendiculo de chũbo, ou de q̃ nos parecer, q̃ sirva de mostrador: & na outra ponta q̃ passar a parede, ataremos hũ fio de arame: & na outra ponta do arame se meterà hũa cortiça redonda pouco mayor q̃ a palma da mão, q̃ cayba bem pella boca do vazo, & logo se encherà o vazo de agoa, & posto em lugar alto, donde a agoa que cahir delle se possa aproveytar: & logo se terà tento na distancia que ha de tempo des de q̃ der o relogio até que torne a dar, quanto tem subido o mostrador: & se aquella quantidade que ouver for bastante para que se fação na taboa vinte, & quatro compaços semelhantes, que saõ as vinte, & quatro horas que ha entre a noyte, & o dia, se farão: & quando não, se porà alguma couza no cano de agoa, que tape, & corra mais pouco, & assim ficaraõ os compaços mais pequenos, de modo que possaõ caber, & entaõ se assentaraõ as horas, como na figura adiante parece.

E quando naõ baste a quantidade de agoa, & taboa, para suprir as vinte, & quatro horas, se farà a medida em doze, & assim uzaraõ delle acrescentandolhe a agoa de doze em doze horas. E tendo lugar de vinte, & quatro horas, de vinte, & quatro a vinte, & quatro se botarà a agoa: E advirtase, que se quizermos assentar este relogio onde naõ haja relogio de badalo, se pode assentar por hum relogio dos que se trazem na algibeyra, ou pello relogio do Norte.

Digitized by Google



Digitized by Google



Capitulo 8. De como se faraõ os relogios de Sol, que declinem fóra ao Meridiano.

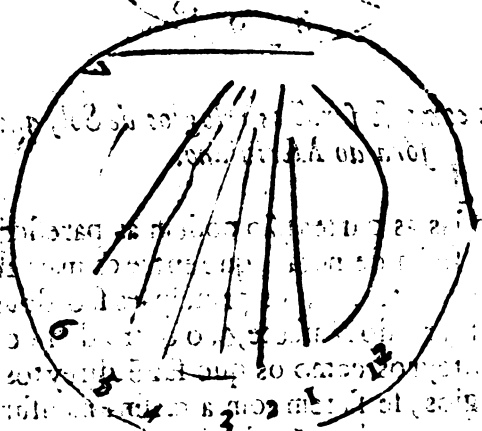
POrque em todas as partes não podem as paredes estar direytas ao Norte, se ha de notar, que entre os mais relogios, que se podem fazer declinatorios, os principaes saõ dous. Hum delles, que esteja fronteyro do Nascente, & o outro do Poente, os quaes naõ saõ relogios inteyros, como os que fazẽ direytos ao Norte: & sendo meyos relogios, se fazem com a mesma mensura que os relogios atraz, mas com declinação do seu meyo dia, fóra do meyo dia direyto tanto, quanto seja a declinação, que estivermos em altura do Norte, ou fóra da Equinocial: as quaes se faraõ desta maneyra.

Mediremos o circulo do relogio em quatro partes: em huma dellas mediremos em nove compaços, que saõ os noventa graos q̃ ha em cada quarta, tomando por cada compaço dez graos: & logo veremos a altura em q̃ estamos, & quantos graos ouver de altura, tantos declinará o meyo dia deste relogio do meyo dia ordinario: & o mesmo será o outro meyo relogio q̃ servir de tarde. Porque hum destes relogios serve de pella menhãa até o meyo dia:

Digitized by Google

& outro do meyo dia até noyte. Assim como, estamos em altura de quarenta graos, & fazendo hum relogio nesta altura, & medindo os circulos ao modo que temos dito, o relogio que se faz fronteyro ao nascente, ficará desta maneyra.

Assim que ha de declinar o meyo dia fóra do meyo dia do Meridiano, em que estivermos, tanto, quanto saõ os graos da altura em que nos acharmos; & sabida a declinação, & posto nella o meyo dia de pella menhãa, na mesma altura se porá outro meyo dia no relogio, que responde ao Poente, como nestas figuras parece; & as horas de hum, & de outro correrão, como parece nas figuras assima, & os meyos dias haõ de ficar para o Norte.



Capitulo

Digitized by Google

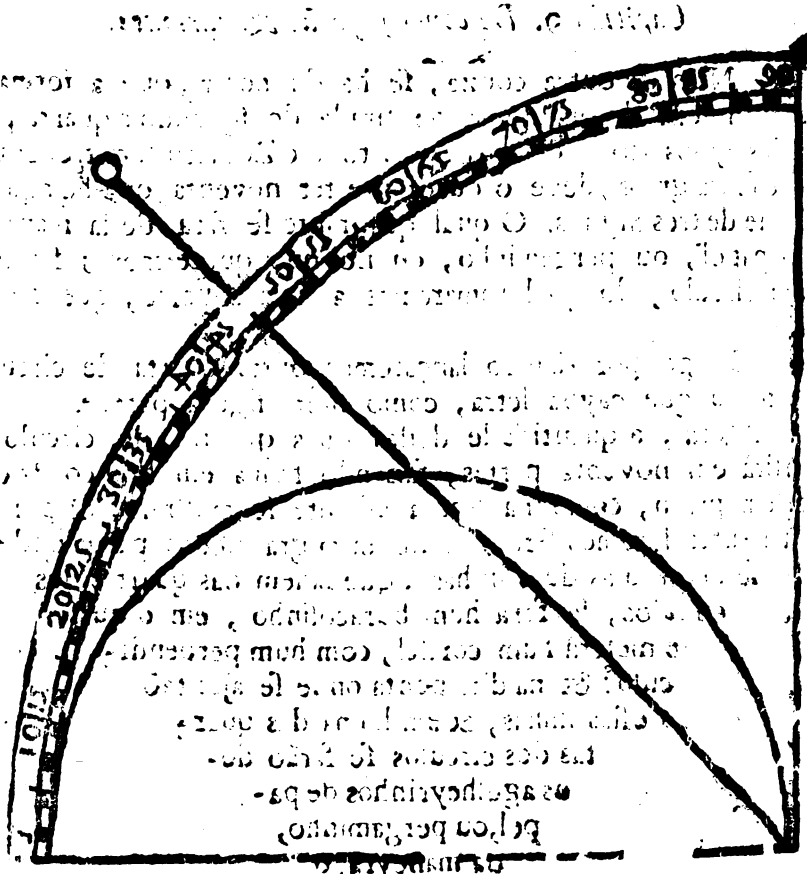
Capitulo 9. De como se farão Quadrantes.

ANtes de outra couza, se ha de notar, que a forma & figura do quadrante he tirada do segundo a quarta parte dos graos do Zodiaco, & pois todo o Zodiaco tem trezentos, & sessenta graos, deve o quadrante ter noventa, que he aquantidade de tres Signos. O qual quadrante se fará desta maneyra em papel, ou pergaminho, ou no que quizermos; faremos hum circulo, do qual tomaremos a quarta parte, que he esta.

E logo por dentro lançaremos outra quarta de circulo, de modo que cayba letra, como nesta figura parece.

Agora, a quantidade destas duas quartas do circulo se partirà em noventa partes, fazendo huma em branco, & outra em preto, como na figura adiante se mostrarà: & por estes entenderemos serem os noventa graos, & na parte ondo se ajuntão as duas linhas, que sahem das quartas dos circulos; se fará hum buracosinho, em o qual se meterà hum cordel, com hum perpendiculo: & na dita ponta onde se ajuntão estas linhas, & em huma das quartas dos circulos se farão dous agulheyrinhos de papel, ou pergaminho, da maneyra, q aqui parece.

Digitized by Google



Capitulo 10. De como se tomará a altura do Sol.

DEvemos saber, q̃ dos vinte, & hũ dias do mez de Março até os vinte, & tres de Setembro anda o Sol da Linha Equinocial para a parte do Norte: & de vinte, & quatro de Setembro até vinte de Março anda o Sol da parte do Sul: & sendo o Sol entre nós, & a linha ajuntaremos a altura, que tomarmos, com a declinação que o Sol tiver no tal dia: & o que tudo junto somar, em tantos graos estaremos da Equinocial para aquella parte donde a sombra nos declinar, ou seja da parte do Norte, ou do Sul

Digitized by Google

Sul. E sendo a linha entre nós, & o Sol, tiraremos a declinação do Sol da altura que tomarmos; & a mais altura que nos ficar, em tantos graos estaremos para aquella parte, para a qual nos declinar a sombra. E estando nós entre o Sol, & a linha, tiraremos a declinação, & a mais altura, que nos ficar, estaremos apartado da linha para a parte donde estiver o Sol: & se tirada a declinação, não ficar nada, estaremos na Equinocial. E se o Sol estiver sobre nossa cabeça, a declinação q̃ naquelle dia acharmos, tanto estaremos nós, & o Sol apartados da linha Equinocial: & ficando algũa declinação, isto só estaremos apartados da linha. A qual conta aproveyta para huma, & outra parte: advertindo, que esta conta se faz no Astrolabio pella parte de sima, tomando dos noventa graos para o hum. Assim tambem havemos de notar, que sesenta minutos valem hum grao: & quarenta, & sinco, tres quartas de grao, & quarenta, & dous, terços de grao, & trinta, meyo grao: & vinte, hum terço: quinze, hum quarto: doze, hum quinto: dez, hum cesmo de grao.

E o modo como se tomarà o Sol pello Quadrante, he este: poremos ao meyo dia, ou hum pouco antes os agulheyros, ou buracos do Quadrante, hum em direyto do outro, convem a saber, cõ a parte em que està atado o perpendiculo direyto ao Sol, & outro para nós; mas de modo, que entrando o Sol por hum agulheyro, dé no outro, indo levantãdo & abayxando o necessario, até q̃ o Sol toque ambas as pontas do Quadrante; & os graos que o perpendiculo nos mostrar, acrescentaremos, ou diminuiremos á declinaçaõ do Sol, como atraz fica dito.

Capitulo II. Para tomar qualquer altura.

SUpposto que para isso haja varios instrumentos, como faõ à Balhestilha, o Baculo mensorio, & outros instrumentos: uzaremos aqui de algumas regras mais faceis, paraque toda a pessoa se possa aproveytar dellas. Se quizermos saber a altura de huma torre, ou arvore, sem chegarmos a ella; tomaremos hum pao, qualquer que seja, que chegue do chão até direyto de nossos olhos, ficando nós com o corpo, & rosto, direyto, como costumamos andar; & logo nos chegaremos á torre, ou outra couza, que quizermos medir;

medir; & levando o pao na mão assim á vista dos olhos: nos iremos afastando da torre, andando para traz até que sem levantarmos a cabeça mais do costumado, levantando só os olhos daquella parte donde alcançarmos de vista o mais alto da torre; & logo mediremos os pés que ha de nós até a torre, & tanto haverà na altura da torre, acrescentando a isto mais a nossa mesma altura.

Regra segunda.

EM qualquer hora do dia tomaremos a medida da sombra da torre, ou de outra qualquer couza, de que quizermos saber a altura; & logo tomaremos huma vara pequena do comprimento que quizermos, & fineada no chão, tomaremos a medida de sua sombra, & logo iremos à regra de tres, dizendo; se tanto me dà tanto? Tanto quanto me darà?

Exemplo.

POnhamos que a vara fosse de tres palmos; & medindolhe a sombra, acharemos dez pollegadas, & medindo a torre, achamos quarenta, & finco pollegadas de sombra; agora iremos à regra, & diremos, se a sombra de dez pollegadas nos dá tres palmos de alto; quarenta, & finco pollegadas de sombra que altura nos darão? & assim nos virá ao certo quanta seja a altura da torre. E ficando alguma couza por partir, se multiplicarà por dez pollegadas, que ha em hum palmo, & tornando a partir; o que vier à partição, saõ pollegadas, que mais haverà de altura na dita torre, porque a primeyra partição he de palmos, & a segunda de pollegadas como està dito.

Digitized by Google

TRATADO TERCEYRO

DESTE QUARTO LIVRO.

O qual trata da medição das horas Planetarias com o effeyto que fazem em nós as influencias dos Planetas, &c.

Capitulo 1. Da força com que em nós obrão os Planetas.

Riou Deos N. Senhor miraculozamente ao primeyro homem, & foy servido q̃ todos os mais fossemos conhecidos, & gerados por obras, & feytos da natureza, deyxando ao Sol, & á Lua, & mais Planetas, & Signos, como cauzas segundas, por coadjutores de nossos pays, no acto de nossos concebimentos. E como os ditos Planetas na criação do mundo pello mesmo Senhor fossem dotados de varias influencias, delles, & juntamente das varias disposições dos sogeytos em q̃llas se recebem, nascem as varias cõdições, qualidades, composições, q̃ ha nos homens, segundo a benignidade, ou malicia das influencias do Signo, & Planeta, q̃ domina em o nascimẽto de cadahum: porq̃ supposto q̃ Deos se não serve de q̃ haja males, todavia permitte havelos, dotando ao homem de rezão natural, & livre alvedrio, porq̃ assim se soubesse guardar dos males, & aproveytar dos bens. Porque os Signos, & Planetas, & mais cõstellações celestes não operão em nós com tanta força, q̃ nos obriguem a bem, ou mal obrar, sómente em algum modo incitão. E por isso dizem os Latinos: *Sapiens dominabitur astris*. Assim q̃ não se desculpará bẽ, quem cõmeter hum erro, dizendo q̃ foy vencido de constellação celeste. Tem actividade os Signos, & Planetas, segundo o concurso das couzas, & disposições dos sogeytos particulares, como assima declaro, com suas influencias cauzarem boa, ou mà compreyçaõ, & para sermos mais aptos huns q̃ outros para perceber, ou deyxar de perceber qualquer arte, ou sciencia.

Capitulo 2. Das quatro compreyções.

OS Signos, & Planetas, como adiante diremos, se repartem em quatro triplicidades, Ignea, Aerea, Aquatica, Terrea. A Ig-

Digitized by Google

neçà; por ser calida, & seca, se aplica à compreyção colerica: & os que forem desta cõpreyção serão indomitos, & faceis em se irar: & no que toca às sciencias, facilmente perceberão qualquer couza q̃ pertenderem aprender, porem facilmente lhe esquecerà.

A triplicidade Aerea, por ser quente, & humida, he dedicada á compreyção sanguinea: & os que forem desta compreyção, serão afaveis, generozos, & agastarse hão poucas vezes & com rezão, & durarlhe ha pouco. E no que toca a perceber serão faceis em alcançar o que quizerem aprender, & durarlhe há o que souberem.

A triplicidade Aquatica, por ser fria, & humida, he dedicada à cõpreyção fleymatica: & os que forem desta compreyção, serão brãdos, sofridos, & no que toca a perceber, perceberão devagar, mas o que alcançarem ficarlhe ha.

A tripicidade Terrea, por ser fria & seca, he dedicada à malenconia: & os que forem desta compreyção, serão de condiçaõ tristes, agastados, & vingativos: & no que toca a perceber, serão tardos, & não lhe durara: & se alguns desta compreyçaõ saõ pacientes, saõ porque a malenconia lhe dà serem cuydadozos, & considerados.

Assim que a compreyção colerica, com a quentura percebe, & cõ a sequidade lhe esquece. A cõpreyção sanguinea, com a quentura percebe, & cõ a humidade retẽ. A cõpreyçao aquatica, cõ a humidade retẽ, mas cõ a frialdade percebe devagar. A cõpreyção malencõnica, cõ a frialdade percebe devagar, & cõ a sequidade se esquece.

Porẽ muytas vezes vemos isto ao contrario: & a rezão he, por as ditas compreyçoẽs fazerẽ entre si mistura: & participando huma pessoa de duas cõpreyções, faz parecer isto ao contrario, porque os q̃ participarẽ de cõpreyção colerica, & sanguinea, teraõ o mesmo q̃ tiverẽ os da cõpreyçaõ sanguinea, no q̃ toca a perceber: & os q̃ tiverem compreyção fleymatica sanguinea, teraõ o mesmo: & assim nos fica parecendo serem as regras assima naõ certas.

Capitulo 3. Da Phisionomia que tem os da natureza de Saturno.

OS q̃ nasce debayxo do dominio de Saturno, saõ de natureza fria, & seca, & de cõpreyção malenconica: os tais tẽ o rosto grande, & não muyto bẽ afeyçoados os olhos meãos, & algũ tanto carrancudos, & hum mayor q̃ o outro: o nariz cheo de carnes, & grosso

Digitized by Google

grosso, os beyços tambem grossos: & as sobrancelhas juntas, a cor do rosto palida: & os cabellos da cabeça, & barba negros, tocados de crespos, asperos, duros, & grossos: & os dentes desiguaes: os peytos cabeludos: as pernas maldireytas, & compridas: saõ de poucas carnes, mas nervudos: as veas bem descubertas, mas delgadas.

E isso promete Saturno estando da parte Oriental, porque sendo Occidental, mostra que a pessoa será magra, & de pequena estatura: & terá poucas carnes: & os cabellos não crespos, mas corridos: finalmente os da natureza de Saturno continuamente saõ pensativos, & considerados, afeyçoados à lavoyra, & a edificar, & fazer bemfeytorias: mas não saõ muyto constantes, & uzão de enganos, & rapozias: amão a vida solitaria, & abborrecemlhe os passatempos, & festas, enojãose de qualquer couza, & duralhe muyto o agastamento.

Capitulo 4. Da Phisionomia dos da natureza de Jupiter.

OS que nascerem de bayxo do dominio deste Planeta saõ bẽ dispostos, & de boa estatura, de cor brancos, algum tanto louros: a barba aframengada, fendida & algum tanto crespa, a vista pouco aguda, & à carnosidade junto à menina do olho bem córada, os olhos negros, & fermozos: a testa grande, & chea de carne: os dentes grandes, & bem cerrados, & os dous do meyo mayores que os outros: os cabellos grandes, & não bastos, & por tempos vem a ser calvos: & as veas claras, & bem descubertas: saõ temperados, modestos, pacificos, amigos de quem se derem por tais, de condição singela, sem malicia, temperados ao comer, & beber, virtuozos, fieis, afeyçoados a saber, não saõ vingativos, quando se enojão he cõ legitima cauza, saõ leaes, & cumprem bem o q̃ prometem, saõ prudẽtes, & de bons conselhos, percebem bem o que pertendem aprender com pouco trabalho: saõ de claro engenho, & por respeyto de sua temperança, sam bem dispostos, & sadios: sam bem condicionados, & afeyçoados a Conventos, & a cazas Ecclesiasticas.

Capitulo 5. Da Phisionomia de Marte.

OS que saõ da natureza deste Planeta, tem o rosto grande, & feyo, com algumas cardas, & sinues: os cabellos poucos, & vermelhos, ou ruyvos: a vista aguda, & espantada: o pescoço cõprido: os olhos encendidos, & vermelhaços: os narizes grandes, & bem

abertos

Digitized by Google

abertos: os dentes bem apartados hũs dos outros, & claros, mas mal compostos: barba pouca: o corpo algum tanto corcovado. Porẽ, se Marte for Occidental, denota que terão o pescoço, & pernas delgadas, & andando darão largos passos, leyãtando muyto os pés: terão os calcanhares pequenos, & a cabeça grande: são de condição colericos, compreyçaõ calida, & seca: cheos de ira, promptos à discordia, faltos de palavras, inclinados a brigas, inimigos da paz, & quietação, amigos dos semelhantes a si, & amigos de jogos: costumaõ ser enganadores, mentirozos, & sem piedade: tocão á inclinaçaõ latrocinia.

Capitulo 6. Da Phisonomiá do Sol.

OS da natureza do Sol são de cõpreyçaõ colerica, e sanguinea, porẽ participaõ mais da quentura, q̃ da humidade: são cheos de carne, alvos, bem córados, o rosto lizo, a barba meãa, os beyços hum pouco grossos, a testa arcada, as sobrançelhas desiguaes, os olhos brancos, fermozos, o nariz bẽ proporcionado, & direyto: pescoço & peytos carnudos: o corpo direyto, & bẽ formado: são homẽs de forças, & esforçados: bem dispostos, graves, & honestos, & largos de condição, são de bons conselhos, trabalhão muyto por ser honrados, & por alcançarem officios honorozos na Republica, & dos servigos dos Reys; são de animo real, singelos, & sem malicia, magnificos, continentes, & agradecidos do q̃ lhe fazẽ; os tais se agastão algũas vezes, mas duralhe pouco: são mizericordiozos, & naõ vingativos: são primorozos, & trazẽ muyto tento nos pontos da honra, & pella mayor parte vẽ a alcãçar dignidades, & cargos honorozos.

Capitulo 7. Da Phisonomia de Venus.

OS da natureza deste Planeta participão da cõpreyção sanguinea, & fleymatica, porẽ participão mais da humidade q̃ da quentura: os taes são tambẽ cheos de carnes, & o rosto redondo: a cor não muy alva, mas algũ tanto vermelha: o cabello castanho: os olhos pretos, alegres, & boliçozos: as sobrançelhas negras, & quazi juntas, o cabello da cabeça estendido, lizo, & alguns tocão de crespo: & tem o rosto algũ final q̃ se deyxa ver: o nariz algũ tanto curvado: & o beyço de bayxo mais grosso q̃ o de sima: o pescoço fermoze, cheo, & alvo: os peytos algum tanto estreytos: a estatura do corpo pequena, meãmente cheã de carnes, as pernas cheas.

Porem

Digitized by Google

Porem se Venus for Occidental, denota q̃ a tal pessoa serà de pequena estatura, & calva. Saõ os da natureza deste Planeta amigos, & inventores de couzas novas, & passatempos, & affeyçoados a paços, & cazas reaes: dados a muzica, & couzas de pouco trabalho: percebem bem, mas não saõ estudiozos.

Capitulo 8. Da Phisionomia de Mercurio.

OS da natureza deste Planeta, pella mayor parte participaõ de todas as cõpreyçõens: saõ de meã estatura, de poucas carnes; a testa algum tanto alta; & o rosto não muy redondo; o nariz comprido, & afilado; os olhos pequenos, & naõ de todo pretos; as sobrançelhas estendidas, & negras; a barba negra, mas pouca: os cabellos da cabeça, & barba corridos, os beyços delgados: os dentes mal compostos, os dedos das mãos compridos. Os taes saõ sotis, & de muyto engenho, & habilidade, diligentes, & sabios, & costumão inventar couzas novas: saõ industriozos, & sufficientes para qualquer genero de artes, principalmente para muzica, & Mathematica; saõ amigos de verem terras estranhas; saõ negociadores; saõ de sua natureza bons escrivães; & engenhozos em tudo o que he fabricar de mãos.

Capitulo 9. Da Phisionomia da Lua.

OS da natureza deste Planeta saõ de cõpreyçaõ fleymatica, que he fria, & humida, saõ alvos da cor; o rosto algum tanto largo, & redondo, algũ tanto palido sobre amarelo; os olhos meãos, & sonorentos, hum delles mayor que o outro, tem no rosto algũas malhas, ou pintas; as sobrançelhas juntas, a boca pequena, saõ inconstantes, vagabundos, dorminhocos, sogeytos a enfermidades por não terem temperamento no comer, & beber; desestimaõ as sciencias, saõ afeyçoados a couzas de agoa.

Mas note se, que estas cõpreyçõens, ou phisonomia, que prometem os Planetas atraz, se entende, quando hum Planeta sem ajuntamento de outro algum planeta seja Senhor do nascimento da tal pessoa, o que acontece poucas vezes: porque quando acontece dous Planetas participarem de hum nascimento, fica a tal pessoa tomando de hum, & de outro: & daqui nascem as diversidades de varios rostos que ha nas creaturas humanas.

Capitu-

Digitized by Google

Capitulo 10. Dos dias criticos reaes, & indicativos segundo os Medicos; & causa porque os nascidos de oyto mezes não vivem.

PRatica he cõmua entre os Medicos desdo dia q̃ dà a doença à quatro dias fazer o enfermo declinaçaõ de bem, ou mal; & ao seteno ratifica aquillo q̃ ao quarto dia mostrou de bem, ou de mal. E pello conseguinte, no undecimo dia se conhece o termo, q̃ a doença fará aos quatorze: & no decimo septimo dia, o q̃ fará aos 21. & como estes dias de seteno, quatorzeno, & vigesimo primo, nelles a enfermidade faça mayor declinação de bem, ou mal, chamaraõ os Medicos aos tais dias, dias Criticos Reaes. E assim tambẽ, porque o 4. dia he mostrador do septimo, & o undecimo do quatorzeno, chamaraõ a estes dias Criticos indicativos. E supposto q̃ verdade seja, que todos os Medicos guardem nisto a regra dita assima: todavia necessariamente cabe dar rezão da cauza destes dias pois saõ tocantes ás horas planetarias.

Pelloque se ha de notar, q̃ cada Planeta tem dominio em seu dia da somana, como a diante se dirá: & aquelle q̃ domina no dia em q̃ deu a enfermidade, torna a dominar dahi a quatro dias de noyte, & assim faz declinaçaõ no enfermo de bem, ou mal, segundo suas influencias, & aspectos em q̃ se acha: & do dia da doença a sete dias torna a dominar de dia: & assim faz a doença declinação com muyto mayor força: & assim nos mais atraz, que temos dito.

Dos nascidos de oyto mezes.

ALançarão os Philosophos antigos, que o primeyro mez de nossos concebimentos pertencia a Saturno, por ser Planeta terreo, o qual supposto q̃ seja de màs influencias, & inimigo da natureza humana, não pode matar, nem prejudicar à materia, quando ainda não tem vida.

E o segundo mez, acharão influir nelle Jupiter, no qual a materia começa de se incorporar, & augmentar, por Jupiter ser Planeta benigno de influencias.

E no terceyro mez, acharão dominar Marte, o qual posto q̃ tambem seja de más influencias, por serem mais fracas, como ao diante diremos, supposto q̃ não possa matar, cauza que as mãys, & as crianças no tal tempo andem enfermas com achaques.

O quarto

Digitized by Google

O quarto mez he dedicado ao Sol, o qual, como luminaria mayor, cria, augmenta, & corrobora.

O quinto mez he dedicado a Venus, que tambem he benevolo, & augmentador.

O sexto he dedicado a Mercurio, o qual por ser neutral, se applica ao primeyro principio, que he de Saturno: faz q̃ os nascidos de seis mezes não vivão.

O septimo mez he dedicado à Lua, que tambem he criadora: & daqui vem, que os de sete mezes podem viver.

E no oytavo mez torna a dominar Saturno, o qual como temos dito he inimigo da natureza humana: pella qual rezão, hum só dia, que nasce huma criança entrando nos oyto mezes, se acha ordinariamente não viver.

E no nono mez torna Jupiter, que he o tempo ordinario dos partos, dos quaes a mayor copia vivem.

Capitulo xi. Das quatro Dominações que os Planetas tem tocantes ás horas Planetarias, &c.

DEyxando de parte as mais dominações q̃ os Planetas tem, (das quaes trataremos no tratado seguinte,) as q̃ a esta materia pertencem saõ quatro, convem a saber, dominaçaõ de hum anno, dominação de hum dia, dominação de hũa noyte, dominaçaõ de hũa hora, a q̃ chamão astronomica, ou desigual. A dominação de hũ anno, segundo a doutrina del-Rey Dom Affonço, se conhece desta maneyra, sabendo o dia em q̃ he dia de Anno Bom, q̃ dia de sõmana he, & cujo for o dominio daquelle dia, o tal Planeta será Senhor daquelle anno. A segunda dominação he de hum dia, porq̃ cada Planeta tem dominio em seu dia; & como os antigos alcançassem as tais dominações, puserão nome a cada hum dos dias da somana, conforme ao Planeta, q̃ nelle dominava, como ainda hoje se guarda na mayor parte de Espanha, & em outras partes; assim que achando q̃ ao Domingo dominava o Sol, puzeraõ nome, *Dies Solis*. E à segunda feyra que dominava a Lua, *Dies Lunæ*. E à terça, q̃ dominava Marte puzerão nome *Martis*. E á quarta, que dominava Mercurio, puzeraõ nome *Mercurii*. E á quinta, que dominava Jupiter, puzerão nome *Jovis*. E à sesta, q̃ dominava Venus, puzerão nome *Veneris*. E ao Sabbado, q̃ dominava Saturno lhe puzerão o

Digitized by Google

mesmo o nome de Sabbado.

A terceyra dominação he de huma noyte, porque à quelle Planeta, que he Senhor do dia nã o he Senhor daquella noyte proxima, porque na noyte do Domingo domina Jupiter: & na noyte da segunda, Venus, & na noyte da terça, Saturno; & na noyte da quarta, o Sol; & na noyte da quinta, a Lua; & na noyte da sesta, Marte; & na noyte do Sabbado Mercurio.

A quarta dominação se faz partindo o dia em doze partes, quer seja grande, quer pequeno, dando a primeyra parte ao Senhor do dia; & o mesmo se fará na noyte, continuando com os mais, para o que poremos aqui tres columnas, huma dos dias, outra das noytes, outra do sitio, de como estão os Planetas, pella qual ordem correrão as horas.

Dias.	*Noytes.*	*Sitio.*
Domingo Sol.	Jupiter.	Saturno.
Segunda Lua.	Venus.	Jupiter.
Terça Marte.	Saturno.	Marte.
Quarta Mercurio.	Sol.	Sol.
Quinta Jupiter.	Lua.	Venus.
Sesta Venus.	Marte.	Mercurio.
Sabbado Saturno.	Mercurio.	Lua.

Capitulo 13. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o Planeta Senhor do Anno.

Arabe.

O Planeta que dominar & for almutem da figura, que se levantar da entrada do Sol em Aries, que he a figura da revolução no anno, o tal será Senhor do anno.

Prova da Conclusão.

Averiguado he, & assim o affirmão os interpretes, ser o Mundo criado no mez de Março, no principio do Signo Aries. & logo se segue, que em Março se começa o Anno, & o Planeta que dominar no tal tempo assima dito, será Senhor do Anno.

Hebreo

Digitized by Google

Hebreo contra.

Que o Anno se começase de contar antiguamente do mez de Março, concedo, porque então entra o Sol em sua exaltação, que he o Signo de Aries. Mas que o Mundo fosse criado em Março, nego: porque àlem de não haver texto, que o prove, temos huma verisimil rezão, que mostra o contrario, que he: Se Deos criou ao Homem no sexto dia da criação do Mundo, por rezão natural, & de experiencia vemos, q̃ no mez de Março estão as arvores, & a Terra nua de fructos, & mantimentos de que o Homẽ se pudesse sustentar: & pois estas couzas ha, *id est*, os fructos no mez de Setẽbro, segue se q̃ em Setembro foy o Mundo criado, & entrando o Sol em o Signo de Libra: pello que, o Planeta que então dominar, será Senhor, & dominador do Anno.

Latino.

Que o Mundo fosse criado em Março, he mais provavel, pella authoridade dos que isso escrevem, & que os antigos contassem o seu anno, *id est*, o principio delle, do dito mez de Março, era por rezão que então se passa o Sol da Equinocial para esta parte do Norte: & como os instituidores do anno habitassem neste hemispherio, com o principio deste mez derão principio a seus annos. E pello conseguinte, entrando o Sol em Libra, pode ser principio do anno, aos q̃ habitão da parte do Sul, porque então se passa o Sol da Equinocial para lá & assim faz varios effeytos, porẽ não faz ao cazo, q̃ o Mundo fosse criado em Março, nẽ q̃ o anno se cõtasse delle antiguamente, ou se contasse de Setembro, como dizem os Hebreos, pois estes principios do anno saõ particulares: porem o principio de anno universal se deve tomar, ou em dia de Natal, ou em dia de Anno Bom. Em dia de Natal, por ser dia do Nascimento de N. S. JESU Christo: & em dia de Anno Bom, por ser o primeyro dia em que o mesmo Senhor começou a derramar sangue pello genero humano. E pois estes dias, o que he hum, he o outro, o Planeta que em hum delles dominar, será o Senhor do Anno.

Porque, se assim he, q̃ hum Planeta, sendo o Mundo criado na hora de seu dominio, fica tendo força, & excellencia para dominar todo o anno, quanto mais excellencia, & força terá o Planeta, em

Digitized by Google

cuja hora seu Criador veyo ao Mundo, no qual tempo todas as cõuzas tomarão a seu primeyro estado: & por esta rezão, supposto que o Planeta, em cuja hora o Mundo fosse criado, tivesse aquelle tempo dominação de anno, ficou excluido, & privado pella rezão assima dita. El Rey Dom Affonço o sabio na consulta, que fez com os Mathematicos de seu tempo, achou que o Planeta, em cujo dia fosse dia de Anno Bom, ficava sendo Senhor do anno, por ser então o verdadeyro principio de anno. Ouvidio nos Fastos segue, que o principio do anno he em Janeyro.

Capitulo 13. Das horas, em que nasce, & se poem o Sol, & do tempo que domina cada Planeta, de dia, & de noyte.

OS Astrologos daõ o crescimento, ou minguante do dia mais apressado em hum tempo do Anno, que em outro: & supposto que assim seja, por duas rezoẽs naõ guardaremos esta regra. A primeyra he, que como o dia se ha de partir em doze partes, & o erro que pode haver não pode montar mais de hum minuto pouco mais, ou menos de cada parte. E a segunda he, supposto que queyramos guardar esta regra, não ha relogios taõ especulativos, pellos quaes nos possamos aproveytar do sobre dito. E para evitar muyta leytura, havemos de notar que de 22. de Dezembro, que o Sol entra em Capricornio, até 22. de Junho, que entra em Cancer em o primeyro clima, cada dia cresce hum terço de hum minuto: & de 22. de Junho a 22. de Dezembro diminue cada dia o mesmo. Do qual clima vindo discorrendo pellos mais, dando a cada hum, hum mais que outro, hum terço de minuto, acharemos que neste sexto clima que habitamos, cresce cada dia dous minutos, & o mesmo mingua no tempo atraz dito: & para evitarmos o trabalho de computarmos cada dia o que cresce, ou mingua, poremos aqui em cada mez dous exemplos, dos quaes nos aproveytaremos em todo o mais tempo do anno.

Item, em 22. de Dezembro, principio de Solsticio hyemal, nasce o Sol ás sete & meya, & poemse às quatro, & meya: tem o dia nove horas, & a noyte quinze: domina cada Planeta de dia quarenta, & finco minutos, que saõ tres quartos de hora, & de noyte setenta, & finco, que he huma hora, & quarto.

Digitized by Google

Item

Item, em 5. de Janeyro nasce o Sol às sete, & hum quarto, poemse às quatro, & 3. quartos: tem o dia nove horas, & meya: & a noyte quatorze, & meya: domina cada Planeta de dia quarenta, & sete minutos, & meyo, & de noyte setenta, & dous, & meyo.

Item, em vinte de Janeyro, entrada do Sol em Aquario, nasce o Sol ás sete, poemse às sinco, tem o dia dez horas, & a noyte quatorze: domina cada Planeta de dia sincoenta minutos, & de noyte 72.

Item, em 4. de Fevereyro, nasce o Sol às 6. & 45. minutos: poemse ás 5. & 15. minutos: domina cada Planeta de dia 52. minutos. & meyo: & de noyte 67. & meyo.

Item, em 19. de Fevereyro, entrada do Sol em Piscis, nasce o Sol ás 6. & 30. minutos. & poemse ás 5. & 30. minutos: tem o dia 11. horas, & a noyte 13. domina cada Planeta de dia 55. minutos, & de noyte sesenta, & sinco.

Item, em seis de Março nasce o Sol às seis, & quinze minutos. & poemse às sinco, & quarenta, & sinco minutos.

Item, a 21. de Março, principio do Equinocio invernal, nasce o Sol ás seis, & poemse ás seis: tem o dia doze horas, & a noyte doze. Domina cada Planeta de dia huma hora perfeyta de sesenta minutos, & de noyte o mesmo.

Item, em sinco de Abril nasce o Sol às sinco, & tres quartos; poemse ás seis, & hum quarto; tem o dia 12. horas, & meya, & a noyte 11. & meya: domina cada Planeta de dia 62. minutos, & meyo: & de noyte 57. minutos, & meyo.

Item, a 20. de Abril, entrada do Sol em Tauro, nasce o Sol às sinco, & meya: poemse às seis, & meya: tem o dia treze horas, & a noyte onze: domina cada Planeta de dia setenta, & sinco minutos, & de noyte sincoenta, & sinco.

Item, em sete de Mayo nasce o Sol ás sinco, & hum quarto: poemse ás seis & tres quartos: tem o dia treze horas, & meya, & a noyte dez, & meya: domina cada Planeta de dia sesenta, & sete minutos, & meyo; & de noyte 52. & meyo.

Item, em vinte, & dous de Mayo, entrada do Sol em Geminis, nasce o Sol ás sinco, poemse às sete, tem o dia quatorze horas, & a

Digitized by Google

noyte dez: domina cada Planeta de dia setenta minutos, & de noyte sincoenta.

Item, em sete de Junho, nasce o Sol às quatro, & tres quartos; poemse às sete, & hum quarto: tem o dia quatorze horas, & meya, a noyte nove, & meya: domina cada Planeta de dia setenta, & dous minutos, & meyo, & de noyte quarenta, & sete, & meyo.

Item, em yinte, & dous de Junho principio do Solsticio estival, nasce o Sol ás quatro, & meya, poemse às sete, & meya: tem o dia quinze horas, & a noyte nove: domina cada Planeta de dia huma hora, & quarto, & de noyte tres quartos de hora.

Item, em oyto de Julho nasce o Sol às quatro, & tres quartos; poemse às sete, & hum quarto: tem o dia quatorze horas, & meya, & a noyte nove, & meya: domina cada Planeta de dia setenta, & dous minutos, & meyo, & de noyte quarenta, & sete, & meyo.

Item, aos vinte, & tres de Julho, entrada do Sol em Leo, nasce o Sol às sinco; poemse ás sete: tem o dia quatorze horas, & a noyte dez, domina cada Planeta de dia setenta minutos, & de noyte sincoenta.

Item, em oyto de Agosto nasce o Sol ás cinco, & hum quarto; poemse às seis, & tres quartos, tem o dia treze horas, & meya; & a noyte dez, & meya: domina cada Planeta de dia setenta, & sete minutos, & meyo, & de noyte sincoenta, & dous, & meyo.

Item, em vinte, & tres de Agosto, entrada do Sol em Virgo, nasce o Sol às sinco, & meya: poemse ás seis, & meya: tem o dia treze horas: & a noyte onze: domina cada Planeta de dia setenta, & sinco minutos, & de noyte sincoenta, & sinco.

Item, em oyto de Setembro nasce o Sol às sinco, & tres quartos; poemse às seis, & hum quarto: tem o dia doze horas, & meya, & a noyte onze, & meya: domina cada Planeta de dia setenta, & dous minutos, & meyo, & de noyte sincoenta, & sete, & meyo.

Item, em vinte & tres de Setembro, principio do Equinocio actual, nasce o Sol às seis; poemse às seis: tem o dia doze horas, & a noyte

Digitized by Google

noyte doze: domina cada Planeta de dia huma hora perfeyta de seſenta minutos, & o meſmo de noyte.

Item, em oyto de Outubro naſce o Sol ás 6. & hum quarto: poemſe ás ſinco, & tres quartos: tem o dia treze horas, & meya: & a noyte doze, & meya: domina cada Planeta de dia ſincoenta, & ſete minutos, & meyo, & de noyte ſeſenta, & dous, & meyo.

Item, em vinte & tres de Outubro, entrada do Sol em Scorpio, naſce o Sol ás ſeis: & poemſe ás ſinco, & meya; tem o dia onze horas, & a noyte treze: domina cada Planeta de dia ſincoenta, & ſinco minutos, & de noyte ſeſenta, & ſinco.

Item, em ſete de Novembro naſce o Sol ás ſeis, & tres quartos, poemſe ás ſinco, & hum quarto; tem o dia dez horas, & meya, & a noyte treze, & meya: domina cada Planeta de dia ſincoenta, & dous minutos, & meyo: & de noyte ſeſenta, & ſete, & meyo.

Item, em vinte, & dous de Novembro, entrada do Sol em Sagitario, naſce o Sol ás ſete, poemſe ás ſinco: tem o dia dez horas, & a noyte quatorze: domina cada Planeta de dia ſincoenta minutos, & de noyte ſeſenta.

Item em ſete de Dezembro naſce o Sol ás ſete, & hum quarto; poemſe ás quatro, & tres quartos: tem o dia nove horas, & meya, & a noyte quatorze, & meya: domina cada Planeta de dia quarenta, & ſete minutos, & meyo; & de noyte ſeſenta, & dous, & meyo.

Capitulo 14. De como ſe medirão as horas Planetarias.

DEpois de termos ſabido os exemplos do Capitulo atraz ás horas em que naſce, & ſe poem o Sol, & quantidade do dia, & o tempo que domina cada Planeta de dia, & de noyte, fica facil mediremſe ás horas dos Planetas, dando ſempre a primeyra hora do dia ao Senhor do dito dia, & na noyte o meſmo; & delles continuando com os mais, conforme eſtá na columna do ſitio. E querendo medir as ditas horas em outro qualquer dia do anno, que ſeja fóra dos exemplos atraz, veremos, de qual exemplo eſtamos mais chegados, & conforme a elle faremos a dita medição. Aſſim como querendo fazer medição em trinta de Março, porque trinta ſaõ mais perto do exemplo de ſinco de Abril, que de vinte,

Digitized by Google

& hum de Março, faremos a medição conforme a sinco de Abril, no qual tempo o Sol nasce ás sinco & tres quartos, & poem se ás seis, & hum quarto: tem o dia doze horas, & meya, & a noyte onze & meya; & cada Planeta domina de dia sesenta, & dous minutos, & meyo; & de noyte sincoenta, & dous, & meyo.

Ponhamos que o tal dia fosse Domingo, cujo dominio he o do Sol, & assim diriamos, que o Sol entraria dominando ás sinco, & quarenta, & sinco minutos, que he o tempo de seu nascimento, & dominaria até ás seis, & nuatenta, & sete minutos, & meyo, no qual tempo entraria Venus, & dominaria até ás sete, & sincoenta minutos; & então entraria Mercurio, & dominaria até ás oyto, & sincoenta, & dous minutos, & meyo, & nestes entraria a Lua, & dominaria até ás nove, & sincoenta, & sinco minutos, & então entraria Saturno, & dominaria até as dez, & sincoenta, & sete minutos, & meyo, & então entraria Jupiter, & dominaria até o meyo dia direyto, & nelle entraria Marte, & dominaria até huma, & dous minutos, & meyo, no qual tempo tornaria o Sol Senhor do dia, & dominaria até as dez, & sinco minutos, & assim irião continuando todos, até ás seis, & hum quarto, que he apostura do Sol; no tal tempo entraria Jupiter Senhor da noyte, & dominaria até ás sete, & doze minutos, & meyo, logo entraria Marte, & dominaria até ás oyto, & dez minutos, & ás oyto, & dez minutos entraria o Sol, & dominaria até ás nove, & sete minutos, & meyo, & então entraria Venus, & dominaria até ás dez, & sinco minutos, & logo entraria Mercurio, & dominaria até ás onze, & dous minutos, & meyo, no qual tempo entraria a Lua, & dominaria até á meya noyte direyta. E na meya noyte entraria Saturno, & dominaria sincoenta, & sete minutos, & meyo, para a hora, no qual tempo tornaria Jupiter Senhor da noyte, & dominaria até huma, & sincoenta, & sinco minutos, & assim correrão os mais até chegarem ao nascer do Sol do dia seguinte, & desta mesma ordem guardaremos com outro qualquer tempo do anno, dando a cada Planeta o dominio que no tal tempo lhe couber.

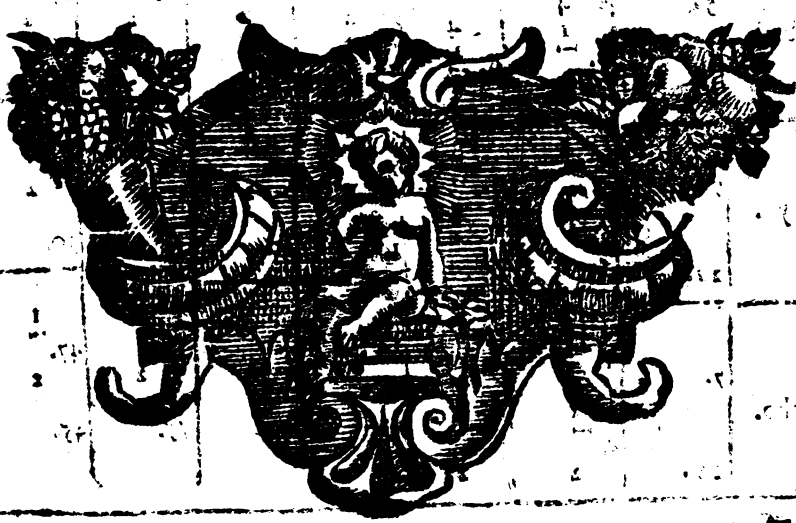
Digitized by Google

Capitulo 15. Da taboa perpetua da quantidade dos dias.

PAra escuzarmos de se ler tanta leytura, como atraz fica, para sabermos em qualquer dia do anno, a quantidade do dia, & o tempo que domina cada Planeta temos a taboa seguinte, da qual a primeyra columna, saõ os mezes do anno, & a segunda, os dias dos exemplos, & a terceyra, as horas em que nasce o Sol, & a quarta, as horas a que se poem, & a quinta, & sexta, a quantidade do dia, & noyte, & a septima, & oytava, o tempo que domina cada Planeta de dia, ou de noyte.

(:?:)

Advirtase, que estas duas paginas adiante contem em si a taboa de todo o anno.



Digitized by Google

Taboa das Horas, & Dominaçoẽs dos Planetas.

Mezes.	Dias.	Nasce.	Poẽ-se.	Te dia	Te Noyte.	Dom. Planet. de dia.	Dom. Planet. de noyt.
Janeyro.	6. 20	I I 7 4 7 0	3 I 4 4 5.	I I 9. 2 10.	I I 14. 2 14.	I I 47. 2 50.	I I 72. 2 70.
Fevereiro.	4 19:	3 I 6 4 6 I 2	I I 5. 4 I 6 2	I I 10. 2 11.	I I 13. 2 13	I I 72. 2 65.	I I 67. 2 65.
Março.	6. 28.	I I 6 4 6.	3 I 5. 4 6	I I 12. 2 12.	I 12 2 12.	I I 57 2 60.	I I 62. 2 60.
Abril.	5. 20.	3 I 5 4 I 5. 2	I I 6. 4 I 6. 2	I I 12. 2 13.	I 11. 2 11.	I I 62. 2 65.	I I 57 2 55.
Mayo.	7. 22.	I I 5. 4 5.	3 I 6. 4 7.	I I 13. 4 14	I I 10. 2 10.	I I 67 2 70.	I I 52. 2 50.
Junho.	7. 22.	3 I 4. 4 I 4. 2	I I 7. 4 I 7. 2	I I 14 2 15.	I I 9. 2 9.	I I 72. 2 75.	I I 47. 2 45.

Digitized by Google

Taboa das Horas, & Dominaçoẽs dos Planetas.

Mezes.	Dias.	Nasce.	Poẽse.	Te Dia.	Te Noyte.	Lom. Planet. de dia.	Lom. Planet. de noyt.
Julho.	8.	3 4 4	1 7. 4	1 14. 2	1 9. 2	1 71. 2	1 47. 2
	23.	5.	7.	14.	10.	70.	50.
Agosto.	8.	1 5. 4 1 5. 2	3 6. 4 1 6. 2	1 13. 2	1 10. 2	1 67. 2	1 52. 2
	23.			13.	11.	65.	55.
Setẽbr.	8.	3 5. 4 6.	1 6. 4 6.	1 12. 2 12.	1 11. 2 12.	1 62. 2 60.	1 57. 2 60.
	23.						
Oytub.	8.	3 6. 4 1 6. 2	3 5. 4 1 5. 2	1 11. 2	1 12. 2 13.	1 57. 2 55.	1 62. 2 65.
	23.						
Novẽbr.	7.	3 6. 4 7.	1 5. 4 5.	1 10. 4 10.	1 13. 2 14.	1 52. 2 50.	1 67. 2 70.
	22.						
Dezẽbr.	7.	1 7. 4 1 2	3 4. 4 1 4. 2	1 9. 2	1 14. 2	1 47. 2	1 72. 2
	22.			9.	15.	45.	75.

Digitized by Google

Capitulo 16. Dos sinaes publicos da natureza, pellos quaes vimos em conhecimento dos ocultos.

OS sinaes da natureza saõ pardos, pretos, ou azues, porque os de mais saõ causados por algum accidente, aos quaes a natureza naõ tem resposidencia. E hase de notar, que os sinaes do rosto tem respondencia à parte contraria do corpo. Assim como os sinaes no rosto da parte direyta, respondem á parte esquerda do corpo: & os sinaes da parte esquerda do rosto, respondem à parte direyta do corpo: & pello conseguinte, os das mãos aos dos pés, guardando esta regra.

Quem tiver hum sinal em huma das ilhargas da testa, semelhante terá na espadua contraria.

E quem tiver hum sinal no meyo da testa, semelhante terá na barriga.

Quem tiver hum sinal junto a qualquer dos olhos, semelhante terá no testiculo contrario.

Quem tiver hum sinal entre as sobrancelhas, ou perto do nariz, semelhante terá no genital.

Quem tiver hum sinal na orelha, ou junto della, semelhante terá no braço, ou perna contraria.

Quem tiver hum sinal no meyo da face, semelhante terá no peyto contrario.

Quem tiver hum sinal por bayxo da orelha, na ponta do queyxo junto a elle, semelhante terá na coxa contraria.

Quem tever hum sinal no mesmo queyxo, no limite do bigode para bayxo, semelhante terá na nalga contraria.

Quem tiver hum sinal em qualquer dos beyços, semelhante terá junto á serventia bayxa.

Quem tiver hum sinal em alguma das mãos, semelhante terá no pé contrario, respondendo cada dedo a seu dedo, & as costas da mão ao peyto do pé: & a palma da mão à planta do pé.

Digitized by Google

Capitulo 17. Das sommas Mathematicas.

COmo entre os Mathematicos se uza somarem segundos, minutos, graos, ou horas, & dias, sendo couza de tanta importancia, não deyxa de ser acertado, para os que de nóvo hão de aprender, mostrarmos a ordem destas somas; para o q̃ poremos tres columnas, huma de graos, outra de minutos, outra de segundos, como a diante se mostra, & querendo somar dez graos, quarenta minutos, & sincoenta segundos, com vinte graos, & trinta minutos, & quarenta segundos, poremos tudo como aqui parece nestas columnas.

Graos.	Minutos.	Segundos.
10.	40.	50.
20.	30.	40.
31.	11.	40.

Agora iremos á columna dos segundos, & diremos: 40. com 50. fazem 90. E porque sesenta segundos fazem hum minuto, os 30. que passão poremos entre as riscas, como parece, levando hum minuto para a columna dos minutos, dizendo: hum, & trinta saõ 31. & quarenta saõ 71. & porque 70. minutos fazem hum grao, os 11. que sobejaõ poremos entre a risca, levando hum grao para a columna dos graos, dizendo: hum, & vinte saõ 21. & dez 31. os quaes poremos por bayxo: & assim diremos, que somados dez graos, & 40. minutos, & 50. segundos, com 20. graos, & 30. minutos, & 40. segundos, soma tudo 31. graos, & 11. minutos, & 30. segundos.

A prova desta especie se faz tirando os noves da columna dos graos; & o que sobejar, se multiplique por seis: & esta multiplicação se ajunte á columna dos minutos: & tirando os noves de tudo o que sobejar se ajunte á columna dos segundos, & de tudo se tirem os noves, & o que restar se achará na regra da soma, tirando os noves da mesma maneyra.

Exemplo.

TIrando os noves da columna dos graos, ficão 3. & diremos: 3. vezes 6. 18. noves fóra nada. Agora iremos á columna dos minutos, & diremos: 3. & 4. 7. & porq̃ não ha noves, diremos: sete

Digitized by Google

7. vezes 6. 42. noves fóra, ficão 6. Agora, tirando os noves da regra de toda a soma pella mesma ordem, ficarão outros seis: & assim diremos estar a dita conta certa.

Capitulo 18. Das diminuições Mathematicas.

AS diminuições Mathematicas servem muyto para se saber o movimento dos Planetas, como no Tratado segundo se dirà; para o q̃ ponhamos por figura, q̃ achamos a Lua em hum dia em dez graos, & 40. minutos, & 50. segundos, & no outro dia achamos em 20. graos, & 30. minutos, & 40. segundos: & para sabermos quanto andou de hũ dia para o outro, poremos tudo como aqui parece.

Graos.	Minutos.	Segundos.
20.	30.	40.
10.	40.	50.
9.	49.	50.

Agora diremos na colũna dos segundos, da regra de sima para a segunda, quẽ de 40. tira 50. não pode, mas de 50. segundos para 60. q̃ tem hum minuto, vão 10. & 40. que estão na primeyra regra, fazem 50. os quaes poremos na terceyra regra, em direyto da mesma colũna & porq̃ falámos em hum minuto, levaremos hum para a colũna dos minutos, q̃ junto aos 40. q̃ estão na segunda regra, fazẽ 41. & porq̃ em sima estão 30. diremos, quem de 30. tira 41. não pode, mas de 41. minutos para 60. q̃ tem hum grao, faltão 19. & 30. que estão por sima, são 49. que poremos na terceyra regra, no direyto da mesma colũna: & porque falámos em hum grao, levaremos hum para a colũna dos graos, q̃ junto aos 10. da regra segunda, fazem 11. dos quaes para 20. q̃ estão por sima, vão 9. q̃ poremos na terceyra regra: & assim diremos, q̃ achando a Lua em hũ dia em 10. graos, & 40. minutos, & 50. segundos: & achando a no seguinte dia em 20. graos, & 30. minutos, & 40. segundos, andou de hum dia para o outro 9. graos & 49. minutos, & 50. segũdos: & desta maneyra faremos as semelhãtes diminuições, cuja prova he somar duas regras penultimas, convem a saber, a segunda, & a terceyra, pella mesma ordem, que no capitulo atraz: tornando ambas a fazer em soma os 20. graos, 30. minutos, & 40. segundos da primeyra regra, a tal conta diremos estar certa.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO QUARTO

DESTE QUARTO LIVRO.

O qual trata da preparação das duas figuras, que se uzão na Judiciaria, que he para julgar dos tempos, nativitades, & outras cousas semelhantes.

Capitulo 1. Dos principios da Astrologia.

HA doze Signos celestes, dos quaes na Sphera ficão seus nomes declarados, mas hase de entender, que estes Signos não são de outra va Sphera, supposto q nella tambem ha doze sinaes de variedade de Estrellas, que tem os mesmos nomes, porem os Signos, de que tratamos agora, são doze partes do Zodiaco do primeyro movel, debayxo do meyo do qual Zodiaco o Sol perpetuamente anda & de tal maneyra se move, que quando vindo da parte do Sul para nós, faz o dia igual á noyte, então começa de entrar no Signo de Aries, que cõmummente he a 21. de Março, deste Zodiaco do primeyro movel. E quando o Sol faz mayor dia, que he em 22. de Junho, começa a entrar o Sol no principio de Cancer, & quando apartandose de nós, faz outro dia igual á noyte, então entra no principio de Libra, que he em 23. de Setembro, & quando nos faz o mais pequeno dia do anno, que he em 22. de Dezembro, então entra no principio de Capricornio. E destes Signos do primeyro movel se trata em toda a judiciaria primitiva, & Astrologia. Destes Signos os primeyros seis, que vão do principio de Aries até o fim de Virgo, se chamão septentrionaes, por ficarem da Equinocial para a parte do Norte: & quando o Sol anda nelles, que se entende de 21. de Março até 23. de Setembro, sempre os dias são mayores que as noytes. E os outros seis, que vão de Libra até o fim de Pisces se chamão Austraes, por ficarem da Equinocial para o Sul, que he a parte Austral: & no tempo q o Sol anda nelles, sempre as noytes são mayores que os dias, quanto a nós, & mayores os da parte Austral.

Os

Digitized by Google

Os Signos Septentrionaes com ametade da Eclitica Septentrional se chama ametade quente, & a outra ametade se chama frigida quanto a nós, & ao contrario aos outros.

Destes doze Signos, os 6. começados no principio de Cancer até o fim de Sagittario, que he do mayor dia que temos ate o menor, se chamão directamente ascendentes, ou nascentes: & porque sobem derectamente, pedẽ para subir mais tempo, q̃ doze horas. Os outros seis começados desde Capricornio até o fim de Geminis, se chamão *oblique* ascendentes, & sobem sobre a terra em menos de doze horas. Esta divizão he verdadeyramente desde trinta graos de altura do Polo.

Capitulo 2. Dos ſignos que mandão, & obedecem; id eſt, *imperantes, & obedientes.*

AQuelles signos saõ a nós imperantes, q̃ ficão na parte Septentrional: & outros seis que ficaõ da parte Austral, nos saõ a nós obedientes, distando igualmente de huma, & outra parte da linha Equinocial: & pello contrario, como assima fica dito, os que a nós saõ imperantes, saõ ao Sol obedientes: & os a nós obedientes, saõ a elles imperantes.

Dos ſignos que ſe olhaõ huns aos outros, id eſt, ſe ſe intuentibus.

A primeyra propriedade he que estejam em o mesmo Parallelo, & distem igualmente da Equinocial na parte do mesmo Polo.

A segunda propriedade he, que estes signos façam iguaes dias, & iguaes noytes.

A terceyra propriedade he, que o Sol estando iguaes horas do dia nelles, faça igual sombra.

Soma.

Do sobredito, segundo Ptolomeu, consta, que errou Alquebicio, em dizer, que os signos *recte* ascendentes, saõ imperantes: & os *oblique* ascendentes, saõ obedientes, sendo todos os signos Septentrionaes, em comparação de outros, que distaõ igualmente da Equinocial, imperantes.

Digitized by Google Capitulo

Capitulo 2. Da repartição do Zodiaco, & Ecliptica em quatro partes chamadas quadrantes.

O Zodiaco, & Ecliptica se divide em quatro quadrantes, em principio de cadahum dos quaes se differençaõ os quatro tẽpos do anno. O primeyro Quadrante contem em si tres signos, que saõ Aries, Tauro, Gemini, em quanto o Sol anda nelle, que cõmummente he a vinte, & dous de Março até vinte, & dous de Junho, o tal tempo se chama Verão. E a este Quadrante se atribue o sangue, o qual he quente, & humido, & por isso se chama Quadrante pueril: porque os moços tem muyto sangue quente, & humido.

O segundo Quadrante contem outros tres signos, convem a saber, Cancer, Leõ, Virgo, no qual tempo he o Estio: a este se atribue a colera, por ser quente, & seco, & juvenil: porque os mancebos tem muito sangue quente, & seco: & quando o Sol anda neste triangulo, que he de vinte, & dous de Junho até vinte, & tres de Setembro, he o Estio, como está dito.

O terceyro Quadrante tambem contem tres signos, que saõ Libra, Escorpio, Sagittario, a este se atribue o sangue requeymado, q̃ he frio, & seco, & senil, *id est*, velho: porque o sangue dos velhos he frio, & seco: & tambem se atribue a este Quadrante malenconia, & chamase Autunal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós o Outono, o qual Quadrante he atribuido à terra.

O quarto Quadrante consta de outros tres signos, que saõ Capricornio, Aquario, & Pisces. He este Quadrante frio, & humido, & fleymatico, & significa a idade decrepita: chamase aquea, porq̃ tem natureza da agoa: & chamase hyemal, porque quando o Sol anda nelle nos faz a nós Inverno.

As qualidades predominantes nestes Quadrantes saõ: na primeyra a humidade, & quentura, como no ar, porque o ar he quente, & humido: na segunda predomina a quentura, & a sequidade: porque o fogo he quente, & seco: na terceyra predomina sequidade com a frialdade, porque a terra he seca, & fria: na quarta predomina a frialdade com a humidade, como na agoa, porque a agoa he fria, & humida.

Digitized by Google

Annotação.

O que he dito assima das quatro quartas, ou quadrantes do Zodiaco, & quatro tempos do anno, se entende aos do Sul pello contrario, porque em vinte, & tres de Setembro se lhe começa o Verão: & em vinte, & dous de Dezembro o Estio: & em vinte, & dous de Março o Outono: & em vinte, & dous de Junho, o Inverno: pella mesma ordem vão as idades, de que atraz temos tratado.

Capitulo 4. De qual seja o principio do Zodiaco.

FAzẽ duvida os Astrologos, qual signo se ha de chamar principio do Zodiaco. Os que dizem que o Mundo foy criado no mez de Março, tem para si ser Aries o primeyro do Zodiaco, porq̃ criando se o Mundo, estaya o Sol em Aries: & outros dizem, q̃ o Mundo foy criado em Setembro, & por isso tem que Libra he o principio do Zodiaco. Ptolomeu tem para si, que a quarta Vernal he a primeyra de todas as quartas, porque nella abonda a quentura, & humidade, que he principio de todas as couzas geradas, porque todas as couzas, que hão criadas, trazem seu principio da quentura, & humidade, & assim ficando sufficiente a repolla de Ptolomeu, Aries será o principio do Zodiaco para os q̃ habitão da Equinocial para o Norte, & Libra será principio aos que habitão da parte Equinocial para o Sul. Assim que, como os que habitão da parte Setentrional guardão as revoluções, *id est*, as entradas do Sol em Aries, para pronosticarem as couzas que hão de acontecer por discurso do anno: assim os da parte Austral guardão as entradas do Sol em Libra: porem estas couzas não tirão a duvida, de que nas horas planetarias se trata.

Capitulo 5. Da força dos Sete Planetas.

HA controversia entre os Philosophos, & Astrologos, se os Planetas, & Estrellas obrão cà nas couzas inferiores com somente seu movimento, ou com o movimento de seu lume: ou se obrão nas couzas inferiores com suas virtudes naturaes. Aristoteles diz, que somente com o movimento: & supposto que diz isto em hum lugar, em outras partes dá a entender, que com o movimento, & lume, & com o influxo particular, como he na geração

Digitized by Google

do

do ouro, & outros metaes, porque o movimento, & o lume do Sol nas partes profundas da terra não pode penetrar.

Os Philosophos Platonicos tem para si, que o Ceo com a quentura do Sol, distribuida por sua luz, & movimento, obra cá nas couzas inferiores, & que toda a luz he quente, & ainda que o Ceo conste de quatro elementos, do Fogo, que nelle predomina, se chama Ster, ἀστὴρ, ardente. E assim tem, que os Planetas não saõ frios: & a Lua, & Saturno se chamão frios, não porque o sejão, se não porque saõ menos quentes que os outros.

Os Astrologos antigos Caldeus, & Babilonios tem para si, que os Planetas obrão nas couzas inferiores com suas proprias virtudes, & faculdades naturaes, por onde dizem, que o Sol de sua natureza faz quentura com secura, o que claramente se mostra pella vezinhança, ou participação do Sol no nosso Zenith, porque quanto o Sol está chegado ao nosso Zenith, tanto mais nos aquenta, & pello contrario quando não estiver chegado a elle, & quando verdadeyramente está sobre o Zenith, queyma: & por isso os de Ethiopia saõ negros, & crespos, & secos do corpo, porque o Sol anda sempre sobre elles: & os de Alamanha saõ alvos, & de cabellos planos, & grossos do corpo, pella rezão contraria.

A Lua, luminar pequeno, se tem por fria, & humida: sua frialdade se collige dos effeytos, porque nas conjunções, q̃ ella faz com o Sol no Verão, & Estio, saõ os dias menos quentes: o que não aconteceria, se a Lua não estivera em conjunção com o Sol, & quando ha conjunção da Lua com o Sol no Outono, & Inverno, saõ os dias mais frios que os de mais, em que não ha a dita conjunção: sua humidade se collige da enchente, & minguante da maré, & crescença, & minguante do marisco, & dos accidentes, que vem aos freneticos, doudos, potrozos, & boubentos: & os que tem algum membro cortado, ou maltratado.

Saturno, o mais alto dos Planetas, se tem por frio, & seco, pella qual rezão he autor de muytas doenças melanconicas, as quaes procedem de frialdade, & secura, & saõ ruins de curar. He Saturno estrella maligna, de más influencias: porque totalmente he contraria à vida humana, que consiste sua sustancia de quente, & humido: & por isso os Mathematicos lhe chamão Infortuna mayor.

Digitized by Google

Jupiter he Planeta temperado, quente & humido, predomina a quentura á humidade, move ventos Setentrionaes criadores, & por isso lhe chamão Fortuna suprema, porque suas qualidades convem muyto com a vida, & natureza humana.

Marte está abayxo de Jupiter, entre elle, & o Sol, he muyto quente, & seco, & se collige desse sua quentura, por ser da cor do fogo, & chamão lhe Infortuna menor; porque só com sua secura he contraria á vida dos animaes.

Venus está debayxo do Sol: ha differença entre os Astrologos de seu temperamento: mas todavia todos concordão que he humidissimo: o que se collige bem da abundancia do orvalho que ha, quando nasce antes, ou depois do Sol. Os Astrologos tem differença na outra qualidade, porque Ptolomeu diz que he quente & os Mouros, que he fria: mas o certo he ser temperado, & por isso lhe chamão Fortuna menor.

Mercurio está entre a Lua, & Venus, tem se que he seco algum tanto. He de tanta inconstancia, & mudança, que toma a natureza, & qualidade daquelle Planeta, com quem se ajunta & daqui vem q hora he seco hora humido, hora quente, hora frio.

Jupiter, & Venus, porque favorecem á vida dos animaes, chamão se benevolos Planetas, ou Fortunas, Jupiter Fortuna mayor, Venus Fortuna menor. Saturno & Marte chamão se Planetas malevolos, ou Infortunas, por serem contrarios á vida, Saturno Infortuna mayor, & Marte Infortuna menor.

O Sol, & a Lua como governadores geraes da vida não se chamão mas, nem bons: mas comtudo nos bons aspectos são benevolos & nos máos malignos. E Mercurio com os bons bom, & com os máos máo.

Capitulo 6. Das Estrellas masculinas, ou femininas.

NO Ceo não ha distinção de sexo, mas neste hemisferio se chamão hus Planetas masculinos & outros femininos, como o Sol, Saturno, Jupiter, & Marte masculinos, & a Lua, & Venus femininos. & a causa porq se chamão a Lua, & Venus femininos, he porque assim como no genero feminino ha abundancia de humidade, ella não falta nestes dous Planetas.

E supposto que Jupiter seja algum tanto humido, nem por isso será feminino, porque sua quentura prevalece á humidade.

Digitized by Google

Ha mais outra cauza de que os Planetas sejão masculinos, ou femininos, a qual se conhece pellas gerações, porque os masculinos são mais aptos para a geração dos machos, & os femininos para a geração das femeas. Mercurio he indifferente, com os masculinos, masculino, & com os femininos, feminino.

A terceyra rezão, porque os Planetas podem ser masculinos, ou femininos, he que os Planetas, que vão adiante quando o Sol nasce, ficão sendo masculinos, porque então são mais quentes: & os que ficão atraz do Sol, quando nasce, ficão mais frios, & por isso se chamão femininos: & isto se faz por rezão do Orizonte, porq̃ desde seu nascimento até chegarem ao meyo do Ceo, & desde que se poem até chegarem ao nosso Nadir, serão masculinos; & do meyo do Ceo, que he nosso Zenith, até o Orizonte da parte do Occidente; & de nosso Nadir até o Oriente, serão femininos.

Dos Signos Masculinos, & Femininos.

O Primeyro signo, que he Aries, se tem que he masculino, porque nelle prevalece a quentura; & porque Deos não criou macho sem femea, nem femea sem macho o signo logo após Aries, q̃ he Tauro, será feminino; & pella mesma ordem se seguem até o cabo. Donde se segue, que todos os signos contrarios são do mesmo genero, assim como Aries, & Libra masculinos, Cancer, & Capricornio femininos; pello consegointe, os que fizerem figura triangular, como Aries, Leo, & Sagittario.

Capitulo 7. Dos Planetas Diurnos, & Nocturnos.

OS Planetas se chamão Diurnos, que são mais poderozos de dia, que de noyte, como o Sol, & Jupiter; & os que são mais poderozos de noyte, que de dia, como a Lua, & Venus, se chamão Nocturnos; mas Mercurio com os Diurnos, Diurno, & com os Nocturnos, Nocturno. Nesta destinação os antigos Astrologos aos Planetas masculinos chamarão Diurnos, & aos femininos Nocturnos. E em Saturno, & Marte, seguem os Astrologos outra rezão, de que hum seja Diurno, outro Nocturno; a Saturno chamarão Diurno, porque nos nascimentos, & revoluções diurnas empéce menos q̃ nas Nocturnas; a Marte chamarão Nocturno, porq̃ nos nascimentos

Digitized by Google

Nocturno faz menos dano, que nos Diurnos, porque Saturno, por ser frio, mais dano faz de noyte, que de dia: & Marte com sua quentura faz mais dano de dia que de noyte.

Capitulo 8. Dos Signos mobiles, solidos, & de dous corpos.

OS quatro signos cardinaes, em os quaes se começão os quatro tempos do anno, como Aries, Libra, Cancer, Capricornio, são chamados dos Astrologos signos mobiles, porque quando o Sol anda em cadahum delles o tempo do anno não he constante. Aos quatro signos succedentes, que seguem a estes, que são Tauro, Leo, Scorpio, Aquario, chamárão signos solidos, & firmes, porque a Aries segue Tauro, & a Cancer segue Leo, & a Libra Scorpio, & a Capricornio Aquario, & por isso lhe chamárão succedentes aos cardinaes, solidos, ou firmes; porque quando o Sol anda em cadahum delles, confirma seu tempo, & está em seu vigor, & temperamento daquella quarta do anno, & os outros quatro, que ficão, chamárão cadentes, & de dous corpos, porque os signos da oytava Sphera, que respondem a estes, pintão se com dous corpos, os quaes são Geminis, Virgo, Sagittario, Piscis: & chamãolhe os Astrologos signos cõmuns; porque quando o Sol anda em cadahum delles, são os tempos dos signos fixos, & moveis. Assim q̃ Aries, Cancer, Libra, & Capricornio, a que chamão cardinaes, são da primeyra dignidade; & Tauro, Leo, Scorpio, & Aquario, a que chamão succedentes, são da segunda dignidade; & Geminis, Virgo, Sagittario & Piscis, a que chamão cadentes, por serem de menos força, tem a terceyra dignidade.

Capitulo 9. Dos aspectos, ou figuras dos Signos celestes, pello curso dos Planetas.

ENtre os aspectos largamente tomados, entra tambem a conjunção, fora da qual, ha quatro aspectos, dos quaes, o primeyro se chama seisangular, ou sextil; o qual he, quando de hum ponto do Zodiaco até o outro se achão sesenta graos, que he a quantidade de dous signos, ou sexta parte de trezentos, & sesenta, de que consta o Zodiaco. Este aspecto sextil se chama de meya amizade, porque os signos, entre os quaes se acha este aspecto, convem somente em huma das duas qualidades, assim como Aries, Geminis, Tauro, & Cancer, pella qual ordem se vão seguindo os de mais.

Digitized by Google O se-

O segundo aspecto se chama quadrado, quadratura, quarta, & tretagono; & he quando entre dous pontos quaesquer do Zodiaco, se achão noventa graos, que contem em si a quantidade de tres signos, nos quaes ha a quarta parte do Zodiaco. Este aspecto se chama de meya inimizade, porque os signos, entre os quaes ha tal aspecto, ha contrariedade em huma das qualidades; o mesmo na outra, assim como de Aries, Cancer.

O terceyro aspecto chamase trino, trigono, triangular, & tricato; o qual se faz, quando de hum ponto do Zodiaco ao outro se acha o 120. graos, que he a quantidade de quatro signos que contem a terça parte do Zodiaco. Chamase este aspecto de perfeyta amizade, porq̃ os signos q̃ se achão em triangulo, convem em ambas as qualidades, pelloque consta haver no Ceo quatro triangulos na quantidade dos Signos, dos quaes adiante trataremos.

O quarto aspecto he de oppozição, chamase diametro, & he quando de hum ponto do Zodiaco ao outro ha 180. graos, que he a quantidade de seis signos: o qual aspecto se chama oppozito diametral. He este aspecto de perfeyta inimizade, porque quando hũ signo nasce, o que se poem lhe rebate as influencias.

Destes aspectos temos claro conhecimento no mez conjuncional, ou por melhor dizer, de Lua nova a Lua nova, porq̃ aos sinco dias, depois da conjunção do Sol com a Lua, se faz mudança no Ar, a qual se cauza de hũ aspecto chamado sextil, q̃ no tal dia faz a Lua com o Sol. E no septimo dia, & ametade do outro, depois da cõjunção do Sol com a Lua, se torna a fazer mudança no Ar, & signos, por rezão do aspecto quadrato q̃ a Lua, & o Sol então fazem. E aos dez dias depois da conjunção, ha tambẽ mudança no Ar, posto que leve, a qual se faz por rezão do aspecto triangular, q̃ então fazem. E aos 14. dias, & 18. horas se faz grande mudança no Ar, por se oppor o Sol á Lua, q̃ he o aspecto opposto. E aos 20. dias se torna a fazer mudança no Ar, por rezão do segundo aspecto trino, que tornaõ a fazer, quando depois da oppozição, a Lua se vay outra vez chegando para o Sol. E aos 22. dias, & 6. horas ha tambem mudança no Ar por cauza do segundo aspecto quadrangular, que então fazem. E assim tambem ha mudança aos 25. dias, depois da conjunção, por rezão do segundo aspecto sextil.

Digitized by Google

Capitulo 10. Da primeyra dignidade essencial dos Planetas, ou cazas dos ditos Planetas.

HA entre os Planetas sinco lugares no Zodiaco, nos quaes adquirem mais força: & por isso os Astrologos lhe chamão dignidades essenciaes. A primeyra de todas as dignidades essenciaes, q̃ tem os Planetas, he a caza, ou domicilio de cadahum delles, & estando o Planeta em sua caza, se lhe dão sinco dignidades essenciaes. Os doze signos do Zodiaco, chamamos cazas dos Planetas, dando a cada luminar sua caza: & aos outros sinco, cadahum duas; pelloque se tem, que a caza da Lua he Cancer & do Sol he Leo, porque estes dous signos se tem por mais conveniveis à natureza do Sol, & Lua, porque a Lua, he luminar nocturno, feminino, frio, & humido; por tanto como Cancer seja signo nocturno, feminino, frio, & humido, se atribue por caza da Lua. O Sol luminar diurno, masculino, quente, & seco, tem por caza a Leo, que he diurno, masculino, quente, & seco: por tanto, quando o Sol está em Leo, todo o Leão tem febre, o que se atribue á idade juvenil. Aos luminares como geraes governadores da vida, lhes he contrario Saturno destruidor della, por tanto os antigos Astrologos acharão, que os signos contrarios ás cazas do Sol, & Lua, que sã̃o Capricornio, & Aquario, serão cazas de Saturno.

E porque a metade do Zodiaco começava de Leo, & acabava em Capricornio se chama Orbe do Sol, & a outra a metade começada em Cancer, & tornãdo para traz até se acabar em Aquario, se chama Orbe da Lua: immediatamente acharemos que abayxo de Saturno está Jupiter, que he Planeta favorecedor da vida, & os signos mais chegados ás cazas de Saturno, que sã̃o Sagittario, & Piscis, serão cazas de Jupiter: & daqui se prova a bondade do aspecto triangular: porque Sagittario, que he do Orbe do Sol, olha para Leo caza do Sol com aspecto triangular, & de perfeyta amizade: & Piscis, que he do Orbe da Lua, olha para Cancer caza da Lua com o mesmo aspecto triangular, que he de perfeyta amizade.

E porque abayxo de Jupiter está logo Marte, Planeta mão, contrario à vida, serão suas cazas os signos de Scorpio, & Aries, q̃ sã̃o as que seguem as cazas de Jupiter, porque Scorpio do Orbe do Sol olha,

Digitized by Google

olha para Leo caza sua com aspecto quadrangular, & Aries do Orbe da Lua olha com o mesmo aspecto a Cancer caza da Lua. Os signos logo seguintes a estes, que são Libra, & Tauro, são cazas de Venus, porque assim como Venus he Planeta benigno, olha Libra para Leo com aspecto sextil, que he benevolo, & o mesmo Tauro para Cancer, que he caza da Lua.

Os signos logo seguintes à Lua, & Tauro, que são Virgo, & Geminis, são cazas de Mercurio, porque Mercurio sempre acõpanha o Sol, & por essa rezaõ, as cazas de Mercurio certão as cazas dos luminares. Os signos contrarios aos signos, que são cazas dos Planetas, chamãose destruição delles: porque os Planetas, quando estão nos signos contrarios, ou oppostos às suas cazas, perdem as sinco dignidades essenciaes, que nellas tem.

Summa.

Leo caza do Sol, Cancer caza da Lua, Capricornio, & Aquario cazas de Saturno: Sagittario, & Piscis, cazas de Jupiter: Aries, & Scorpio, cazas de Marte: Libra, & Tauro, cazas de Venus: Virgo, & Geminis, cazas de Mercurio.

Capitulo 11. Da segunda dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou detrimento delles.

Nomãose nos Planetas dous generos de alturas: a primeyra he quando os Planetas estão nos pontos mais remotos da terra, & porque esta não convem a este capitulo, tratando da segunda altura, ou dignidade essencial, achandose o Planeta no tal lugar d. ôs lhe nelle quatro dignidades essenciaes.

Aries he altura, ou exaltação do Sol. Tauro altura, ou exaltação da Lua. Libra de Saturno. Cancer de Jupiter. Capricornio de Marte. Piscis de Venus. Virgo de Mercurio. Estes signos notados assim, se chamão altura, ou exaltação dos Planetas, porque então tem mais força, como por seus effeytos se alcança.

Os Arabes & Caldeus fazem nestas exaltações dos Planetas particulares graos, & dizem, que a altura do Sol, ou exaltação sua he em 19. graos de Aries. & que a Lua se exalta no terceyro grao de Tauro. Saturno em 21. de Libra. Jupiter em 15. de Cancer. Marte em 28. de Capricornio. Venus em 27. de Piscis. Mercurio em 15.

Digitized by Google

de Virgo: porem o que se acha, he que em qualquer grao dos signos assima ditos que estiver o Planeta, terá as quatro dignidades essenciaes: & quando estiverem nos signos cõtrarios a elles, assim como o Sol em Libra, que he contrario de sua exaltação, cahe em seu perdimento, & assim perde as dignidades assima ditas.

Capitulo 12. Da terceyra dignidade essencial, chamada triangulo, ou triplicidade.

O Senhor desta dignidade essencial adquire estando nella tres dignidades, ou fortalezas essenciaes: & he quando tres signos do Zodiaco distão pella terça parte delle, q̃ he a quantidade de quatro signos, na qual ha cento, & vinte graos. E estes saõ os que fazem figura triangular de iguaes lados, porque os tais signos convem em ambas as qualidades.

O primeyro triangulo he Leo, Aries, & Sagittario, he igneo, quente, & seco, masculino, diurno, juvenil, mordax, tem dominio no sabor agro: este triangulo se chama Oriental, porque tem particular significação na parte do Mundo Oriental, & como tal move os ventos do Oriente. Os Senhores deste triangulo cõmummente saõ tres: se a figura se faz de dia, he Senhor della o Sol, & se de noyte, Jupiter, & participante da figura diurna, ou nocturna deste triangulo he Saturno. Outros dizem, que o Senhor deste triangulo he o Sol, se a figura he diurna, & Jupiter se he nocturna: mas se o tempo da figura for nos crepusculos, *id est*, quando quer amanhecer, ou anoytecer, antes do Sol nado, depois do Sol posto tem o Sol as tres dignidades essenciaes, segundo a mais cõmum opinião. Mas Ptolomeu tem que nenhum Planeta he participante deste triangulo, porque ou he de dia, ou de noyte: & se he de dia, o Sol tem as tres dignidades deste triangulo: & se he de noyte, Jupiter.

O segundo triangulo se faz de Tauro, Virgo, & Capricornio, os quaes signos se chamão terrenos, & saõ frios, & secos, femininos, & nocturnos: & porque estes movem o vento do Sul, o qual conforme a nós dà agoa, atribuem este triangulo á idade decrepita: porem, se o tomarmos conforme sua qualidade de frio, & seco, se atribuirá á idade senil, cuja propriedade he melenconia. Tem dominio este triangulo sobre o sabor azedo, ou austero: porque todo o fructo

Digitized by Google

fructo não maduro, he de sabor austero. Significa este triangulo da parte austral do Mundo, que he donde move os ventos. E segundo a opinião dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, se a figura he de dia, dão por Senhor a Venus, se de noyte a Lua, & Marte participante da figura diurna, ou nocturna.

O terceyro triangulo se faz de Geminis, Libra, & Aquario, os quaes signos saõ quentes, & humidos masculinos, & diurnos. Tem este triangulo dominio na idade pueril, que he a dos moços, & nos sabores doces: porque o sabor doce he quente, & humido. Significa este triangulo na parte do mundo Occidental: & por sentença dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, Saturno de dia, & Mercurio de noyte, & Jupiter participante de dia, & de noyte.

O quarto triangulo se faz de Cancer, Scorpio, & Piscis, que saõ signos frios, & humidos, & aquosos. Tem dominio este triangulo sobre o sabor em soço, ou aquoso, tem sua significação na parte do mundo Septentrional, & dahi move os ventos: daõ a este triangulo tres Senhores, segundo a sentença de Ptolomeu, Venus de dia, & Marte de noyte, & a Lua participante de noyte, & de dia. Os Arabes, & Julio Firmico tem para si, que o Senhor de dia he Venus, & Marte de noyte. E o que se tem he, que em todo se segue a opinião de Ptolomeu conforme ao primeyro triangulo, em que diz não haver participante: nem o mesmo deve haver em cadahũ dos outros triangulos, sómente ser hum Planeta Senhor de dia, & outro Senhor de noyte, pella ordem, que atraz ficaõ nomeados.

Capitulo 23. Da quarta dignidade essencial, & das faces, & Decanos da ultima dignidade essencial.

A Quarta dignidade essencial se chama termino, ou fim porq̃ determina o tempo da vida, no qual haõ de acontecer os bens, ou males. O Sol, & a Lua, como geraes governadores da vida, não se lhes dão termos particulares, sómente se atribue ao Sol a metade do Zodiaco, que atraz fica dito, começado em Leo, & acabado no fim de Capricornio: & á Lua se atribue outra ametade, começada em Cancer, & acabada em Aquario. E aos outros Planetas como particulares governadores da vida, lhes dão seus terminos certos.

Assim como no signo de Aries, dão terminos de Jupiter os seis graos

Digitized by Google

graos primeyros de Aries & de leis até doze por termino de Venus, & de doze a vinte por termino de Mercurio, & de vinte & sinco por termino de Marte: & desta maneyra se distribuem os 30. graos de Aries nos termos dos sinco Planetas não luminares.

E por não causarmos muyta leytura na repartição dos signos em termino dos Planetas, pois estão claramente distinctos nas taboas de Julio Firmico, Maternio & nas de Alquibicio, diremos sómente o q̃ se nota: que a Saturno se atribuem 6. graos por terminos, que são os annos mayores de sua vida. A Jupiter se atribuem 12. graos por terminos, que são os mayores de sua vida. A Marte se atribuem 15. a Venus 8. a Mercurio 8. 4. os graos todos juntos fazem os 360. q̃ ha em todo o circulo do Zodiaco. Todos os ultimos graos dos signos se tem por terminos dos Planetas máos: & se acertão de passar do fim de hum signo ao principio do outro: & aquelle signo, a quem se passa por termino daquelle Planeta máo, chama se, Exalma, *id est*, Salvo, a qual divizão he muy perjudicial ao termino das dignidades essenciaes.

Das faces, ou Decanos da ultima dignidade especial.

A Ultima dignidade essencial he repartirem se os signos, cada hum delles em tres partes iguaes assim vem a cada parte dez graos, & por tanto se chamão estas partes Decanos: & daqui vem q̃ haverá em todo o Zodiaco 36. Decanos: aos quaes Mercurio Trimagister chama Polimorfos, que he o mesmo que dizer: de varias formas, porque dão diversas figuras, aos que nelles nascem.

O primeyro Decano de Aries, se dá a Marte, o segundo ao Sol, o terceyro a Venus: o primeyro de Tauro a Mercurio, & o segundo a Lua, & o terceyro a Saturno: o primeyro de Geminis a Jupiter, & o segundo a Marte: & assim vão continuando pellos demais signos em toda a vida até se acabarem os signos.

Capitulo 14. De como se ha de achar o Senhor da caza, & dominador, & Governador, ou o que tem a victoria, a que os Arabes chamão Almutem.

O Senhor da caza se diz aquelle Planeta, q̃ tem caza, naquelle signo, donde se começa a caza: & se a cazo começar do principio de algum signo até o vigesimo quinto grao, excluſyo, o Senhor

Digitized by Google

da

da caza será aquelle Planeta, que tiver caza naquelle signo. E se se começar a caza dende 26. graos até o ultimo do signo, será Senhor da caza o Planeta que tiver caza no signo seguinte.

O dominador, ou Vencedor se diz aquelle Planeta, que tiver mais dignidades essenciaes no principio daquella caza: & se a caza começar do principio do signo até 25. graos exclusive, será o Planeta tres dignidades essenciaes, caza, exaltação & triangulo: & se começar a caza desde 25. graos até o fim do signo, tomar-se-há a exaltação, & triangulo, a face, & termino do signo seguinte atraz. Declaração: se a caza for começada até 25. graos do signo, tomão-se delle os Planetas, que nelle tem dominio, caza, exaltação, & triangulo: & sendo de 25. graos para sima, a caza, exaltação, & triangulo se tomará do signo seguinte: & a face, & o termino se tomará do signo, que atraz fica.

Capitulo 15. De como se ha de achar o Senhor da figura da conjunção.

O Planeta que no lugar da conjunção do Sol, & da Lua, & na quarta do anno logo seguinte, segundo a successão dos signos, tiver mais dignidades essenciaes, aquelle será o Senhor da conjunção segundo Ptolomeu. Mas não tão somente são necessarias estas duas cazas, mas ainda em toda a figura de conjunção se ajunta terceyro numero, que he o lugar ascendente, dos quaes tres lugares o Planeta dominador, ou vencedor, no q toca as dignidades essenciaes se toma como Senhor da conjunção do Sol, & Lua na figura da revolução dos tempos. Se se busca o Senhor da oppoziçāo do Sol, & da Lua, será aquelle Planeta, que no lugar do luminar, que estiver sobre a terra, tiver mais dignidades essenciaes. Se a oppoziçāo se fizer estando os luminares ambos sobre a terra, aquelle Planeta, que mais dignidades tiver no lugar do luminar, que subir sobre o Orizonte será Senhor da oppoziçāo.

E se se buscar o Senhor da Quadratura do Sol, & da Lua, será aquelle Planeta, que no lugar do luminar, que estiver sobre a terra, tiver mais dignidades essenciaes, estando porem o outro luminar debayxo da terra. E se na mesma Quadratura estiverem ambos os luminares por sima, ou por bayxo da terra, escolherem-se o lugar daquelle

Digitized by Google

daquelle luminar, que he mais forte, que o outro na mesma figura: assim como, se hum dos luminares estiver em huma das quatro cazas Cardinaes, & outro estiver em huma das cazas Occidentaes, ou Cadentes, será o luminar, que estiver na caza Cardinal, mais poderozo: & pello conseguinte, o Planeta que estiver naquelle lugar, o Planeta que nelle tiver mais dignidades essenciaes, estando no tal lugar, será Senhor da Quadratura.

Mas se hum dos luminares estiver na caza Succedente, & o outro na caza Cadente, escolherse ha o lugar do luminar que estiver na caza do Succedente, & o Planeta, que vencer os outros Planetas no numero das dignidades essenciaes, naquelle lugar será o Senhor da Quadratura. E se ambos os luminares estiverem em cazas Cardinaes, ou ambos nas Succedentes, ou Cadentes, escolherse ha então o lugar do luminar, que tiver mais dignidades ascendentaes, que o outro, & daquelle lugar se tomará o Senhor da Quadratura.

Capitulo 16. De como se ha de achar o Senhor do nascimento.

EM qualquer nascimento se notão 5. lugares principaes, & são Oroscopo, ou Ascendẽte, Sol, Lua, parte da Fortuna, & a cõjunção do Sol cõ a Lua, ou eppozição delles, q precedeo ao nascimento, convem a saber, a primeyra, q passou quãdo foy nascimẽto. Os quatro primeyros lugares saõ certissimos sem duvida: o lugar da eppozição se toma por lugar do luminar, q estiver sobre a terra, ou se na eppozição hũ dos luminares estiver no Oriẽte, & outro no Occidẽte: o lugar do luminar, q estiver no Oriente, se escolherá, & buscaremos nestes 5. lugares o Planeta, q tiver mais dignidades essenciaes, & aquelle cujas dignidades sobrepujarẽ pellos outros, & nas dignidades accidentaes do mesmo, este se escolherá por Senhor do nascimẽto.

Capitulo 17. Das dignidades accidentaes.

A Primeyra he, q o Planeta está na sua Eresi, ou condição: & dizemos estar o Planeta em sua Eresi, ou cõdição, quãdo sendo Planeta masculino diurno, & de dia estiver sobre a terra, & em signo masculino, & diurno: ou quando o Planeta da noyte sendo feminino, & nocturno estiver sobre a terra em signo feminino, & nocturno.

A outra dignidade accidental he, quando o Planeta está em caza Cardinal, ou Succedente, ou tenha bom aspecto com os Planetas beneficos, & não estando em seu detrimento, ou caida, nem

feral

Digitized by Google

feral, nem cõbusto, nem retrogrado, nem tardo; porq̃ os Planetas por cauza destas dignidades accidẽtaes & essenciaes geralmente se chamão fortes, & fortunados. Outros Planetas se dizem debiles, & infortunados. Dizemse fortes os Planetas, quando estão nos lugares, nos quaes tẽ suas dignidades, & quãdo estão em caza Cardinal, ou succedente, & quãdo estão em seu Ala, *id est*, Eresi, ou condição, & então se chamaõ velozes, chamãose debiles, ou infortunados, quãdo estão em seu detrimento, ou caida: ou quando saõ peregrinos, q̃ se entende, quando estão no lugar do Zodiaco, nõ qual não tem nenhuma dignidade essencial, ou quando saõ retrogrados, ou cõbustos, que se entende estarem com o Sol em distancia de doze graos, ou quando estão debayxo dos rayos do Sol, que he de doze graos até cinco, com tanto que não estejão no coração do Sol, em distancia de dezaseis minutos, em comparação da longura, & largura, porque então adquire fortaleza: & tambem saõ debiles, & tardos, quando estão nas cazas cadentes, ou quando estão no mesmo signo, & estão cercados de máos Planetas.

Outras fraquezas, ou fortalezas notão os Astrologos, as quaes saõ de mayor momento aos modernos. Fortunados saõ os Planetas, quando estão rodeados de bons aspectos de Planetas benefícos, & quando saõ recebidos dos benefícos de sua caza, ou exaltação. Infortunados se chamão quando saõ vistos, & olhados dos mais Planetas com máos aspectos.

Capitulo 8. De como se ha de achar a parte da fortuna, &c.

A Parte da fortuna se diz tambem sorte da fortuna, segundo Ptolomeu, a qual de dia se toma do Sol para a Lua, & lançase do Ascendẽte, segundo os Arabes: & de noyte se toma a parte da fortuna da Lua para o Sol, que tambem se lança do Ascendente, estando a Lua sobre a terra: porem se a Lua estiver debayxo, considerarsehá qual daquella hora he mais poderozo, se a Lua, se o Sol: & do mais poderozo se toma para o mais fraco, & se lança do Ascendẽte: & quando nem se achar a dita parte da fortuna, ou outra qualquer parte, quando se diz, tomasse de tal em tal, significa, q̃ se deve tirar o lugar daquelle Planeta do lugar daquelle, do qual se diz a tal: & se o lugar daquelle Planeta se não puder tirar do lugar do outro, tomarsehà delle ajuntandolhe todo o Circulo do Zodiaco.

E para-

Digitized by Google

E peraque cõmodamente este tiramento se possa fazer, havemos de converter os signos em numeros, tomando por Aries hum, por Tauro dous, & assim acrescentando em todos os signes hum pello modo começado. Lançando o ascendente, quer dizer, que se deve acrescentar aquella differença do numero dos signos, & dos graos, que tem o ascendente: & deste modo entenderemos que se faz o lançamento de qualquer lugar do Zodiaco. & se feyto este lançamento, ou ayuntamento, o numero sobrepujar os doze signos, lançados elles, tomaremos o que ficar.

Capitulo 19. De como se ha de uzar dos Ephemerides.

NO principio de cada anno se poem no titulo delle o numero do anno, que ha como o circulo Solar, & letra Dominical: & os que ha de Epacta no tal anno, & logo o seguinte, as somanas que ha desde dia de Natal, até o Domingo precedente, Quaresma, q̃ vulgarmente se diz o Domingo dantes do entrudo. & logo todas as festas mudaveis, como Septuagesima, dia de Cinza, Paschoa, Ladainhas, Ascensão, Pentecostes, Trindade, *Corpus Christi*, & a primeyra do Advento, & os annos, que são depois do Bisexto. Logo se nota o meyo ponto do Eclipse do Sol, & Lua, & o tempo da duração de cadahum delles.

E assim nos Eclipses, como nas conjunções, & oppozições, & mais aspectos que fazem o Sol, & a Lua, & mais Planetas, havemos de notar, se o nosso Meridiano está no proprio Meridiano, q̃ he aquelle para o qual os Ephemerides forão feytos: ou se o nosso Meridiano he mais Oriental, & Occidental, que aquelle, para o qual se fizerão os Ephemerides: o q̃ se conhecerá bẽ na Geographia de Ptolomeu, ou em outras quaesquer taboas, ou reportorios, em os quaes se descrevem os graos, & minutos da largura, & longura das Cidades: & para melhor conhecimẽto se uza nos mapas, & descripções o Meridiano chamado das Canarias, em o qual se mostrão manifestamente as Cidades que são Orientaes, ou Occidentaes.

E se a Cidade, para a qual os Ephemerides forão feytos, estiver em nosso Meridiano, fica o movimento dos Planetas, conforme a nós, segundo o que nos Ephemerides se mostra, porem, se a Cidade, para a qual os Ephemerides forão feytos, estiver mais Occidental, que aquel,

Digitized by Google

aquella parte, em a qual queremos levantar figura, por cada grao, q̃ estiver mais Occidental, tiraremos quatro minutos de hora ao movimento: ou para melhor dizer, acrescentaremos por cada 15. graos huma hora, q̃ he o tempo que mais cedo nos nasce o Sol: & por cada grao acrescentaremos quatro minutos de hora, & por cada quinze minutos de grao, hum minuto de hora.

Porem se os Ephemerides forem feytos em parte mais oriental, o mesmo que temos dito, que se ha de acrescentar de minutos, & graos em quantidade de hora: isso mesmo se ha de abater, quando os Ephemerides forem feytos em parte mais oriental. E porque a impressão dos Ephemerides, que hoje andão em uzo, he huma parte da impressão de Veneza, & outra de Antuerpia: havemos de notar, q̃ Veneza está em longitud do Meridiano nas Canarias por 34. graos, & trinta minutos: & Antuerpia está em longitud do dito Meridiano por 26. graos, & 36. minutos: & pois estas partes estão mais orientaes, que nós: segue sse, que primeyro o Sol lhe nasce a elles, que a nós: pello que fica claro, que os lugares da conjunção, oppozição, & mais aspectos dos Planetas, he feyto em mais horas do dia, ou noyte, que a nós. & o mesmo se segue nos Eclipses: & quanto mais cedo lhe seja o Eclipse da conjunção, ou outro qualquer aspecto, regularemos pellos graos, & minutos, que nós acharmos mais Occidentaes: & daqui vem que quando nas partes Orientaes haja hum Eclipse, se dà nestas nossas partes mais temporans em horas, pella rezão ja dita.

Capitulo 20. De como se ha de achar o movimento de qualquer hora, ou de muitas, id est, *do movimento dos Planetas.*

O Moto horario, ou moto de muytas horas se pode achar, dividindo o moto Diurno pello Nocturno, ou pello numero das horas dadas: o q̃ se fará, convertendo o movimento Diurno em minutos: & esses dividindoos pello numero das horas dadas, em que se ha de fazer a figura; assim como, querendo levantar huma figura em qualquer hora do dia, acharemos nos Ephemerides o movimento certo de cada Planeta, & de 24. em 24. horas, & querendo saber em outra qualquer hora do dia os graos, & minutos que cada Planeta mais tem andado: se ha de notar, que o movimento, que nos Ephemerides se mostra he direytamente no meyo dia daquella parte, para

Digitized by Google

a qual foraõ feytas: & querendo saber em outra qualquer hora adiante o sitio, em que estão os Planetas, tomaremos o movimento do dia seguinte: do qual diminuindo o movimento do dia atraz, nos ficará claro, quanto o Planeta tem de movimento naquelle dia, e qual sabido, iremos às taboas do movimento horario dos Planetas, & nella acharemos o que lhe cabe do movimento de cada hora, segundo o movimento das 24. horas.

Assim como achando o Sol em 20. graos, & 50. minutos de hum signo: & no dia seguinte estiveſſe em 21. graos, & 50. minutos: diminuido hum pello outro, acharemos ter de movimento em 24. horas hum grao perfeyto, com o qual, indo às taboas dos movimentos horarios, acharemos caberlhe por cada hora dous minutos, & trinta segundos, pellos quaes multiplicaremos aquellas horas, em as quaes queremos levantar figura: & multiplicados, reduziremos os segundos em minutos, & os minutos em graos: & o que tudo somar ajuntaremos ao movimento do meyo dia proximo passado: & assim nos mostrarà o sitio, grao, & minuto, em q̃ o Sol està na quella hora. & o mesmo faremos em cada hum dos outros Planetas, respeytando o que cabe por hora a cadahum, conforme o seu movimento de 24. horas.

Capitulo 21. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou cazas.

NO principio dos Ephemerides se poem as taboas das doze cazas, & a ordem, que nella se ha de guardar nas ascenções em altura de trinta, & sete graos, & quarenta, & dous, & quarenta, & sinco, & de sincoenta, & quatro: porq̃ de trinta, & sete para bayxo, tem que se guarda ascensaõ direyta: & de sincoenta, & quatro para sima saõ os dias disformes, & ascensoes pello mesmo: & a estas alturas, ou ascensoes de sincoenta, & quatro graos de altura por diante, não dão regra nos Ephemerides, por serem partes ignotas. E as alturas, que nos Ephemerides se achão, se chamão expeditas, & faceis: pellas quaes, ao tempo dado, igualado o lugar do Sol acharemos as doze cazas desta maneyra. Consideraremos a altura da nossa terra, ou parte, para a qual queremos levantar figura, com a qual iremos à taboa dos Ephemerides, & veremos nas alturas, que pellas ha, qual dellas fica mais chegada á nossa altura, & de fronte

Digitized by Google della

della tomaremos o signo, em q̃ anda o Sol, & na mesma columna, vindo decendo para bayxo, no direyto do titulo della, *id est*; da decima caza, tomaremos o grao do Sol, em q̃ está no tal dia, & hora, ou o mais chegado a elle: & se o tempo em q̃ queremos levantar figura for meyo dia, aquelle grao em que o Sol está, será appenso à decima caza, & os que se seguirem á mão direyta do grao, em q̃ o Sol está, saõ principios da undecima caza, duodecima, primeyra, segunda, & terceyra, que serão daquelles signos, cujas figuras immediatamente se seguirem aos que estiverem sobre as cazas.

E se se ouverem de buscar as cazas em outro qualquer tempo depois do meyo dia, da mesma maneyra entraremos com o grao do Sol debayxo da decima caza, & debayxo do signo, em que o Sol está, buscando o dito grao, ou outro mais chegado a elle; & para a mão esquerda acharemos as horas, & minutos depois do meyo dia: às quaes horas, & minutos acrescentaremos as horas, & minutos passados até o tempo, no qual queremos levantar figura. E se este tempo de horas assim junto passar de quatorze horas, deyxaremos as quatorze, & o mais tempo de horas, & minutos q̃ sobejar, & buscaremos nas primeyras duas columnas das taboas da regiõo mais chegada à altura que buscamos: & proseguindo das horas achadas debayxo das duas columnas, acharemos à mão direyta o principio das seis cazas, convem a saber, decima, undecima, duodecima, primeyra, segunda, terceyra, das quaes pella oppozição dellas acharemos principios das outras seis, porque o principio da decima, he o mesmo que o principio da quarta; & o principio da quinta, he o mesmo q̃ o da undecima; & o da sexta, como o da duodecima; & o da primeyra, como o da septima; & o da segunda, como o da oytava; & o da terceyra, como o da nona.

Porem se quizermos levantar figura para as regiões Austraes, que saõ da Equinocial até o Polo Antartico, tomada a taboa da altura mais chegada à altura de nossa regiõo, não entraremos na columna do signo, em a qual está o Sol, mas na taboa do signo contrario, fazendo nella as mesmas diligencias, como fizeramos, sendo na taboa do signo em que está o Sol; & esta regra se ha de guardar, que o q̃ serve para a nossa parte Septentrional, se guarda pello cõtrario na parte Austral, pelloque tomados os graos da decima caza,

Digitized by Google

undecima, duodecima, primeyra, segunda, & terceyra cazas: os aspectos daquelles signos, & graos, saõ os que servem á parte Austral.

Annotação.

Este modo de levantar figura pellas taboas que se achão no principio dos Ephemerides em o terceyro, quarto, & quinto grao, podem ter alguma falencia, ainda estando esta regra conforme a de Regio Montano.

Mas quem quizer levantar figura sem erro de graos, & minutos, segundo Regio Montano, veja o livro de suas direcções, sobre os juizos que fazem da mudança do Ar. Ainda que basta levantar figura por estas taboas, pois nos juizos, & mudanças do Ar serve sómente terem conta com os quatro angulos do mundo, nos quaes ainda que se erre por hum, ou dous graos, nem por isso o juizo fica falso.

Capitulo 22. Da distinção das doze cazas celestes, segundo Marco Manilio, Ptolomeu, & seu comentador, & outros authores antigos.

PTolomeu no terceyro livro do Quadripartito, no decimo capitulo, diz, q̃ os circulos das oppoziçoẽs, com os quaes se hão de fazer, & pellas quaes se hão de dividir as cazas, & direcções, saõ circulos das horas tẽporaes: & o mesmo Ptolomeu no mesmo lugar, diz, q̃ as 6 horas tẽporaes saõ desde o Ascendente até o meyo do Ceo: & pois distingue as cazas com horas tẽporaes como circulos de oppoziçoẽs, qualquer das tres cazas que esteja desde meyo do Ceo até o Ascendente, terá duas horas diurnas temporaes do Ascendente: & as tres cazas, q̃ estão do ascendente para debayxo da terra até o nosso Nadir, que saõ primeyra, segunda, terceyra, terá cadahuma dellas duas horas temporaes nocturnas.

Entendese nisto dizer Ptolomeu, que se ha de fazer a figura do lugar donde está o Sol ao tal tempo, tomando ascensaõ direyta das taboas das ascensões direytas começadas desde Aries: à qual ascensaõ recta do Sol acrescentaremos as horas, & minutos passados desde meyo dia, tomando por cada hora quinze graos, & por cada quatro minutos de hora, hum grao: & por cada minuto de hora, 15. minutos de grao: o qual numero assim junto se chama ascensaõ direyta do meyo do Ceo, cõ a qual entrando no corpo

Digitized by Google das

das taboas das aſcenſoẽs direytas, ſe achará o ſigno, & grao da Eclitica, que no tal tempo eſtá no meyo do Ceo: & a eſta aſcenſaõ do meyo do Ceo ſe acreſcentará por diante nove graos: & o numero que reſtar ſe chama aſcenſaõ obliqua do aſcendente: com a qual aſcenſaõ obliqua, ſe entrarmos no cabo da taboa das aſcenſoẽs obliquas, conforme a altura da noſſa região, acharemos o ſigno, & o grao da Eclitica oroſcopante, ou aſcendente ſobre o Orizonte: & com eſte grao do Aſcendente buſcaremos as partes das horas temporaes, quantos graos da Equinocial valhaõ cada hora ſua temporal diurna. E iſto ſe pode buſcar nas taboas dos tempos horarios, que traz João de Stadio no principio de ſeus Ephemerides.

E querendo fazer arte diſto, tomaremos à aſcenſaõ obliqua do grao que ſerve para noſſa altura, tomando nas meſmas taboas aſcenſaõ obliqua do ponto cõtrario, & deſte ſe tirarmos a aſcenſaõ obliqua, ſe ſe puder fazer: & não ſe podendo tirar, ſe tirará della, acreſcentandolhe todo o circulo do Zodiaco, & o que ficar, ſe chama arco diurno do grao aſcendente, que dividido por doze, fica a quantidade de huma hora diurna do aſcendente, a qual dobrada dous tantos tirados de 60. fica a quantidade de duas horas nocturnas tẽporaes do Aſcendente: pello que ajuntando á aſcenſaõ direyta do meyo do Ceo duas horas temporaes diurnas, ficará a aſcenſaõ direyta da undecima caza, á qual ſe acreſcentarmos duas horas temporaes diurnas, ficará a aſcenſaõ direyta da duodecima caza: & eſta ajuntando as horas temporaes diurnas, ficará a aſcenſaõ direyta do Aſcendente, ás quaes ajuntar outras duas horas temporaes, ficará a aſcenſaõ direyta da ſegunda caza. E ſe a eſta acreſcentarmos duas horas temporaes nocturnas, ficará a aſcenſaõ direyta da terceyra caza. Por tanto, ſe com eſtas aſcenſoẽs direytas da undecima, duodecima, ſegunda, & terceyra caza formos ao cãpo das taboas das aſcenſoẽs direytas, acharemos os ſignos, & os graos em que ſe começão as tais cazas: & aſſim achados os pontos das ſeis cazas, ſe achaõ facilmente os pontos das 6. cazas contrarias.

Digitized by Google

Capitulo 23. De como se ha de uzar da figura.

DEpois de armada a figura, & achada a parte da fortuna, & o lugar da conjunçaõ, ou da opposição passada, mais chegada ao nascimento do Ascendente: & o lugar do Sol, & o lugar da Lua, & o lugar da parte da fortuna, & o lugar da conjunçaõ, ou opposiçaõ proxima passada, olharemos que Planeta tem mais dignidades essenciaes a estes lugares ditos, porque aquelle que mais dignidades essenciaes tiver, será o Senhor do nascimento: & logo postos os signos nas suas cazas, & juntamente os Planetas nos lugares que lhe couberem, notaremos todos os aspectos particularmente, que os Planetas tem entre si, porque os Planetas que tem aspectos, tem as principaes partes no lugar da figura: & logo buscaremos sómente o lugar da parte da fortuna, que he: & esta só parte se guarda, segundo Ptolomeu, porque doutras partes, que alguns uzaõ, saõ de muy fracos juizos, & de taõ pouco momento, que não ha para que uzar delias. E feytas estas diligencias se poem os juizos que procedem dos lugares do Senhor de cada caza, como se o Senhor da primeyra estiver na primeyra, significa huma couza, & se estiver na segunda, significa outra: & logo se notão os juizos que procedem das cazas dos Planetas na mesma figura. Assim como Saturno, que he consignificador da primeyra caza da figura, estando nella significa, que o nascido he o primeyro nascido, *id est*, que por ser o primeyro herdará o morgado: & naõ sendo elle o primeyro, virá a herdar por fallecimento do primeyro: & estando Saturno na segunda, não estando em sua caza, ou exaltação, significa que o nascido será pobre, & perderá seus bens patrimoniaes, ou parte delles, por cauza de algum infortunio.

E logo se notaõ os juizos, que dependem das cazas dos Planetas, assim como se Saturno se achar em sua caza, ou Jupiter na sua, ou cadahum dos mais Planetas, se notará a significação de cadahum delles, os quaes juizos se chamaõ geraes: & logo se notará, qual he o juizo do Ascendente, ou Oroscopo, & se estiver em Aries, ou em Tauro, ou em outro

Digitized by Google

algum

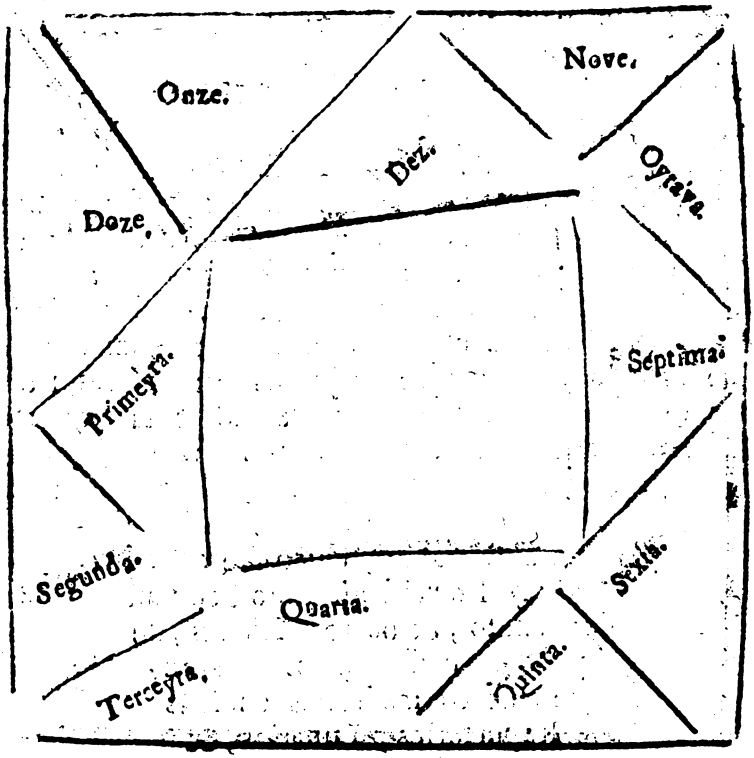
algum signo, conforme a elle se fará o juizo: os quaes juntos se chamão geraes, & costumão a ser cõmummente verdadeyros, porem nem tanto, que muytas vezes não tenhão falencia.

E porque alguns dos signos nos saõ contrarios á vida, & outros favoraveis a ella, se ha de notar, que Aries, Libra, Scorpio, Capricornio, Aquario se chamão signos violentos, & mal acondicionados aos nascimentos, respectivamente à vida, por serem cazas, & exaltações dos máos Planetas: portanto se os luminares em algum nascimento se acharem nos signos assima ditos, nam contiguos, & hum delles seja Senhor do Ascendente, ou da oytava caza, denota hum notavel perigo ao nascido, & porque os juizos particulares saõ muytos em numero, assim dos juizos de cada caza, como dos aspectos dos Planetas, poremos sómente no seguinte capitulo a significação das cazas, ou pronostication dellas, deyxando o mais para os authores que disso tratão, como saõ o Douto Theologo Francisco Juntino, & o Guido Bonato, & outros authores, de quem em nossos tempos se aproveytão os modernos em seus Reportorios, Lunarios, & Pronostication de nascimentos.

(.?.)

Digitized by Google

Capitulo 24. Da pronosticação das cazas.



AS cazas da figura Celeste, que pella figura prezente se imaginão, cada huma dellas por si tem sua pronostic ç o sobre os corpos humanos: & notese, que esta figura he a que se uza assim para pronosticar de nascimentos, como para pronosticar das revoluçoẽs do Ar.

A primeyra, quarta, septima, & decima se chamão Cardinaes, & tẽ de mais força. A segũda, quinta, oytava, & undecima, se chamão Succedentes, as quaes tem menos força, que as Cardinaes. A terceyra, sexta, nona, & duodecima se chamão Cadentes, por serem mais debiles, & fracas, & de menos forças, que as de mais,

Digitized by Google

Capitulo 25. Do limite das cazas.

AS doze cazas, com q̃ se fabrica a figura Celeste, se repartem na maneyra seguinte.

A primeyra caza se toma da parte do Oriente, decendo até por bayxo do Orizõte trinta graos: & dase por semelhãte a ella o signo de Aries, com o significador Saturno.

A segunda caza começa da parte do Oriente nos trinta graos, em q̃ acaba a primeyra, & dece por bayxo da terra até sesenta graos: dase por semelhante a ella Tauro, com o significador Jupiter.

A terceyra caza começa nestes sesenta graos, em q̃ acaba a segunda, & dece até o nosso Nadir: dase por consignificador a Marte.

A quarta caza começa em nosso Nadir, & corre trinta graos para a parte do Poente: dase por semelhante a ella Cancer, consignificador o Sol.

A quinta caza começa nos trinta graos para a parte do Poente, em que acaba a quarta, & acaba sesenta graos por sima do nosso Nadir: dase por semelhante a ella Leo, consignificador Venus.

A sexta caza começa nestes sesenta graos, acaba no Orizonte da parte do Poente: dase por semelhante a ella Virgo, consignificador Mercurio.

A septima caza começa no Orizonte da parte do Poente, & sobe para o Ceo trinta graos: dase por semelhante a ella Libra, consignificador a Lua.

A oytava caza começa trinta graos por sima do Orizonte da parte do Poente, & corre até sesenta graos para o nosso Zenith: dase por semelhante a ella Scorpio, consignificador Saturno.

A nona caza começa destes sesenta graos em que acaba a oytava, & acaba em nosso Zenith: dase por semelhante a ella Sagittario, consignificador Jupiter.

A decima caza começa em nosso Zenith, & dece para a parte do Nascente trinta graos, dase por semelhante a ella Capricornio, consignificador Marte.

A undecima caza começa da parte do Nascente trinta graos por bayxo do nosso Zenith, & corre até sesenta graos para bayxo do Zenith, ou trinta por sima do Orizonte da parte do Nascente, dase

Digitized by Google

por

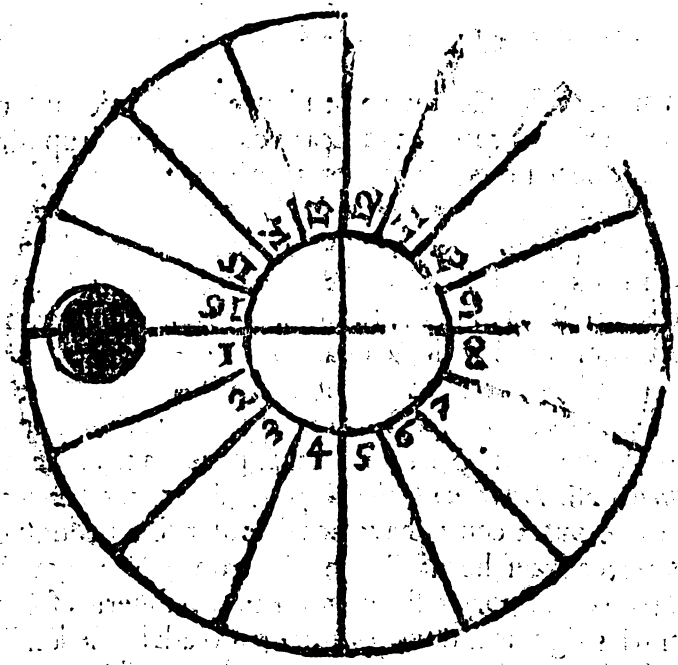
por semelhante a ella Aquario, consignificador o Sol.

A duodecima caza começa destes trinta graos por sima do Orizonte, & acaba no Orizonte da parte do Nascente: dase por semelhante a ella Piscis, consignificador Venus.

Capitulo 26. Da figura de dezaseis angulos.

A Figura de dezaseis angulos não taõ sómente differe da outra por quatro angulos mais, mas ainda em ser circular, sendo a outra quadrada: & assim tambem differe no assentar dos signos pellas cazas: porque a outra figura começa com o signo, que está na decima caza, & assim se vão assentando as de mais conforme as ascendencias dos signos: & na figura de dezaseis angulos não se tem respeyto ás ascenções delles, sómente se toma o grao do signo, em q̃ a Lua está, & com elle se entra na primeyra caza, & o q̃ do signo fica por andar se poem na segunda, & assim vão repartindo a quantidade dos doze signos pellas dezaseis cazas, de modo, q̃ a cada caza, ou angulo cayhão vinte, & dous graos, & meyo: & daqui vem que muytas vezes entra hum signo em tres angulos, segundo a variedade dos graos, em que se acha a Lua no tal tempo. E depois de postos os signos por esta ordem, se notão os lugares dos Planetas, fazendo diligencia em saber o movimento delles, como na figura atraz: & depois de sabido o sitio dos Planetas, se assentão na figura os lugares que estão. A qual figura uzão os Medicos, porque desta modo, & divizão de angulos, ficão adelgaçando, & calculando mais os termos da doença: & assim se chama esta figura: *decubitus infirmorum*, ou *decubitus egrotantium*. E a cauza de terem respeyto á Lua, & não ao signo Ascendente he, porq̃ a Lua he cano, pello qual os signos, & Planetas communicão suas influencias: & assim se acha de experiencia, que nos termos da Lua ha mais aballo nos enfermos.

Digitized by Google



Capitulo 27. De como se ha de pronosticar das doenças, pella figura de dezaseis angulos.

SUpposto que na figura da revolução, que se faz a figura pella ordem atraz dita: & depois de postos os Planetas, & signos por ordem, se verão os aspectos, que ha entre elles: mayormente se hão de ver os aspectos, que faz a Lua, & com que Planeta, & se lhe bem, ou mal afortunado, & em que cazas da Figura, & juntamente o Planeta, que dominava na hora, em q̃ deu a infirmidade: & havendo bons aspectos, ainda que com máos Planetas, ou se os angulos principaes estão bem afortunados, acompanhados de bons Planetas, pronostica ser a doença leve, & de pouco momento. Os angulos principaes he a primeyra caza, & a quinta, & nona, & a decima terceyra.

E se ao tempo da doença dada a Lua estiver em conjunção com o Sol

Sol, ou com outro Planeta, mayormente com o Sol, ou com o mesmo estiver em quadratura, ou em oppozição, denota perigoza doença, principalmente, se os màos aspectos forẽ feytos dos angulos principaes.

E para mais ratificação deve o prudente Medico levantar figura sobre os dias criticos, reaes & indicativos: porque supposto, q̃ no principio da doença ouvessem màos aspectos, todavia, se nos dias criticos estiverẽ os angulos bem disposstos, tal se achará o enfermo: mas advirtasse, q̃ quando ha encontros de aspectos nos termos da doença, hora com bons aspectos, hora com màos, denotaõ atribulada, & larga doença. E quando em todos os termos da doença se figuraõ bons aspectos, ratificaõ vida, & quando màos em todos os termos, denotaõ perigo de morte até o seteno. E a isto se ha de ter tambem respeyto, sendo os màos aspectos nos angulos principaes: porq̃ sendo em outra parte dilataõ mais a doença, porem a tiraõ de perigo.

Capitulo 28. De como se ha de pronosticar dos tempos.

ANtes de outra couza, havemos de notar, se a pronostficação, q̃ queremos fazer, he da Equinocial para o Norte, ou se da Equinocial para o Sul, porq̃ assim como estes Emispherios saõ contrarios, contrarias figuras se devẽ levantar para cadahũ delles. Pelloque se a figura for levantada para a parte do Sul, tomarsehà a entrada do Sol em Libra. E o Planeta, q̃ na tal hora tiver mais dignidades essenciaes, se dirá ser o juiz, & dominador daquelle anno, & conforme a elle se fará o juizo para a parte do Sul: & se a figura for levantada para a parte do Norte, q̃ he esta q̃ habitamos, tomarsehá a entrada do Sol em Aries: & o Planeta, q̃ na tal hora tiver mais dignidades essenciaes, se contará por senhor do anno, & conforme suas influencias se poderá pronostficar, tendo tambẽ respeyto aos aspectos q̃ os Planetas na tal hora fazẽ, & em q̃ parte, & cazas da figura: & isto he quanto o q̃ toca á figura chamada da revolução do anno, q̃ he, para pronostficar dos acontecimentos do anno, & dos tempos, & novidades em geral. Porem, para pronostficar particularmente dos dias cadahum por si, se ha de levantar figura em cada conjunção de Lua, & mais aspectos q̃ faz cõ o Sol, & cõ os mais planetas, respeytando a qualidade do Planeta, & dos signos em q̃ os aspectos se fazẽ: porq̃ desta maneyra se farão os pronostficos certos, ainda q̃ outros authores modernos,

Digitized by Google

modernos, para pronosticarem os acontecimentos do anno, tomão por Senhor, & Juiz do anno, o Planeta que domina no dia em q̃ entra dia de Anno Bom, q̃ he o primeyro dia de Janeyro: para o que allegão, o q̃ no tratado das horas planetarias fica dito, & isso segue el Rey Dom Affonço, segundo a opiniaõ de Regio Montano.

Capitulo 29. De algumas annotações necessarias aos nascimentos.

JUntino, & os mais q̃ tratão de nascimentos, dão por Senhor da figura do nascimento ao Planeta q̃ naquella hora tiver mais dignidades essenciaes, & o segundo em dignidades dão por limitador dos annos de vida, & ao terceyro em dignidades fazẽ participante na figura, aos quaes chamão Almotem, Alcocodem, Ilec. E segundo as influencias destes, fazem mayor força no juizo da figura: supposto q̃ atraz fiquem relatados os termos das dignidades: advertimos, q̃ as dignidades principaes, & essenciaes saõ sinco, das quaes nascem quinze. A primeyra he estar o Planeta em sua caza, no qual lugar adquire sinco dignidades. A segunda dignidade he estar o Planeta em sua exaltação, no qual lugar adquire quatro dignidades. A terceyra he estar o Planeta no triangulo diurno, ou nocturno, em o qual he dado por Senhor, & neste adquire tres dignidades. A quarta he estar em alguns dos terminos, q̃ nos signos lhe saõ dados, & nestes adquire duas dignidades. A quinta he estar o Planeta no Decano do signo q̃ lhe he dado, ou ser o mesmo Decano ascendente no tempo do nascimento, no qual adquire huma dignidade.

Juntamente saõ necessarias tambem as dignidades accidentaes, das quaes a primeyra he estar o Planeta em sua condição, q̃ se diz, quando o Planeta está em signo diurno masculino, sendo elle per si diurno masculino, & sendo a figura de dia, & estarẽ os ditos signos, & Planetas sobre a terra na hora do tal nascimento, *id est*, por sima do Oriente, desde Oriente ao Occidente. Outra dignidade accidental he, q̃ o Planeta esteja em caza Cardinal, ou Succedente, ou tenha bom aspecto com algum Planeta benefico: & não esteja em sua caida, ou detrimento, nem seja feroz, *id est*, de máos aspectos, nem combustos debayxo dos rayos do Sol. E porque destas couzas ha varios authores, q̃ sobre ellas pronosticão, não ha para que gastar tempo em as julgar: ainda q̃ alguns modernos tomão por Juiz da figura

Digitized by Google

figura o Planeta Senhor da hora,& por limitador da vida ao signo ascendente, como diz Jeronymo Cortes no seu Lunario, q̃ intitula perpetuo,& por participante ao Planeta Senhor da noyte, ou dia,cuja regra poucos guardão.

Capitulo 30. Da repartição dos doze Signos,& Planetas para effeyto da pronosticação dos tempos.

SUpposto q̃ atraz temos dito neste mesmo tratado os 4. triangulos,em q̃ se repartẽ os 12. signos,pois no cabo deste volume vamos recopilando as regras: naõ he sem cauza a recopilação delles,paraque conforme as suas qualidades se possa pronosticar dos tempos que se seguirão.

Item,Aries,Leo,Sagittario,Planetas,Sol,& Marte,saõ de qualidade ignea,calidos,& secos,& colericos: & por isso saõ atribuidos aos ventos do Oriente,convem a saber,Aries move o vento do Nascente, Leo move o vento da parte direyta do Nascente,Sagittario move o vento da parte esquerda do Nascente,& quando a Lua em qualquer destes signos faça conjunção com o Sol,ou quadratura, ou oppozição, ou outro qualquer termo de aspecto,denota bom tempo,em especial se forem ambos os signos em que estão o Sol,& a Lua da mesma qualidade, assim como estando o Sol em Aries,ou em Leo, ou em Sagittario,& a Lua em alguns destes.

Tauro,Virgo,Capricornio,se tem por signos terrenos,frios,secos, malencolicos: movẽ os ventos da parte do Sul: convẽ a saber, Tauro move o vento Austral,ou Antartico,Virgo da parte direyta do dito vento, Capricornio da parte esquerda,& a este triangulo se atribue Saturno.

Geminis,Libra,Aquario se dizẽ Aereos,& cõ elles Jupiter,os quaes saõ de cõpreyçaõ sanguinea,quente,& humida: movemos ventos da parte do Poente,Libra da parte direyta do Poente, Aquario da parte esquerda,a este triangulo se atribue tambẽ Venus *per accidens*.

Cancer,Scorpio,Piscis,& a Lua se tem por aquaticos,frios, humidos,& fleymaticos,a este triangulo se atribue Venus por humidade, supposto,q̃ movem os ventos do Norte,convem a saber, Cancer o vento Norte,Scorpio da parte esquerda, Piscis da direyta.

De Mercurio naõ tratamos, porque como atraz temos dito, he Planeta neutral, que com os Planetas,& signos bons, he bom,

Digitized by Google

& com os máos, máo, & com os humidos, humido, & com os ſecos, ſeco, & com os quentes, quente, & com os frios, frio.

Aſſim que a Aries, Leo, & Sagittario ſe atribuem Sol, calmarias, eſterilidade de agoa, trovoẽs ſecos com relampagos, & rayos.

A Tauro, Virgo, Capricornio ſe atribuem frios, & giadas, caramelos, ventos, trovoẽs, & pedra.

A Geminis, Libra, Aquario ſe atribue tempo bruſco, de nevoas, com algumas humidades.

A Capricornio, Scorpio, Piſcis ſe atribuem as neves, & agoas cõtinuas, & frias.

Porem, a iſto ſe ha de ter reſpeyto, ſe as conjunções, & mais termos da Lua ſaõ feytos da Equinocial para o Norte, ſe para o Sul; porq̃ da Equinocial para o Norte prevaleſce mais a ſecura, & para o Sul a humidade. A rezão he, q̃ dos tres ſignos igneos, os dous ficaõ da parte do Norte, & hum ſó da parte do Sul. E aſſim tambem os tres terrenos, q̃ ſuppoſto q̃ frios, ſaõ ſecos, ficão dous da parte do Norte, & hum da parte do Sul, & pello conſeguinte os tres Aereos, que ſuppoſto q̃ quentes, ſaõ humidos, fica hum da parte do Norte, & dous da parte do Sul. E dos tres aquaticos, q̃ ſaõ humidos, poſto q̃ frios, ficão dous da parte do Sul, & hum da parte do Norte. E daqui vem ſer a parte do Norte mais ſeca, & a do Sul mais humida: mas notemos da parte do Sul, o q̃ atraz temos dito, no prognoſticar, hão de entender a modo contrario noſſo; porq̃ aſſim como o vento Sul he denotação de agoa para nós, o meſmo para elles fica ſendo o vento Norte.

Seguemſe as Taboas dos aſpectos, & dignidades eſſenciaes, & accidentaes, ſegundo Ptolomeu, Alquebicio, Julio Firmico, el-Rey Dom Affonço, & outros authores antigos.

Com as taboas, que a diante ſe ſeguem, ſe pode commodamente levantar figura, ſem que para iſſo ſeja neceſſario outro livro de taboas, quanto no que toca a conhecer os aſpectos de que qualidade cada huma ſeja: & aſſim tambem, para que pellas dignidades eſſenciaes, nas taboas ſeguintes relatadas, ſe poſſa eſcolher qual ſeja o Planeta, que por rezão das dignidades fique ſendo o Senhor, & dominador da figura, ſegundo a declaração que della materia atraz fica eſcrita.

Taboa

Digitized by Google

Taboa primeyra das cazas.

Planetas.	*Signos.*	*Dignidades.*
Sol.	Leo.	5.
Lua.	Cancer.	5.
Saturno.	Capricornio.	5.
Saturno.	Aquario.	5.
Jupiter.	Sagittario.	5.
Jupiter.	Piscis.	5.
Marte.	Scorpio.	5.
Marte.	Aries.	5.
Venus.	Libra.	5.
Venus.	Tauro.	5.
Mercurio.	Virgo.	5.
Mercurio.	Gemmis.	5.

Estando o Planeta no signo opposto à sua caza, não somente perde as sinco dignidades, mas tem sinco debilidades, por estar em seu detrimento.

Taboa segunda das exaltações.

Planetas.	*Signos.*	*Dignidades.*
Sol.	Aries.	4.
Lua.	Tauro.	4.
Saturno.	Libra.	4.
Jupiter.	Cancer.	4.
Marte.	Capricornio.	4.
Venus.	Piscis.	4.
Mercurio.	Virgo.	4.

Os opostos destes, estando o planeta nelles, convem a saber, cadahum no signo contrario à sua exaltação, perde quatro dignidades: & juntamente tem quatro debilidades, por estar em sua caida.

E supposto q̃ neste ultimo tratado, capitulo doze, na rezolução das triplicidades dos triangũlos, temos dito não haver participante: toda via, uzaremos da taboa mais commua, que hoje se guarda, dando participante, salvo no triangulo de Leo, Aries, & Sagittario.

Digitized by Google Taboa

Taboa terceyra dos Triangulos.

Signos.	*Dia.*	*Noyte.*	*Dignidades.*
Aries.	Sol.	Jupiter.	3.
Taurus.	Venus.	Lua	3.
Taurus.	Saturno.	Mercurio.	3.
Geminis.	Saturno.	Mercurio.	3.
Cancer.	Venus.	Lua.	3.
Cancer.	Marte.	Marte.	3.
Leo.	Sol.	Jupiter.	3.
Virgo.	Venus.	Lua.	3.
Virgo.	Saturno.	Saturno.	3.
Libra.	Saturno.	Mercurio.	3.
Libra.	Jupiter.	Jupiter.	3.

Taboa continuada dos Triangulos.

Signos.	*Dia.*	*Noyte.*	*Dignidades.*
Scorpio.	Venus.	Lua.	3.
Scorpio.	Marte.	Marte.	3.
Sagittario	Sol.	Jupiter.	3.
Capricorn.	Venus.	Lua.	3.
Capricorn.	Saturno.	Saturno.	3.
Aquario.	Saturno.	Mercurio.	3.
Aquario.	Jupiter.	Jupiter.	3.
Piſcis.	Venus.	Lua.	3.
Piſcis.	Marte.	Marte.	3.

Na taboa ſeguinte, na volta da folha, eſtándo o planeta em ſeu termo, adquire duas dignid. des eſſenciaes.

E noteſe, que o Planeta tem de termo do primeyro grao até o principio do outro Planeta.

Digitized by Google

Taboa quarta dos termos, segundo Ptolomeu.

Signos.	Graos.	Graos.	Graos	Graos	Graos.
Aries.	Jupiter.6.	Venus.14.	Merc.21.	Mart.26.	Satur.30.
Tauro.	Venus.8.	Merc.17.	Jupit.22.	Satur.26.	Mart.30.
Geminis.	Merc.7.	Jupit.14.	Venus.21.	Satur.25.	Mart.30.
Cancer.	Marte.6.	Jupit.13.	Merc.20.	Venus.27.	Satur.30.
Leo.	Saturn.6.	Merc.13.	Venus.19.	Jupit.25.	Mart.30.
Virgo.	Merc.7.	Venus.13.	Jupit.18.	Satur.24.	Mart.30.
Libra.	Saturn.6.	Venus.11.	Jupit.19.	Merc.24.	Mart.30.
Scorpio.	Marte.6.	Jupit.14.	Venus.21.	Merc.27.	Satur.30.
Sagittar.	Jupit.8.	Venus.14.	Merc.19.	Satur.25.	Mart.30.
Capric.	Venus.6.	Merc.12.	Jupit.19.	Mart.25.	Satur.30.
Aquario.	Saturn.6.	Merc.12.	Venus.20.	Mart.26.	Satur.30.
Piscis.	Venus.8.	Jupit.14.	Merc.20.	Mart.26.	Satur.30.

Destes termos tras Julio Firmico varias taboas, como a dos Egypcios, que na postila apontamos, &c.

Taboa quinta dos Decanos.

Signos.	Graos. 10	Graos. 20	Graos. 30.	Dignidades.
Aries.	Marte.	Sol.	Venus.	I.
Taurus.	Mercurio.	Lua.	Saturno.	I.
Geminis.	Jupiter.	Marte.	Lua.	I.
Cancer.	Venus.	Mercurio.	Sol.	I.
Leo.	Saturno.	Jupiter.	Marte.	I.
Virgo.	Sol.	Venus.	Mercurio.	I.
Libra.	Lua.	Saturno.	Jupiter.	I.
Scorpio.	Marte.	Sol.	Venus.	I.
Sagittar.	Mercurio.	Lua.	Saturno.	I.
Capric.	Jupiter.	Marte.	Sol.	I.
Aquario.	Venus.	Mercurio.	Lua.	I.
Piscis.	Saturno.	Jupiter.	Marte.	I.

Digitized by Google

Taboa sexta dos aspectos.

Sextil.	Quadrangular.	Trigular.	Opposição.
Aries. Gemin. Aqua.	Aries. Cancer. Capr.	Aries. Leo. Sagittar.	Aries. Virg. Libra. Scorp.
Tauro. Cancer. Pisc.	Tauro. Leo. Aquar.	Tauro. Virgo. Capr.	Tauro. Libr. Scorp. Sagit.
Geminis. Leo. Aries.	Geminis. Virgo. Piscis.	Geminis. Libr. Aquar.	Geminis. Scorp Sagit. Capric.
Cancer. Virgo. Taur.	Cancer. Libra. Aries.	Cancer. Scorp. Piscis.	Cancer. Sagit. Capr. Aquar.
Leo. Libr. Gemin.	Leo. Scorp. Taur.	Leo. Sagit. Aries.	Leo. Capric. Aquar. Pisc.
Virgo. Scorp. Cãcer.	Virgo. Sagit. Gemin.	Virgo. Capric. Taur.	Virgo. Aquar. Pisc. Aries.
Libra. Sagittar. Leo.	Libra. Capric. Cãcer.	Libra. Aquar. Gem	Libra. Piscis. Aries. Taur.
Scorpio. Capric. Virg.	Scorpio. Aquar. Leo.	Scorpio. Piscis. Cancer.	Scorpio. Aries. Taur. Gemin.
Sagittario. Aquar. Libr.	Sagittario. Piscis. Virgo.	Sagittario. Aries. Leo.	Sagittario. Taur. Gemin. Cãcer.
Capricornio. Piscis. Scorp.	Capricornio. Aries. Libra.	Capricornio. Tauro. Virgo.	Capricornio. Gemin. Cancer. Leo.
Aquario. Aries. Sagit.	Aquario. Tauro. Scorp.	Aquario. Gemin. Libr.	Aquario. Cancer. Leo. Virgo.
Piscis. Tauro. Capr.	Piscis. Gemin. Sagit.	Piscis. Cãcer. Scorp.	Piscis. Leo. Virg. Libra.

Digitized by Google

TABOADA DE TODOS OS CAPITULOS, que se contem em este livro.

TRATADO PRIMEYRO DO LIVRO PRIMEYRO.

Capitulo 1. Da advertencia dos annos, & dias. pagina 1.
Cap. 2. Da Etymologia do Aureo Numero, & como se uzará delle pag. 2.
Cap. 3. Da Epacta. pag. 3.
Cap. 4. Da letra Dominical. pag. 4.
Cap. 5. Do assento da Epacta, & letra Domin. & letra do Mart. pag. 7.
Cap. 6. Da origem das festas mudaveis. pag. 11.
Cap. 7. Das Doming. de Pentecoste ao Advento, & da primeyra do Advento. pag. 13.
Cap. 8. Dos Sabes, q comummente se guardão, & dos que saõ de jejũ. pag. 16.
Cap. 9. Das Domingas, & Santos da primeyra, & segunda classe, & dos interditos, desposorios, & quatro temporas. pag. 17.
Cap. 10. Do dia da semana, em que entra cada mez, & em que nem cada hũ dos Santos do anno. pag. 18.
Cap. 11. Das Kalendas, Nonas, & Idus. pag. 19.
Cap. 12. Dos dias, em que o Vulgo diz Lua nova, ou chea. pag. 20.
Cap. 13. Para se saber em qualquer dia do anno, quantos saõ de Lua, & as horas declaro, & escuro de cada noyte. pag. 22.
Cap. 14. Dos pontos de preamar, & bayxamar. pag. 24.
Cap. 15. Das emmendas & excepções de 1700. por diante. pag. 25.
Cap. 16. Das taboas das festas mudaveis. pag. 26.
Cap. 17. Da taboa perpetua das mares, & horas de claro, & escuro de cada noyte. pag. 34.
Cap. 18. Dos 12. mezes do anno com o numero de dias, que tem cada hum delles & Santos em todos os dias. pag. 36.

LIVRO SEGUNDO.

Cap. 1. Do que he proveytoso fazerse na enchente, & minguante da Lua de cada mez. pag. 49.
Cap. 2. Dos Signos que saõ bons, para fazer sementeyras. pag. 52.
Cap. 3. Do tempo em que se deve cortar madeyra, & podar vinhas, enxertar, &c. plantar. pag. 52.
Cap. 4. Do modo, cõ que se ha, que as vides dem uvas em todo o anno. pag. 53.
Cap. 5. De como se saberá, de qúe semente se lançará a terra, que naquelle anno fructifique melhor. pag. 54.

Digitized by Google

Cap.

Cap. 6. De como se farão todas as arvores nuuas, & de algumas, que dem fruito sem caroço. pag. 54.
Cap. 7. De como se saberà em principio de anno, se haverà abundancia de vinho, ou não. pag. 55.
Cap. 8. Para ver se haverà abundancia de novidades, ou não. pag. 5.
Cap. 9. Segue se o Pronostico geral Lunario perpetuo da pronosticação dos Tempos segundo o Signo, em que acontecer Lua nova, ou cheia, ou quartos della. pag. 6.
Cap. 10 De como se ha de reger o Lunario perpetuo, que se segue, & pello mesmo Lunario se hão de entender as pronosticações atraz. pag. 60.
Cap. 11. Para pronosticar em summa do tempo de todo o anno. pag. 100.
Cap. 12. Para pronosticar de cada Lua, & quarto, & dia. pag. 101.
Cap. 13. De como se farão notas, que andem por si. pag. 103.

TRATADO SEGUNDO DESTE SEGUNDO LIVRO.

Cap. 1. Das advertencias aos Medicos, & Cirurgiões. pag. 105.
Cap. 2. Para tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo p. 107.
Cap. 4. Para enxaquequa, dor de dentes ou particular dor de dentes. p. 107.
Cap. 4. Para tirar nevoas dos olhos, ou dor delles, ou encarnisados. pag. 108.
Cap. 5. Para dor de ouvidos, ou surdez. pag. 110.
Cap. 6. para alporcas, & tirar sanguixugas. pag. 111.
Cap. 7. Para cancros, & para abrandar o peyto. pag. 111.
Cap. 8. Para melanconia de coração & para o figado. pag. 112.
Cap. 9. Para gota coral, & artetica. pag. 113.
Cap. 10. Para opilação, ou baçeyra, ou para asma. pag. 113.
Cap. 11. Para dor de tripas, & de madre, & de colica. pag. 114.
Cap. 12. Para dor de pedra, & de anguxria. pag. 114.
Cap. 13. Para quebradura, camaras, & almorreymas. pag. 115.
Cap. 14. Para estamago danado, ou seja de frio, ou por causa de algum bocado, que tenha tomado. pag. 116.
Cap. 15. Para deshinchar pernas & hidropezia. pag. 116.
Cap. 16. Para a siatica, ou desencolher os nervos. pag. 117.
Cap. 17. Para vir o mez à molher, & estancar o fluxo de sangue. pag. 117.
Cap. 18. Para tirar calos, frieyras dos pés, & verrugas. pag. 118.
Cap. 19. Para todo o genero de maleytas, & para fastio. pag. 119.
Cap. 20. Para evitar sangria, ou febre continua. pag. 119.
Cap. 21. Para febres malignas. pag. 119.
Cap. 22. Para curar boubas. pag. 120.

Digitized by Google

INDEX.

Cap. 23. Para todas as feridas, chagas novas, & velhas. pag. 122.
Cap. 24. Para curar huma ferida pella primeyra intenção, & para a sarna. pag. 123.
Cap. 25. Das propriedades das pevides da cidra azeda, & da erva chamada pés columbinas. pag. 124.
Cap. 26. Para tingir barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas carnaes, & dourar cabellos. pag. 124.
Cap. 27. Para purgar com facilidade qualquer humor. pag. 125
Cap. 28. Para prognosticar das doenças pellas horas planetarias, & outras finaes. pag. 126.
Cap. 29. Dos Planetas, signos, & tempos idoneos para os medicamentos, & das partes do corpo, em que dominão. pag. 128.
Cap. 30. Como se saberá em cada hum dia do anno, em que signo está a Lua. pag. 132.

TRATADO PRIMEYRO DO TERCEYRO LIVRO.

Cap. 1. Das unidades. pag. 135.
Cap. 2. Das duas taboadas. pag. 137.
Cap. 3. Do somar antigo. pag. 139.
Cap. 4. Do somar moderno. pag. 140.
Cap. 5. Do diminuir antigo. pag. 142.
Cap. 6. Do diminuir moderno. pag. 143.
Cap. 7. Do multiplicar antigo. pag. 144.
Cap. 8. Do multiplicar moderno. pag. 146.
Cap. 9. De meyo partir antigo & moderno com suas provas. pag. 146.
Cap. 10. De partir por 10. cõs. & milhares. pag. 149.
Cap. 11. Para partir por todos os partidores. pag. 149.
Cap. 12. Para reduzir dinheyro Castelhano em portuguez, & Portuguez em Castelhano. pag. 150.
Cap. 13. Para reduzir varas, & covados Castelhanos em Portuguezes, & Portuguezes em Castelhanos. pag. 155.
Cap. 14. Para reduzir arrates de Frandes em varas Portuguezas, & Castelhanas. cap. 156.
Cap. 15. De somar cruzados, tostões, reaes. pag. 157.
Cap. 16. De somar quintaes, arrobas, arrates, onças. pag. 158.
Cap. 17. De diminuir cruzados, tostões, vintes, reaes. pag. 159.
Cap. 18. Para diminuir quintaes, arrobas, arrateis, onças. pag. 160.
Cap. 19. Para multiplicar por meyos sem numeros quebrados. pag. 160.
Cap. 20. Para multiplicar por mais quebrados sem quebrados. pag. 161.
Cap. 21. Em que hums hajão de levar mais que outros. pag. 162.

Digitized by Google

INDEX.

Cap. 22. Para tirar quatro, & vinteua em huma só regra. pag. 163
Cap. 23. Da regra de tres chãa. pag. 164
Cap. 24. Da regra de tres em tempo. pap. 164.
Cap. 25. Da regra de tres com tempo, & condição. pag 165.
Cap. 26. Das companhias chãas. pag. 166.
Cap. 27. De companhias com tempo. pag. 168.
Cap. 28. De companhias & condição. pag. 169.
Cap. 29. De falsas poziçoes. pag. 170.
Cap. 30. Da raiz quadra. pag. 174.

TRATADO SEGUNDO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Da declaraçaõ de quebrados. pag. 178.
Cap. 2. De reduzir quebrados em numeros. pag. 179.
Cap. 3. De somar quebrados por dous numeros. pag. 180.
Cap. 4. De somar varios numeros de quebrados. pag. 181
Cap. 5. Da primeyra & segunda maneyra de diminuir quebrados. pag. 182
Cap. 6. De multiplicar numeros quebrados com inteyros. pag. 184
Cap. 7. De multiplicar quebrados sós. pag. 185
Cap. 8. Para partir pella ametade da terça, & quarta. pag. 187
Cap. 9. Para partir por todo o quebrado. pag. 188.
Cap. 10. Como se ha de uzar de companhias de quebrados. pag. 190.

TRATADO TERCEYRO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Para se pedir huma baralha de cartas interpolada, & depois de pedida fazer nella varias curiozidades. pag. 192.
Cap. 2. Que deyxando em huma meza dez cartas, moedas, ou tentos, & tomandoas tres pessoas em nossa auzencia, possamos saber quantas tomou cada pessoa. pag. 192.
Cap. 3. Para que deyxando tres peças em huma meza, & tomandoas tres pessoas em nossa auzencia, sabermos que peça tomou cada pessoa. pag. 193.
Cap. 4. Para que contando sobre os pontos de tres cartas sabermos os pontos que ha em todos. pag. 194.
Cap. 5. Para que virando tres cartas da baralha, saybamos os pontos de cada huma. pag. 195.
Cap. 6. Para que deyxando em huma meza hum anel, saybamos quem o

Digitized by Google

tem, que dedo, & junta. pag. 196.
Cap. 7. Para que lançando tres dados, saybamos os pontos de cadahum pag. 197.
Cap. 8. Para que tomando os circunstantes cadahum sua carta de huma baralha estendida na meza, se sayba qual tomou cadahum. pag. 198.
Cap. 9. Que tomando os circunstantes cadahum sua carta, sem estender a baralha na meza, sayba que carta tomou cadahum. pag. 199.
Cap. 10. Para que tomando cada circunstante duas cartas, se sayba quaes saõ as de cadahum. pag. 200.
Cap. 11. Para se saber quantas cartas huma pessoa tem na mão das que tomou da baralha. pag. 201.
Cap. 12. Para se saber em soma quantas cartas tirou da baralha pag. 201.
Cap. 13. Para se saber que vestidos, camisas, & calções, & outras cousas semelhantes tem cada circunstante. pag. 202.
Cap. 14. Para que em huma merenda de dez pessoas, fique por sorte huma dellas sem comer. pag. 203.
Cap. 15. Para que em hũ forte de soldados possaõ entrar mais dos que saõ, sem por conta se acharem mais, & do mesmo forte possam sair os que entraram, & outros tantos do forte, sem por conta se acharem menos. pag. 204.
Cap. 16. Para que se sayba as peças que huma pessoa comprou em seu pensamento. pag. 205.
Cap. 17. Para que se sayba o dinheyro que huma pessoa tem na bolsa, ou somou no pensamento. pag. 206.
Cap. 18. Para que se sayba o dinheyro que fica a huma pessoa de resto de que tomou no pensamento para huma romaria. pag. 207.
Cap. 19. Para que em lugar de treze varinhos, havendo ir dez á guerra por sorte, fique hum pay, & dous filhos, pag. 208.

TRATADO PRIMEYRO DO QUARTO LIVRO.

Cap. 1. Das figuras de Geometria, que á Sphera pertencem. pag. 209.
Cap. 2. Dos nomes das habitações, com a expozição dos nomes Mathematicos. pag. 212.
Cap. 3. Da significação da Sphera. pag. 213.
Cap. 4. Da declaração dos Polos. pag. 213.
Cap. 5. Dos quatro Ceos superiores, & do movimento dos tres. pag. 214.
Cap. 6. Dos sete Ceos inferiores, & dos seus movimentos. pag. 217.
Cap. 7. De como se provão os movimentos do Oriente ao Occidente, & do Occidente

Digitized by Google

Occidente do Oriente. pag. 218.
Cap. 8. De como se prova ser o Mundo redondo. pag. 219.
Cap. 9. Dos quatro Elementos, & em especial do Fogo. pag. 220.
Cap. 10. Do elemento do Ar. pag. 221.
Cap. 11. Do elemento da Agoa. pag. 222.
Cap. 12. Do elemento da Terra. pag. 223.
Cap. 13. Dos circulos de que a materiał Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco. pag. 225.
Cap. 14. Dos dous Coluros, Meridiano, & Orizonte. pag. 227.
Cap. 15. Dos quatro circulos menores, & descripção das sinco Zonas. pag. 229
Cap. 16. De como nascem, & se poem os signos, segundo as Poetas. pag. 230.
Cap. 17. De como nascem, & se poem os signos segundo os Astrologos. pag. 231.
Cap. 18. Da differença de dias, & noytes que ha em differentes partes do Mundo, & da definição dos climas. pag. 234.
Cap. 19. Da causa dos eclypses do Sol, & da Lua, & dos circulos, & movimentos dos Planetas. pag. 236.

TRATADO SEGUNDO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. De como se conhecerá a Estrella do Norte, & como por ella se saberão as horas que saõ da noyte. pag. 239.
Cap. 2. De como se fará relogio materiał, que sirva para o Norte. pag. 243.
Cap. 3. Do relogio do Sol pellas juntas das mãos. pag. 246.
Cap. 4. Do relogio do Sol em anel. pag. 251.
Cap. 5. De como se fará relogio do Sol em plano. pag. 252.
Cap. 6. Como se fará relogio em parede ou perpendicular. pag. 255.
Cap. 7. De como se fará relogio, que sirva de noyte em casa, & de dia com Sol, & sem Sol. pag. 256.
Cap. 8. De como se farão relogios, que declinem fora do Meridiano. pag. 259.
Cap. 9. De como se farão Quadrantes. pag. 261
Cap. 10. De como se tomará a altura do Sol. pag. 262.
Cap. 11. Para tomar qualquer altura. pag. 263.

TRATADO TERCEYRO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Da força, que em nos obrão os Planetas. pag. 264.
Cap. 2. Das 4. compreyções. pag. 265.

Digitized by Google

Cap.

Cap. 3. Da physionomia, que tem os da natureza de Saturno. pag. 266.
Cap. 4. Da physionomia dos da natureza de Jupiter. pag. 267.
Cap. 5. Da physionomia de Marte. pag. 267.
Cap. 6. Da physionomia do Sol. pag. 268.
Cap. 7. Da physionomia de Venus. pag. 268.
Cap. 8. Da physionomia de Mercurio. pag. 269.
Cap. 9. Da physionomia da Lua. pag. 269.
Cap. 10. Dos dias criticos reaes, & indicativos, segundo os Medicos, & da causa, porque os nascidos de oyto mezes não vivem. pag. 270.
Cap. 11. Das quatro dominações, que os Planetas tem tocantes ás horas planetarias. pag. 271.
Cap. 12. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o Planeta senhor do anno pag. 271.
Cap. 13. Das horas, em que nasce & se poem o Sol, & do tempo que domina cada Planeta de dia, & de noyte. pag. 274.
Cap. 14. De como se medirão as horas planetarias. pag. 277.
Cap. 15. De taboa perpetua da quantidade dos dias. pag. 279.
Cap. 16. Dos finaes publicos da natureza, pellos quaes vimos em conhecimento dos occultos. pag. 281.
Cap. 17. Das somas mathematicas. pag. 283.
Cap. 18. Das diminuições mathematicas. pag. 285.

TRATADO QUARTO DO MESMO LIVRO.

Cap. 1. Dos principios da Astrologia. pag. 285.
Cap. 2. Dos signos que mandão, & obedecem, fortes, temperantes, & obedientes. pag. 286.
Cap. 3. Da repartição do Zodiaco & Ecliptica em quatro partes chamadas Quadrantes. pag. 287.
Cap. 4. De qual seja o principio do Zodiaco. pag. 288.
Cap. 5. Da força dos sete Planetas. pag. 288.
Cap. 6. Das Estrellas masculinas, ou femininas. pag. 290.
Cap. 7. Dos Planetas diurnos, & nocturnos. pag. 291.
Cap. 8. Dos signos mobiles, solidos, & de dous corpos. pag. 292.
Cap. 9. Dos aspectos, ou figuras dos signos celestes, pello curso dos Planetas. pag. 292.
Cap. 10. Da primeyra dignidade essencial dos Planetas, ou casas dos dittos Planetas pag. 294.
Cap. 11. Da segunda dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou detri-

Digitized by Google

detrimento delles. pag. 295.
Cap. 12. Da terceyra dignidade essencial, chamada triangulo, ou tripliciter. pag. 296.
Cap. 13, Da quarta dignidade essencial, & das faces, & decanos da ultima dignidade essencial. pag. 297.
Cap. 14. De como se ha de achar o Senhor da caza, & Dominador, & Governador, ou o que tem a victoria, a que os Arabes chamaõ Almutem. pag. 298.
Cap. 15. De como se ha de achar o Senhor da figura da conjunçaõ. pag. 299.
Cap. 16. De como se ha de achar o Senhor do nascimento. pag. 300.
Cap. 17, Das dignidades accidentaes. pag. 302.
Cap. 18. De como se ha de achar a parte da fortuna, &c. pag. 301.
Cap. 19. De como se ha de uzar dos Ephemerides. pag. 302.
Cap. 20. De como se ha de achar o movimento de qualquer hora, ou de muytas, id est, do movimento dos Planetas. pag. 303.
Cap. 21. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou cazas. pag. 304.
Cap. 22. Da distinçaõ das doze cazas celestes segundo Marco Manilio, Ptolomeu, & seu comentador, & outros authores antigos. pag. 306.
Cap. 23. De como se ha de uzar da figura. pag. 308.
Cap. 24. Da pronosticaçaõ das cazas. pag. 310.
Cap. 25. Do limite das cazas. pag. 311.
Cap. 26. Da figura de dezaseis angulos. pag. 312.
Cap. 27. De como se ha de pronosticar das doenças pella figura de dezaseis angulos. pag. 313.
Cap. 28. De como se ha de pronosticar dos tempos. pag. 314.
Cap. 29. De algumas annotações necessarias aos nascimentos. pag. 315.
Cap. 30. Da repartiçaõ dos doze signos, & Planetas, para effeyto da pronosticaçaõ dos tempos. pag. 316.

FINIS.

LAUS DEO,

Virginique Matri.

Digitized by Google

INDEX.

13 JU 33

FINIS.

LAUS DEO.

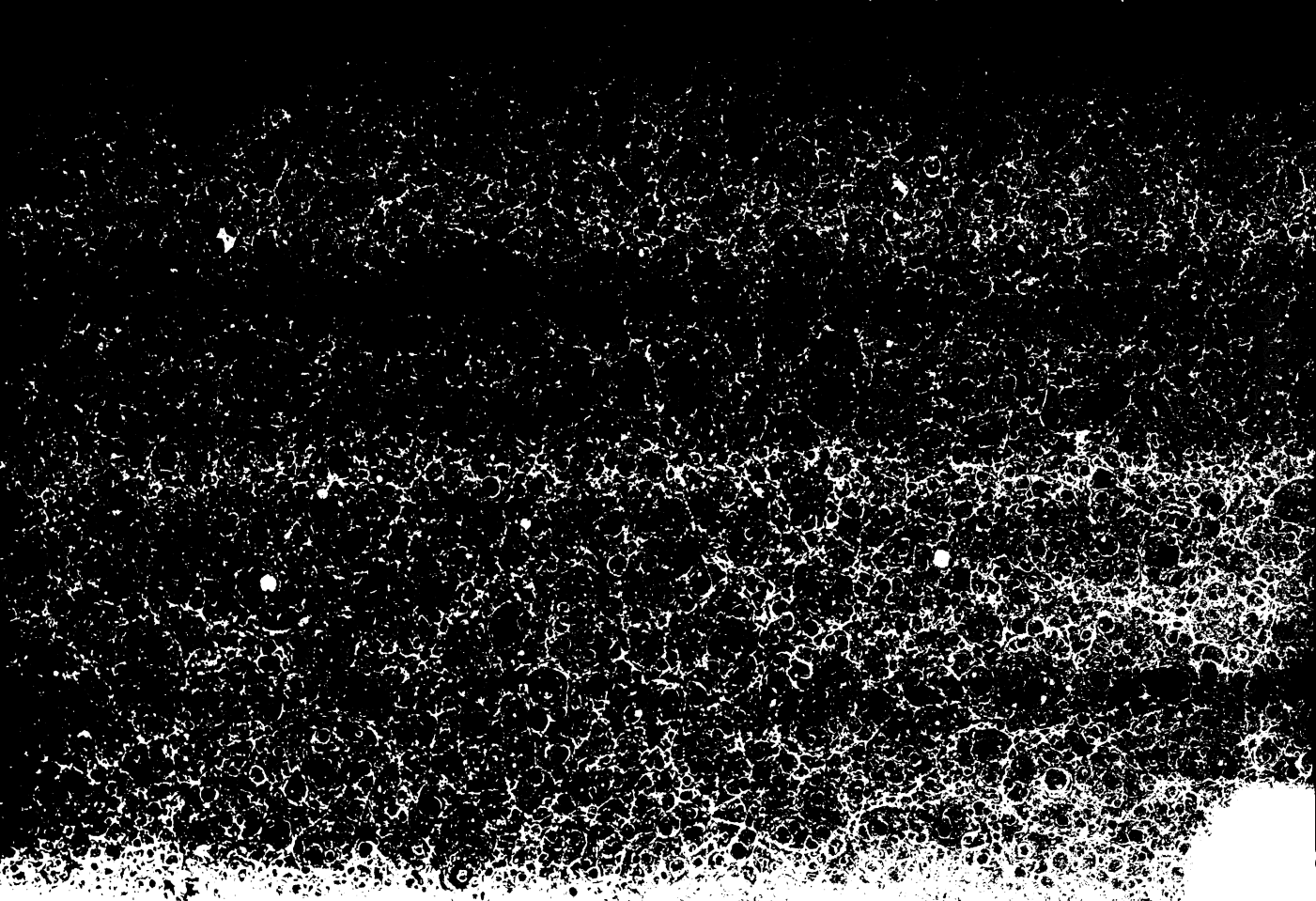
Virginiæ Matri.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google